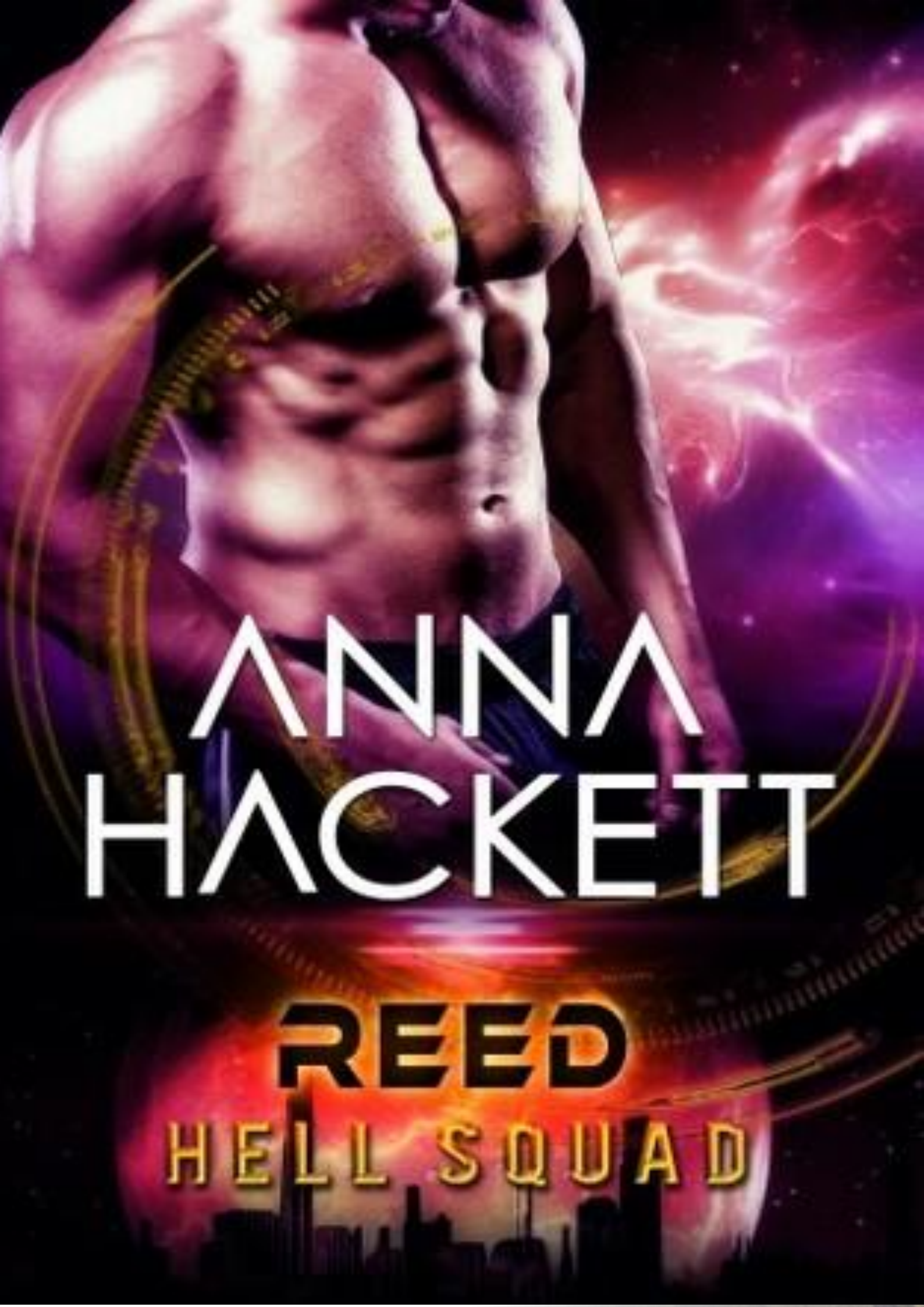




ANNA
HACKETT

REED
HELL SQUAD





STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisão/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

HELL SQUAD

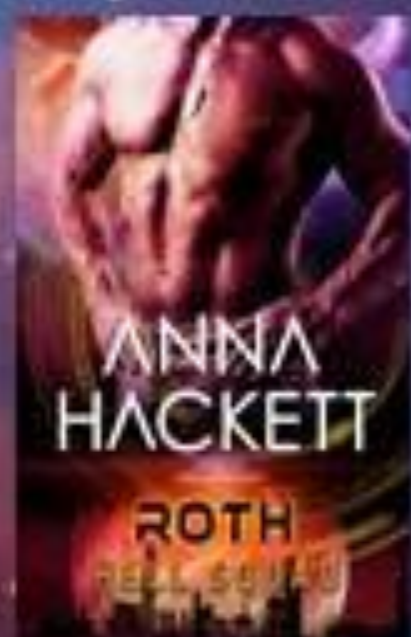
LANCAMENTO



LANCADOS



PROXIMO





SINOPSE

Como parte do Hell Squad o ex-soldado da Marinha da Coalizão Reed MacKinnon luta pela liberdade da humanidade contra os invasores alienígenas. Ele também luta por sua menina de olhos castanhos - a mulher que ele salvou do laboratório secreto dos alienígenas. Ele admira sua força silenciosa e vontade de sobreviver, para não mencionar seus olhos amendoados e corpo curvilíneo ... mas ele sabe que ele tem que manter sua distância. Ela não está perto de estar pronta para o que ele tem para oferecer e ele a protegerá de tudo, até mesmo seus próprios desejos poderosos.

A cientista da energia Natalya Vasin viveu no inferno. Ainda lutando com as memórias por seu cativeiro, marcado pela experimentação dos alienígenas, tudo o que ela quer é ser normal novamente ... e ela quer Reed MacKinnon. Mas o soldado acidentado está segurando, tratando-a como o vidro, e ela não aceita isso de ninguém.

Quando Reed e Natalya realizam uma batalha sensual de desejos, eles também trabalham juntos para decifrar um misterioso cubo de energia alienígena. O Hell Squad precisa da perícia da Natalya e eles precisam que ela volte para o território alienígena para usá-lo. Mas em uma missão para destruir um posto alienígena, os segredos são descobertos – o que os Raptos realmente fizeram a Natalya. Segredos que significam que o futuro que ela quer com Reed é apenas um sonho impossível.

CAPÍTULO UM

- Movendo-se no alvo agora.

Reed MacKinnon manteve a voz baixa enquanto murmurava em seu dispositivo. Ele avançou silenciosamente em sua barriga, em direção à borda do telhado da casa arruinada.

Abaixo, ouviu uma mulher soluçando, um homem gritando e alienígenas grunhindo.

Observando cuidadosamente, ele viu o grupo de sete *Raptores* dominando um casal humano. O homem e a mulher pareciam estar em movimento há algum tempo. Suas roupas estavam esfarrapadas e sujas, e tinham um olhar faminto e desesperado. E agora eles tinham alienígenas mexendo armas feias em suas faces.

Reed alinhou a carabina *Kaus*. A arma tinha um lançador de mini-mísseis em anexo, mas ele não precisaria disso agora. Através de seu escopo, ele olhou para um dos rostos do humanóides de dinossauro com suas escamas cinzentas e olhos vermelhos. Não, um bom tiro a laser na cabeça seria suficiente.

Ele esperou pacientemente que o líder de seu esquadrão fizesse a chamada. Reed não conseguiu ver seus colegas de equipe, mas sabia que eles estavam perto de algum lugar. Shaw estava olhando pela mira de seu rifle de longo alcance. Claudia estaria saltando silenciosamente sobre os calcanhares, pronta para se precipitar. Gabe seria um fantasma, escondido nas sombras com a faca de combate em sua mão. Cruz estaria firme e calmo, esperando pelo comando de Marcus. E Marcus, ele estava rangendo os dentes e irritado, esperando o momento certo para atingir esses alienígenas e resgatar o casal.

- Apenas nos deixe em paz. - gritou o homem abaixo.

Um *Raptor* de dois metros lançou um pé e o chutou. Ele pegou o homem em seu peito, o enviando através da sujeira.

- Não! - A mulher se aproximou do parceiro, um cabelo loiro emaranhado que caiu em seu rosto. - Você pegou tudo. Nossas casas, nossos filhos, nosso planeta. O que mais você pode querer de nós?

Era verdade. Os *Raptors* haviam entrado em seus enormes navios alienígenas e aniquilado quase toda a vida na Terra. Eles arruinaram as cidades, dizimaram a maior parte da população, os recursos roubados. Mas havia mais que podiam tomar. A verdadeira e horrível razão pela qual eles estavam aqui. O intestino de Reed torceu. A liberdade era o direito de cada homem, e esses bastardos haviam voado em meio a galáxia para tirar a liberdade da humanidade deles.

Reed olhou para o escopo. Bem, esses humanos não estavam prestes a rolar e torná-lo fácil. Os alienígenas iriam travar uma briga.

Um soldado *Raptor* agarrou a mulher pela gola de sua camisa e a arrastou para o veículo preto e agachado coberto de armaduras com espiga nas proximidades.

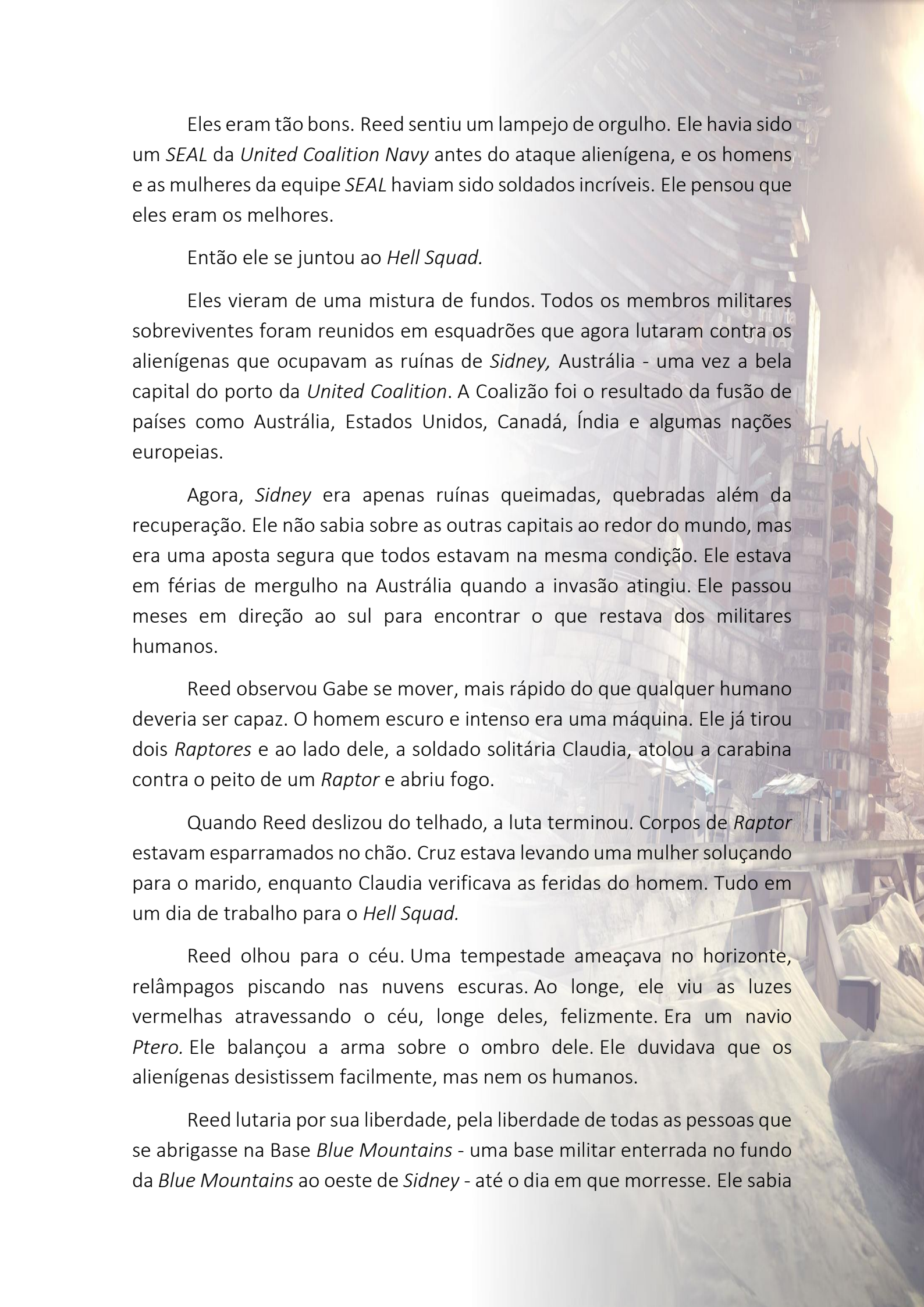
- Shaw, sob meu comando, tire o líder da patrulha, depois o alienígena ao lado dele. - A voz de cascalho de Marcus Steele tocou sua orelha. - Reed, você tira o grande bastardo à direita. Gabe e Claudia, mova-se e tire os outros três. Cruz, você pode ter o cara segurando a mulher. Pegarei o veículo e o motorista.

A calma da batalha fluiu sobre Reed. Mais alguns segundos tensos passaram. A mulher estava gritando no topo de seus pulmões agora e seu marido lutando conseguiu um chute na cabeça por suas tentativas de ajudar sua esposa.

- Vá. - disse Marcus.

O *Hell Squad* explodiu em ação.

Uma única explosão de laser e a cabeça do *Raptor* caiu no chão. Droga, Shaw fez um tiro. Reed apertou o gatilho em sua carabina e viu seu alvo cair. Depois, houve uma explosão de movimento abaixo quando o resto da equipe se transformou em ação.



Eles eram tão bons. Reed sentiu um lampejo de orgulho. Ele havia sido um *SEAL* da *United Coalition Navy* antes do ataque alienígena, e os homens e as mulheres da equipe *SEAL* haviam sido soldados incríveis. Ele pensou que eles eram os melhores.

Então ele se juntou ao *Hell Squad*.

Eles vieram de uma mistura de fundos. Todos os membros militares sobreviventes foram reunidos em esquadrões que agora lutaram contra os alienígenas que ocupavam as ruínas de *Sidney*, Austrália - uma vez a bela capital do porto da *United Coalition*. A Coalizão foi o resultado da fusão de países como Austrália, Estados Unidos, Canadá, Índia e algumas nações europeias.

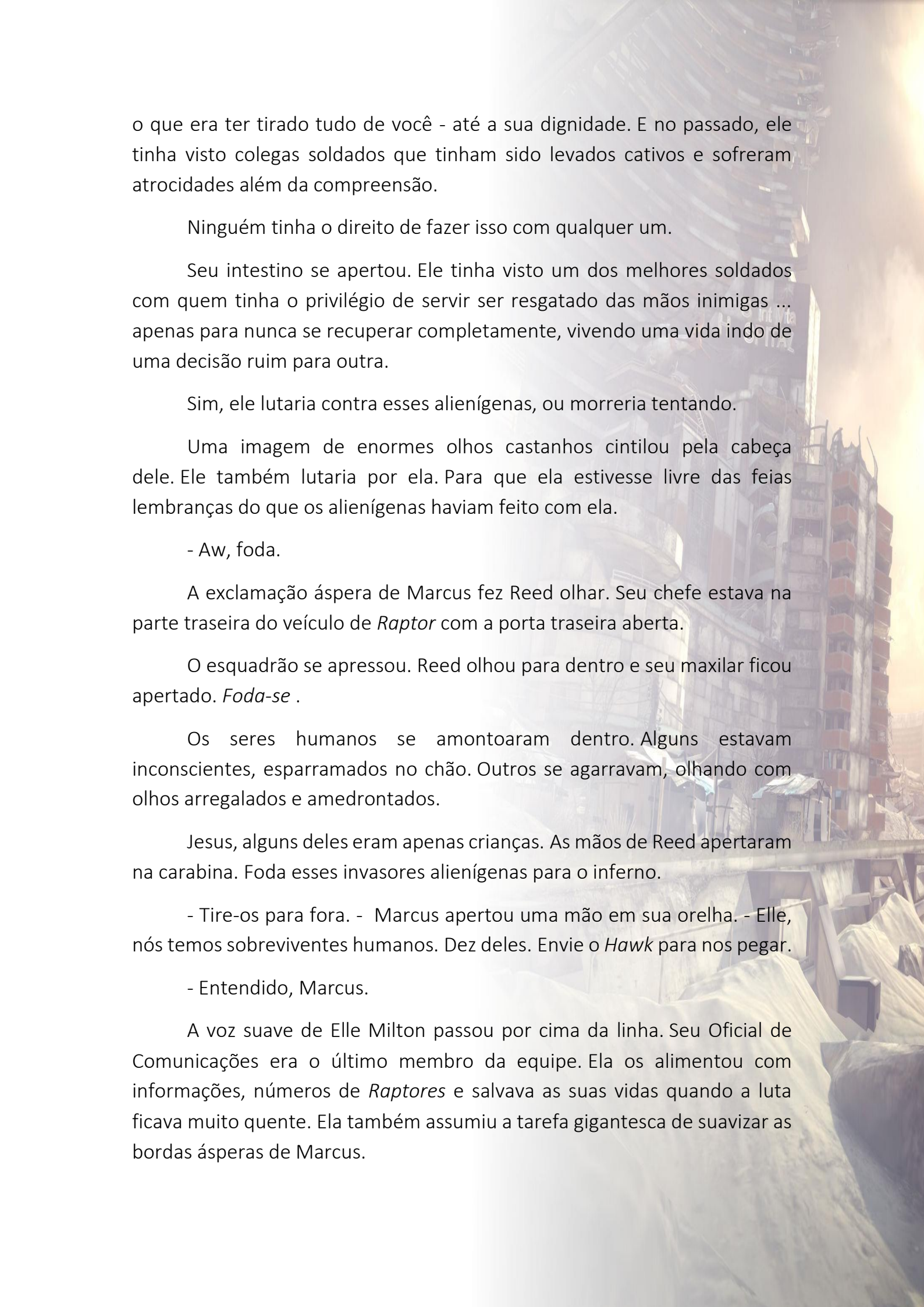
Agora, *Sidney* era apenas ruínas queimadas, quebradas além da recuperação. Ele não sabia sobre as outras capitais ao redor do mundo, mas era uma aposta segura que todos estavam na mesma condição. Ele estava em férias de mergulho na Austrália quando a invasão atingiu. Ele passou meses em direção ao sul para encontrar o que restava dos militares humanos.

Reed observou Gabe se mover, mais rápido do que qualquer humano deveria ser capaz. O homem escuro e intenso era uma máquina. Ele já tirou dois *Raptores* e ao lado dele, a soldado solitária Claudia, atolou a carabina contra o peito de um *Raptor* e abriu fogo.

Quando Reed deslizou do telhado, a luta terminou. Corpos de *Raptor* estavam esparramados no chão. Cruz estava levando uma mulher soluçando para o marido, enquanto Claudia verificava as feridas do homem. Tudo em um dia de trabalho para o *Hell Squad*.

Reed olhou para o céu. Uma tempestade ameaçava no horizonte, relâmpagos piscando nas nuvens escuras. Ao longe, ele viu as luzes vermelhas atravessando o céu, longe deles, felizmente. Era um navio *Ptero*. Ele balançou a arma sobre o ombro dele. Ele duvidava que os alienígenas desistissem facilmente, mas nem os humanos.

Reed lutaria por sua liberdade, pela liberdade de todas as pessoas que se abrigasse na Base *Blue Mountains* - uma base militar enterrada no fundo da *Blue Mountains* ao oeste de *Sidney* - até o dia em que morresse. Ele sabia



o que era ter tirado tudo de você - até a sua dignidade. E no passado, ele tinha visto colegas soldados que tinham sido levados cativos e sofreram atrocidades além da compreensão.

Ninguém tinha o direito de fazer isso com qualquer um.

Seu intestino se apertou. Ele tinha visto um dos melhores soldados com quem tinha o privilégio de servir ser resgatado das mãos inimigas ... apenas para nunca se recuperar completamente, vivendo uma vida indo de uma decisão ruim para outra.

Sim, ele lutaria contra esses alienígenas, ou morreria tentando.

Uma imagem de enormes olhos castanhos cintilou pela cabeça dele. Ele também lutaria por ela. Para que ela estivesse livre das feias lembranças do que os alienígenas haviam feito com ela.

- Aw, foda.

A exclamação áspera de Marcus fez Reed olhar. Seu chefe estava na parte traseira do veículo de *Raptor* com a porta traseira aberta.

O esquadrão se apressou. Reed olhou para dentro e seu maxilar ficou apertado. *Foda-se* .

Os seres humanos se amontoaram dentro. Alguns estavam inconscientes, esparramados no chão. Outros se agarravam, olhando com olhos arregalados e amedrontados.

Jesus, alguns deles eram apenas crianças. As mãos de Reed apertaram na carabina. Foda esses invasores alienígenas para o inferno.

- Tire-os para fora. - Marcus apertou uma mão em sua orelha. - Elle, nós temos sobreviventes humanos. Dez deles. Envie o *Hawk* para nos pegar.

- Entendido, Marcus.

A voz suave de Elle Milton passou por cima da linha. Seu Oficial de Comunicações era o último membro da equipe. Ela os alimentou com informações, números de *Raptores* e salvava as suas vidas quando a luta ficava muito quente. Ela também assumiu a tarefa gigantesca de suavizar as bordas ásperas de Marcus.

- E Emerson e a equipe médica em espera quando voltamos para a base. - acrescentou Marcus.

- Eu vou. - Respondeu Elle. - Venha para casa seguro.

Reed pegou um ligeiro amolecimento no rosto marcado do homem. Parecia que Elle estava tendo algum sucesso. Seu líder destemido estava tão apaixonado pela mulher elegante e jovem. Reed sentiu seu peito apertar. Deve ser bom saber que você tinha alguém esperando por você.

- *Hawk* está aqui, *amigos*. - disse Cruz. - Vamos pegar essas pessoas.

Reed olhou para cima. Por um segundo, ele não viu nada, então viu um vago brilho no ar - parecia uma miragem de calor. O brilho mudou quando o piloto do *Hawk* desligou o sistema de ilusão. O helicóptero cinza-escuro rapidamente desceu para a sua localização, os quatro rotores girando. Depois que suas rodas tocaram a sujeira, os soldados começaram a levar os sobreviventes humanos ao *Hawk*.

Eles carregaram as pessoas chocadas, colocando-as nos assentos, segurando cintos de segurança sobre eles. Quando Reed ajudou a última pessoa a sair do veículo alienígena - um jovem magro - ele viu algo na parte de trás. Algo piscando. Com o cenho franzido, entregou o homem a Shaw e entrou no veículo.

No chão na parte de trás havia um pequeno cubo do tamanho da palma da mão. Era preto, mas vermelho brilhante de forma intermitente. Parecia muito com os cristais de dados que os *Raptors* usavam para armazenar dados. Mas os cristais de dados não brilhavam. Ele pegou isso. Ele tinha algum peso, mas não era muito pesado, e não fazia calor.

- Reed? O que você conseguiu?

Marcus ficou de fora, sua forma rígida mostrada em silhueta pelo sol.

Reed ergueu o cubo. - O que você acha disso?

Marcus franziu a testa. - Espero que não seja algo que expluda. Elle? Reed encontrou alguma tecnologia *Raptor*. Enviando uma imagem agora. Marcus tirou uma camera do cinto e disparou algumas fotos.

Reed sabia que o drone que ela tinha pairando em algum lugar perto pegava as imagens e as retransmitia de volta à base.

Um momento depois, Elle fez um zumbido. - As fotos estão chegando agora. Hmm, acho que já vimos algo assim antes. Deixe-me verificar com Noah.

Noah Kim era o gênio de computação e da tecnologia que dirigia a equipe de tecnologia da base. Ele manteve as luzes acesas e todos os produtos eletrônicos funcionando.

- Traga-o! - A emoção tocou na voz de Elle. - É uma espécie de fonte de energia. Encontramos um antes, mas não estava operacional. Natalya quer isso.

Apenas a menção de seu nome fez tudo em Reed virar uma vida brilhante. Dra. Natalya Vasin. Cientista gênio de Energia. Mulher bonita. Torturada pelos aliens.

- Já os tenho, Elle. - Reed deslizou o cubo de energia em uma pequena bolsa no cinto. - Diga-lhe que vou deixá-lo no laboratório de computação.

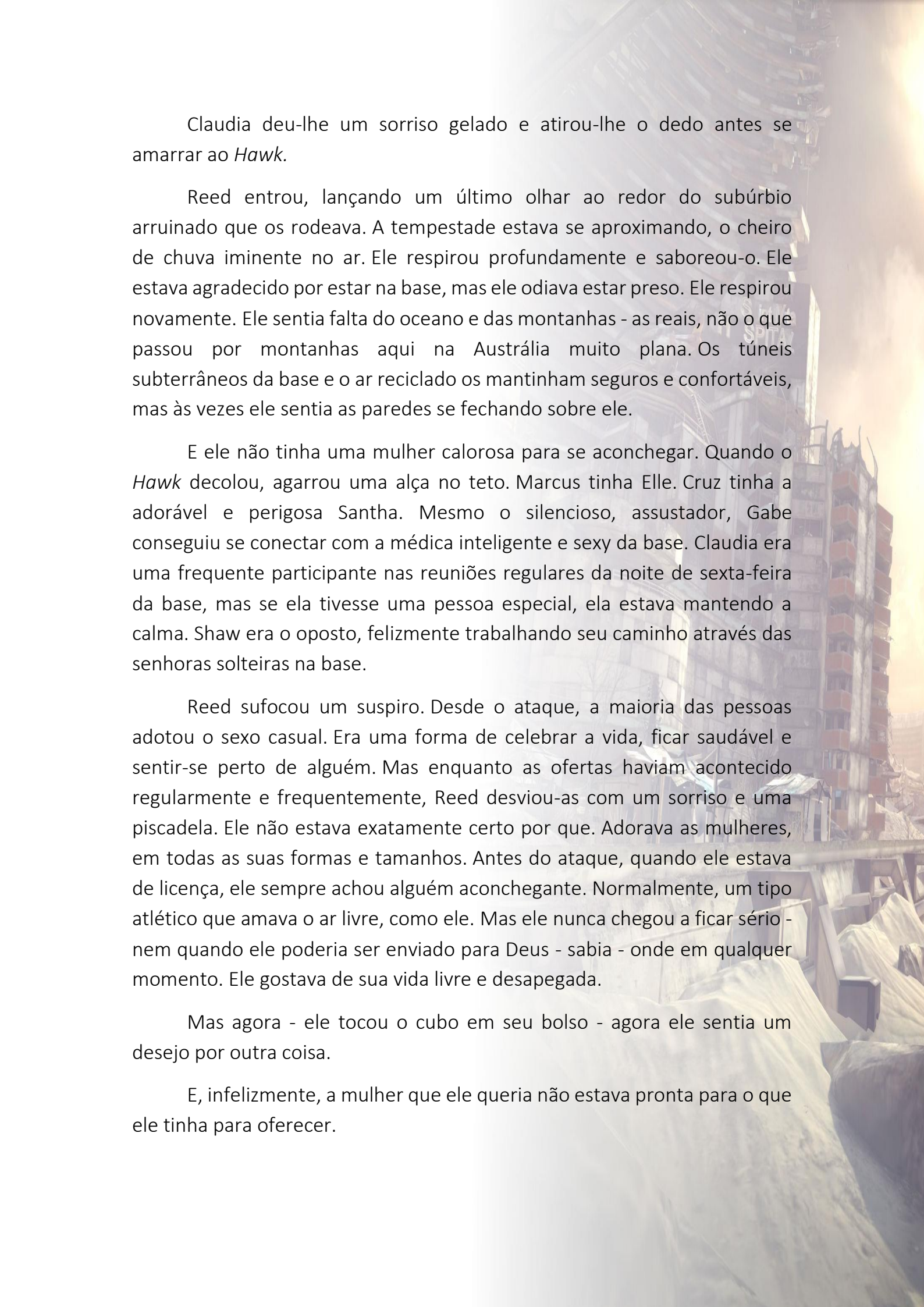
Reed imaginou Natalya em sua mesa, usando uma dessas saias ajustadas e camisas brancas primitivas que ela parecia favorecer. Eles sempre o fizeram querer bagunçá-la um pouco. *Calma, MacKinnon. Ela ainda está se recuperando.*

Cruz apareceu. - Os sobreviventes estão carregados. Voltemos à base para uma cerveja gelada e uma mulher calorosa.

Shaw bufou perto do Hawk. - Fácil para você, você tem uma mulher esperando por você. Alguns de nós temos que trabalhar para encontrar a nossa.

Claudia fungou. - E você tem que trabalhar demais para compensar sua falta de personalidade e falta de resistência.

Shaw levantou uma sobrancelha. - Ha, veja quem está falando, Senhorita Eu Tenho Quem Eu Quero. Ninguém poderia chegar perto o suficiente de você sem sofrer um corte.



Claudia deu-lhe um sorriso gelado e atirou-lhe o dedo antes se amarrar ao *Hawk*.

Reed entrou, lançando um último olhar ao redor do subúrbio arruinado que os rodeava. A tempestade estava se aproximando, o cheiro de chuva iminente no ar. Ele respirou profundamente e saboreou-o. Ele estava agradecido por estar na base, mas ele odiava estar preso. Ele respirou novamente. Ele sentia falta do oceano e das montanhas - as reais, não o que passou por montanhas aqui na Austrália muito plana. Os túneis subterrâneos da base e o ar reciclado os mantinham seguros e confortáveis, mas às vezes ele sentia as paredes se fechando sobre ele.

E ele não tinha uma mulher calorosa para se aconchegar. Quando o *Hawk* decolou, agarrou uma alça no teto. Marcus tinha Elle. Cruz tinha a adorável e perigosa Santha. Mesmo o silencioso, assustador, Gabe conseguiu se conectar com a médica inteligente e sexy da base. Claudia era uma frequente participante nas reuniões regulares da noite de sexta-feira da base, mas se ela tivesse uma pessoa especial, ela estava mantendo a calma. Shaw era o oposto, felizmente trabalhando seu caminho através das senhoras solteiras na base.

Reed sufocou um suspiro. Desde o ataque, a maioria das pessoas adotou o sexo casual. Era uma forma de celebrar a vida, ficar saudável e sentir-se perto de alguém. Mas enquanto as ofertas haviam acontecido regularmente e frequentemente, Reed desviou-as com um sorriso e uma piscadela. Ele não estava exatamente certo por que. Adorava as mulheres, em todas as suas formas e tamanhos. Antes do ataque, quando ele estava de licença, ele sempre achou alguém aconchegante. Normalmente, um tipo atlético que amava o ar livre, como ele. Mas ele nunca chegou a ficar sério - nem quando ele poderia ser enviado para Deus - sabia - onde em qualquer momento. Ele gostava de sua vida livre e desapegada.

Mas agora - ele tocou o cubo em seu bolso - agora ele sentia um desejo por outra coisa.

E, infelizmente, a mulher que ele queria não estava pronta para o que ele tinha para oferecer.

Natalya Vasin olhou para a tela de computador digitalizando os dados exibidos lá. *Hmm ...* Enquanto ponderava o problema, levantou a minúscula célula fotovoltaica da mesa. Ela a separou, trabalhando em uma solução para torná-la mais eficiente. Em forma de folha, a célula estava sentada em árvores disfarçadas acima da base, absorvendo a luz solar e alimentando o abrigo humano secreto abaixo.

Desde que ela estava na Base *Blue Mountains*, ela estendeu a disponibilidade diária de água quente de duas horas da manhã para o dia inteiro. Mas ela realmente queria tomar a água quente 24 horas por dia. Era seu próprio pequeno objetivo privado. Ela *amava* seus chuveiros. Ainda mais depois de ter sido incapaz de ter um por quatro longos e horríveis meses.

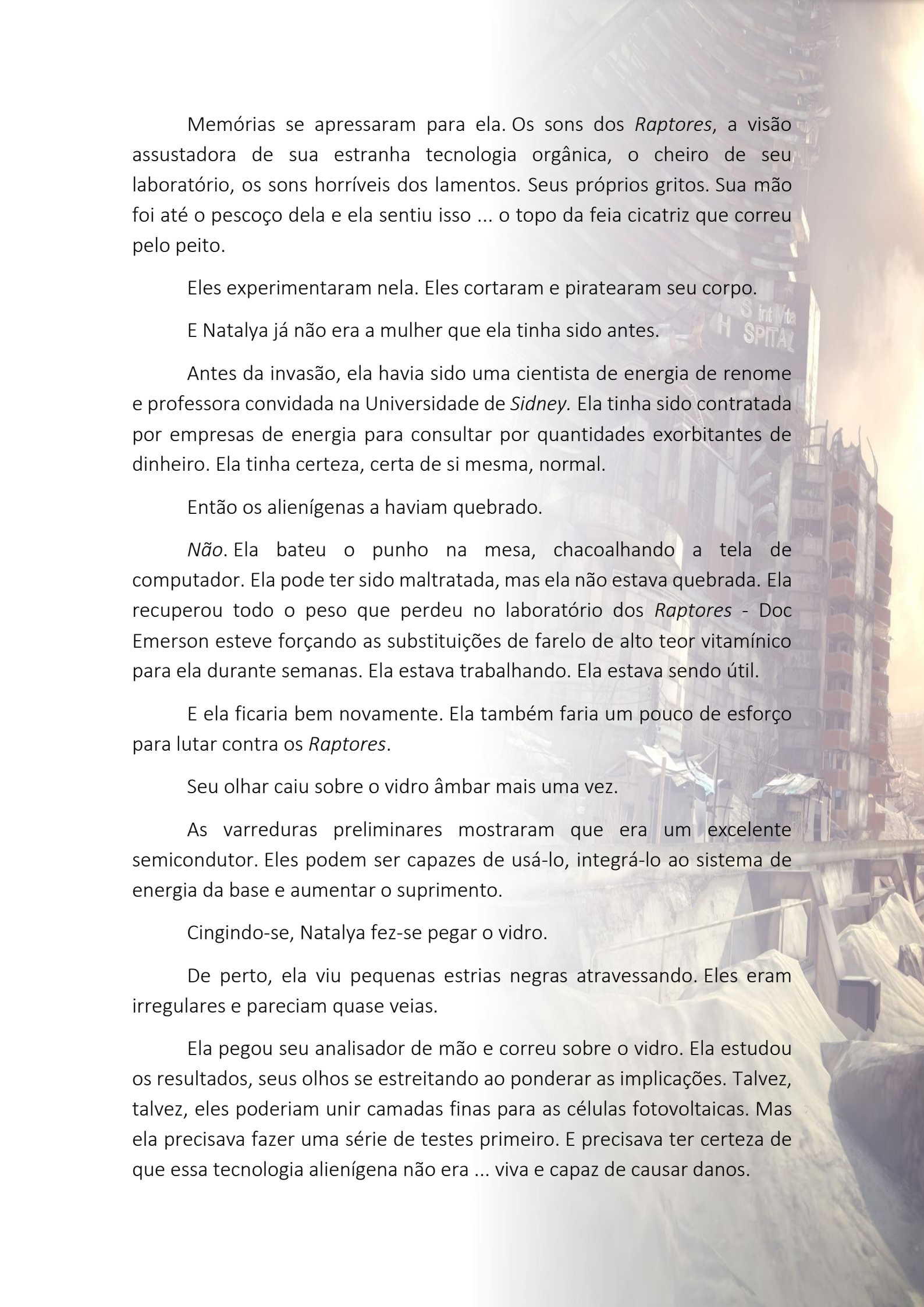
Quando a garganta se fechou, ela engoliu em seco e forçou as lembranças. *Você está na Base Blue Mountains. Você não está mais lá .*

O aperto facilitou o suficiente para deixar o ar em seu peito.

Ela voltou para a tela de computador, e empurrou os óculos para o nariz. Ela ainda não estava acostumada com os quadros pretos mais pesados, mas em um Apocalipse você não podia ser exigente. Ela perdeu seus encantadores óculos de arame na invasão inicial quando as bombas alienígenas haviam caído. Felizmente, ela só precisava usar seus óculos quando seus olhos estavam cansados e se esticaram muito tempo na frente da tela de computador. Ela anotou algumas anotações em seu tablet para lê-los novamente. Sim, isso ajudaria, e talvez lhes daria outro resultado de dois por cento. Mas ela sabia que não seria suficiente.

Então seu olhar se moveu para o pequeno pedaço de vidro âmbar apoiado na mesa.

A força em seu peito voltou e ela deliberadamente abrandou sua respiração. O pano inocente de vidro era uma substância estranha. De um tanque usado para mudar os humanos ... e transformá-los em alienígenas.



Memórias se apressaram para ela. Os sons dos *Raptores*, a visão assustadora de sua estranha tecnologia orgânica, o cheiro de seu laboratório, os sons horríveis dos lamentos. Seus próprios gritos. Sua mão foi até o pescoço dela e ela sentiu isso ... o topo da feia cicatriz que correu pelo peito.

Eles experimentaram nela. Eles cortaram e piratearam seu corpo.

E Natalya já não era a mulher que ela tinha sido antes.

Antes da invasão, ela havia sido uma cientista de energia de renome e professora convidada na Universidade de *Sidney*. Ela tinha sido contratada por empresas de energia para consultar por quantidades exorbitantes de dinheiro. Ela tinha certeza, certa de si mesma, normal.

Então os alienígenas a haviam quebrado.

Não. Ela bateu o punho na mesa, chacoalhando a tela de computador. Ela pode ter sido maltratada, mas ela não estava quebrada. Ela recuperou todo o peso que perdeu no laboratório dos *Raptores* - Doc Emerson esteve forçando as substituições de farelo de alto teor vitamínico para ela durante semanas. Ela estava trabalhando. Ela estava sendo útil.

E ela ficaria bem novamente. Ela também faria um pouco de esforço para lutar contra os *Raptores*.

Seu olhar caiu sobre o vidro âmbar mais uma vez.

As varreduras preliminares mostraram que era um excelente semicondutor. Eles podem ser capazes de usá-lo, integrá-lo ao sistema de energia da base e aumentar o suprimento.

Cingindo-se, Natalya fez-se pegar o vidro.

De perto, ela viu pequenas estrias negras atravessando. Eles eram irregulares e pareciam quase veias.

Ela pegou seu analisador de mão e correu sobre o vidro. Ela estudou os resultados, seus olhos se estreitando ao ponderar as implicações. Talvez, talvez, eles poderiam unir camadas finas para as células fotovoltaicas. Mas ela precisava fazer uma série de testes primeiro. E precisava ter certeza de que essa tecnologia alienígena não era ... viva e capaz de causar danos.

A porta do laboratório abriu e ela olhou por cima do ombro.

Reed. Ela se acalmou, um leve tremor correndo por ela.

Ele ainda estava usando a metade inferior de sua armadura negra de fibra de carbono, mas ele havia removido a do peito, deixando-o com uma camiseta branca e apertada que se esticava sobre os ombros largos e deixou os braços musculosos e bronzeados. Seu cabelo castanho desgrehado estava coberto de ouro. Ele irradiou vida e vitalidade, e o cheiro dele fez com que ela pensasse no mar.

Seu rosto era ousado, com linhas fortes, e ele tinha olhos da cor do ouro polido. Os olhos de um leão. Isso é exatamente o que ela pensava cada vez que via Reed MacKinnon - um leão saudável indo para um lugar ensolarado para se deitar. Ou caçando suas presas.

Ah, e ela faria qualquer coisa para ser essa presa. Ela estava bastante certa de que o soldado sexy ficaria chocado ao saber o segredo, as fantasias proibidas que tinha tido sobre ele.

- Ei, Natalya.

Ela conseguiu um aceno de cabeça. – Reed.

- Como você está? - Ele perguntou em seu traço preguiçoso.

- Tudo bem. - Ela quase não controlou a pressão de sua voz. Ele sempre perguntava a ela, observando-a com aquele olhar paciente. Ela suspeitava que tudo o que ele viu quando ele olhou para ela era uma mulher danificada e frágil. Ele tinha sido o único a levá-la para fora daquele laboratório dos *Raptores* quando o *Hell Squad* tinha ido para resgatar sobreviventes. Ele tinha sido o único a quem ela se agarrou. Ele tinha sido o único a sentar-se à sua cama na enfermaria por dias enquanto se recuperava. E ele tinha sido o único que tinha testemunhado alguns dos seus maus momentos nas semanas que se seguiram ao seu resgate.

Ela não estava danificada, maldição. Ela respirou fundo. - Você está de volta da missão? - *Oh, brilhante, Natalya, é claro que ele estava de volta da missão.*

Inclinou a cabeça, observando-a. - Sim. Resgataram alguns seres humanos que os *Raptores* estavam arrastando.

Para outro laboratório, provavelmente. Natalya engoliu o nó na garganta. Mas, ela lembrou-se de que Reed tinha explodido o *Gênesis Facility* secreto dos aliens, onde eles estavam transformando humanos em alienígenas.

- Eu achei isso. - Ele ergueu um cubo preto. Ele pulsou com uma luz vermelha.

Oh. Ela se levantou e agarrou-o. - É uma fonte de energia. Eu estudei um que estava danificado, mas isso ... parece que está em perfeito estado de funcionamento. - Ela olhou para cima e encontrou Reed olhando para ela. - O que?

- Nunca vi você parecer tão ... avarenta por qualquer coisa antes.

Ela sentiu calor em suas bochechas. - Você não me viu prestes a entrar em um banho quente.

Algo brilhou em seus olhos e Natalya fez um gemido mental. Deus, realmente tinha saído de sua boca? Ela nunca tinha sido tão boba em torno de um homem antes. Ela virou as costas para ele, sabendo que suas bochechas estavam flamejantes agora.

Ela colocou o cubo em sua mesa e passou a mão por seus cabelos curtos. Outra coisa para a qual poderia agradecer os alienígenas. Adorava os longos cabelos escuros que uma vez haviam exibido, mas os alienígenas o haviam apagado. Pelo menos, tinha crescido o suficiente, e com um corte decente, o estilo curto não parecia meio ruim.

Reed aproximou-se, seu grande corpo escovando ligeiramente contra o dela. - Então, você acha que os aliens usam este cubo como uma fonte de energia? Como uma bateria?

Com aquele pequeno toque accidental, sentiu uma faísca de eletricidade passar por ela. Ela tentou ignorar seu efeito sobre ela e se concentrou em suas palavras. - Eu não sei nada com certeza. Eu preciso estudá-lo mais, mas espero que seja uma fonte de energia que possamos usar ou ...

- Ou?

Seus olhos se chocaram. - Algo que podemos usar contra eles.

Seu olhar afiou. - Mesmo?

Ela encolheu os ombros. - Ainda não sei. - Seu maxilar apertou. - Mas se pudermos, então vou fazer isso acontecer-



CAPÍTULO DOIS

Reed deixou a presença de Natalya sobre ele.

Seu cabelo curto, de estilo duende, acentuou seu pescoço longo e delgado. Toda aquela pele cremosa parecia tão macia. Suas mãos flexionaram em seus lados. Seus olhos castanhos eram grandes em seu rosto, acentuados por seus óculos, e suas pestanas eram longas e cheias de preto. Deus, ele nunca tinha notado as pestanas de uma mulher antes.

E seu corpo ... ele estava agradecido por sua armadura estar escondendo a resposta do seu corpo. Sua camisa branca lisa estava abotoada sobre seus seios cheios e colocada em uma saia preta que escorria sobre suas curvas recém-recuperadas. Inferno, aquelas saias apertadas e camisas sensíveis ... para não mencionar os óculos, todo o pacote acabou de fazê-lo querer colocá-la em uma mesa e desnudá-la.

Ele nunca teve um fetiche por uma bibliotecária antes ... mas agora ele tinha.

Ele não tinha certeza de por que ela o afetou assim, mas tinha, desde o momento em que o *Hawk* se ergueu e ela se agarrou a ele. Ela olhou para ele com tanta confiança em seus olhos, e naquela castanho chocolate, ele tinha visto uma vontade feroz de sobreviver.

Ela era inteligente. Muito mais esperta do que um grunhido como ele. E também gostou disso.

Mas Reed também sabia que ela passara por um pesadelo. Ela precisava de tempo para se recuperar e terminar de encontrar sua força novamente. Ele sabia que ruídos altos ainda a assustavam, odiava ir à enfermaria e, às vezes, ela tinha problemas para dormir.

Seu olhar caiu sobre a cicatriz vermelha irritada visível no topo de sua camisa. Seu maxilar apertou. Isso o fez querer voltar e encontrar alguns *Raptors* para derrubar.

Ele limpou a garganta. - Então, você nos manterá informados sobre o que você descobriu sobre este cubo de energia?

Ela assentiu. - Claro.

- Você está usando perfume. - disse ele.

Ela piscou e tocou o lado do pescoço dela. - Sim. Emerson me deu.

- Eu gosto. - Ele sorriu. - Embora, eu gosto de como você cheira sem isso também.

- Como eu ... cheiro sem isso?

- Como a canela.

Sua boca exuberante se abriu e ela olhou para ele. Ele achou que ele via um brilho de consciência se movendo através de seus olhos de chocolate. Ele sentiu uma correspondente onda de desejo.

Droga, que parte de levá-lo lentamente que ele não entendeu? - Natalya, pensei ...

A porta do laboratório de computação se abriu forte o suficiente para chocar as dobradiças.

- Senhor, salve-me das mulheres teimosas. - Noah Kim, chefe da equipe de tecnologia, pisou dentro e fora de sua mesa.

Com um QI de nível genial e mãos mágicas com computadores e eletrônicos, Noah considerou o laboratório seu domínio privado. Ele afundou na cadeira e empurrou o ombro, o cabelo preto para trás. Sua herança coreana era óbvia em seu rosto magro e havaiano. Ele ergueu a mão e agarrou dois dos dados alinhados na prateleira atrás de sua mesa. Ele guardou sua pequena coleção como se fosse um tesouro e agora ele enrolou o dado entre os dedos.

Natalya disparou ao homem um pequeno sorriso. - Eu acho que você está na área de detenção corrigindo o sistema de computação novamente.

Noah cruzou os braços sobre o peito. Para um *geek*, ele manteve-se em boa forma. Reed o tinha visto no ginásio uma vez.

- Esse dragão lá embaixo suspeita de que somos todos espiões alienígenas. Deus, e fale sobre o adepto do trabalho, nem pense em fazer uma pausa ou ela irá levá-lo para o chão.

Reed engoliu um sorriso. - Eu acho que estamos falando sobre a Capitã Bladon?

- Capataz Bladon, sim. - Noah tocou na tela do computador.

- Você não vai mexer com a ventilação em seus aposentos ou algo assim? - Natalya perguntou com apenas uma preocupação suficiente em sua voz que Reed adivinhou que não seria a primeira vez que Noah se vingaria de alguém.

Noah bufou. - Ela saberia que era eu e viria aqui fazer da minha vida, inferno. Eu *não* quero que ela venha de novo. - Seu olhar afiou o cubo de energia. - O que temos aqui?

- Um cubo de energia alienígena. - Natalya levantou. - Um operacional.

- Excelente. - disse Noah. - Devemos executar alguns testes de análise, depois ligá-lo a um medidor de energia e ver o que pode fazer.

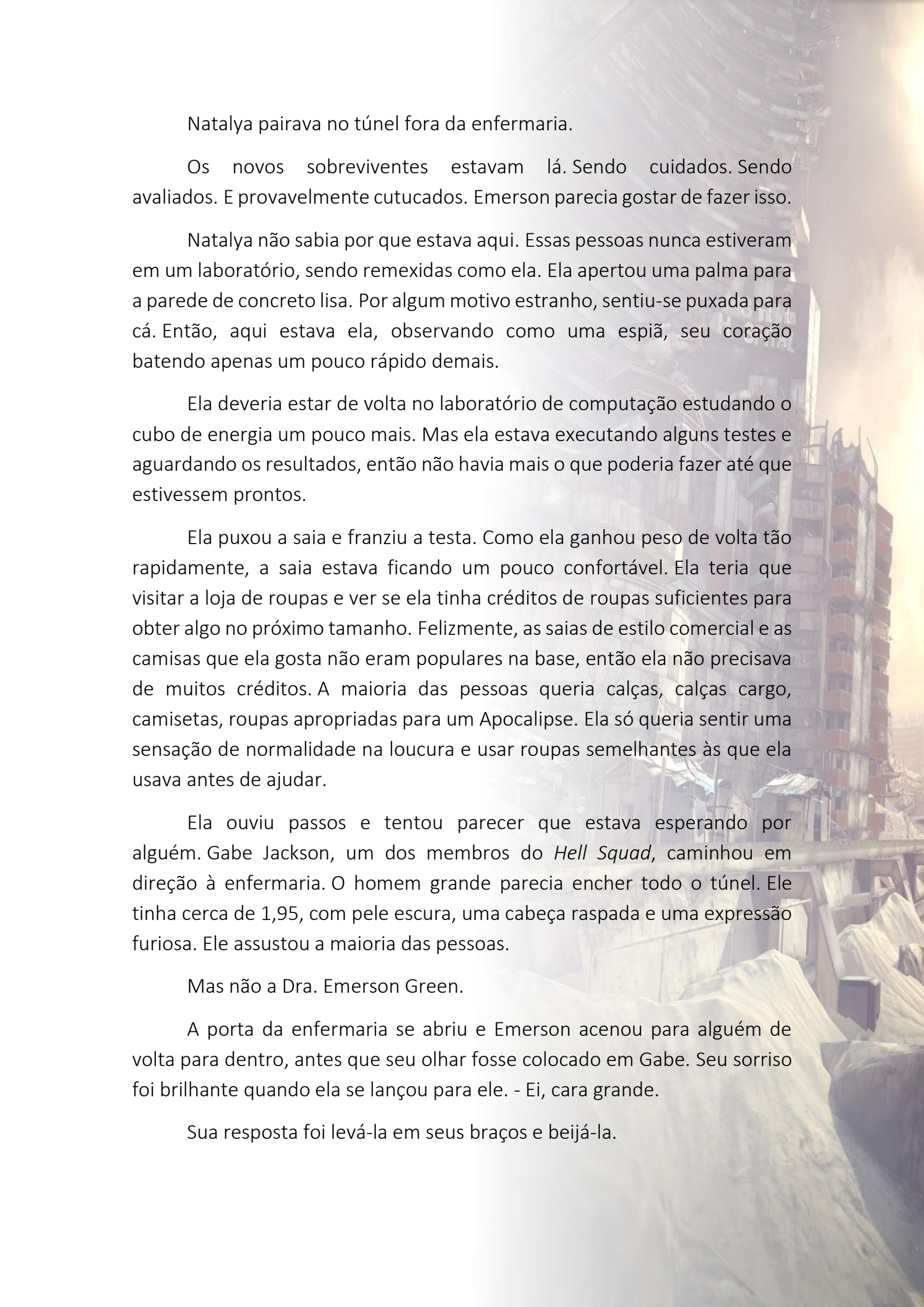
Os olhos castanhos encontraram-se com os de Reed. - Obrigado por trazê-lo, Reed.

- Não há problema. - Deus, ele queria tocá-la, mas ele apertou as mãos atrás de suas costas.

- Eu posso pegar você no jantar depois? - Ela disse.

- Claro. - Reed saiu de lá. Antes que ele fizesse algo louco, como agarrá-la e levá-la de volta para seus aposentos.

Ela precisava de tempo e ele iria dar a ela ... mesmo que isso o matasse.



Natalya pairava no túnel fora da enfermaria.

Os novos sobreviventes estavam lá. Sendo cuidados. Sendo avaliados. E provavelmente cutucados. Emerson parecia gostar de fazer isso.

Natalya não sabia por que estava aqui. Essas pessoas nunca estiveram em um laboratório, sendo remexidas como ela. Ela apertou uma palma para a parede de concreto lisa. Por algum motivo estranho, sentiu-se puxada para cá. Então, aqui estava ela, observando como uma espiã, seu coração batendo apenas um pouco rápido demais.

Ela deveria estar de volta no laboratório de computação estudando o cubo de energia um pouco mais. Mas ela estava executando alguns testes e aguardando os resultados, então não havia mais o que poderia fazer até que estivessem prontos.

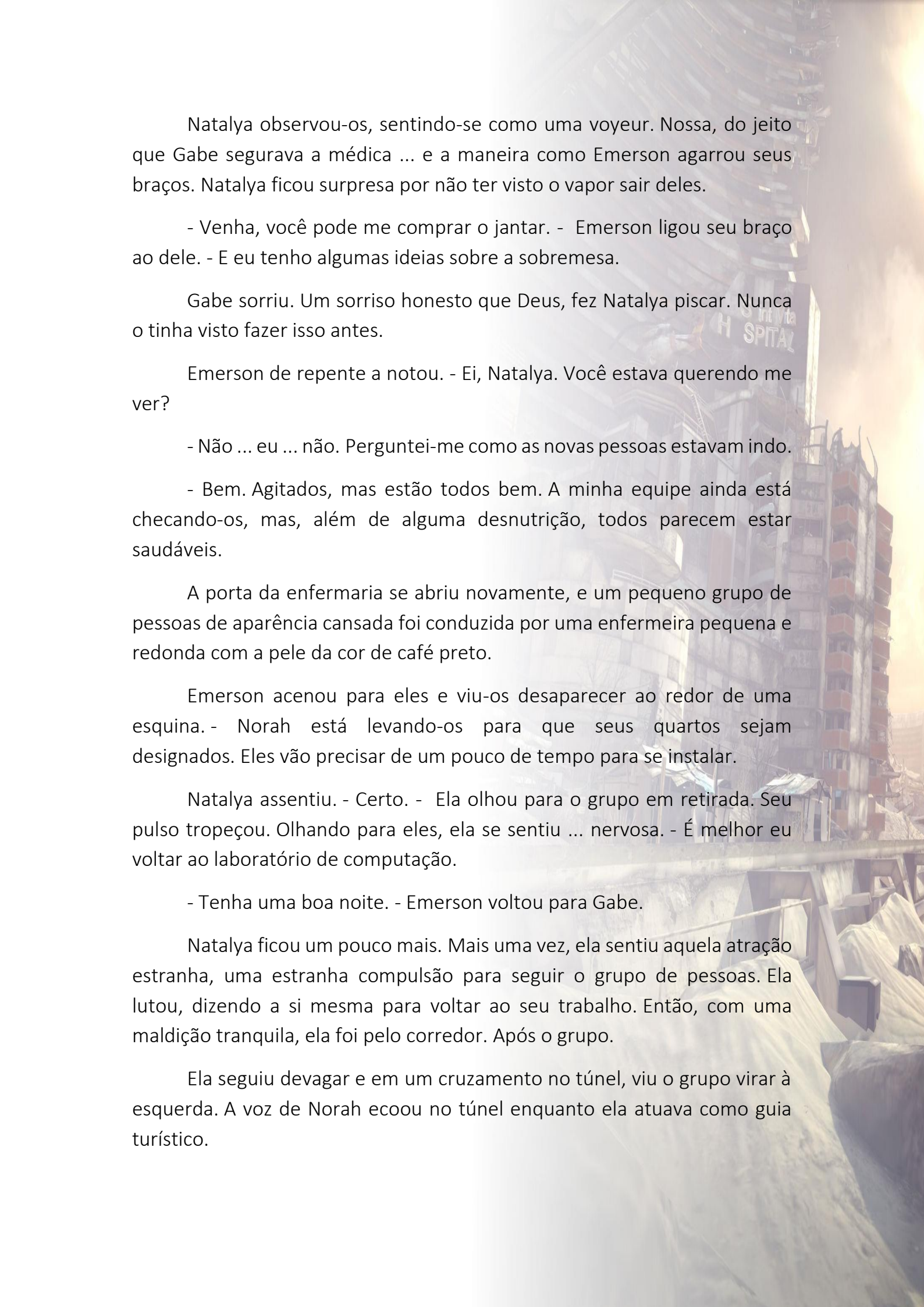
Ela puxou a saia e franziu a testa. Como ela ganhou peso de volta tão rapidamente, a saia estava ficando um pouco confortável. Ela teria que visitar a loja de roupas e ver se ela tinha créditos de roupas suficientes para obter algo no próximo tamanho. Felizmente, as saias de estilo comercial e as camisas que ela gosta não eram populares na base, então ela não precisava de muitos créditos. A maioria das pessoas queria calças, calças cargo, camisetas, roupas apropriadas para um Apocalipse. Ela só queria sentir uma sensação de normalidade na loucura e usar roupas semelhantes às que ela usava antes de ajudar.

Ela ouviu passos e tentou parecer que estava esperando por alguém. Gabe Jackson, um dos membros do *Hell Squad*, caminhou em direção à enfermaria. O homem grande parecia encher todo o túnel. Ele tinha cerca de 1,95, com pele escura, uma cabeça raspada e uma expressão furiosa. Ele assustou a maioria das pessoas.

Mas não a Dra. Emerson Green.

A porta da enfermaria se abriu e Emerson acenou para alguém de volta para dentro, antes que seu olhar fosse colocado em Gabe. Seu sorriso foi brilhante quando ela se lançou para ele. - Ei, cara grande.

Sua resposta foi levá-la em seus braços e beijá-la.



Natalya observou-os, sentindo-se como uma voyeur. Nossa, do jeito que Gabe segurava a médica ... e a maneira como Emerson agarrou seus braços. Natalya ficou surpresa por não ter visto o vapor sair deles.

- Venha, você pode me comprar o jantar. - Emerson ligou seu braço ao dele. - E eu tenho algumas ideias sobre a sobremesa.

Gabe sorriu. Um sorriso honesto que Deus, fez Natalya piscar. Nunca o tinha visto fazer isso antes.

Emerson de repente a notou. - Ei, Natalya. Você estava querendo me ver?

- Não ... eu ... não. Perguntei-me como as novas pessoas estavam indo.

- Bem. Agitados, mas estão todos bem. A minha equipe ainda está checando-os, mas, além de alguma desnutrição, todos parecem estar saudáveis.

A porta da enfermaria se abriu novamente, e um pequeno grupo de pessoas de aparência cansada foi conduzida por uma enfermeira pequena e redonda com a pele da cor de café preto.

Emerson acenou para eles e viu-os desaparecer ao redor de uma esquina. - Norah está levando-os para que seus quartos sejam designados. Eles vão precisar de um pouco de tempo para se instalar.

Natalya assentiu. - Certo. - Ela olhou para o grupo em retirada. Seu pulso tropeçou. Olhando para eles, ela se sentiu ... nervosa. - É melhor eu voltar ao laboratório de computação.

- Tenha uma boa noite. - Emerson voltou para Gabe.

Natalya ficou um pouco mais. Mais uma vez, ela sentiu aquela atração estranha, uma estranha compulsão para seguir o grupo de pessoas. Ela lutou, dizendo a si mesma para voltar ao seu trabalho. Então, com uma maldição tranquila, ela foi pelo corredor. Após o grupo.

Ela seguiu devagar e em um cruzamento no túnel, viu o grupo virar à esquerda. A voz de Norah ecoou no túnel enquanto ela atuava como guia turístico.

Exceto que um homem não seguiu. Ele observou o grupo por alguns segundos, depois virou à direita.

Natalya franziu o cenho. Ele estava escorregando como se ele não quisesse ser notado. Sem pensar, ela seguiu atrás do homem. Ele era magro, com cabelos escuros, suas roupas não muito mais do que trapos esfarrapados. Onde diabos ele estava indo?

Ele arredou um canto. Ela seguiu.

O túnel estava vazio.

Natalya girou em um círculo lento. Ele estava *bem* à frente dela. Como ela poderia ter perdido ele? Todas as portas do túnel estavam fechadas. Ela franziu o cenho e esfregou distraidamente uma mão entre seus seios. Sua cicatriz estava doendo.

- Natalya?

A voz de Reed a fez saltar. Ele atravessou o túnel em direção a ela, toda graça fácil e masculina. Ele se moveu como um atleta, no controle total de seu corpo. Suas mãos estavam presas nos bolsos de seu jeans e ele usava uma camisa azul-marinha com mangas compridas que estava bem o suficiente para mostrar os rebordos de seu abdômen duro através do tecido.

Ela lambeu os lábios. Uma parte dela realmente, realmente queria vê-lo sem a camisa. Para ter o direito de esconder os dedos sobre o estômago.

- Natalya? Você está bem? - Ele parou na frente dela.

- O quê? - Ela balançou a cabeça. - Sim, estou bem. Eu estava ...
- *Estava caminhando atrás do grupo de recém chegados.* - Eu vi o grupo de novos sobreviventes que se dirigem para serem designados em quarteirões. Eu acho que um deles vagou por este caminho.

Reed franziu a testa e olhou o túnel vazio. - Eu não vi ninguém.

Natalya esfregou a cicatriz novamente. - Estranho. Eu ... - Suas palavras se afogaram quando um sentimento sinistro se elevou dentro dela. Ela sentiu um tremor serpentear através dela, seus músculos esticando apertado.

- Natalya? - A preocupação enfiou sua voz profunda.

- Algo está ... errado. - Um nó se formou em sua garganta. Ela podia sentir alguma coisa, uma ameaça, perigo, pairando como uma nuvem de tempestade.

Reed se aproximou mais ... apenas como algo caiu do teto e caiu sobre eles.

Eles se chocaram contra o chão, o ar correndo de pulmões de Natalya com um *oof*. Grande corpo de Reed esbarrou o dela e ele estava xingando.

Ela levantou a cabeça. E olhou diretamente para os olhos vermelhos brilhantes do homem que tinha vindo a seguir.

Ele assobiou e bateu com a mão. Suas unhas eram longas e afiadas, como garras, e eles cortaram seu braço.

Ela gritou, fugindo para trás.

- Jesus. - Reed veio a seus pés e deslocou-se para uma posição que o fazia parecer como um boxeador prestes a dirigir-se para uma luta.

O homem, *Raptor* - híbrido, ela não sabia o que era - rosnou para Reed. Reed bateu para fora com um punho, mas o híbrido era rápido. Muito rápido.

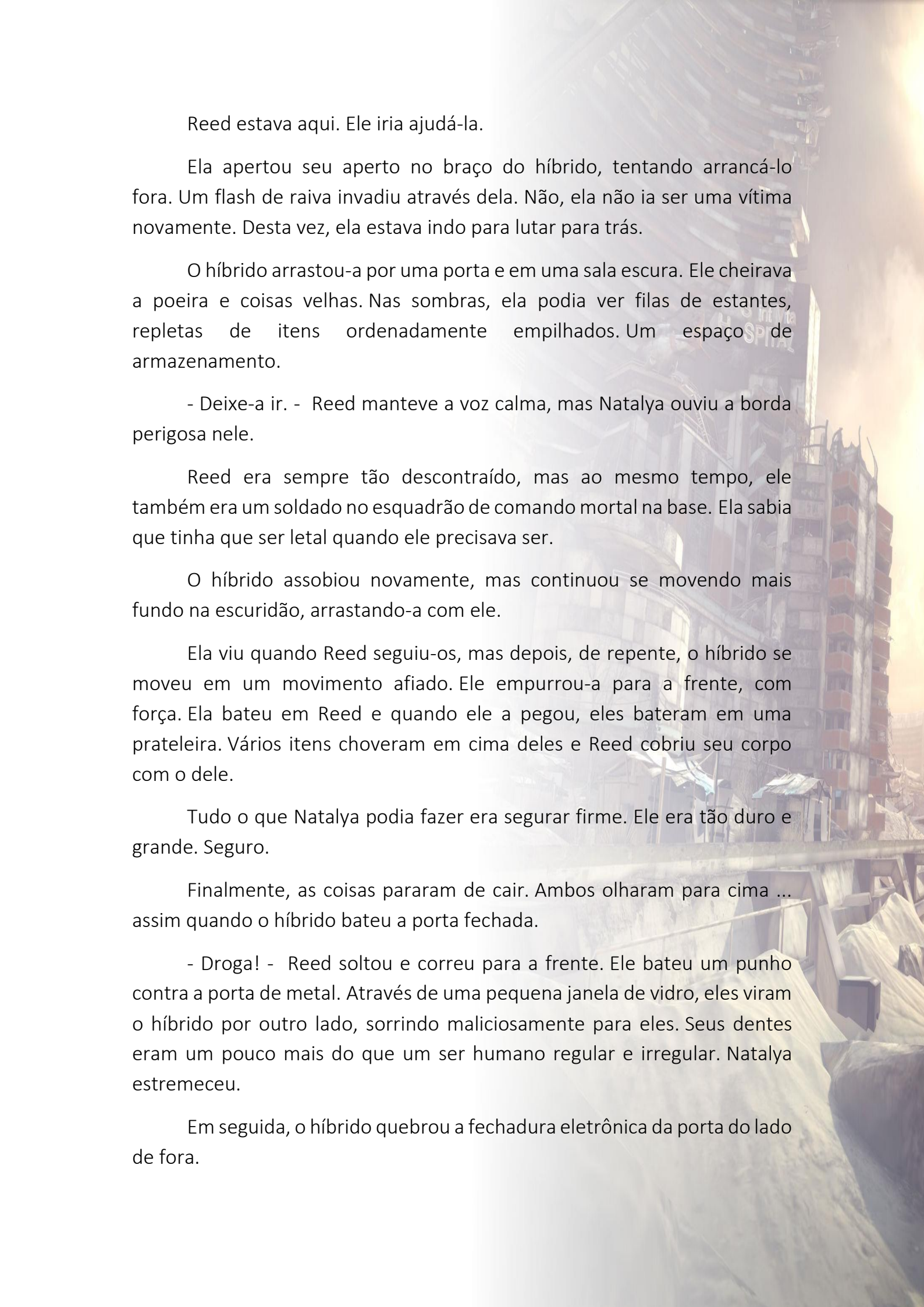
Ele se esquivou. Girou. E veio direto para Natalya.

Ela não teve tempo de gritar. Tudo o que podia fazer era levantar as mãos. Ele bateu nela, um embrulho de braço de ferro em torno de sua garganta.

Ele a arrastou para trás, o braço apertado o suficiente para cortar o ar. Ela tossiu e chutou, seus pés arrastando no chão de concreto.

Reed seguiu, seu grande corpo tenso e seu rosto uma máscara de concentração selvagem. Seus olhos dourados estavam colados aos dela, exortando-a a manter a calma.

Pânico estava subindo, como bolhas quentes em seu sangue. Ela tinha estado à mercê dos *Raptores* durante meses. Agora, aqui estava outro fazendo-a refém. Ela manteve seu olhar sobre Reed, tentando se concentrar, tentando manter a onda de terror na baía.



Reed estava aqui. Ele iria ajudá-la.

Ela apertou seu aperto no braço do híbrido, tentando arrancá-lo fora. Um flash de raiva invadiu através dela. Não, ela não ia ser uma vítima novamente. Desta vez, ela estava indo para lutar para trás.

O híbrido arrastou-a por uma porta e em uma sala escura. Ele cheirava a poeira e coisas velhas. Nas sombras, ela podia ver filas de estantes, repletas de itens ordenadamente empilhados. Um espaço de armazenamento.

- Deixe-a ir. - Reed manteve a voz calma, mas Natalya ouviu a borda perigosa nele.

Reed era sempre tão descontraído, mas ao mesmo tempo, ele também era um soldado no esquadrão de comando mortal na base. Ela sabia que tinha que ser letal quando ele precisava ser.

O híbrido assobiou novamente, mas continuou se movendo mais fundo na escuridão, arrastando-a com ele.

Ela viu quando Reed seguiu-os, mas depois, de repente, o híbrido se moveu em um movimento afiado. Ele empurrou-a para a frente, com força. Ela bateu em Reed e quando ele a pegou, eles bateram em uma prateleira. Vários itens choveram em cima deles e Reed cobriu seu corpo com o dele.

Tudo o que Natalya podia fazer era segurar firme. Ele era tão duro e grande. Seguro.

Finalmente, as coisas pararam de cair. Ambos olharam para cima ... assim quando o híbrido bateu a porta fechada.

- Droga! - Reed soltou e correu para a frente. Ele bateu um punho contra a porta de metal. Através de uma pequena janela de vidro, eles viram o híbrido por outro lado, sorrindo maliciosamente para eles. Seus dentes eram um pouco mais do que um ser humano regular e irregular. Natalya estremeceu.

Em seguida, o híbrido quebrou a fechadura eletrônica da porta do lado de fora.

Sem o correspondente painel de bloqueio interno, as luzes piscou fora.

- Não! - Reed pressionou a palma da mão contra a almofada. Nada aconteceu. - Foda-se! - Ele chutou a porta, tornando-o chocalho.

O híbrido sorriu novamente, e então, enquanto observavam, ele subiu a parede como uma aranha e fugiu pelo corredor.

Natalya estremeceu e colocou os braços em torno de si. - Temos que alertar as pessoas. Ele pode ...- O híbrido poderia ferir as pessoas, ou fazer danos na base.

Reed passou a mão pelo cabelo. - Eu não tenho o meu comunicador em mim. Eu estou fora de serviço. Você?

Ela balançou a cabeça. Ele estava sentado em sua mesa no laboratório de computação. - Existe um botão de alarme de emergência? Nós temos um no laboratório de computação.

A mandíbula de Reed apertou e ele sacudiu a cabeça. - Eles foram equipados para as principais áreas e aposentos privados, mas não nos quartos de armazenamento. - Ele bateu a palma da mão contra a porta e gritou.

Natalya se juntou a ele. - Socorro! Alguém.

Depois de alguns minutos, Reed amaldiçoou. - Estamos muito longe das principais áreas. Ninguém vai nos ouvir aqui embaixo. - Ele passou a mão pelo cabelo. - Nós não temos um monte de opções.

Ela examinou o quarto escuro. - Pode haver algo que podemos usar para sair daqui. Devemos verificar.

Ele assentiu. À medida que se afastou da porta, a escuridão ficou mais profunda. Natalya estudou as prateleiras e ela se acalmou.

Tesouros. As prateleiras estavam cheias de pinturas, estátuas, joias antigas. Parecia que o conteúdo de um museu. Ela se virou e viu mais pinturas empilhados contra a parede. - História.

Reed olhou. - O que?

Ela passou a mão sobre a estátua de uma mulher sinuosa. - História humana. Isto é tudo que nos resta dele. Perdemos tanto.

Ele se aproximou. Ela sentiu o calor que emanava dele.

- Eles são apenas coisas. - Sua voz era baixa e profunda. - As pessoas são o que importa. Uma vez que enviarmos estes aliens para fora, faremos uma nova história.

Sua visão otimista a animou. Ela olhou para as linhas ousadas de seu belo rosto e se perguntou, só por um segundo, o que seria como ser normal de novo. Para ter sua confiança outrora sólida. Se ela tivesse, ela faria o que ela queria fazer - seduzir Reed MacKinnon.

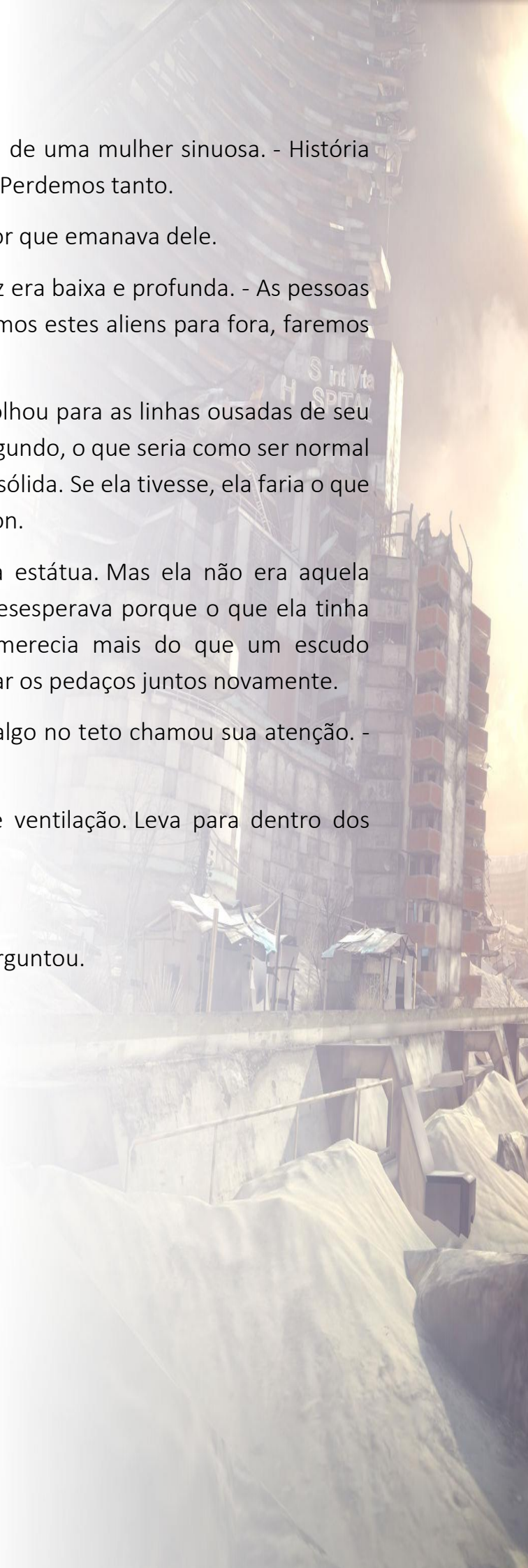
A mão de Natalya se afastou da estátua. Mas ela não era aquela mulher, não mais. Alguns dias, ela se desesperava porque o que ela tinha sido antes jamais retornaria. E Reed merecia mais do que um escudo rachado de uma mulher tentando colocar os pedaços juntos novamente.

Ela inclinou a cabeça para trás e algo no teto chamou sua atenção. - Reed, olhe. - Ela apontou.

Ele olhou para cima. - Grelha de ventilação. Leva para dentro dos túneis de ventilação.

Uma saída.

- Você pode me levantar? - Ela perguntou.



CAPÍTULO TRÊS

Reed não tinha certeza de como ele acabou com as curvas suaves de Natalya pressionadas contra ele. Ele gostou. Mas, ao mesmo tempo, era uma tortura.

Ela estava segurando seus bíceps, um de seus pequenos pés descansando em sua coxa. Ele agarrou a cintura dela e a ajudou a subir. Ela colocou o outro pé em sua outra coxa ... perigosamente perto de sua virilha.

E seu pau estremeceu para a vida, ele gostava da forma como ela se sentia e cheirava.

- Não vai funcionar. - ela murmurou. - Minha saia é demasiado restritiva. - Ela acenou para ele a colocar no chão.

Ele fez. Ela ficou na frente dele, hesitou por um segundo, então endireitou os ombros e subindo no meio do caminho a saia até as coxas. Magras, bem torneadas, coxas cremosas.

O coração de Reed parou por um segundo. Em seguida, ele começou a bater novamente, agora um estrondo duro contra suas costelas.

Ela olhou para ele, o calor em suas bochechas. - Eu vou ser capaz de se mover um pouco mais agora. - Ela agarrou seus braços novamente.

Seu coração ainda batendo, ele ergueu-a mais uma vez.

- Eu preciso de um pouco mais de altura. - disse ela.

Ele impulsionou mais alto e acabou com seu rosto contra sua barriga. *Droga*. Ele estava consciente demais da pele nua de suas coxas que estava apenas a algumas polegadas de distância. Ele tentou contar até dez. Então vinte. Ele a ouviu chegando, murmurando baixinho no que ele adivinhou ser russo.

Sim. Uma distração. - Então, sua família é da Rússia?

- Meu pai era. Minha mãe era francesa.

- Como eles se conheceram?

- Na Estação Espacial *New Moscou*. Papai era um astronauta e minha mãe uma cientista lá em cima conduzindo experimentos. Eles caíram no amor, casaram e me tiveram. - Ela estendeu a mão para alguma coisa, e resmungou. Um grunhido suave, muito feminino. - Deixamos a Rússia quando eu era uma criança e nos mudamos para a Austrália. Meu pai assumiu uma posição de professor na *Coalizão Academy United of Sciences*.

- Então você cresceu na Austrália, mas ainda fala russo.

- Só um pouco. - Ela mudou de novo. - Principalmente palavrões.

- Você sabe o que aconteceu com eles? Seus pais?

Ela ficou em silêncio por um momento. - Eles estavam na *Academia Coalition*.

Que Reed sabia ter sido um dos primeiros alvos atingidos durante a invasão. - Eu sinto muito.

- Obrigado. E sua família?

- Nenhum restando. Apenas alguns primos distantes. Meus pais me tiveram tarde na vida e faleceram há vários anos. Estou feliz que eles não estavam aqui para sofrer com a invasão.

Alguns momentos passados. - Eu preciso de um pouco mais de altura. Meus dedos estão escovando o painel, mas não estou alto o suficiente.

Ele impulsionou seu superior. - Coloque uma perna no meu ombro.

Desajeitadamente, ela mudou-se até uma coxa magra descansar em seu ombro. - Ah, eu não tenho certeza que esta é uma ótima ideia.

Ele podia ver sua calcinha. E sob que saia preta puro, ela usava laço cor de rosa. Reed ficou rígido como uma tábua. Em mais lugares do que um. Ele praticamente tinha a cabeça enterrada entre suas coxas. - Apenas faça.

- Talvez eu devesse tentar subir as prateleiras?

Ele cerrou os dentes. - Eles são temporárias e bastante frágeis. Apenas faça, Natalya.

- Tudo bem. - ela bufou. Ela trocou ao redor e tentou alcançar a grade.

Reed mal conseguiu parar um gemido estrangulado.

Por fim, ela caiu para trás. - É muito apertado. Sem uma ferramenta de algum tipo, eu não posso ter os parafusos desfeitos e tirá-la.

Ele assentiu e deslizou-a para seus pés.

No processo, seu corpo acabou deslizando ao longo dele até que ela estava em pé no círculo de seus braços olhando para ele com grandes olhos castanhos.

Droga. Controle, MacKinnon. Ele se afastou dela.

Natalya deu um passo atrás, também. - Tudo bem, precisamos de um plano B. Eu não vou deixar que um híbrido faça mal a ninguém. Vamos continuar procurando.

Reed circulou pela sala. O último híbrido que tinha escapado para a base tinha quase matado Doc Emerson. Eles tinham que encontrar uma saída. Ele procurou cada canto sombrio da sala de armazenamento. Nada. Além da porta e a abertura, não havia outras aberturas para dentro ou para fora, da sala de armazenamento. Eles estavam no subsolo profundo e passado as paredes de cimento que sabiam que havia toneladas de rocha e terra. *Foda-se*. - Nada. Nós vamos ter que esperar por socorro.

Quando ela não respondeu, ele olhou para ela. Ela tinha os braços em torno de si mesma. Ele estreitou seu olhar. Ela estava tremendo.

- Natalya?

Sua cabeça disparou. Seu rosto estava pálido. - Estou bem.

- Não, você não está. - Ele foi até ela e agarrou seus braços. Ele esperava que ela estivesse fria, em vez disso ela estava quente, um brilho de transpiração em sua pele. - O que está errado?

- Nada. - Ela tentou se afastar dele. - Eu recebo esses ... episódios às vezes. Eu odeio estar ... presa. Trancada. Sem ser capaz de sair.

Ah. Se lembrava do laboratório *Raptor*. - Vamos, menina de olhos castanhos, vamos sentar mais perto da porta. Há mais luz lá.

Ele sentou-se de costas para a parede, os joelhos levantados. Ela caiu ao lado dele. Ela ainda estava tremendo e esfregando seu peito.

- Você tem certeza que está bem?

- Sim. - ela retrucou. - Eu não sou feita de vidro, Reed. Eu não vou quebrar em um milhão de pedacinhos ou começar a chorar em cima de você.

O flash de fogo em sua voz, na verdade, deu-lhe uma sensação de alívio. - Boa. Não quero manchas de lágrima nesta camisa.

Ela lhe lançou um olhar, mas ele viu a tensão nela, a forma em que seus músculos estavam amarrados apertados. Droga, ele se lembrava bem desses sentimentos.

- Venha aqui. - Ele deslizou um braço sobre os ombros e puxou-a perto de seu lado.

Ela fez um pequeno som, mas lentamente relaxou contra ele. Depois de um tempo, ele percebeu que ela estava esfregando seu peito, como se doesse. Ele se perguntou se sua cicatriz incomodava. Ela começou a tremer novamente.

Ele franziu a testa. - Natalya?

- Não sei o que está errado. - Seus dentes batiam juntos. - Sinto-me ... estranha.

Deus, talvez houvesse algo medicamente errado com ela, e não apenas memórias antigas. Ele deslizou a mão até a base do pescoço dela e começou a massagear. Ele sentiu-se desamparado, não havia nada que pudesse fazer para ajudar.

Mas quando ela fez um pequeno som e deixou a cabeça cair para a frente, ele percebeu que sua distração estava funcionando. Ele se mexeu e colocou as duas mãos em seus ombros, massageando os músculos tensos.

- Melhor?

- Não pare. - disse ela.

Ele continuou, deixando-se entrar na sensação dela. Pele lisa, um pescoço magro, atraente. Ele deixou seus dedos deslizar para cima em seu cabelo curto, sedoso.

Ela deixou escapar um pequeno gemido.

Jesus . O som foi direto para seu pênis e ele passou a tentar aliviar o desconforto. A última coisa que Natalya precisava, era lidar com ele. Ele era grande, mais frequentemente do que não um pouco áspero, e as coisas que ele queria fazer com ela ... bem, ele duvidava que ele teria muito controle quando ele finalmente a deixasse nua.

Ela inclinou a cabeça para trás, seu olhar à deriva sobre o rosto. Ele se estabeleceu em seus lábios e seus próprios se separaram.

Droga . Essa boca deu-lhe todos os tipos de ideias quentes, sujas. Ele fechou os olhos e contou até dez. Vinte. Trinta.

Quando os abriu novamente, ela estava olhando para ele.

Então, ela falou. - Eu quero beijar você.

Natalya observou uma mistura de emoções correrem pelo rosto de Reed. Então, seu olhar se voltou duro e ele respirou fundo.

- Eu não acho que é uma boa ideia.

Deus. Ela tinha pensado ... ela se afastou. Claro, ele não gostaria de beijá-la. Ele, sem dúvida, tinha um grupo de garotas inteiras e bonitas oferecendo-lhe muito mais do que um beijo chato. Mulheres sem cicatrizes, sem memórias escuras, e muito menos bagagem.

Seja uma adulta, Natalya . - Eu sinto muito. Claro, que você não gostaria de me beijar. Olhe, esqueça o que eu disse, ok?

Ele fez um ruído irritado em sua garganta. - Para uma mulher inteligente, essa foi uma observação idiota.

- Com licença?

- Eu não disse que eu não quero te beijar.

O que? Ela olhou para cima novamente, tentando descobrir o que ele estava dizendo.

- Eu quero te beijar. - ele mordeu fora. - Tanto que me está rasgando

Seus olhos se arregalaram e seu olhar caiu de novo em sua boca. Ele tinha uma boca em forma agradável, realmente. - Então qual é o problema?

- Você passou por muita coisa, eu não quero ...

Ela atirou a seus pés. - Eu não sou feita de vidro novo. - Ela estendeu uma mão. - Você não quer beijar o show de horrores e perturbá-la.

Ele ficou de pé agora, e seu tom de voz baixou. - Você *não* fale sobre si mesmo assim. Você é uma sobrevivente. Uma mulher corajosa valente que viveu através do inferno.

- Mas eu sou muito frágil para ser beijada. - Raiva bombeou através dela.

- Eu quero dar-lhe tempo.

Certo, ele não vê uma mulher atraente, normal, ele viu alguém que ele tinha que cuidar. - Você sabe o que, eu não quero te beijar agora. Então, desta vez, realmente esqueça isso.

Ele a agarrou pelo braço. - Não.

- Você não pode ter as duas coisas, Reed.

- Você está me punindo por querer cuidar de você? Há muito tempo atrás, eu vi uma soldado, uma boa amiga, chegar em casa depois de estar em mãos inimigas. - Ele balançou a cabeça. - Ela nunca se recuperou. Ela correu para coisas para provar que ela estava bem ...- Ele parou.

A raiva de Natalya esmoreceu ... um pouco. - Sinto muito sobre sua amiga. Mas é a minha escolha que você está tirando, Reed. E eu só estava pedindo um beijo, não um compromisso de vida.

Ele cambaleou para mais perto. - Deus, Natalya. Eu quero beijar você. Eu quero fazer muito mais do que isso.- Ele hesitou. - Apenas um beijo?

Seu sangue correu quente, mas ela manteve a sua raiva. - Não, se você quer me beijar, você vai ter que trabalhar para ele agora.

Isso o fez fazer uma cara feia e divertidamente, Natalya se sentiu melhor. Ele a lembrou o quão divertido pode ser ter um homem, um que você pode rir, brincar, e brigar. Ela não tinha tido muito tempo para namorar antes da invasão, mas ela sempre gostou de sexo. Realmente gostava. Ela sentia falta.

Reed estava olhando para ela de forma constante. – Natalya ... - ele esfregou o polegar sobre os lábios - ... Eu realmente, realmente quero te beijar.

Ela ergueu o queixo. Seu toque era elétrico. - Não. Não está bom o suficiente.

Suas mãos deslizaram por seus braços, deixando arrepios em sua pele. Calor pulsava fora dele. Ele abaixou a cabeça, os lábios um fôlego em sua orelha. - Por favor.

Ela estremeceu. - Não.- A palavra saiu ofegante e sem convicção.

Seus lábios se moveram em um sorriso. - Ok, e quanto a isso? Se você me deixar te beijar, eu vou levá-la nadar de novo.

Sua respiração engatou. - Suborno?

- Incentivo. - ele respondeu.

Ele tinha a levado nadar, quando ela teve pesadelos terríveis e a base estava se aproximando dela, fazendo-a sentir-se presa. Ele esgueirou-a para a escuridão, e levou-a para um pequeno charco perto da base. A luz da lua sobre a água tinha sido bonita e ele tinha acabado de se sentar na beirada e observou-a nadar e brincar como uma garotinha.

Tinha sido mágico. Ela definitivamente queria ir nadar novamente.

Ela lambeu os lábios, sentiu seu olhar em sua boca. - OK. É um acordo.

Sua boca baixou lentamente para a dela.

Foi um beijo lento. Uma exploração. Tomou seu tempo, aprendendo sobre sua boca, deslizando sua língua dentro. O desejo era uma onda lenta, pelo ventre. Preguiçoso e sedutor.

Ela nunca tinha pensado que Reed MacKinnon seria um beijo lento. Ela esperava calor, um toque de aspereza, um pouco de selvageria. Não desta lentidão sensual.

Oh, ele tinha um gosto tão bom. Ela agarrou seus braços, seus dedos cavando em seus bíceps duros. Ela sentiu um tremor percorrer seu corpo. Seu corpo rígido.

Realização brilhou através dela. Ele estava se segurando.

Decepção era um gosto amargo, queimando. Ela cambaleou para trás. - Você sabe, eu não acho que eu quero ir nadar.

- O quê? - Reed piscou.

Suas mãos se apertaram em punhos ao seu lado. - Eu disse que eu não sou frágil. Eu não preciso de ser tratada como uma boneca de porcelana. Eu quero ser tratada normalmente.

- Natalya .. - ele estendeu a mão para ela.

Ela se esquivou de sua mão. - Diga-me, como é que você beija normalmente? Você sempre se segura?

O braço dele caiu e ele apenas olhou para ela, mandíbula apertada.

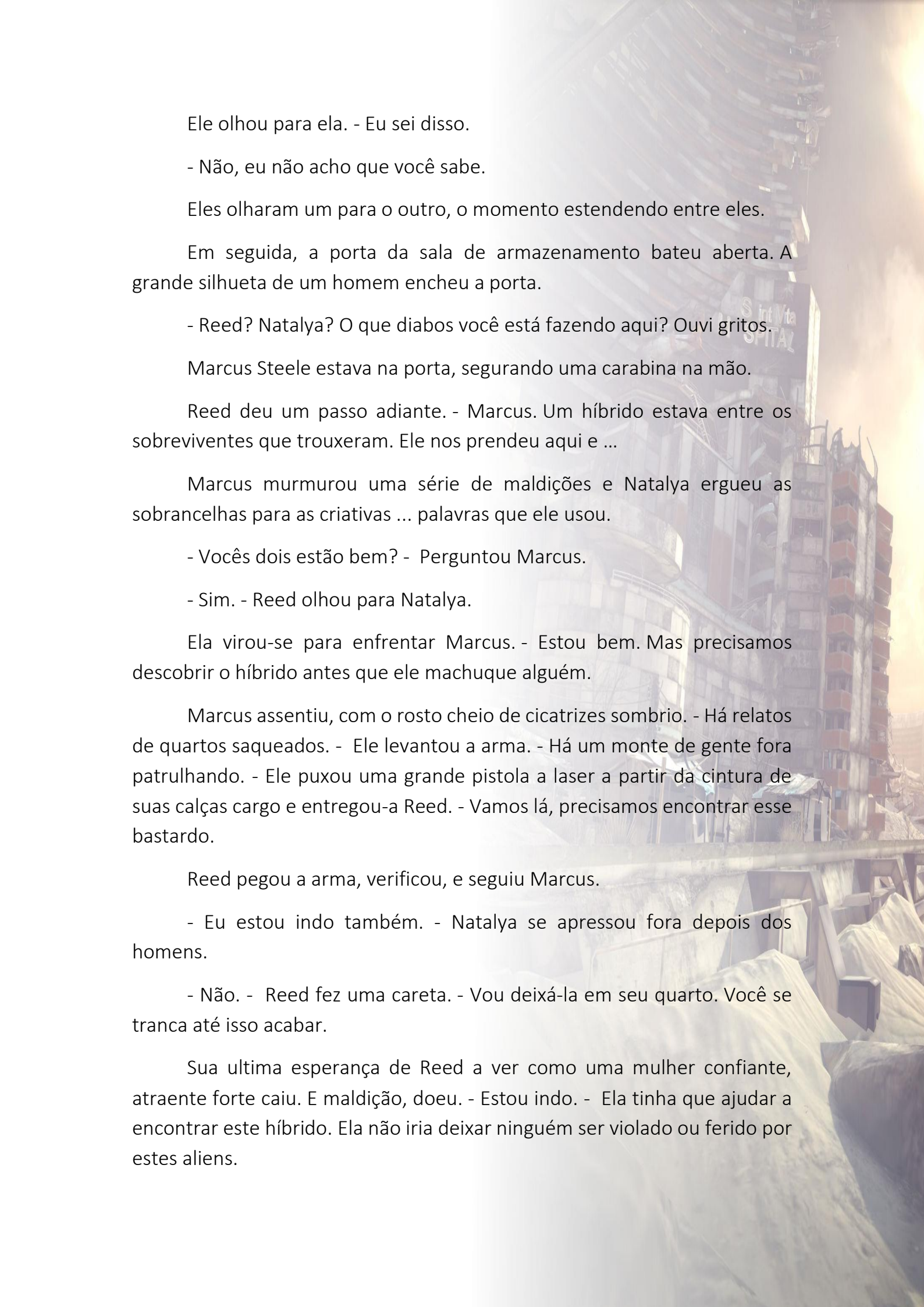
Ela balançou a cabeça. - Eu pensei.

- Eu quero cuidar de você.

- Você olha para mim e vê algo quebrado.

- Você passou por uma situação ... traumática ...

- Eu não estou quebrada! - Ela gritou. Sua voz ecoou nos pequenos limites da sala de armazenamento.



Ele olhou para ela. - Eu sei disso.

- Não, eu não acho que você sabe.

Eles olharam um para o outro, o momento estendendo entre eles.

Em seguida, a porta da sala de armazenamento bateu aberta. A grande silhueta de um homem encheu a porta.

- Reed? Natalya? O que diabos você está fazendo aqui? Ouvi gritos.

Marcus Steele estava na porta, segurando uma carabina na mão.

Reed deu um passo adiante. - Marcus. Um híbrido estava entre os sobreviventes que trouxeram. Ele nos prendeu aqui e ...

Marcus murmurou uma série de maldições e Natalya ergueu as sobrancelhas para as criativas ... palavras que ele usou.

- Vocês dois estão bem? - Perguntou Marcus.

- Sim. - Reed olhou para Natalya.

Ela virou-se para enfrentar Marcus. - Estou bem. Mas precisamos descobrir o híbrido antes que ele machuque alguém.

Marcus assentiu, com o rosto cheio de cicatrizes sombrio. - Há relatos de quartos saqueados. - Ele levantou a arma. - Há um monte de gente fora patrulhando. - Ele puxou uma grande pistola a laser a partir da cintura de suas calças cargo e entregou-a Reed. - Vamos lá, precisamos encontrar esse bastardo.

Reed pegou a arma, verificou, e seguiu Marcus.

- Eu estou indo também. - Natalya se apressou fora depois dos homens.

- Não. - Reed fez uma careta. - Vou deixá-la em seu quarto. Você se tranca até isso acabar.

Sua última esperança de Reed a ver como uma mulher confiante, atraente forte caiu. E maldição, doeu. - Estou indo. - Ela tinha que ajudar a encontrar este híbrido. Ela não iria deixar ninguém ser violado ou ferido por estes aliens.

Ela viu sua mandíbula trabalhar quando ele apertou os dentes.

Gritos e gritos ecoavam mais para baixo do túnel.

O rosto de Marcus virou assustador. - Não há tempo para discutir. Vamos. - Ele decolou em uma corrida.

Reed lançou-lhe um olhar feroz, em seguida, seguiu seu chefe. Definindo os ombros para trás, ela seguiu.



CAPÍTULO QUATRO

Reed tentou apertar para baixo sua frustração e concentrar-se na caça.

Marcus estava gritando em seu comunicador, organizando equipes para executar uma pesquisa pela base. Reed ouviu, mantendo ao mesmo tempo um olho em Natalya. Maldição, ele desejou que ela voltasse para seus aposentos e ficasse segura.

Ela se recusou a pegar o seu olhar, e ele amaldiçoou mais algumas vezes em sua cabeça. Ela não parecia perceber que mantê-la segura era mais do que uma prioridade para ele, era uma necessidade que ele tinha de seguir. Não era que ele pensava que ela estava quebrada ou incompetente.

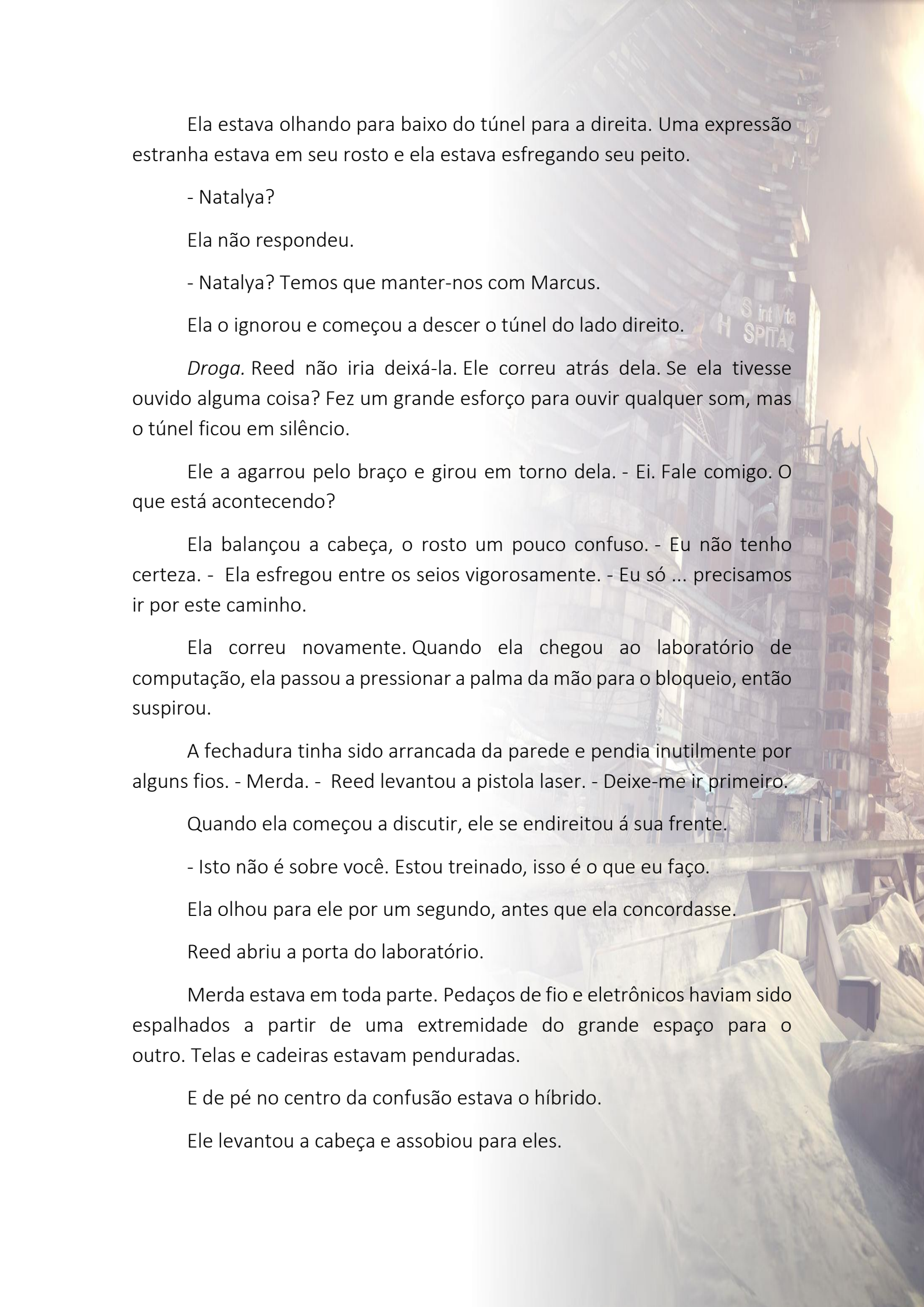
- Droga, encontrem o híbrido maldito, sem perder tempo. - Marcus bateu com o comunicador fechado. - Vamos. Vamos procurar as áreas de armazenamento mais abaixo-

Onde diabos esta coisa estaria? O que iria acontecer depois? Reed ponderou as questões à medida que corria por uma rampa em espiral para os níveis mais baixos. Isso ia sacudir seriamente a moral. Uma ponta alien solta em um lugar onde as pessoas se sentiam seguras. Eles mal tinham começado com o fato de que os alienígenas estavam se transformando em seres humanos, e que um já tinha entrado na base antes.

Entraram em outro túnel. Um lado levou à direita, indo para o laboratório de amostras e as áreas de pesquisa. O outro túnel foi para a esquerda para mais quartos que eram usados para o armazenamento. Eles foram embalados com medicamentos, alimentos enlatados, artefatos, roupas e eletrônicos.

Marcus assentiu a esquerda. - Deste jeito.

Quando o líder do *Hell Squad* correu à frente, Reed começou a seguir. Então ele percebeu que Natalya não estava com eles.



Ela estava olhando para baixo do túnel para a direita. Uma expressão estranha estava em seu rosto e ela estava esfregando seu peito.

- Natalya?

Ela não respondeu.

- Natalya? Temos que manter-nos com Marcus.

Ela o ignorou e começou a descer o túnel do lado direito.

Droga. Reed não iria deixá-la. Ele correu atrás dela. Se ela tivesse ouvido alguma coisa? Fez um grande esforço para ouvir qualquer som, mas o túnel ficou em silêncio.

Ele a agarrou pelo braço e girou em torno dela. - Ei. Fale comigo. O que está acontecendo?

Ela balançou a cabeça, o rosto um pouco confuso. - Eu não tenho certeza. - Ela esfregou entre os seios vigorosamente. - Eu só ... precisamos ir por este caminho.

Ela correu novamente. Quando ela chegou ao laboratório de computação, ela passou a pressionar a palma da mão para o bloqueio, então suspirou.

A fechadura tinha sido arrancada da parede e pendia inutilmente por alguns fios. - Merda. - Reed levantou a pistola laser. - Deixe-me ir primeiro.

Quando ela começou a discutir, ele se endireitou à sua frente.

- Isto não é sobre você. Estou treinado, isso é o que eu faço.

Ela olhou para ele por um segundo, antes que ela concordasse.

Reed abriu a porta do laboratório.

Merda estava em toda parte. Pedacos de fio e eletrônicos haviam sido espalhados a partir de uma extremidade do grande espaço para o outro. Telas e cadeiras estavam penduradas.

E de pé no centro da confusão estava o híbrido.

Ele levantou a cabeça e assobiou para eles.

Em uma das mãos, ele segurava o brilhante cubo de energia e no outro, o velho cubo.

- Não! - Natalya empurrou para a frente. - Nós não podemos deixá-lo levá-los.

Os olhos vermelhos demoníacos do híbrido nivelaram em Natalya. Ele cuspiu algo na língua *Raptor* gutural.

Reed atirou para a criatura.

O híbrido saltou, saltando alto e bateu para baixo em uma mesa vizinha. Uma tela de computador caiu no chão. Reed atirou novamente, cortando fogo laser verde através do laboratório.

O híbrido abaixou desta vez. Droga, ele era rápido.

- Fique para trás. - Reed avisou e mudou-se para a frente.

Onde o inferno ele estava? O laboratório estava em silêncio agora. Reed mudou-se em silêncio após uma fileira de mesas.

O híbrido explodiu debaixo de uma bancada, subindo nas pernas de Reed.

Reed caiu, mas quando ele o fez, ele apontou sua pistola laser. Ele pegou o híbrido no ombro e o *Raptor*-humano soltou um grito e correu debaixo de uma mesa.

Reed rolou, levantou-se e contornou a mesa. O híbrido irrompeu da tampa, correndo para Natalya.

Girando, em movimento, Reed atirou.

Na cabeça do híbrido.

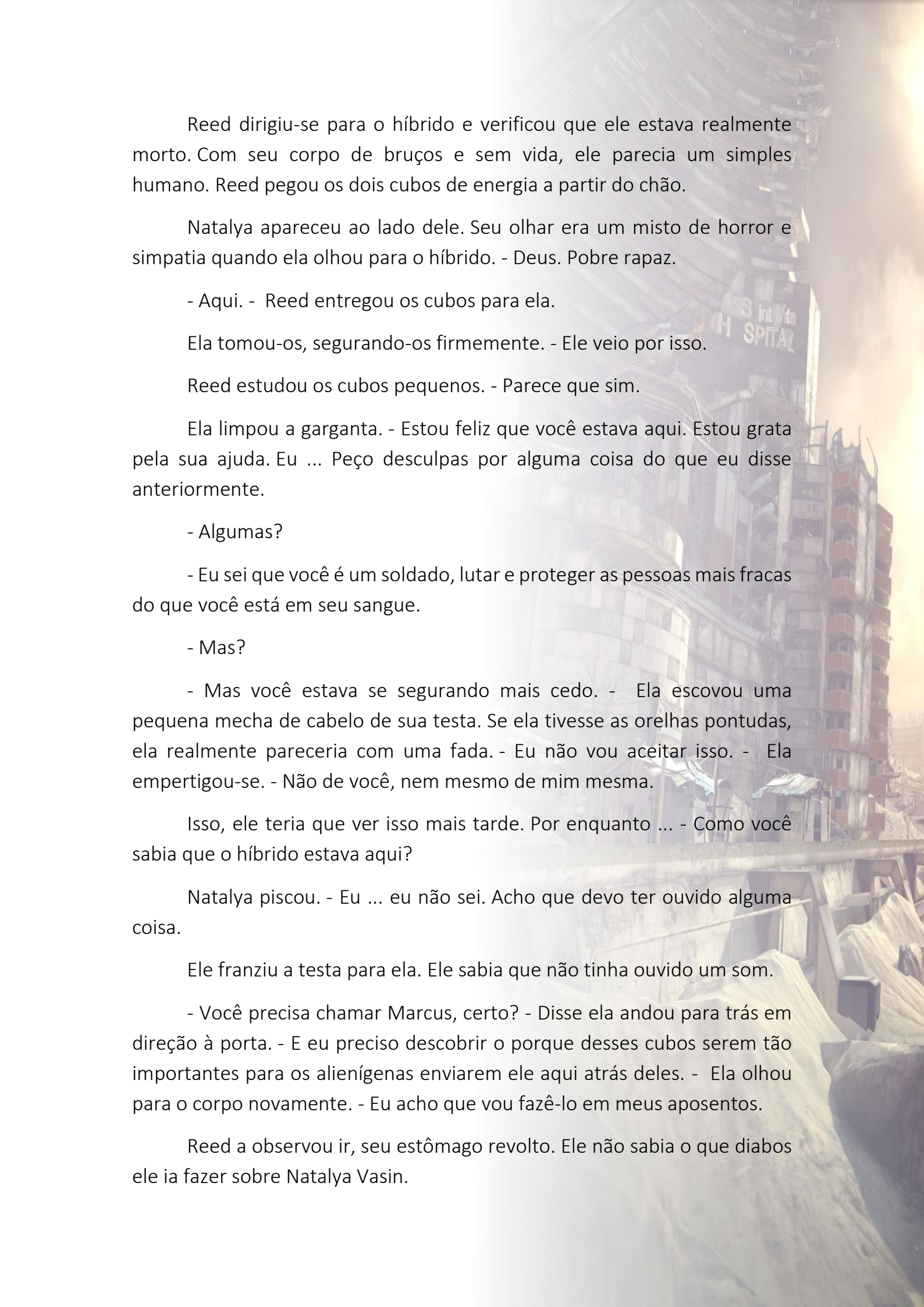
Dois tiros e a luta acabou.

- Tudo bem? - Perguntou Reed.

Natalya estava a poucos passos de distância, uma cadeira de escritório erguida por cima do ombro, seu olhar colado ao híbrido morto.

Reed reprimiu um sorriso. - Não acho que você vai precisar disso.

Com um aceno de cabeça, colocou-a para baixo.



Reed dirigiu-se para o híbrido e verificou que ele estava realmente morto. Com seu corpo de bruços e sem vida, ele parecia um simples humano. Reed pegou os dois cubos de energia a partir do chão.

Natalya apareceu ao lado dele. Seu olhar era um misto de horror e simpatia quando ela olhou para o híbrido. - Deus. Pobre rapaz.

- Aqui. - Reed entregou os cubos para ela.

Ela tomou-os, segurando-os firmemente. - Ele veio por isso.

Reed estudou os cubos pequenos. - Parece que sim.

Ela limpou a garganta. - Estou feliz que você estava aqui. Estou grata pela sua ajuda. Eu ... Peço desculpas por alguma coisa do que eu disse anteriormente.

- Algumas?

- Eu sei que você é um soldado, lutar e proteger as pessoas mais fracas do que você está em seu sangue.

- Mas?

- Mas você estava se segurando mais cedo. - Ela escovou uma pequena mecha de cabelo de sua testa. Se ela tivesse as orelhas pontudas, ela realmente pareceria com uma fada. - Eu não vou aceitar isso. - Ela empertigou-se. - Não de você, nem mesmo de mim mesma.

Isso, ele teria que ver isso mais tarde. Por enquanto ... - Como você sabia que o híbrido estava aqui?

Natalya piscou. - Eu ... eu não sei. Acho que devo ter ouvido alguma coisa.

Ele franziu a testa para ela. Ele sabia que não tinha ouvido um som.

- Você precisa chamar Marcus, certo? - Disse ela andou para trás em direção à porta. - E eu preciso descobrir o porque desses cubos serem tão importantes para os alienígenas enviarem ele aqui atrás deles. - Ela olhou para o corpo novamente. - Eu acho que vou fazê-lo em meus aposentos.

Reed a observou ir, seu estômago revoltado. Ele não sabia o que diabos ele ia fazer sobre Natalya Vasin.

Reed levantou os pesos e fez outro conjunto punitivo de repetições. Seus bíceps estavam queimando, seus pulmões arfando. Finalmente, ele configurou-os para baixo.

Ele fez uma pausa para ver se ele tinha purgado as emoções caóticas dentro dele. Seu cérebro instantaneamente foi para as memórias de segurar Natalya, seu corpo pressionado contra o dele. Então aquele beijo. Deus, ela tinha um gosto tão bom pra caralho. Ele quis levantá-la, bater contra a parede e rasgar a última polegada de saia que ela usava para fora.

Não, ele precisava levantar muito mais pesos. Ele começou outro conjunto.

Droga, ele estava tentando fazer o que era melhor para ela. Ela precisava de tempo, para curar, para recuperar o equilíbrio. A última coisa que ela precisava era dele a querendo rasgar. Porque ele faria. Ele estava se segurando, porque se ele desencadeasse tudo o que tinha dentro dele, ela correria gritando.

Ele não queria que Natalya tivesse medo dele.

Lembrou-se de Jo. Ela tinha sido seu herói maldito. A melhor *SEAL* com quem ele já trabalhou. Ela tinha sido alguns anos mais velha que ele e feliz por orientar o novo recruta. Quando ela tinha sido levada cativa na África Central, ele tinha sido o primeiro a se voluntariar para resgatá-la. Ela sobreviveu, suportou coisas terríveis, mas eles tinham a levado para casa.

E ela nunca tinha sido a mesma. Então ela correu para um relacionamento que tinha terminado com ela.

- MacKinnon?

Ele olhou em todo o ginásio. Shaw estava acenando para ele.

- Vem treinar conosco. - disse o atirador. - Parece que você precisa.

Reed definiu os pesos de volta no aparelho. Ele olhou para Shaw e Claudia, que estavam com Gabe. Gabe era uma máquina em uma luta. Reed não sabia a história completa, mas aparentemente ele tinha sido parte de

algum programa secreto do Exército e era mais forte e mais rápido do que o normal. Era sempre dois ou três deles contra Gabe quando eles brigavam.

- Claro. - Talvez lutar era o que ele precisava, para manter essa obsessão de cuidar de uma mulher que precisava de seus cuidados, mas os recusava.

Ele mudou-se para o tapete. Shaw tinha arrancando a sua camiseta encharcada de suor. O atirador era um pouco mais magro do que Reed e muito mais magro do que Gabe, mas ele era todo músculos e Reed sabia desde sessões de luta anteriores de que ele era rápido.

Claudia estava assistindo Shaw, um olhar ilegível em seu rosto. Seu olhar desviou para Reed e ela sorriu e bateu palmas. - Pronto? Eu acho que nós três podemos levar o grandalhão para baixo. - Ela enfrentou Gabe que estava lá, relaxado, braços ao lado do corpo. - Além disso, seu cérebro estão estragados pelo amor.- Ela disse a palavra como se fosse uma doença infecciosa fatal. - Então ele vai ser mais fácil de derrubar.

- Você tem algo contra o amor, Frost? - Perguntou Shaw.

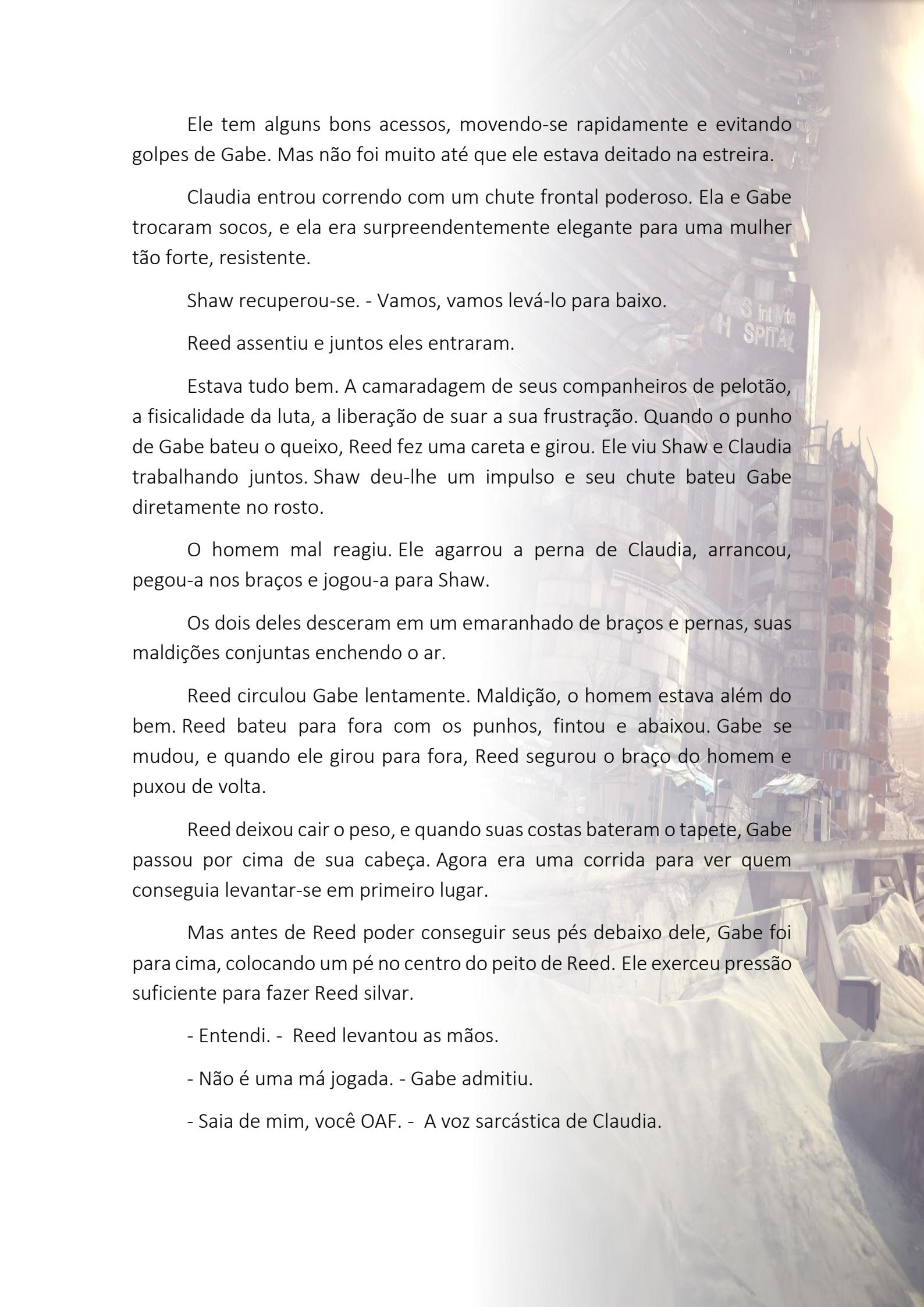
Claudia virou a cabeça para o lado, esticando o pescoço, e saltou no local, seus músculos tonificados flexionando. - Não precisamos de amor para se divertir um pouco.- Ela arqueou uma sobrancelha. - Eu pensei que você já sabia disso, o Sr. Rei das Rapidinhas.

Ele fez uma careta. - Eu nem sempre tenho rapidinhas, Frost. Às vezes eu gosto de tomar meu tempo, e ir agradável e lento.- Então sua carranca se aprofundou. - Com quem diabos você está se divertindo? Achei que você congelava a maioria dos caras se eles ficassem a uma distância razoável de você.

Ela encolheu os ombros. - Não é da sua conta. Agora, podemos chicotear o traseiro de Gabe?

Os três se espalharam na frente de Gabe. O grande homem, com o rosto impassível, parecia supremamente indiferente aos três na frente dele.

Shaw entrou primeiro.



Ele tem alguns bons acessos, movendo-se rapidamente e evitando golpes de Gabe. Mas não foi muito até que ele estava deitado na esteira.

Claudia entrou correndo com um chute frontal poderoso. Ela e Gabe trocaram socos, e ela era surpreendentemente elegante para uma mulher tão forte, resistente.

Shaw recuperou-se. - Vamos, vamos levá-lo para baixo.

Reed assentiu e juntos eles entraram.

Estava tudo bem. A camaradagem de seus companheiros de pelotão, a fisicalidade da luta, a liberação de suar a sua frustração. Quando o punho de Gabe bateu o queixo, Reed fez uma careta e girou. Ele viu Shaw e Claudia trabalhando juntos. Shaw deu-lhe um impulso e seu chute bateu Gabe diretamente no rosto.

O homem mal reagiu. Ele agarrou a perna de Claudia, arrancou, pegou-a nos braços e jogou-a para Shaw.

Os dois deles desceram em um emaranhado de braços e pernas, suas maldições conjuntas enchendo o ar.

Reed circulou Gabe lentamente. Maldição, o homem estava além do bem. Reed bateu para fora com os punhos, fintou e abaixou. Gabe se mudou, e quando ele girou para fora, Reed segurou o braço do homem e puxou de volta.

Reed deixou cair o peso, e quando suas costas bateram o tapete, Gabe passou por cima de sua cabeça. Agora era uma corrida para ver quem conseguia levantar-se em primeiro lugar.

Mas antes de Reed poder conseguir seus pés debaixo dele, Gabe foi para cima, colocando um pé no centro do peito de Reed. Ele exerceu pressão suficiente para fazer Reed silvar.

- Entendi. - Reed levantou as mãos.

- Não é uma má jogada. - Gabe admitiu.

- Saia de mim, você OAF. - A voz sarcástica de Claudia.

- Seu rabo de cavalo está preso no meu cinto. Pare de torcer e espere um segundo.

Reed e Gabe olharam. Os outros dois ainda estavam estáveis na esteira. O cabelo escuro de Claudia estava emaranhado no cinto de Shaw, seu rosto perigosamente perto da virilha do atirador. Ele estava tentando desembaraçá-la, mas ela estava empurrando ao redor como um gato selvagem capturado em uma trela.

Reed sorriu. Os lábios de Gabe se contraíram.

- Quer uma cerveja? - Perguntou Reed.

- Sim. - disse Gabe.

Eles se dirigiram para o pequeno mini-frigorífico no canto. Após estalar o topo de um casal de cervejas, eles se inclinaram contra a parede e continuaram a assistir ao show de Claudia e Shaw ainda rosnando um para o outro.

- Alguma novidade? Será que Marcus disse mais alguma coisa sobre o híbrido? - Perguntou Reed.

Gabe deu de ombros. - Falei com Emerson. Sua equipe verificou-os por toda parte, mas ela não acha que nossos exames pegam o DNA híbrido se a transformação para *Raptor* está nos estágios iniciais.

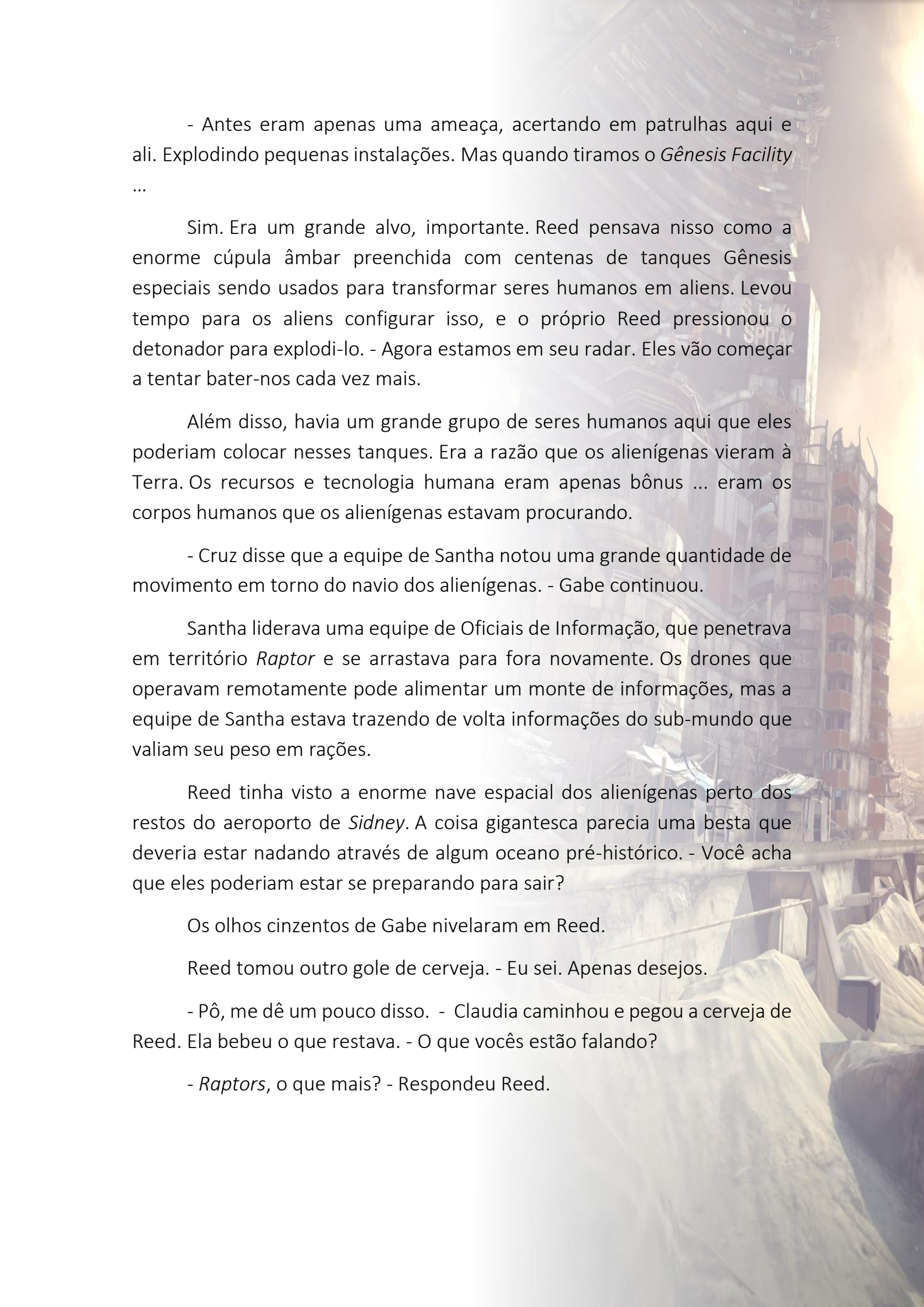
- Droga. Isso significa que temos de começar a colocar em quarentena todos os recém-chegados?

- Talvez.

Reed fez uma careta. Essa era a última coisa que as pessoas traumatizadas precisavam. Serem trancados como animais. E seus pensamentos se voltaram para o problema de como Natalya tinha seguido o híbrido. Como ela sabia que a criatura estava no laboratório de computação?

- Eu acho que os *Raptors* vão começar a tentar entrar na base. - disse Gabe em uma voz calma.

- O quê? - Reed olhou para o outro homem.



- Antes eram apenas uma ameaça, acertando em patrulhas aqui e ali. Explodindo pequenas instalações. Mas quando tiramos o *Gênesis Facility* ...

Sim. Era um grande alvo, importante. Reed pensava nisso como a enorme cúpula âmbar preenchida com centenas de tanques Gênesis especiais sendo usados para transformar seres humanos em aliens. Levou tempo para os aliens configurar isso, e o próprio Reed pressionou o detonador para explodi-lo. - Agora estamos em seu radar. Eles vão começar a tentar bater-nos cada vez mais.

Além disso, havia um grande grupo de seres humanos aqui que eles poderiam colocar nesses tanques. Era a razão que os alienígenas vieram à Terra. Os recursos e tecnologia humana eram apenas bônus ... eram os corpos humanos que os alienígenas estavam procurando.

- Cruz disse que a equipe de Santha notou uma grande quantidade de movimento em torno do navio dos alienígenas. - Gabe continuou.

Santha liderava uma equipe de Oficiais de Informação, que penetrava em território *Raptor* e se arrastava para fora novamente. Os drones que operavam remotamente pode alimentar um monte de informações, mas a equipe de Santha estava trazendo de volta informações do sub-mundo que valiam seu peso em rações.

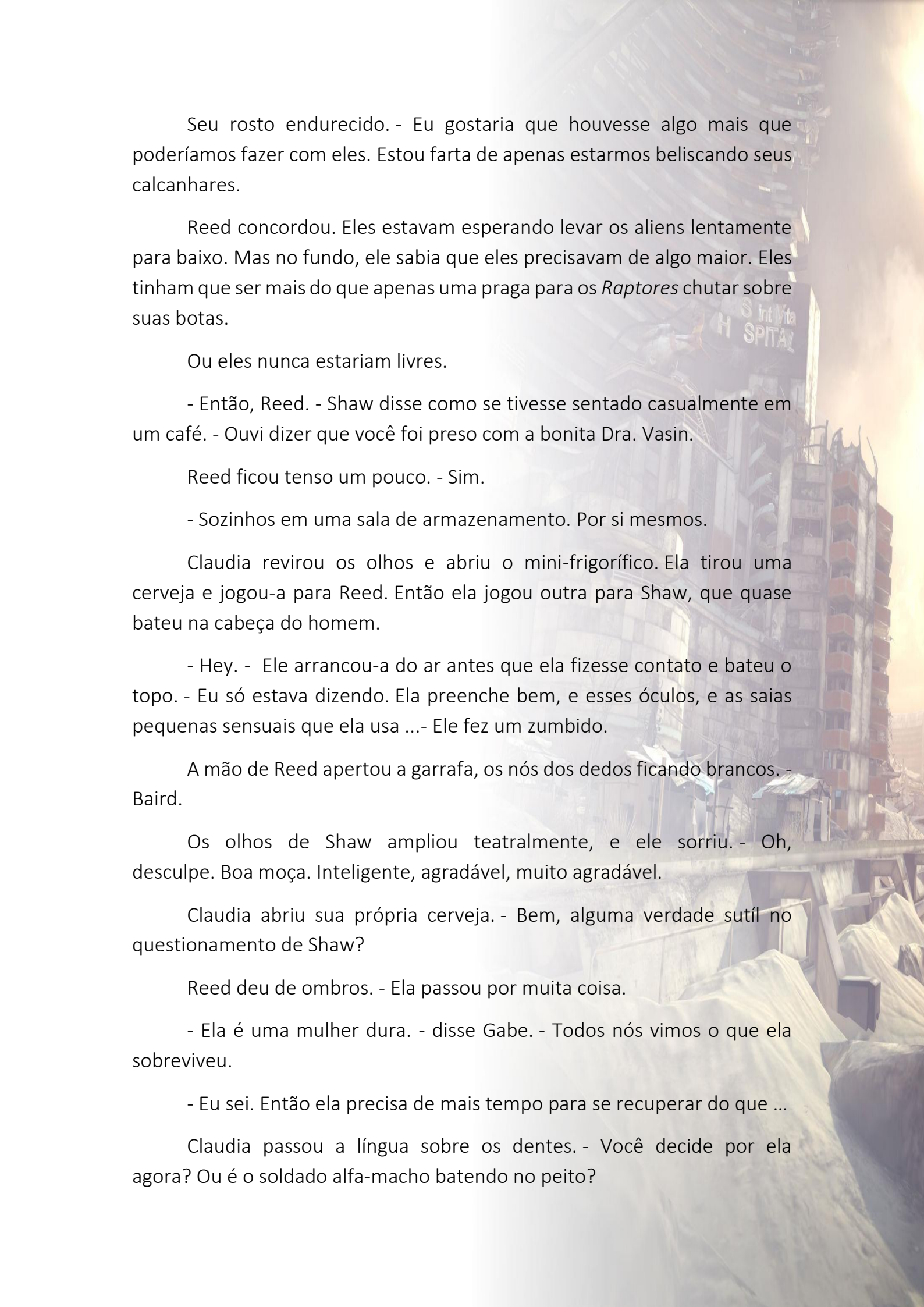
Reed tinha visto a enorme nave espacial dos alienígenas perto dos restos do aeroporto de *Sidney*. A coisa gigantesca parecia uma besta que deveria estar nadando através de algum oceano pré-histórico. - Você acha que eles poderiam estar se preparando para sair?

Os olhos cinzentos de Gabe nivelaram em Reed.

Reed tomou outro gole de cerveja. - Eu sei. Apenas desejos.

- Pô, me dê um pouco disso. - Claudia caminhou e pegou a cerveja de Reed. Ela bebeu o que restava. - O que vocês estão falando?

- *Raptors*, o que mais? - Respondeu Reed.



Seu rosto endurecido. - Eu gostaria que houvesse algo mais que poderíamos fazer com eles. Estou farta de apenas estarmos beliscando seus calcanhares.

Reed concordou. Eles estavam esperando levar os aliens lentamente para baixo. Mas no fundo, ele sabia que eles precisavam de algo maior. Eles tinham que ser mais do que apenas uma praga para os *Raptores* chutar sobre suas botas.

Ou eles nunca estariam livres.

- Então, Reed. - Shaw disse como se tivesse sentado casualmente em um café. - Ouvi dizer que você foi preso com a bonita Dra. Vasin.

Reed ficou tenso um pouco. - Sim.

- Sozinhos em uma sala de armazenamento. Por si mesmos.

Claudia revirou os olhos e abriu o mini-frigorífico. Ela tirou uma cerveja e jogou-a para Reed. Então ela jogou outra para Shaw, que quase bateu na cabeça do homem.

- Hey. - Ele arrancou-a do ar antes que ela fizesse contato e bateu o topo. - Eu só estava dizendo. Ela preenche bem, e esses óculos, e as saias pequenas sensuais que ela usa ...- Ele fez um zumbido.

A mão de Reed apertou a garrafa, os nós dos dedos ficando brancos. - Baird.

Os olhos de Shaw ampliou teatralmente, e ele sorriu. - Oh, desculpe. Boa moça. Inteligente, agradável, muito agradável.

Claudia abriu sua própria cerveja. - Bem, alguma verdade sutil no questionamento de Shaw?

Reed deu de ombros. - Ela passou por muita coisa.

- Ela é uma mulher dura. - disse Gabe. - Todos nós vimos o que ela sobreviveu.

- Eu sei. Então ela precisa de mais tempo para se recuperar do que ...

Claudia passou a língua sobre os dentes. - Você decide por ela agora? Ou é o soldado alfa-macho batendo no peito?

Reed olhou para ela e ficou em silêncio.

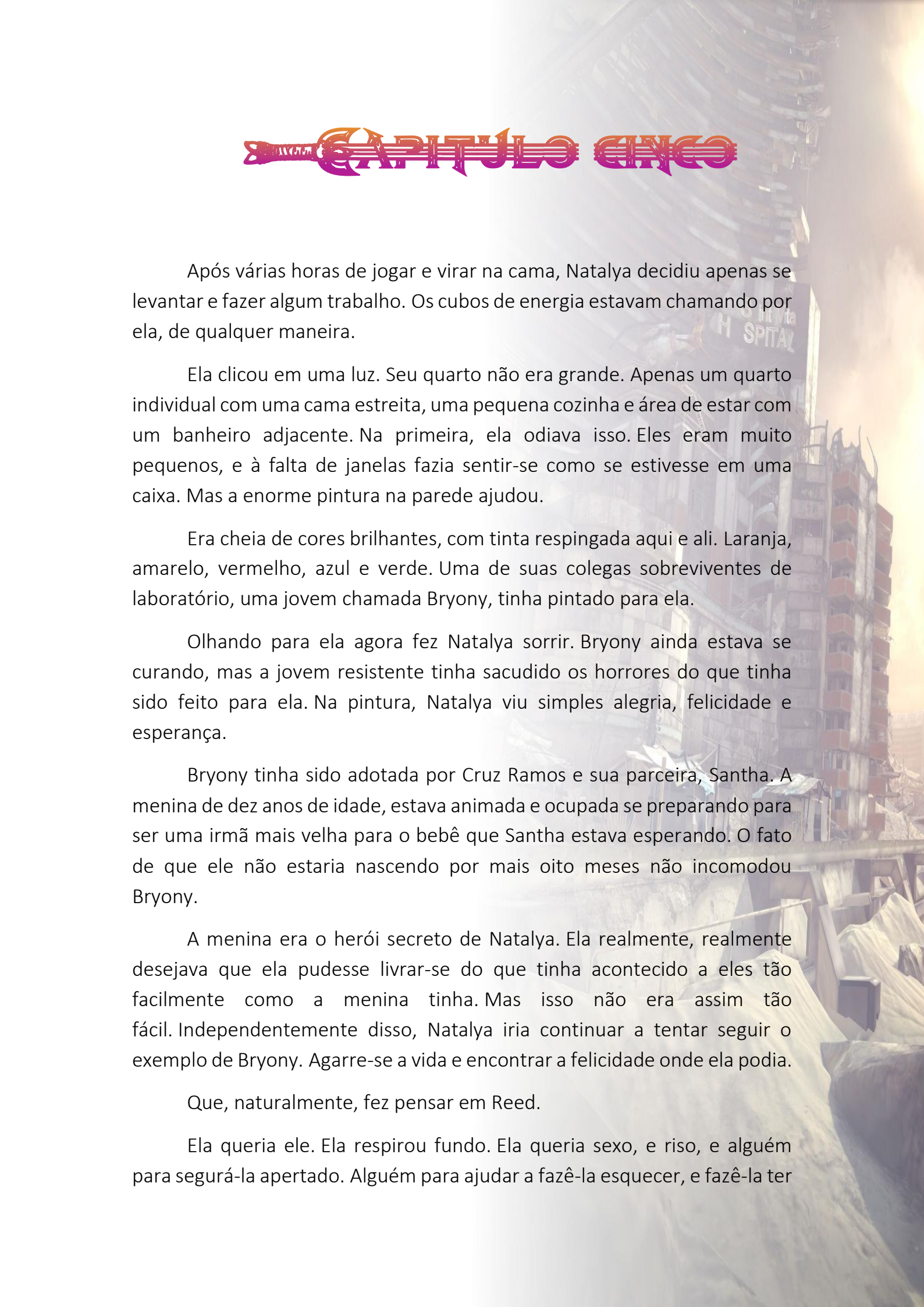
Claudia acenou com a cabeça e tomou um gole de cerveja. - Os homens são idiotas.

Ele se mostrou indignado. - Eu só quero o melhor para ela. Estou colocando minhas necessidades segundo as dela.

- Não, você não está. Você se sente protetor e merda, e essas são suas necessidades. Você está tomando suas escolhas para longe, e você sabe o quê? Os *Raptores*, eles já fizeram isso.

Deus, o fundo caiu fora do estômago de Reed. Era assim que Natalya via? Ele passou a mão pelo cabelo. *Droga todos para o inferno.*





CAPÍTULO CINCO

Após várias horas de jogar e virar na cama, Natalya decidiu apenas se levantar e fazer algum trabalho. Os cubos de energia estavam chamando por ela, de qualquer maneira.

Ela clicou em uma luz. Seu quarto não era grande. Apenas um quarto individual com uma cama estreita, uma pequena cozinha e área de estar com um banheiro adjacente. Na primeira, ela odiava isso. Eles eram muito pequenos, e à falta de janelas fazia sentir-se como se estivesse em uma caixa. Mas a enorme pintura na parede ajudou.

Era cheia de cores brilhantes, com tinta respingada aqui e ali. Laranja, amarelo, vermelho, azul e verde. Uma de suas colegas sobreviventes de laboratório, uma jovem chamada Bryony, tinha pintado para ela.

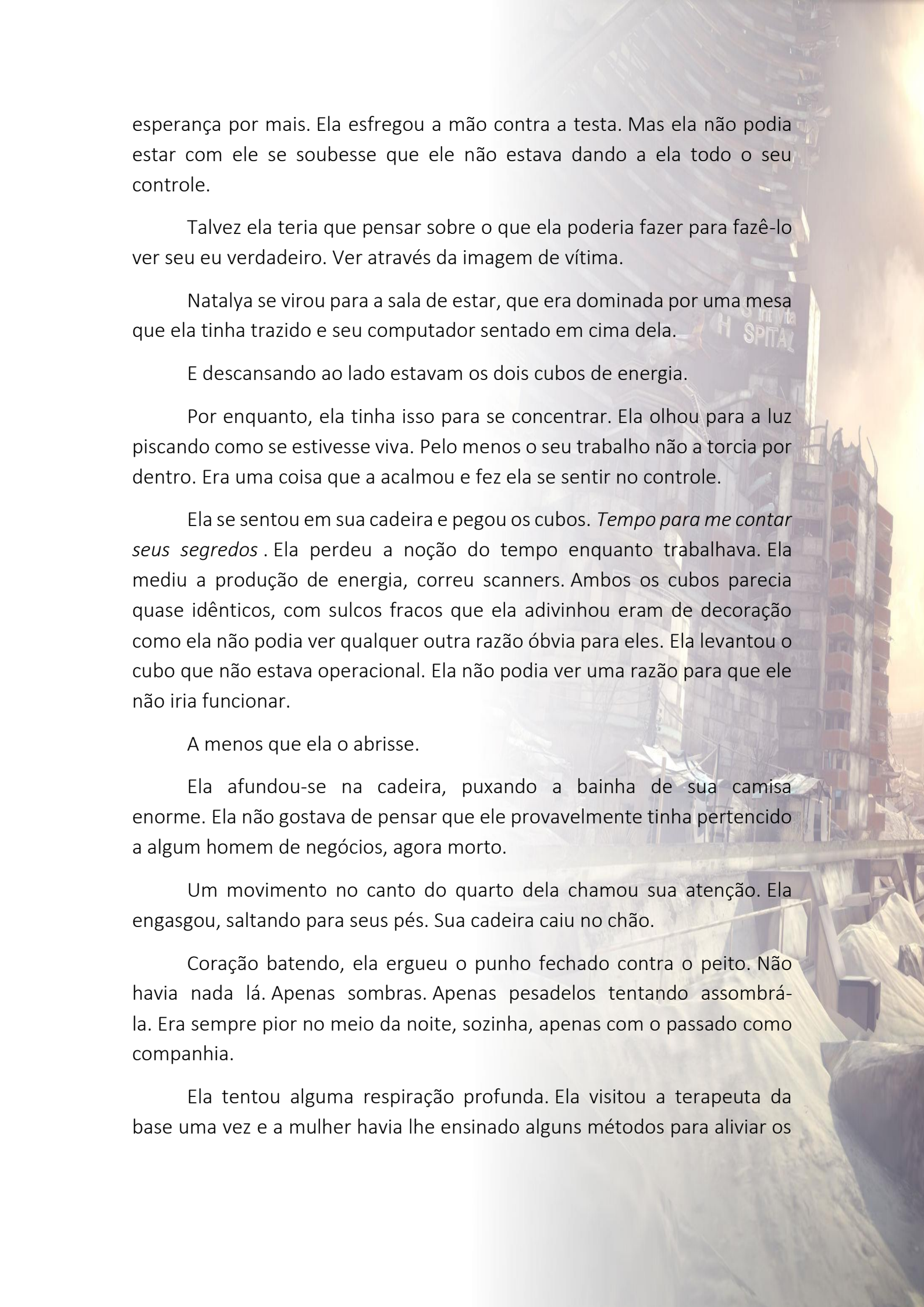
Olhando para ela agora fez Natalya sorrir. Bryony ainda estava se curando, mas a jovem resistente tinha sacudido os horrores do que tinha sido feito para ela. Na pintura, Natalya viu simples alegria, felicidade e esperança.

Bryony tinha sido adotada por Cruz Ramos e sua parceira, Santha. A menina de dez anos de idade, estava animada e ocupada se preparando para ser uma irmã mais velha para o bebê que Santha estava esperando. O fato de que ele não estaria nascendo por mais oito meses não incomodou Bryony.

A menina era o herói secreto de Natalya. Ela realmente, realmente desejava que ela pudesse livrar-se do que tinha acontecido a eles tão facilmente como a menina tinha. Mas isso não era assim tão fácil. Independentemente disso, Natalya iria continuar a tentar seguir o exemplo de Bryony. Agarre-se a vida e encontrar a felicidade onde ela podia.

Que, naturalmente, fez pensar em Reed.

Ela queria ele. Ela respirou fundo. Ela queria sexo, e riso, e alguém para segurá-la apertado. Alguém para ajudar a fazê-la esquecer, e fazê-la ter



esperança por mais. Ela esfregou a mão contra a testa. Mas ela não podia estar com ele se soubesse que ele não estava dando a ela todo o seu controle.

Talvez ela teria que pensar sobre o que ela poderia fazer para fazê-lo ver seu eu verdadeiro. Ver através da imagem de vítima.

Natalya se virou para a sala de estar, que era dominada por uma mesa que ela tinha trazido e seu computador sentado em cima dela.

E descansando ao lado estavam os dois cubos de energia.

Por enquanto, ela tinha isso para se concentrar. Ela olhou para a luz piscando como se estivesse viva. Pelo menos o seu trabalho não a torcia por dentro. Era uma coisa que a acalmou e fez ela se sentir no controle.

Ela se sentou em sua cadeira e pegou os cubos. *Tempo para me contar seus segredos*. Ela perdeu a noção do tempo enquanto trabalhava. Ela mediu a produção de energia, correu scanners. Ambos os cubos parecia quase idênticos, com sulcos fracos que ela adivinhou eram de decoração como ela não podia ver qualquer outra razão óbvia para eles. Ela levantou o cubo que não estava operacional. Ela não podia ver uma razão para que ele não iria funcionar.

A menos que ela o abrisse.

Ela afundou-se na cadeira, puxando a bainha de sua camisa enorme. Ela não gostava de pensar que ele provavelmente tinha pertencido a algum homem de negócios, agora morto.

Um movimento no canto do quarto dela chamou sua atenção. Ela engasgou, saltando para seus pés. Sua cadeira caiu no chão.

Coração batendo, ela ergueu o punho fechado contra o peito. Não havia nada lá. Apenas sombras. Apenas pesadelos tentando assombrá-la. Era sempre pior no meio da noite, sozinha, apenas com o passado como companhia.

Ela tentou alguma respiração profunda. Ela visitou a terapeuta da base uma vez e a mulher havia lhe ensinado alguns métodos para aliviar os

ataques de pânico. Mas Natalya não tinha conseguido. Falando sobre o passado, sobre o laboratório, apenas a fez se sentir pior, não melhor.

Ela queria ser ousada, ser confiante novamente. Ela não queria ser um rato que era persuadida ou cuidada. Ela queria ir até Reed MacKinnon e beijá-lo, arrancar sua camisa e lambar os abdominais duros de seu peito. Ela queria ver como o longo e grosso pênis era, prová-lo, senti-lo dentro dela.

Deus. Ela ficou úmida entre as pernas. Ela esfregou suas coxas juntas para tentar aliviar a dor. Ela queria desesperadamente saber como ela e Reed se encaixariam.

Seu olhar caiu sobre os cubos de novo. E sobre os sulcos gravados nas bordas deles. *Encaixavam.*

Encaixavam.

Ela correu de volta para sua mesa, excitação crescente. Ela levantou os cubos, estudando os sulcos fracos. Ela e Noah não lhes tinha dado muita atenção porque não parecia importante.

Natalya elevou os cubos, convertendo-os, alinhando as ranhuras.

Os cubos clicaram juntos.

E o cubo não operacional queimou à vida, luzes vermelhas piscando, enquanto que as luzes do outro cubo virou brilhante e pulsou um dourado-laranja.

Seus olhos se arregalaram. Ela pegou o analisador e ele correu por cima deles. A saída de energia era maior. Ela pegou o computador, tocando notas para ele. Fazia sentido agora. O mais recente cubo era um cubo de comando. Levando as instruções e controles. Ela virou os cubos juntados de novo. Havia mais ranhuras.

Engenhoso. Você poderia juntar vários cubos juntos, aumentando a fonte de alimentação, conforme necessário. Um par de cubos talvez pudesse alimentar um veículo. Uma braçada, talvez um navio *Ptero*. Ela mordeu o lábio. Ela poderia alimentar um laboratório com uma braçada deles.

Ou até mesmo uma enorme nave alienígena.

Ela tocou o cubo de comando. Ela poderia cortar a fonte? Ela poderia fazer algo com ele que o deixasse inútil?

Ele pulsava novamente e ela sentiu um choque elétrico através de seu corpo. *Ow*. Ela retirou a mão para trás e os cubos ruidosamente caíram sobre a mesa. Arrepios correram através dela, e eles não eram o tipo agradável.

A sensação parecia se estabelecer em seu peito. Seu coração se sacudiu e começou a um ritmo rápido, doloroso. Ofegante, ela agarrou o peito e balançou seus pés.

Ela tentou puxar o ar, mas o pânico foi agarrando-a. Ela não conseguia respirar.

Não podia. Respirar.

Ela tropeçou para a porta. Socorro. Ela precisava de ajuda. De alguma forma, ela saiu do quarto dela. Ela cambaleou para baixo do túnel vazio, batendo na parede algumas vezes.

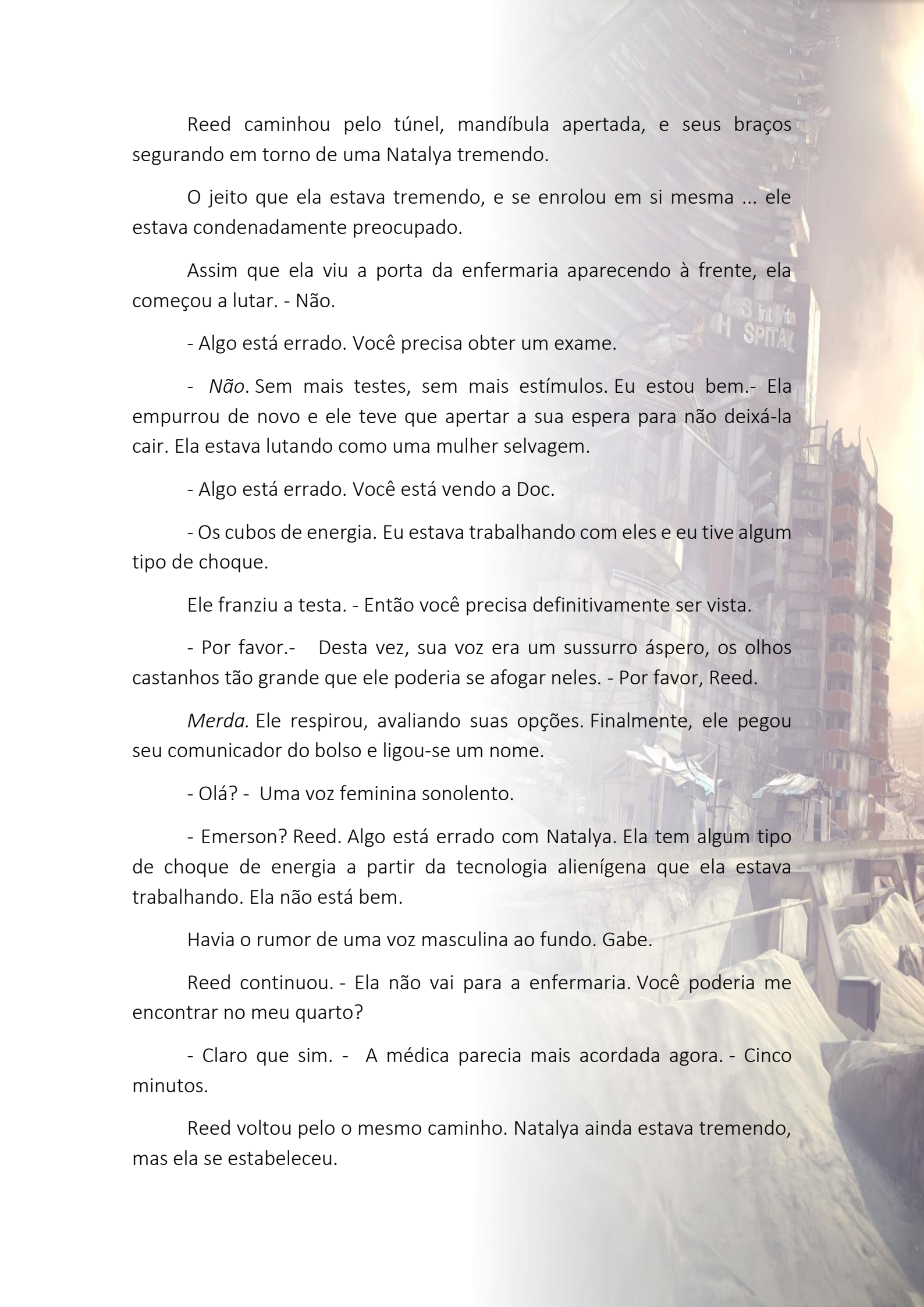
Ela não estava realmente pensando, ela simplesmente continuou tentando fazer entrar ar em seus pulmões queimando e movendo seus pés. Sua pele estava quente e úmida de suor. Seu coração parecia que ia explodir fora de seu peito.

Ela alcançou uma porta e bateu as palmas das mãos contra ela, soluçando. Ela deslizou para baixo até que os joelhos bateu no concreto.

A porta se abriu. Reed ficou ali, sem camisa, calça jeans abertas, cabelo despenteado.

- Merda. - Ele agachou-se e pegou-a nos braços. - Eu tenho você, menina de olhos castanhos. Eu tenho você.

Ela se inclinou para ele. Com seus braços em volta dela, ela acreditava que tudo iria ficar bem. Mas a dor em seu peito a fez gemer.



Reed caminhou pelo túnel, mandíbula apertada, e seus braços segurando em torno de uma Natalya tremendo.

O jeito que ela estava tremendo, e se enrolou em si mesma ... ele estava condenadamente preocupado.

Assim que ela viu a porta da enfermaria aparecendo à frente, ela começou a lutar. - Não.

- Algo está errado. Você precisa obter um exame.

- *Não.* Sem mais testes, sem mais estímulos. Eu estou bem.- Ela empurrou de novo e ele teve que apertar a sua espera para não deixá-la cair. Ela estava lutando como uma mulher selvagem.

- Algo está errado. Você está vendo a Doc.

- Os cubos de energia. Eu estava trabalhando com eles e eu tive algum tipo de choque.

Ele franziu a testa. - Então você precisa definitivamente ser vista.

- Por favor.- Desta vez, sua voz era um sussurro áspero, os olhos castanhos tão grande que ele poderia se afogar neles. - Por favor, Reed.

Merda. Ele respirou, avaliando suas opções. Finalmente, ele pegou seu comunicador do bolso e ligou-se um nome.

- Olá? - Uma voz feminina sonolento.

- Emerson? Reed. Algo está errado com Natalya. Ela tem algum tipo de choque de energia a partir da tecnologia alienígena que ela estava trabalhando. Ela não está bem.

Havia o rumor de uma voz masculina ao fundo. Gabe.

Reed continuou. - Ela não vai para a enfermaria. Você poderia me encontrar no meu quarto?

- Claro que sim. - A médica parecia mais acordada agora. - Cinco minutos.

Reed voltou pelo o mesmo caminho. Natalya ainda estava tremendo, mas ela se estabeleceu.

- Eu não quero ser verificada. - disse ela, o tom rebelde.

- Que pena. Enfermaria ou Emerson. Sua escolha.

Natalya murmurou baixinho. - Não é realmente uma escolha.

- Isto é. Eu sei que você quer controlar sua vida novamente, mas eu não irei comprometer sua saúde.

Ela ficou em silêncio durante o resto da viagem. Ele pressionou a palma da mão para sua fechadura da porta e levou-a para dentro.

Ele acendeu as luzes e estremeceu. Droga, ele deveria ter arrumado um pouco. Sua cama estava desfeita, e havia roupas jogadas por cima do sofá. Poeira estava reunida em sua cozinha porque ele nunca a usava. E o centro da sala, estava dominado por peças de uma *mountain bike* em que estava trabalhando. Ele estava catalogando peças para ela, e quando ele tivesse tempo livre, ele iria colocá-las juntas. Ele não tinha ideia se ele alguma vez iria começar a montá-la, mas ele esperava que sim. Um dia.

Ele colocou Natalya no sofá. Apressadamente, ele pegou suas roupas, abriu a porta do banheiro e jogou-as para dentro.

Ela ainda estava tremendo, seus braços em torno de si mesma, mas ela estava olhando ao redor. - Você é bagunceiro.

Ele limpou a garganta. - Ah sim. Manter as coisas arrumadas não é o meu forte.

Grandes olhos castanhos encontraram os dele. – Sou muito arrumada.

Ele sorriu. - Sim, eu tinha imaginado isso.- E o menino, nele queria desarrumá-la um pouco.

Foi então que ele percebeu que ela estava usando ... não muito. Camisa de homem deixando as pernas muito, muito nuas. Tudo era pele lisa ... *Droga. Ela está ferida, MacKinnon. Se recomponha.*

De repente, ele estava irracionalmente ciumento da camisa. Deitada em sua pele, contra lugares que ele queria ver, dar carinho, beijar. Ele deixou escapar um suspiro. E ele realmente odiava que era a camisa de outro homem. Ele sabia que ela teria conseguido isso na loja de roupas na base, e não tinha ideia de há quem tinha pertencido, mas ele tinha o desejo de vê-

la em uma de suas camisetas. Algodão macio caindo sobre seus seios altos e firmes.

A porta soou.

Ele deixou Emerson e Gabe entrar. O grande homem deu-lhe um aceno de cabeça e puseram-se em conjunto, quando Emerson correu para Natalya, carregando uma pequena bolsa médica.

- O que aconteceu?- Havia uma expressão no rosto de Doc Emerson enquanto estudava a outra mulher.

Natalya explicou o que havia acontecido com os cubos. - Estou realmente me sentindo melhor agora. Eu acho que poderia ter acabado de ter um ataque de pânico, isso é tudo.

- Eu estou indo para executar uma varredura. - Emerson levantou o scanner médico.

Natalya ficou tensa e Reed se aproximou, pressionando uma mão em seu ombro.

- Nada intrusivo, Natalya, eu prometo. - Emerson de alguma forma manteve a voz calmante. - Apenas deixe-me certificar-se de que você está bem.

Reed apertou o ombro de Natalya e, finalmente, ela deu um aceno curto.

Ela parecia melhor. Sua pele não estava pálida e úmida. E seu tremor tinha parado.

Poucos segundos depois, Emerson desligou o scanner. - Tudo parece bem. Sua frequência cardíaca está um pouco elevada, mas eu diria que ela vai se acalmar.

Natalya assentiu.

- Eu sugiro um pouco de sono, sempre funciona.

Gabe fez um som em sua garganta e Reed levantou uma sobrancelha.

- Engraçado ouvi-la dar esses conselhos a alguém. - disse Gabe em voz baixa.

Emerson fez uma careta. - Pode ouvir, garotão. Estou ficando melhor no que faço.

Mais uma vez, Natalya enrolou seus braços em volta de si mesma. - Eu tenho ... tido problemas para dormir.

- Eu posso lhe dar algo para ajudar ...

- Não. - Natalya sacudiu a cabeça com veemência. - Não, sem drogas.

Danem-se os malditos *Raptores*. Reed queria separá-los em dois pelo o que tinham feito a ela.

- Ok. - Emerson admitiu com um suspiro. - Então eu recomendo que você encontre alguma coisa para ajudá-la a relaxar. Eu sugiro um banho quente ou um banho de espuma, mas sei que a água é fria esta hora da noite e você não tem uma banheira. Talvez um pouco de leite quente? Alguma música suave?

- Eu vou ter certeza que ela dorme. - disse Reed.

A boca da médica contraiu. - Eu tenho certeza que você vai. - Ela pegou sua bolsa pequena médica e olhou Reed novamente. - O sexo é também um bom relaxante.

Natalya fez um barulho abafado. Reed sorriu e balançou a cabeça. - Nós vamos levar isso em consideração, Doc.

- Tudo bem, meu trabalho aqui está feito. - Emerson endireitou-se e virou-se para Gabe. - Vamos, cara grande. Agora eu estou acordada, eu poderia precisar de algo para me ajudar a relaxar.

Gabe sorriu. - Um banho de espuma?

Emerson saiu a porta e olhou por cima do ombro. - Não. Isso definitivamente não é o que eu tinha em mente.

Gabe acenou para Reed e correu para fora depois de sua mulher.

Quando Reed olhou, Natalya tinha dobrado as pernas até o peito, o rosto pressionado sobre um joelho. Ela parecia que a coisa mais ínfima a faria quebrar. Mas se ele dissesse a ela isso, ela provavelmente daria-lhe

uma chicotada de sua língua. Ele sabia que ela tinha um núcleo de força lá dentro, mas agora ela precisava de uma tábua de salvação.

Uma ideia o provocou. Ele estendeu a mão. - Vamos.

- Onde estamos indo?

Ele a virou em volta de seus braços. - Para fazer algo que eu sei que vai ajudá-la a relaxar.



CAPÍTULO SEIS

Quando Reed levou-a para fora do túnel e na noite fria, Natalya respirou uma enorme golfada de ar.

Primavera chegou, e enquanto o ar estava frio, não estava gelado. Na verdade, se sentia bem em sua pele. Refrescante. Limpo.

Levou-a por entre as árvores, seguindo um caminho que ele claramente conhecia bem. Ela sabia que ele se esgueirava para fora da base, sempre que a necessidade o golpeou. Ele tinha homem da natureza carimbado em cima dele, então viver no subsolo tinha que ser difícil para ele.

- Eu posso andar. - disse ela.

Ele balançou sua cabeça. - Não. Eu gosto de levar você.

E ela gostava de ser levada. Ela não era grande, mas ela não era pequena, ainda a levava com uma facilidade que fez a parte feminina dela dar um suspiro.

Ela sabia para onde estavam indo, mas quando ele finalmente parou e a colocou sobre seus pés, ela ainda sentia a beleza da lavagem do cenário sobre ela. Luar brilhava sobre o buraco de natação. Não era grande, mas era o bastante. Era cerca de um círculo e rodeado por grandes pedras e rochas. A mata densa fazia um anel ao redor das rochas que estavam perto da água .. era algo tão calmante e tranquilo aqui.

- Vai? - Perguntou.

Ela pegou o lábio entre os dentes. Ela estava desesperada para sentir a água fria em sua pele. Ela deveria ir com a camisa? Fazê-lo se virar? Ou, finalmente, recuperar uma pequena parte de sua confiança?

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, começou a desabotoar sua camisa.

Reed endireitou-se como se tivesse sido atingido com uma arma de choque. Seu olhar se concentrou em suas mãos. Ela tomou seu tempo, deslizando cada botão para fora.

Quando eles estavam todos desfeitos, ela apertou os lados da camisa, pronta para deslizar para fora. Ela hesitou. Sua cicatriz era ... feia. Ela poderia ter se livrado dela, mas ela simplesmente não queria se submeter a quaisquer procedimentos médicos.

Bem, era uma parte dela agora, para melhor ou pior. Ela encolheu os ombros e deixou a camisa cair em seus pés.

O ardente olhar de Reed deslizou sobre ela, demorando em seus seios, sua barriga e a união de suas coxas. Oh, era tão bom ter um homem a olhar para ela assim. Para ter *este* homem olhando para ela assim.

À luz da lua, ela poderia facilmente ver a protuberância na parte da frente da calça. A visão lhe fez prender a respiração. Então, ela forçou o olhar, virou-se e deu um mergulho na piscina.

A água era muito fria, na fronteira com gelado. Mas revigorou ela.

Ok, talvez o fato de que ela estava nua na frente de Reed teve um pouco a ver com isso também.

Ela veio à tona e se virou.

O banco rochoso do ponto de água estava vazio.

Franzindo a testa, ela virou na água, olhando ao redor. Havia uma ondulação na superfície da água, como se alguém tinha mergulhado.

Ela esperou ele vir à tona.

E esperou.

Seu pulso disparou. Ele tinha estado debaixo por um longo tempo. Ela virou-se em círculos, procurando a superfície lisa para qualquer sinal dele.

Uma mão agarrou seu tornozelo e gentilmente puxou. Ela gritou e Reed empurrou para fora da água bem na frente dela, a água fluindo para fora dele.

- Você esteve debaixo da água por tanto tempo. - Natalya sabia que sua voz soou um pouco ofegante. Todos os músculos. Seus ombros e peito eram tão duros, tão esculpidos.

- *Navy SEAL*, querida. Nós gostamos da água. Eu posso segurar minha respiração muito tempo. - Ele alisou o cabelo agora molhado para trás. O olhar acentuando as linhas ásperas de seu rosto.

Pela primeira vez, ela notou as linhas de tensão que suportam sua boca. Ele estava cansado. E preocupado. Ela sempre pensava nele como uma rocha, sólido como pedra. Mas a cada dia ele ia fora e arriscava a sua vida lutando contra os *Raptors*.

Ela o tinha visto durante seu resgate. Tinha ficado preocupada quando ele e o resto do *Hell Squad* tinha tido um acidente de *Hawk*. E hoje à noite, ele enfrentou um *Raptor* para protegê-la, para não mencionar se preocupado com ela.

Reed merecia um pouco de relaxamento também.

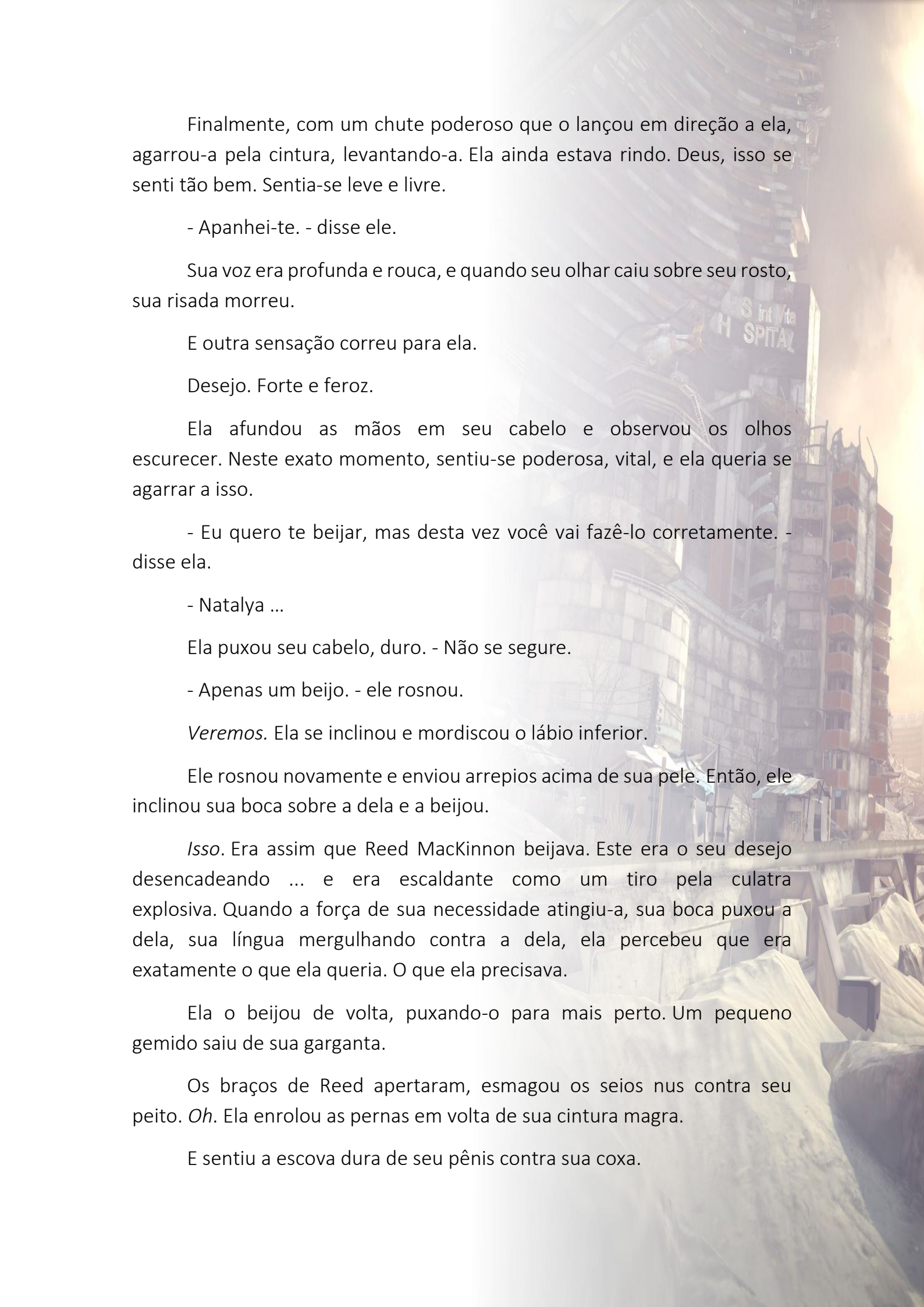
- Bem, então, um *NAVY SEAL* durão como você deve ser capaz de me pegar. - Ela se virou e mergulhou na água.

Natalya sempre gostou de natação. Afinal, ela tinha crescido na Austrália, onde a natação era um passatempo favorito para a maioria das crianças. Ela mergulhou para baixo, chutando tão rápido quanto podia.

Quando ela veio à tona para respirar, ela viu Reed nadar através da água em sua direção. Ela guinchou e se lançou para a esquerda. Remando com tudo o que ela tinha, ela chegou ao lado rochoso e se agarrou a ele, seu olhar correndo ao redor da piscina. Ela não o viu.

Ela procurou na água escura, mas não havia nenhum sinal. Então, ele veio à tona um metro de distância dela, fazendo-a estremecer. Lançou-se para ela e ela empurrou fora das rochas, rindo quando ela o fez.

Eles jogaram um pouco mais, como crianças, jogando entre si, desviando os braços estendidos. Algumas vezes, suas mãos deslizavam pelas pernas. Ele fez ruídos simulados que lhe enviou em ataques de riso.



Finalmente, com um chute poderoso que o lançou em direção a ela, agarrou-a pela cintura, levantando-a. Ela ainda estava rindo. Deus, isso se senti tão bem. Sentia-se leve e livre.

- Apanhei-te. - disse ele.

Sua voz era profunda e rouca, e quando seu olhar caiu sobre seu rosto, sua risada morreu.

E outra sensação correu para ela.

Desejo. Forte e feroz.

Ela afundou as mãos em seu cabelo e observou os olhos escurecer. Neste exato momento, sentiu-se poderosa, vital, e ela queria se agarrar a isso.

- Eu quero te beijar, mas desta vez você vai fazê-lo corretamente. - disse ela.

- Natalya ...

Ela puxou seu cabelo, duro. - Não se segure.

- Apenas um beijo. - ele rosnou.

Veremos. Ela se inclinou e mordiscou o lábio inferior.

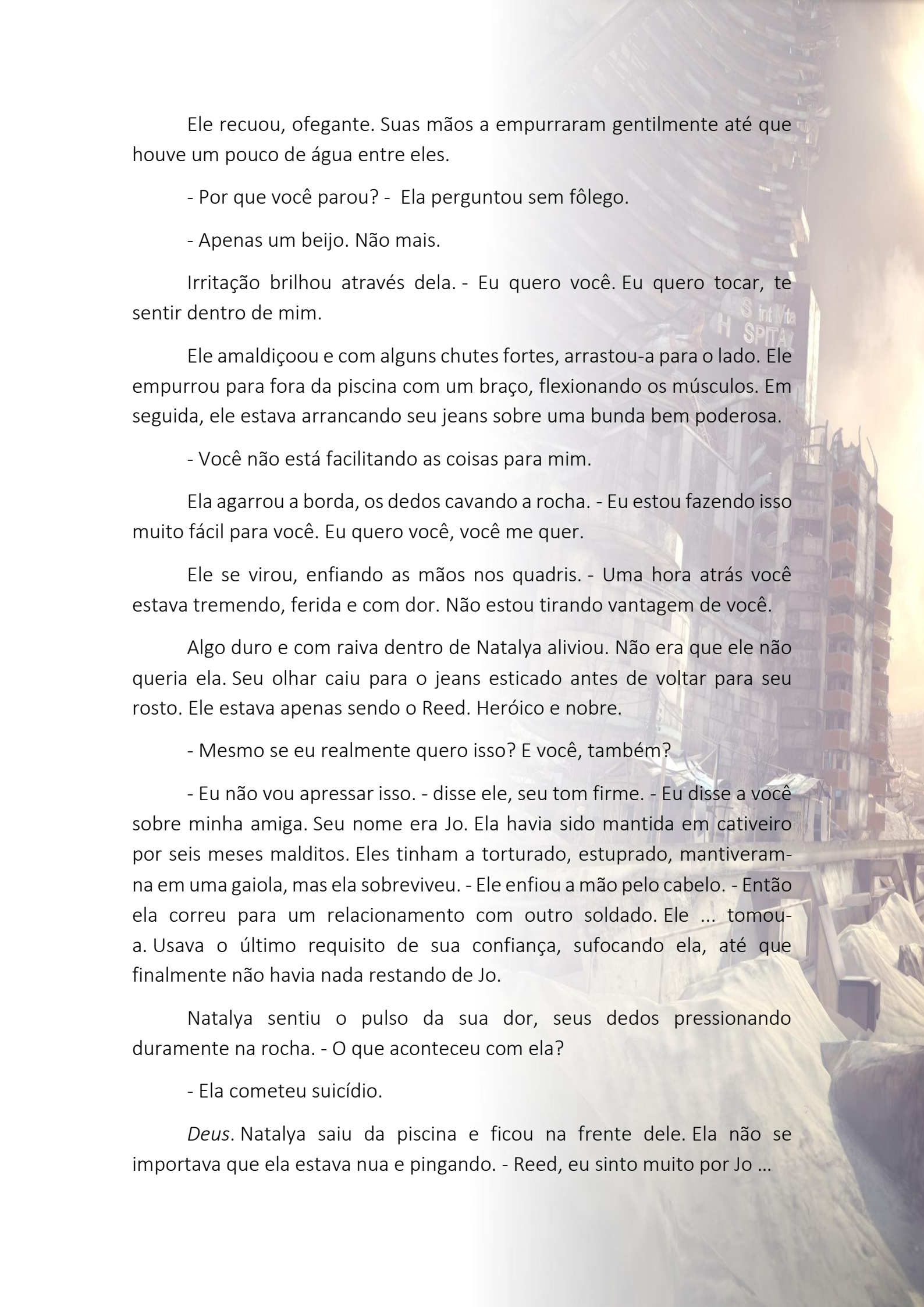
Ele rosnou novamente e enviou arrepios acima de sua pele. Então, ele inclinou sua boca sobre a dela e a beijou.

Isso. Era assim que Reed MacKinnon beijava. Este era o seu desejo desencadeando ... e era escaldante como um tiro pela culatra explosiva. Quando a força de sua necessidade atingiu-a, sua boca puxou a dela, sua língua mergulhando contra a dela, ela percebeu que era exatamente o que ela queria. O que ela precisava.

Ela o beijou de volta, puxando-o para mais perto. Um pequeno gemido saiu de sua garganta.

Os braços de Reed apertaram, esmagou os seios nus contra seu peito. *Oh.* Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura magra.

E sentiu a escova dura de seu pênis contra sua coxa.



Ele recuou, ofegante. Suas mãos a empurraram gentilmente até que houve um pouco de água entre eles.

- Por que você parou? - Ela perguntou sem fôlego.

- Apenas um beijo. Não mais.

Irritação brilhou através dela. - Eu quero você. Eu quero tocar, te sentir dentro de mim.

Ele amaldiçoou e com alguns chutes fortes, arrastou-a para o lado. Ele empurrou para fora da piscina com um braço, flexionando os músculos. Em seguida, ele estava arrancando seu jeans sobre uma bunda bem poderosa.

- Você não está facilitando as coisas para mim.

Ela agarrou a borda, os dedos cavando a rocha. - Eu estou fazendo isso muito fácil para você. Eu quero você, você me quer.

Ele se virou, enfiando as mãos nos quadris. - Uma hora atrás você estava tremendo, ferida e com dor. Não estou tirando vantagem de você.

Algo duro e com raiva dentro de Natalya aliviou. Não era que ele não queria ela. Seu olhar caiu para o jeans esticado antes de voltar para seu rosto. Ele estava apenas sendo o Reed. Heróico e nobre.

- Mesmo se eu realmente quero isso? E você, também?

- Eu não vou apressar isso. - disse ele, seu tom firme. - Eu disse a você sobre minha amiga. Seu nome era Jo. Ela havia sido mantida em cativeiro por seis meses malditos. Eles tinham a torturado, estuprado, mantiveram-na em uma gaiola, mas ela sobreviveu. - Ele enfiou a mão pelo cabelo. - Então ela correu para um relacionamento com outro soldado. Ele ... tomou-a. Usava o último requisito de sua confiança, sufocando ela, até que finalmente não havia nada restando de Jo.

Natalya sentiu o pulso da sua dor, seus dedos pressionando duramente na rocha. - O que aconteceu com ela?

- Ela cometeu suicídio.

Deus. Natalya saiu da piscina e ficou na frente dele. Ela não se importava que ela estava nua e pingando. - Reed, eu sinto muito por Jo ...

- Quando fizemos isso e não se engane, vamos fazer - você vai estar cem por cento pronta para tudo o que tenho para lhe dar. Entendeu?

Seu olhar era quente e queimava. Ele deixou seu interior fundido e os joelhos fracos. - Eu não sou a sua amiga.

- Precisamos voltar. - ele murmurou.

Ela bateu o pé. - Você não está me ouvindo ...

Ele pegou sua camisa e jogou-a para ela. - Você pode ter um chilique, mas não vou mudar minha mente. Eu estou olhando por você, quer você goste ou não. Esse é o homem que eu sou, eu não posso ser diferente.

Ela puxou a camisa. Ela prendeu em sua pele úmida. - Bem. Talvez eu vou encontrar alguém que vai me ouvir. Alguém que me quer o suficiente para aceitar o que estou oferecendo.

Seus olhos se estreitaram e ele puxou-a para perto, o rosto a uma polegada do dela. - Não me empurre, Natalya.

Ela se afastou e começou a fechar seus botões. A raiva tinha um gosto desagradável na boca. Deus, ela estava uma bagunça. Ela não tinha certeza por que ela estava com raiva dele. Ele estava apenas cuidando dela. Tudo que ela sabia era que ela era uma bola quente de necessidade e o homem que ela queria se afastava dela.

- Tudo bem, Reed. Você ganhou. Você não quer me o suficiente, eu entendo. - Ela girou, com a intenção de esconder o pequeno nó de mágoa e pisando de volta à base.

Então Reed murmurou algo e agarrou a bainha de sua camisa. Ele puxou-a para trás e a girou para encará-lo.

Suas feições eram esculpidas como granito. - Você quer ver o quanto eu te quero? - Ele cortou a mão para baixo, rasgando sua camisa aberta.

Ela engasgou, sua barriga apertando.

Uma voz na cabeça de Reed dizia para ele recuar.

Mas a mera ideia de Natalya nos braços de outro homem o tinha agarrado, empurrando-o sobre a borda.

Ele a puxou para perto e beijou-a, a força com que dobrou a sua cabeça para trás. Suas mãos agarraram seus ombros nus, suas unhas marcando sua pele.

Deus, ela tinha um gosto bom. E esses maldito pequenos ruídos que ela fez em sua garganta quase fez-lo entrar. Mas de alguma forma, em algum lugar, ele desenterrou um fio fino de controle. Ele se afastou.

- Não. - Ela gemeu em frustração.

- Shh.- Ele levantou e se deitou de costas em uma parte espessa de grama.

Ela ficou lá olhando para ele, sua pele pálida sob o luar. Com seu cabelo curto élfico e curvas sensuais, ela poderia realmente ser um elfo, vindo para roubar o coração de um homem simples, mortal.

Ele rodeou a cintura com as mãos. Elas pareciam grandes e brutais em relação a sua suavidade elegante. Ele passou as mãos para cima, enquadrando suas costelas. Mesmo nas sombras, viu-a cicatriz. Ele estendeu a mão e traçou um dedo para cima dela.

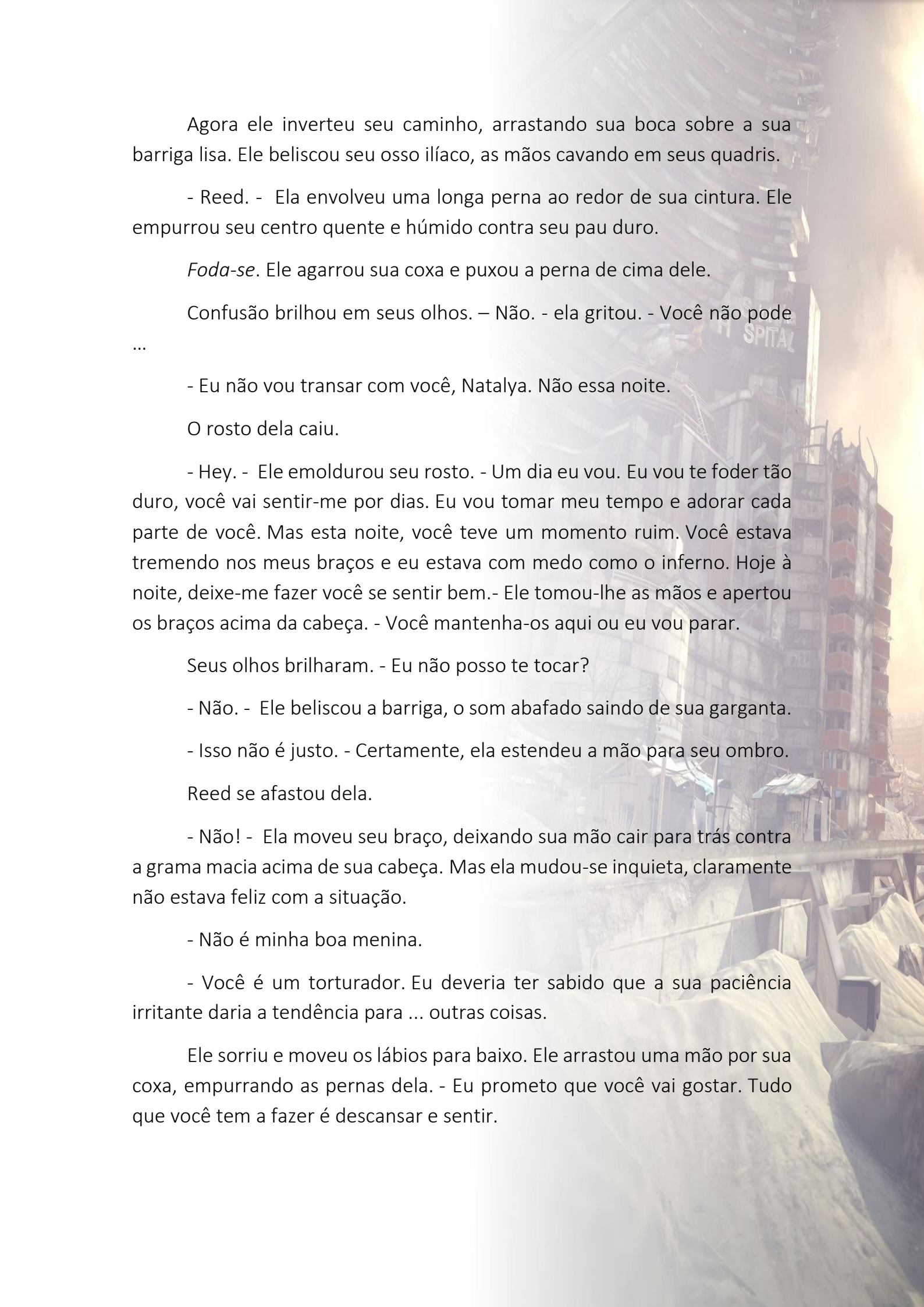
Ela vacilou e agarrou seu pulso. - Reed, não. É feia.

- É um símbolo de coragem. - Ele se inclinou e colocou seus lábios para ela. Rastreá-la com a língua. - Uma medalha de sobrevivência.

Ela gemeu novamente, arqueando-se em sua boca.

Ele alcançou seus seios e mudou-se para a esquerda, sugando um mamilo tenso em sua boca. Seus gemidos virando para gritinhos. Oh, sim, sua garota de olhos castanhos gostava disso. Logo ele mudou para o outro e deu a mesma atenção. Ela mudou-se inquieta sob ele, acendendo uma necessidade escura que ele tinha que manter impiedosamente em cheque.

Isso era sobre ela.



Agora ele inverteu seu caminho, arrastando sua boca sobre a sua barriga lisa. Ele beliscou seu osso íliaco, as mãos cavando em seus quadris.

- Reed. - Ela envolveu uma longa perna ao redor de sua cintura. Ele empurrou seu centro quente e húmido contra seu pau duro.

Foda-se. Ele agarrou sua coxa e puxou a perna de cima dele.

Confusão brilhou em seus olhos. – Não. - ela gritou. - Você não pode ...

- Eu não vou transar com você, Natalya. Não essa noite.

O rosto dela caiu.

- Hey. - Ele emoldurou seu rosto. - Um dia eu vou. Eu vou te foder tão duro, você vai sentir-me por dias. Eu vou tomar meu tempo e adorar cada parte de você. Mas esta noite, você teve um momento ruim. Você estava tremendo nos meus braços e eu estava com medo como o inferno. Hoje à noite, deixe-me fazer você se sentir bem.- Ele tomou-lhe as mãos e apertou os braços acima da cabeça. - Você mantenha-os aqui ou eu vou parar.

Seus olhos brilharam. - Eu não posso te tocar?

- Não. - Ele beliscou a barriga, o som abafado saindo de sua garganta.

- Isso não é justo. - Certamente, ela estendeu a mão para seu ombro.

Reed se afastou dela.

- Não! - Ela moveu seu braço, deixando sua mão cair para trás contra a grama macia acima de sua cabeça. Mas ela mudou-se inquieta, claramente não estava feliz com a situação.

- Não é minha boa menina.

- Você é um torturador. Eu deveria ter sabido que a sua paciência irritante daria a tendência para ... outras coisas.

Ele sorriu e moveu os lábios para baixo. Ele arrastou uma mão por sua coxa, empurrando as pernas dela. - Eu prometo que você vai gostar. Tudo que você tem a fazer é descansar e sentir.

Ele separou os cachos escuros entre suas pernas, depois baixou a cabeça. Com o toque de sua língua, ela gritou. Ele lambeu, investigando-a, explorando suas dobras doces. Maldição, ela tinha um gosto tão bom.

Reed ouviu cada grito, sentia cada empurrão. Ele lambeu, acariciou-a, pegou seu clitóris inchado entre os dentes, então sugou.

- Oh ... Reed. Não pare.

Mas ele aliviou ligeiramente para trás, antes de deslizar um dedo para cima, circulando-a, e empurrando-o dentro dela. Seus quadris se moveram em ritmo com seus impulsos. Ele deslizou um segundo dedo dentro e ela gemeu. Maldição, ela era apertada. Ela se sentiria tão bem em torno de seu pênis.

Ele lambeu os lábios, saboreando mel e querendo mais. Puxando os dedos para fora, ele deslizou as mãos sob as bochechas arredondadas de seu traseiro e levantou-a à boca. Mais uma vez, ele provou dela, trabalhando com força, com sua boca e língua.

As mãos dela bateu ao lado dela, os dedos torcendo na grama. Ele sentiu seu orgasmo chegando, sentiu a tensão doce crescendo em seu corpo.

Com outra lambida de seu clitóris, ela explodiu e gritou seu nome.

Mudou-se para que sua cabeça estivesse pressionada contra sua barriga e ele acariciou sua pele enquanto ela descia.

Finalmente, ele olhou para ela. Ela estava olhando para ele com olhos preguiçosos, saciados. Ela parecia mais relaxada do que ele já tinha visto o que o fez muito feliz.

- Eu quero você. - disse ela sem rodeios.

Sua honestidade simples cortou através dele, fazendo seu pau pulsar. - Eu quero você também, menina de olhos castanhos. - Suas palavras eram um rosnado. Ele empurrou para cima, cobrindo seu corpo com o dele, e reivindicou sua boca.

Logo eles estavam lutando um contra o outro, rolando sobre a grama. Ela apertou os braços e as pernas em torno dele. Droga, ele não

conseguia segurar por mais tempo. Ele tinha que tê-la, marcá-la, fazê-la sua. Para o inferno com a espera. Ela queria tanto que o seu desejo o deixou chamuscado.

Um bipe afiado cortou através da névoa vermelha do desejo. Seu comunicador.

- Droga. - Ele sentou-se, puxando o dispositivo do bolso.

- Não. - ela gemeu.

- Eu sei. - O momento estava estragado. Ele olhou para a tela e amaldiçoou. – O *Hell Squad* está sendo chamado para fora. Nós temos que voltar para a base.

Ela fechou os olhos, em seguida, abriu-os e assentiu.

Ele segurou seu rosto. - Mais tarde. Vamos acabar com isto.

Ela lambeu os lábios. - Mais tarde.

Seu pênis latejou. - Bruxa. Vamos. - Ele a puxou para perto dele.

Juntos, eles prenderam a camisa da melhor forma possível. Droga. Ele tinha que levá-la de volta para seu quarto antes que alguém a visse assim.

- Você me deve uma camisa. - ela resmungou.

Ele agarrou a mão dela e levou-a para as árvores. - Pode apostar. Estou ansioso para vê-la deitada na minha cama, vestindo a minha camisa, com o meu gozo secando em suas coxas.

Seus lábios se separaram. - Pare com isso. Deus, você me deixa louca.

- Eu tenho uma outra fantasia. - Ele baixou a voz. - Quero transar com você em sua mesa no laboratório de computação enquanto você está usando uma daquelas saias justas amarrotadas em torno de seus quadris.

- Reed! - Sua respiração acelerou um pouco. - Esperemos que não, enquanto Noah ou qualquer um dos outros membros da equipe de tecnologia estão ao redor.

- De jeito nenhum! Ninguém vai vê-la nua, a não ser eu. Entendido?

Ela sorriu, os dentes brancos na escuridão. – Entendido.

CAPÍTULO SETE

Reed saltou do *Hawk*. Ele estava quente, suado e cansado. O resto do *Hell Squad* saiu atrás dele. A pista de aterrissagem estava ocupada como sempre, e uma pequena equipe correu para verificar o *Hawk*.

Pelo menos ele não estava coberto de sangue *Raptor* ... era uma mudança. Sua missão tinha se transformado em simples reconhecimento.

Uma grande ninhada de soldados *Raptor* estava criando uma base nos restos de uma cidade vizinha. Muito sangrentamente perto da Base *Blue Mountains* para qualquer um deles estar feliz.

O *Hell Squad* tinha se escondido e tinham tirado um monte de fotos de *Raptors* trazendo suprimentos. Ele girou a *Kaus* por cima do ombro. Agora eles tinham que decidir o que fazer sobre isso.

- Tenho de informar Holmes. - disse Marcus.

O restante do esquadrão assentiu. Então Reed viu Natalya correndo em direção a ele. Ela estava vestida com uma saia cinza-escura que estava sobre suas curvas, com uma camisa azul-clara dobrada para ele, enfatizando sua cintura e a figura de ampulheta.

Droga. Mesmo estando tão quente e cansado como estava, seu pau respondeu.

- Oi. - Ela levantou a mão e acenou.

- Natalya - Marcus disse enquanto o restante do time grunhiu e acenou.

Ela atirou a Reed um sorriso pequeno, privado que sentiu todo o caminho até seus ossos. Então ela olhou para Marcus novamente. - Eu estive esperando por você voltar. - Ela tomou uma respiração profunda. - Eu acho que eu tenho trabalhado em uma maneira de usar os cubos de energia contra os *Raptors*.

O olhar azul de Marcus pegou Reed sobre a cabeça de Natalya. - Continue.

- O cubo de energia que Reed trouxe ... é um cubo de comando. Ele pode ser adicionado aos outros e controlá-los. Eu descobri também que temos que ter muito cuidado com eles ... Eu só tive um pequeno choque elétrico, mas eles são capazes de matar se usados incorretamente.

Merda. Um músculo saltou no maxilar de Reed. Ela poderia ter se matado quando esse cubo havia dado choque nela.

- Mas isso não é o que eu queria te dizer. - Um sorriso hesitante. - Eu tenho trabalhado em uma maneira de fazer *upload* de um vírus que iria, essencialmente matar quaisquer outros cubos a qual ele for anexado. Ele tornaria tudo inútil.

- Os *Raptores* não poderiam obter energia a partir deles, então? - Perguntou Reed.

Ela balançou a cabeça. - E eu acho que ele iria destruir alguns componentes chave dos cubos.

- Significa? - Marcus solicitou.

- O que significa que não seria capaz de reparar os cubos e usá-los novamente. Nunca.

- Droga. - disse Shaw. - Isso é doce, Natalya. Bom trabalho.

Reed agarrou-a e puxou-a fora de seus pés. Ele apertou um beijo rápido nos lábios. - Bom trabalho, menina de olhos castanhos.

Calor coloriu as suas bochechas e ela lançou um olhar lateral rápido no *Hell Squad*. Todos os quais estavam sorrindo para eles. - Ah ... obrigado.

- Tudo bem. Os chuveiros teriam que esperar - Marcus disse asperamente. - Todo mundo para Ops. Eu terei o general nos encontrando lá.

- Vamos. - Reed puxou Natalya junto com ele.

Logo eles empurraram as portas para a Área de Operações. No interior, o quarto grande apelidado de *Hive*, estava ocupado com filas de

operadores de drones sentados na frente de telas ao vivo. Outras pessoas se movimentavam em torno para transportar informações.

Hell Squad mudou-se para uma sala de conferências ao lado do quarto principal. Alguém tinha gravado um sinal na porta que dizia – *Hell Squad* - Eles também tinham desenhado uma caricatura de um soldado musculoso empunhando a arma em um *Raptor*. Reed achou que era muito bom.

No quarto, ele puxou uma cadeira para Natalya na grande mesa de reunião. Quando ela se sentou e cruzou as pernas, sua bainha da saia levantou e ele olhou para as pernas. Deus, ele tinha que tê-la em breve.

Ele olhou para cima e notou Shaw sorrindo para ele. Reed balançou a cabeça para o atirador, em seguida, assumiu uma posição contra a parede com o resto do esquadrão. Estavam todos muito sujos para se sentar nas cadeiras. Um minuto depois, General Holmes entrou, seguido por Elle.

- *Hell Squad*. - Ele acenou para eles. Holmes, em seu limpo e arrumado uniforme, dava um ar de comando. Ele tinha sido um garoto-propaganda para o Exército - General jovem, bonito e talentoso que tinha disparado através das fileiras. Ele muitas vezes irritava as tropas, mas ninguém poderia criticar sua dedicação.

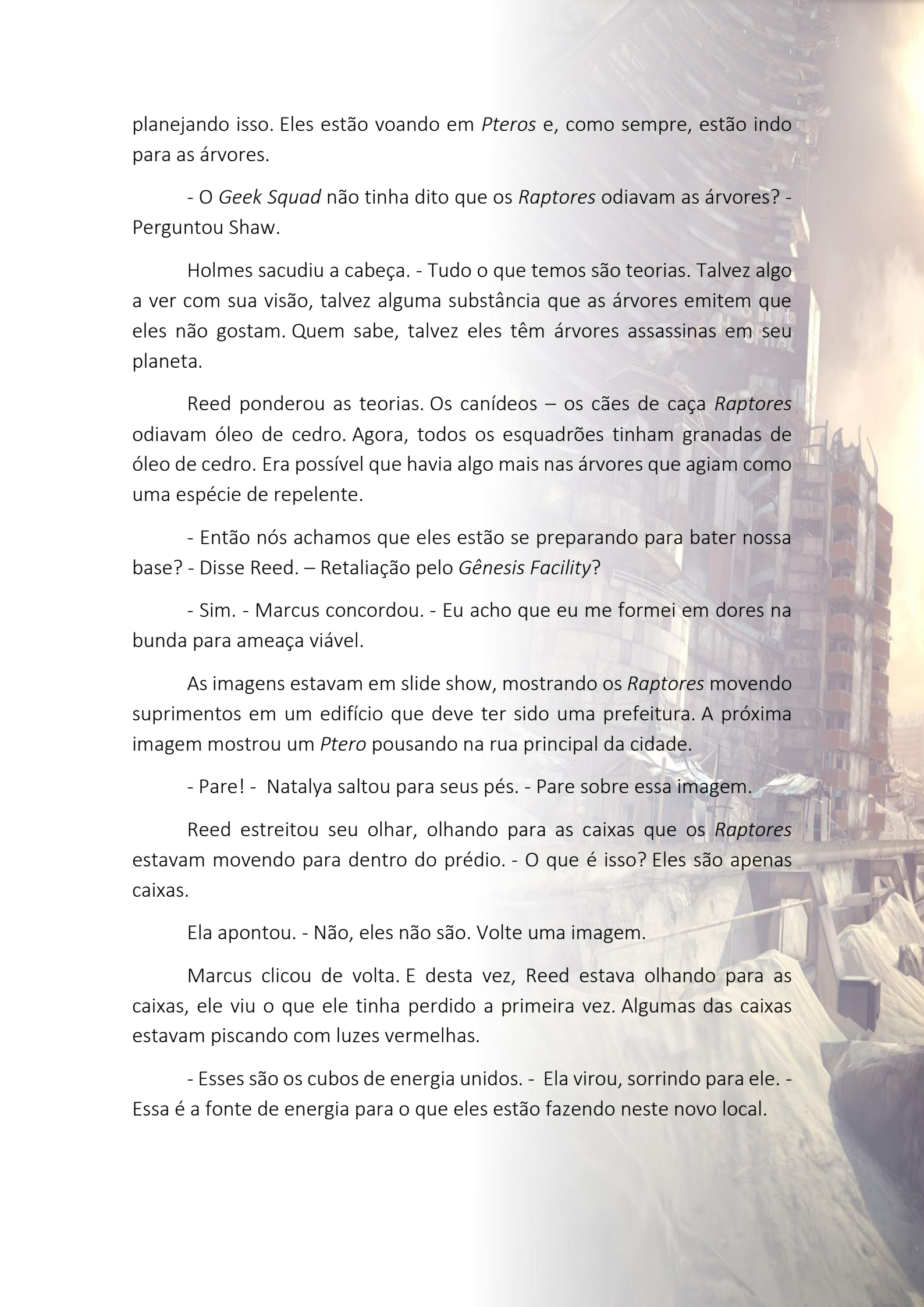
Reed pensou que o homem parecia cansado. Desde que o primeiro híbrido tinha escapado para a base, Holmes tinha trabalhado em maneiras de manter os *Raptors* longe da base. E tranquilizar os moradores assustados. O segundo híbrido teria feito seu trabalho ainda mais difícil.

Holmes puxou uma cadeira e sentou-se. Ele passou a mão pelo cabelo escuro com a sua pitada de prata nas têmporas. - O que você tem para mim?

Marcus clicou o controlador e imagens dos *Raptors* formando sua nova base encheu a tela. - Esta é uma pequena cidade a sessenta quilômetros ao sul da Base de *Blue Mountains*.

A mandíbula do general apertou. - Você acha que eles estão planejando um ataque?

- Eles não parecem estar, pelo menos não no futuro imediato. - disse Marcus. - Mas a localização desta base indica que eles devem estar



planejando isso. Eles estão voando em *Pteros* e, como sempre, estão indo para as árvores.

- O *Geek Squad* não tinha dito que os *Raptores* odiavam as árvores? - Perguntou Shaw.

Holmes sacudiu a cabeça. - Tudo o que temos são teorias. Talvez algo a ver com sua visão, talvez alguma substância que as árvores emitem que eles não gostam. Quem sabe, talvez eles têm árvores assassinas em seu planeta.

Reed ponderou as teorias. Os canídeos – os cães de caça *Raptores* odiavam óleo de cedro. Agora, todos os esquadrões tinham granadas de óleo de cedro. Era possível que havia algo mais nas árvores que agiam como uma espécie de repelente.

- Então nós achamos que eles estão se preparando para bater nossa base? - Disse Reed. – Retaliação pelo *Gênesis Facility*?

- Sim. - Marcus concordou. - Eu acho que eu me formei em dores na bunda para ameaça viável.

As imagens estavam em slide show, mostrando os *Raptores* movendo suprimentos em um edifício que deve ter sido uma prefeitura. A próxima imagem mostrou um *Ptero* pousando na rua principal da cidade.

- Pare! - Natalya saltou para seus pés. - Pare sobre essa imagem.

Reed estreitou seu olhar, olhando para as caixas que os *Raptores* estavam movendo para dentro do prédio. - O que é isso? Eles são apenas caixas.

Ela apontou. - Não, eles não são. Volte uma imagem.

Marcus clicou de volta. E desta vez, Reed estava olhando para as caixas, ele viu o que ele tinha perdido a primeira vez. Algumas das caixas estavam piscando com luzes vermelhas.

- Esses são os cubos de energia unidos. - Ela virou, sorrindo para ele. - Essa é a fonte de energia para o que eles estão fazendo neste novo local.

Merda. E Natalya tinha uma maneira de neutralizar os cubos. Eles poderiam tirar a fonte de energia *Raptor* nesta nova base. E em suas outras instalações.

- E? - Perguntou General Holmes, franzindo a testa.

- Eu encontrei uma maneira de fazer *upload* de um vírus para um dos cubos de comando. Nós o juntamos a esse ... - ela apontou novamente. - ... ele vai destruir o seu aprovisionamento energético.

- Caramba. - disse Claudia.

- Então, você tenha este cubo pronto e mostrar-nos o que fazer. - disse Reed. - E podemos ir para fora e acabar com esta base alienígena.

Natalya sacudiu a cabeça. - É muito complicado. Nenhum de vocês têm a capacidade de fazê-lo.

- Ela só nos chamou de burros? - Perguntou Shaw.

Natalya se endireitou, toda elegante e apropriada. - Claro que não. Mas você poderia me dizer como usar uma carabina agora e, em seguida, enviar-me para matar *Raptores*? Eu preciso ser a única a definir o cubo no lugar e executar o meu programa de vírus no local.

- Não. - A palavra explodiu de Reed. - Eu não vou deixar você fazer isso.

Ela lentamente veio a seus pés. - Não é sua escolha. É minha.

- É muito perigoso. Olhe para todos esses *Raptores*, Natalya. Você quer acabar de volta em suas mãos?

Ela se encolheu e ele odiava a si mesmo. Mas ele tinha que mantê-la segura.

- Você não está chegando perto desses filhos da puta. Não enquanto eu ainda estou respirando.

- Reed. - Marcus disse, com a voz cansada.

- Você sabe melhor do que qualquer um de nós que nada de bom vem de tomar civis sem treinamento em missões. Lembre-se Elle e o *rex*?

O rosto de Marcus escureceu e Ele lançou um olhar em Reed.

Ele olhou para Gabe. - Emerson foi levada por *Raptores*.

Maldade irradiava do homem grande, silencioso.

- Natalya passou por o suficiente. - disse Reed.

Uma mão magra pousou em seu braço. Ele olhou nos olhos marrons grandes que chamou toda a sua atenção.

- Eu preciso fazer isso, Reed.

- Não ...

Seus dedos apertados em cima dele. - Escute-me. Preciso lutar contra isso. Eu quero atacá-los, e não apenas ser uma vítima.

Ele agarrou seus braços agora. - Você não é uma vítima, você é uma sobrevivente.

Um leve sorriso torceu os lábios. - Então deixe-me ser uma sobrevivente. Esta é a minha decisão e eu preciso saber que você vai me apoiar e ter minha parte traseira.

Droga. Ele afastou-se, raspando a mão pelo cabelo. Ela estava pedindo para ele ir contra cada instinto que ele tinha. Mas ele sabia que, no fundo, que ela precisava disso e ela precisava que ele fosse com ela a cada passo do caminho. Ele deu na mesa de conferência um pontapé sólido e ouviu o estalo de madeira.

- Tudo bem, Natalya, você está nessa. - disse Marcus. - Mas precisamos de vinte e quatro horas para se recuperar e ter um plano. - O olhar de Marcus pousou em Reed. - Você tenha esse tempo e gaste-o com ela, mostrando-lhe como se defender.

- Esta é uma pistola a laser *Xeon 5*.

Natalya observou Reed pegar a arma pequena a partir da vasta gama no banco. E ela ouviu o chicote de raiva latente em sua voz.

Ele ainda estava bravo com ela.

Ele virou para encará-la. - É uma das menores e mais leve das pistolas a laser, por isso vai ser fácil para você lidar. - Ele estendeu-a. - Alguns dos seus componentes são de plástico. Os caras da tecnologia tem uma impressora 3-D, por isso temos vários desses bebês, como eles são fáceis de fazer e manter.

Ela pegou a pistola, testando a sensação em suas mãos. Era leve. Ela atirou a Reed um olhar por debaixo de suas pestanas. Sua mandíbula estava apertada, pequenas linhas de tensão eram visíveis ao redor de sua boca, e ele não estava olhando para ela.

- Proteção de orelha. - Ele apontou para os protetores de ouvido pendurados na parede. - Vamos testá-la.

Eles estavam no campo de tiro da base. Havia dez longas filas, cada um com alvos eletrônicos no final. Havia apenas uma outra pessoa usando o lugar. O enorme homem com o cabelo escuro em longos *dreadlocks* lhes havia dado um aceno quando tinha entrado. Desde então, ele tinha sido ocupado descarregando uma enorme arma, em franca expansão nos alvos eletrônicos que dançavam ao redor como louco.

Ela puxou alguns protetores de ouvido fora da parede. - Quem é esse?
- Ela perguntou.

- Tane. *Tane Rahia*. Ele é chefe do Esquadrão Três.

Os Berserkers. Ela encarou o homem com os olhos arregalados. Ela tinha ouvido rumores sobre eles. Resistente, indisciplinado, imprudente.

Reed tocou-a na testa. - Foco. Nós só temos algumas horas para conseguir isso feito antes que você esteja indo de cabeça para o terreno e se coloque dentro de uma base *Raptor*, se colocando em perigo.

Ouch. Seu tom era afiado como o fio de uma faca. - Reed, eu sei que você está chateado.

Um músculo em sua mandíbula flexionou. - Simples. Mirar e atirar. Quando a carga morrer, retire o dedo do gatilho. Ele vai recarregar em menos de dois segundos.

Com um suspiro, ela estabeleceu seus protetores sobre a cabeça e virou-se para o alvo.

- Duas mãos. - A voz de Reed veio através de alto-falantes dos protetores, claro. Seus braços também a cercavam, seu grande corpo pressionando-se por trás dela.

Foco? Como ela deveria se concentrar assim?

Ele a ajudou a levantar a pistola e apontá-la, com os braços estendidos.

- Agora, puxe o gatilho.

Ela fez. O fogo laser verde passou zunindo pelo seu cano. Quando ele acertou o alvo eletrônico, ela viu brilhar.

- Ele tem mais pressão do que eu tinha imaginado.- disse ela.

Ele balançou a cabeça, o queixo escovando sua cabeça. - Novamente.

Ele a fez disparar uma e outra vez. Logo, seus braços estavam queimando de tensão. Deu-lhe ponteiros, ajustando seu aperto, mudou os alvos de diferentes tamanhos e distâncias.

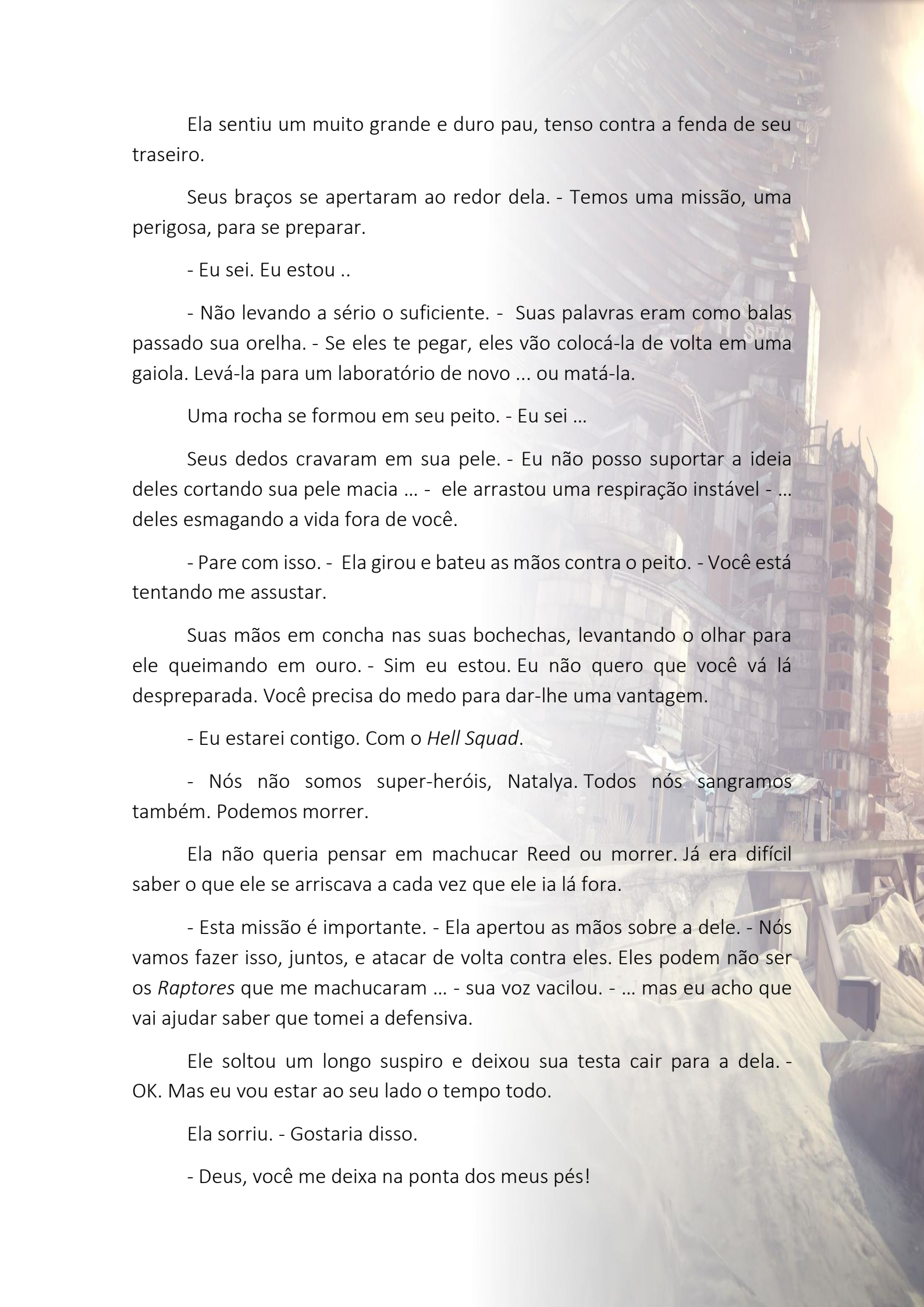
E o tempo todo, ele a rodeou, seu corpo roçando o dela de uma maneira que não podia ignorar. Uma mão ao longo de seu braço, o peito contra suas costas, coxas contra seu traseiro.

Até o momento que ele decidiu que eles estavam feitos, seu corpo era uma massa tremendo de necessidade. Cada terminação nervosa estava tremendo e cada célula vital era consciente dele.

Seus braços ainda estavam em torno dela e ele estava dizendo ... algo sobre um coldre de segurança da pistola.

Incapaz de se conter, ela apertou-se contra ele, sua bunda escovando contra ele.

Ele assobiou fora uma respiração. - Natalya.



Ela sentiu um muito grande e duro pau, tenso contra a fenda de seu traseiro.

Seus braços se apertaram ao redor dela. - Temos uma missão, uma perigosa, para se preparar.

- Eu sei. Eu estou ..

- Não levando a sério o suficiente. - Suas palavras eram como balas passado sua orelha. - Se eles te pegar, eles vão colocá-la de volta em uma gaiola. Levá-la para um laboratório de novo ... ou matá-la.

Uma rocha se formou em seu peito. - Eu sei ...

Seus dedos cravaram em sua pele. - Eu não posso suportar a ideia deles cortando sua pele macia ... - ele arrastou uma respiração instável - ... deles esmagando a vida fora de você.

- Pare com isso. - Ela girou e bateu as mãos contra o peito. - Você está tentando me assustar.

Suas mãos em concha nas suas bochechas, levantando o olhar para ele queimando em ouro. - Sim eu estou. Eu não quero que você vá lá despreparada. Você precisa do medo para dar-lhe uma vantagem.

- Eu estarei contigo. Com o *Hell Squad*.

- Nós não somos super-heróis, Natalya. Todos nós sangramos também. Podemos morrer.

Ela não queria pensar em machucar Reed ou morrer. Já era difícil saber o que ele se arriscava a cada vez que ele ia lá fora.

- Esta missão é importante. - Ela apertou as mãos sobre a dele. - Nós vamos fazer isso, juntos, e atacar de volta contra eles. Eles podem não ser os *Raptores* que me machucaram ... - sua voz vacilou. - ... mas eu acho que vai ajudar saber que tomei a defensiva.

Ele soltou um longo suspiro e deixou sua testa cair para a dela. - OK. Mas eu vou estar ao seu lado o tempo todo.

Ela sorriu. - Gostaria disso.

- Deus, você me deixa na ponta dos meus pés!

Ela lambeu os lábios. - Mesmo? Eu não acho que eu já tenha deixado um homem andando nas pontas dos pés antes. - Especialmente não um guerreiro resistente como Reed. Mas menino, ela gostou.

- Se ... se o pior acontecer - ele parou com uma maldição e soltou uma respiração. Seus olhos de ouro perfuraram os dela. - Se eles te pegar, eu virei para você. Compreende?

Ela tremeu. - OK.

- Você não vai fazer nada estúpido, ou arriscar-se, você espera até que eu venha,

Natalya mal podia suportar a ideia de ser amarrada em uma cama de novo, luzes brilhantes em seu rosto, dor serrando através dela. Pânico vibrou em seu peito. – Reed ...

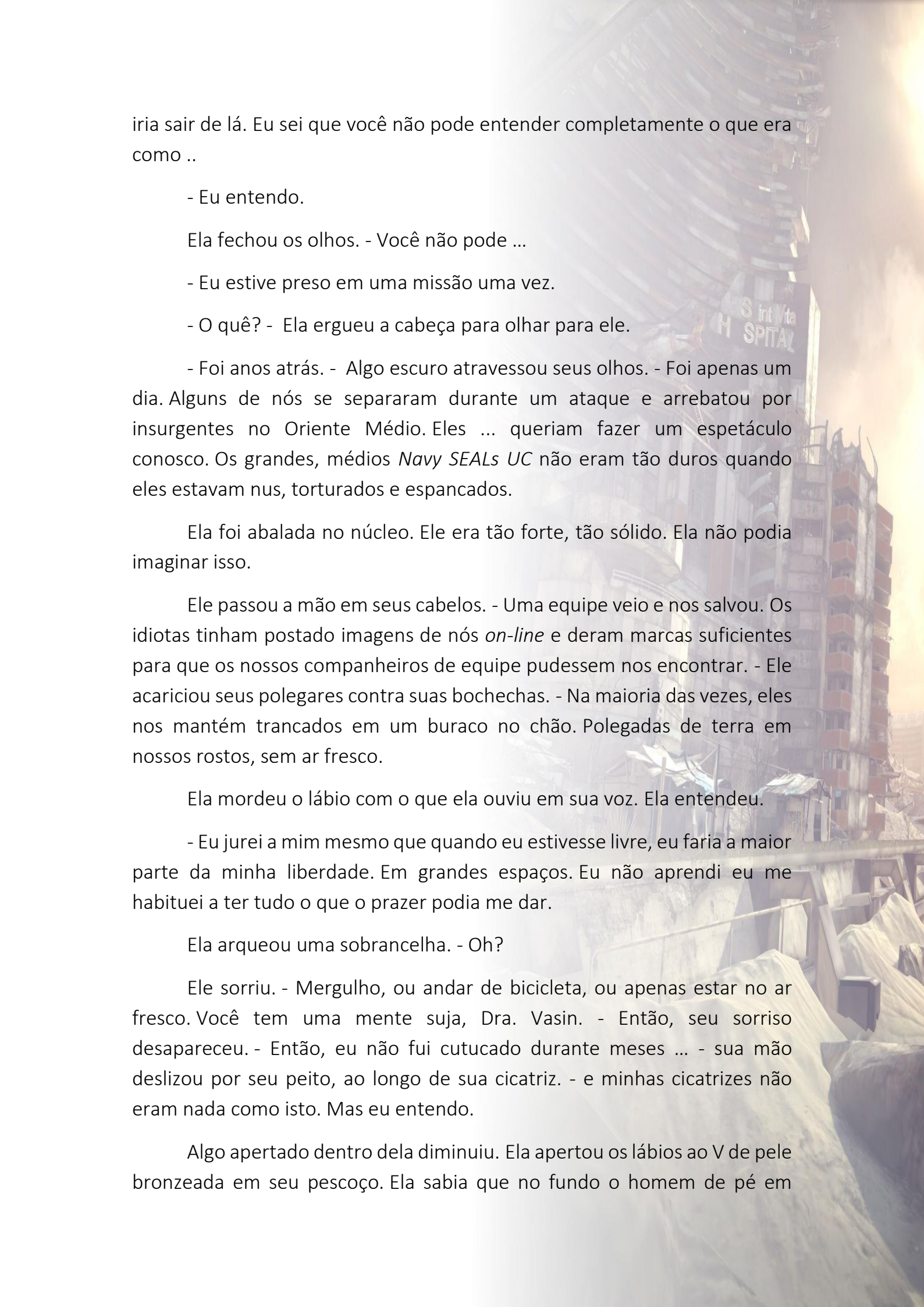
Deu-lhe uma pequena sacudida. - Prometa-me, querida, ou eu não vou deixar você entrar naquele *Hawk*.

Ela poderia se segurar se os alienígenas a pegassem novamente? Memórias de ser arrastada pela primeira vez passou pela sua cabeça. Ela colocou os braços ao redor dele e apertou o rosto contra o peito. De repente, um impulso irresistível brotou dentro dela, a necessidade de falar.

- Quando eles me levaram ... Eu estava escondida na universidade. Isso é onde eu estava quando o ataque aconteceu. Um grupo de nós, funcionários e alunos, tinha estado ali, limpando, se escondendo. Em seguida, uma patrulha *Raptor* veio.

Sua garganta apertada. Lembrou-se dos gritos, o silvo de veneno *Raptor* queimando através da pele, madeira e metal.

A mão de Reed acariciou suas costas, estabilizando-a. - Minhas memórias do laboratório nem sempre são claras e meus pesadelos ... às vezes eu não sei o que era real e o que era imaginado. Mas eu tinha tão pouca esperança. - Ela agarrou-o mais apertado e os braços a abraçaram com força e segurou-a. Ela respirava devagar deixando entrar, aquele cheiro salgado do oceano dele. - Havia tanta dor, luzes nos olhos, e soluços. Meus, e as pessoas ao meu redor que eu não poderia ajudar. Eu não achava que eu



iria sair de lá. Eu sei que você não pode entender completamente o que era como ..

- Eu entendo.

Ela fechou os olhos. - Você não pode ...

- Eu estive preso em uma missão uma vez.

- O quê? - Ela ergueu a cabeça para olhar para ele.

- Foi anos atrás. - Algo escuro atravessou seus olhos. - Foi apenas um dia. Alguns de nós se separaram durante um ataque e arrebatou por insurgentes no Oriente Médio. Eles ... queriam fazer um espetáculo conosco. Os grandes, médios *Navy SEALs UC* não eram tão duros quando eles estavam nus, torturados e espancados.

Ela foi abalada no núcleo. Ele era tão forte, tão sólido. Ela não podia imaginar isso.

Ele passou a mão em seus cabelos. - Uma equipe veio e nos salvou. Os idiotas tinham postado imagens de nós *on-line* e deram marcas suficientes para que os nossos companheiros de equipe pudessem nos encontrar. - Ele acariciou seus polegares contra suas bochechas. - Na maioria das vezes, eles nos mantém trancados em um buraco no chão. Polegadas de terra em nossos rostos, sem ar fresco.

Ela mordeu o lábio com o que ela ouviu em sua voz. Ela entendeu.

- Eu jurei a mim mesmo que quando eu estivesse livre, eu faria a maior parte da minha liberdade. Em grandes espaços. Eu não aprendi eu me habituei a ter tudo o que o prazer podia me dar.

Ela arqueou uma sobrancelha. - Oh?

Ele sorriu. - Mergulho, ou andar de bicicleta, ou apenas estar no ar fresco. Você tem uma mente suja, Dra. Vasin. - Então, seu sorriso desapareceu. - Então, eu não fui cutucado durante meses ... - sua mão deslizou por seu peito, ao longo de sua cicatriz. - e minhas cicatrizes não eram nada como isto. Mas eu entendo.

Algo apertado dentro dela diminuiu. Ela apertou os lábios ao V de pele bronzeada em seu pescoço. Ela sabia que no fundo o homem de pé em

frente a ela moveria montanhas ou cortaria duramente toda a horda alienígena para chegar até ela. - Eu prometo que me mantereí até que você venha.

Seus braços flexionados sobre ela e ele pressionou um beijo rápido nos lábios. - Obrigado.

- Saber que você vai vir para mim ... Eu poderia sobreviver a qualquer coisa sabendo disso.

Ele apertou sua bochecha para seu cabelo. - Eu sempre vou para você, Natalya. Sempre.



CAPÍTULO OITO

Ela poderia fazer isso.

Natalya tentou manter a calma, mas seu coração estava batendo e seu pulso corria. Em torno dela no helicóptero, o *Hell Squad* estava se preparando para a missão. Eles estavam enrolando cordas de *rappel* finas e recortes de mosquetões em sua armadura.

Eles iriam de rapél para a nova base *Raptor*. Natalya engoliu o sentimento doente subindo em sua garganta. Ela estaria em território *Raptor*. Cercada por eles novamente.

Ela fechou os olhos, respirando lentamente. Sua armadura era estranha, seu corpo estava oco, e sua nova pistola a laser parecia que pesava uma tonelada.

- Hey. - Uma mão quente em seu ombro. Ondas do mar e spray de mar. Ela olhou para Reed e imediatamente se sentiu um pouco mais calma.

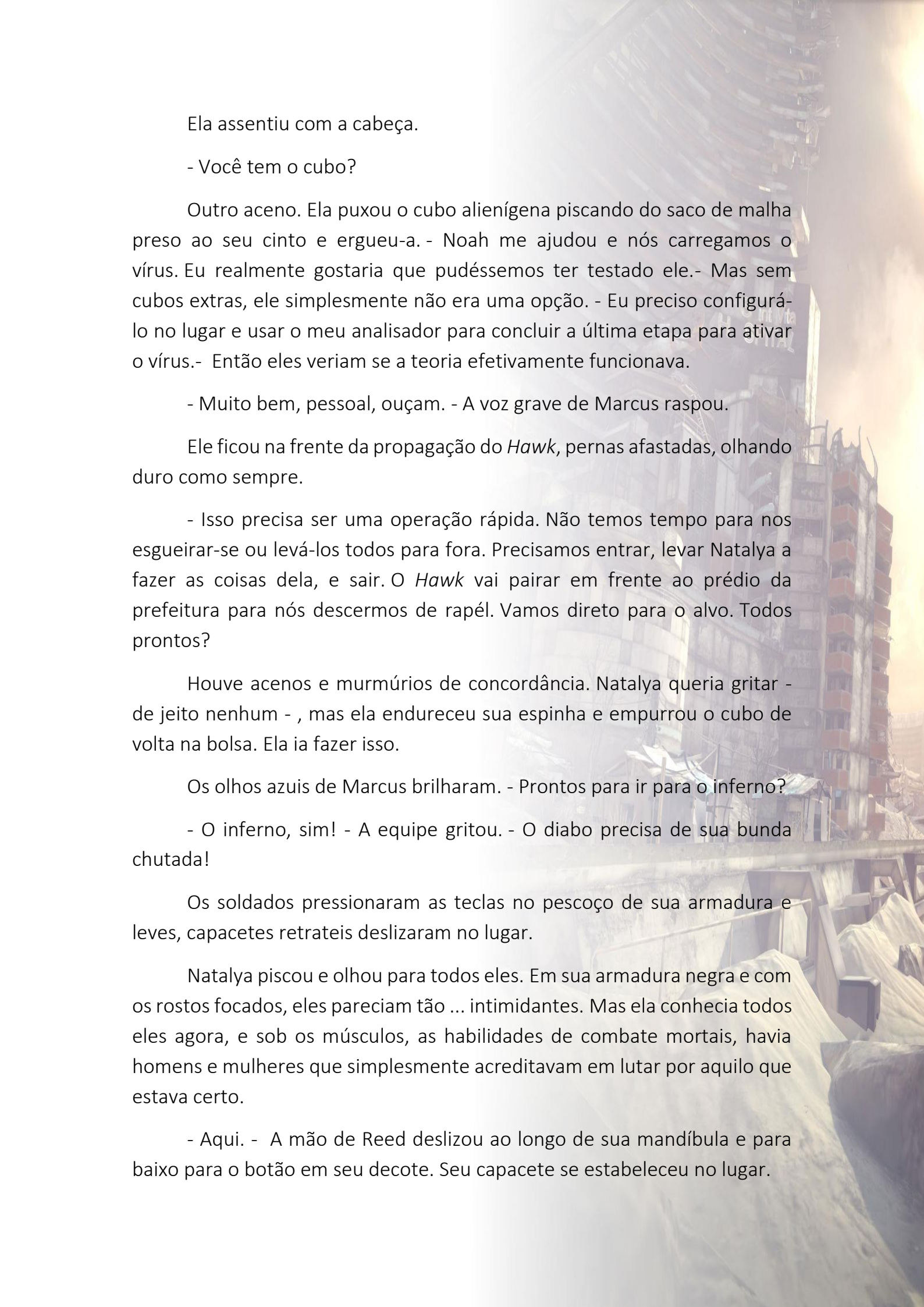
- Você vai conseguir. - disse ele. - E eu vou estar ao seu lado o tempo todo.

Ela assentiu e soltou um suspiro. - Eu sinto ... - *medo inundando o meu cérebro*. Por toda a sua grande conversa sobre a necessidade de fazer isso, agora ela se sentia como se pudesse se arrastar em sua cama e nunca mais sair.

Ele afastou uma mecha de cabelo de sua têmpora. - Ter medo é natural. E é bom. Ele vai impedi-la de ser arrogante, correr riscos desnecessários.

Uma risada soluçada escapou. - Não há nenhuma chance de eu ficar arrogante.

Ele sorriu, virando o rosto robusto irresistível. - Você vai entrar lá, destruir seus cubos de energia e mostrar-lhes que ninguém, nem mesmo os gigantes alienígenas invasores, pode mantê-la para baixo.



Ela assentiu com a cabeça.

- Você tem o cubo?

Outro aceno. Ela puxou o cubo alienígena piscando do saco de malha preso ao seu cinto e ergueu-a. - Noah me ajudou e nós carregamos o vírus. Eu realmente gostaria que pudéssemos ter testado ele.- Mas sem cubos extras, ele simplesmente não era uma opção. - Eu preciso configurá-lo no lugar e usar o meu analisador para concluir a última etapa para ativar o vírus.- Então eles veriam se a teoria efetivamente funcionava.

- Muito bem, pessoal, ouçam. - A voz grave de Marcus raspou.

Ele ficou na frente da propagação do *Hawk*, pernas afastadas, olhando duro como sempre.

- Isso precisa ser uma operação rápida. Não temos tempo para nos esgueirar-se ou levá-los todos para fora. Precisamos entrar, levar Natalya a fazer as coisas dela, e sair. O *Hawk* vai pairar em frente ao prédio da prefeitura para nós descermos de rapél. Vamos direto para o alvo. Todos prontos?

Houve acenos e murmúrios de concordância. Natalya queria gritar - de jeito nenhum - , mas ela endureceu sua espinha e empurrou o cubo de volta na bolsa. Ela ia fazer isso.

Os olhos azuis de Marcus brilharam. - Prontos para ir para o inferno?

- O inferno, sim! - A equipe gritou. - O diabo precisa de sua bunda chutada!

Os soldados pressionaram as teclas no pescoço de sua armadura e leves, capacetes retrateis deslizaram no lugar.

Natalya piscou e olhou para todos eles. Em sua armadura negra e com os rostos focados, eles pareciam tão ... intimidantes. Mas ela conhecia todos eles agora, e sob os músculos, as habilidades de combate mortais, havia homens e mulheres que simplesmente acreditavam em lutar por aquilo que estava certo.

- Aqui. - A mão de Reed deslizou ao longo de sua mandíbula e para baixo para o botão em seu decote. Seu capacete se estabeleceu no lugar.

Ela olhou para ele. Ela sabia que ele iria lutar de novo e de novo para proteger aqueles que precisavam de sua ajuda e para lutar pela liberdade.

As emoções desenfreadas se estabeleceram. Se o *Hell Squad* poderia fazer isso todos os dias, ela poderia enfrentar seus medos e fazê-lo uma vez.

Reed levantou um mosquetão. - O tempo para ligar. - Ele prendeu-lhe no cinto e testou. - Eu sou a sua boléia para o chão, menina de olhos castanhos.

- Em quaisquer outras circunstâncias, poderia ser divertido. - disse ela.

Ele inclinou o queixo, o polegar correndo sobre os lábios. - Um dia, eu vou levá-la a escalar. Em algum lugar com ar fresco da montanha e belas paisagens, tanto quanto podemos ver.

- Parece maravilhoso. - Ela se perguntou se eles alguma vez teriam essa oportunidade.

Ele se inclinou mais perto. - E eu vou encontrar um lugar de flores silvestres, te deitar nele e tomar meu tempo deixando você nua. Então eu vou fazer amor com você com apenas a luz do sol em nossa pele.

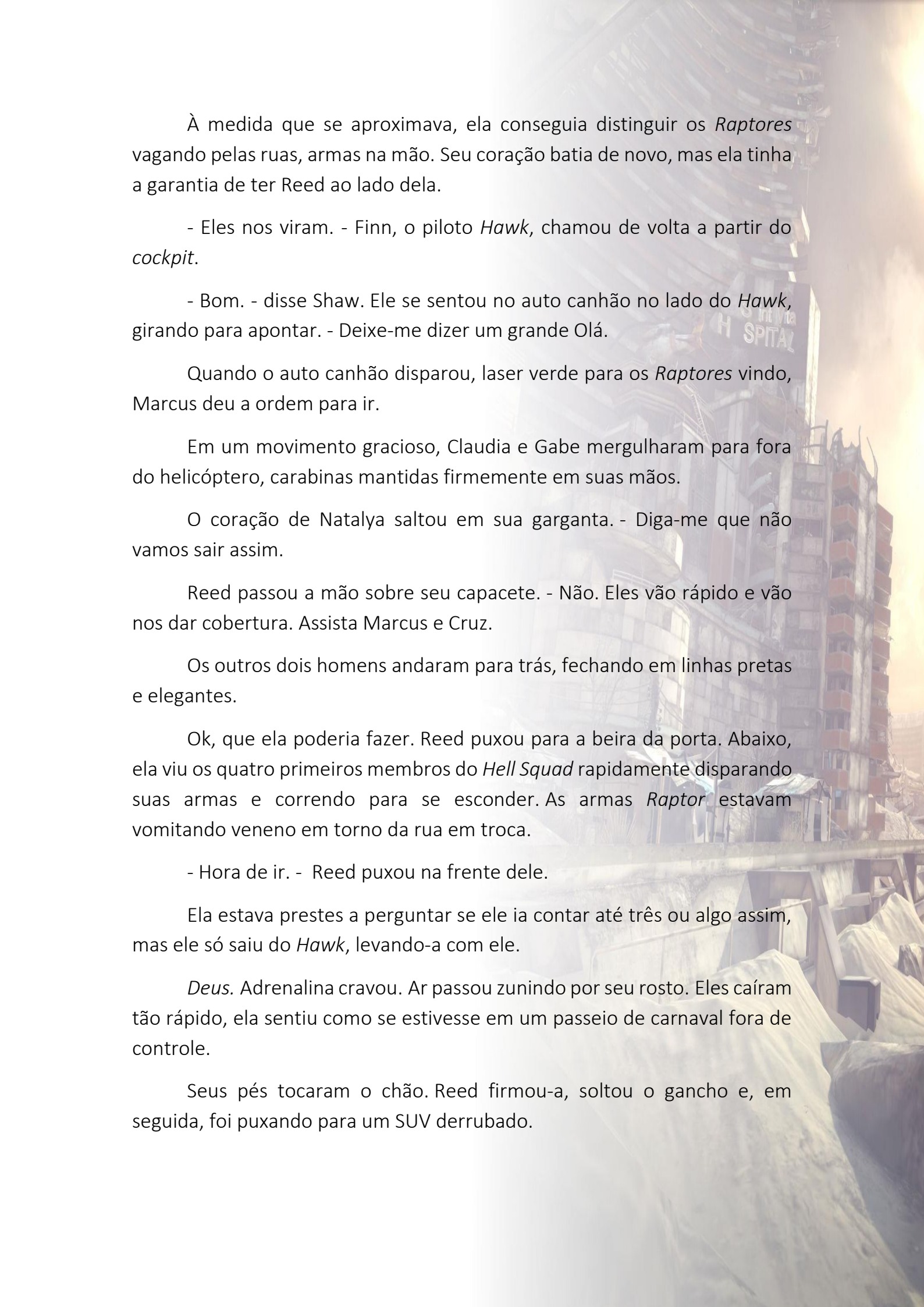
Oh. O desejo era uma onda quente entre as pernas. — Reed. - ela sussurrou baixinho.

Ele sorriu e bateu em seu nariz. - Pronta?

Missão. Certo. Ela assentiu com a cabeça.

Ele a levou até a porta lateral. À frente deles, Claudia e Gabe estavam prontos para sair em primeiro lugar. Marcus e Cruz seriam os próximos, então Reed e Natalya. Shaw iria fornecer fogo de cobertura e descer sozinho.

Para fora da janela, ela viu a pequena cidade que os *Raptores* tinham reivindicado, entrar em vista. Deve ter sido tão bonito viver ali, aninhada entre a beleza das *Blue Mountains*. Agora veículos *Raptor* lotavam as ruas em frente às lojas, e o que deve ter sido a prefeitura. Era um edifício antigo, com um vasto conjunto de passeios até a porta dupla emoldurada por grandes colunas.



À medida que se aproximava, ela conseguia distinguir os *Raptores* vagando pelas ruas, armas na mão. Seu coração batia de novo, mas ela tinha a garantia de ter Reed ao lado dela.

- Eles nos viram. - Finn, o piloto *Hawk*, chamou de volta a partir do *cockpit*.

- Bom. - disse Shaw. Ele se sentou no auto canhão no lado do *Hawk*, girando para apontar. - Deixe-me dizer um grande Olá.

Quando o auto canhão disparou, laser verde para os *Raptores* vindo, Marcus deu a ordem para ir.

Em um movimento gracioso, Claudia e Gabe mergulharam para fora do helicóptero, carabinas mantidas firmemente em suas mãos.

O coração de Natalya saltou em sua garganta. - Diga-me que não vamos sair assim.

Reed passou a mão sobre seu capacete. - Não. Eles vão rápido e vão nos dar cobertura. Assista Marcus e Cruz.

Os outros dois homens andaram para trás, fechando em linhas pretas e elegantes.

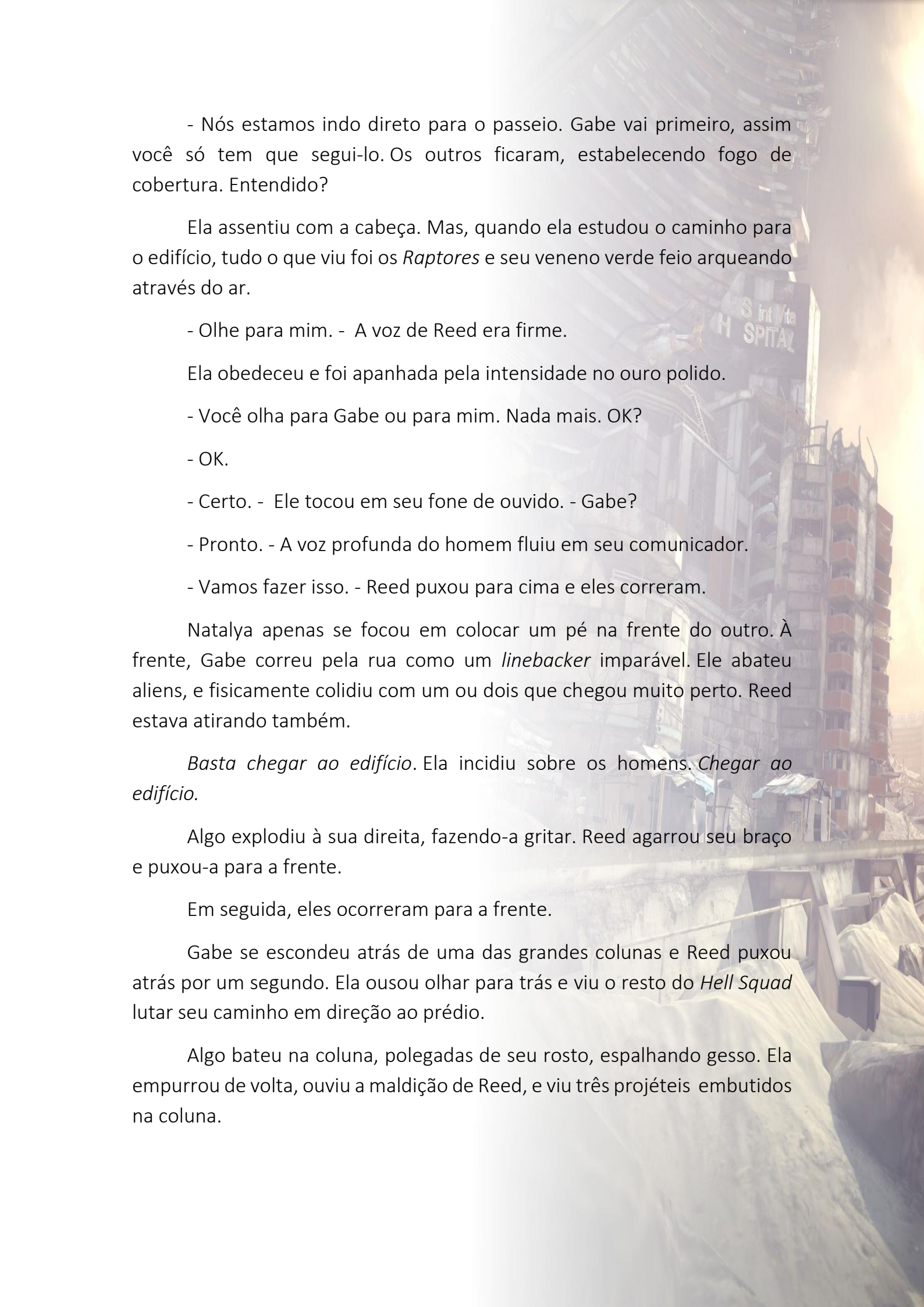
Ok, que ela poderia fazer. Reed puxou para a beira da porta. Abaixo, ela viu os quatro primeiros membros do *Hell Squad* rapidamente disparando suas armas e correndo para se esconder. As armas *Raptor* estavam vomitando veneno em torno da rua em troca.

- Hora de ir. - Reed puxou na frente dele.

Ela estava prestes a perguntar se ele ia contar até três ou algo assim, mas ele só saiu do *Hawk*, levando-a com ele.

Deus. Adrenalina cravou. Ar passou zunindo por seu rosto. Eles caíram tão rápido, ela sentiu como se estivesse em um passeio de carnaval fora de controle.

Seus pés tocaram o chão. Reed firmou-a, soltou o gancho e, em seguida, foi puxando para um SUV derrubado.



- Nós estamos indo direto para o passeio. Gabe vai primeiro, assim você só tem que segui-lo. Os outros ficaram, estabelecendo fogo de cobertura. Entendido?

Ela assentiu com a cabeça. Mas, quando ela estudou o caminho para o edifício, tudo o que viu foi os *Raptores* e seu veneno verde feio arqueando através do ar.

- Olhe para mim. - A voz de Reed era firme.

Ela obedeceu e foi apanhada pela intensidade no ouro polido.

- Você olha para Gabe ou para mim. Nada mais. OK?

- OK.

- Certo. - Ele tocou em seu fone de ouvido. - Gabe?

- Pronto. - A voz profunda do homem fluíu em seu comunicador.

- Vamos fazer isso. - Reed puxou para cima e eles correram.

Natalya apenas se focou em colocar um pé na frente do outro. À frente, Gabe correu pela rua como um *linebacker* imparável. Ele abateu aliens, e fisicamente colidiu com um ou dois que chegou muito perto. Reed estava atirando também.

Basta chegar ao edifício. Ela incidiu sobre os homens. *Chegar ao edifício.*

Algo explodiu à sua direita, fazendo-a gritar. Reed agarrou seu braço e puxou-a para a frente.

Em seguida, eles ocorreram para a frente.

Gabe se escondeu atrás de uma das grandes colunas e Reed puxou atrás por um segundo. Ela ousou olhar para trás e viu o resto do *Hell Squad* lutar seu caminho em direção ao prédio.

Algo bateu na coluna, polegadas de seu rosto, espalhando gesso. Ela empurrou de volta, ouviu a maldição de Reed, e viu três projéteis embutidos na coluna.

- Mantenha-se coberta. - ele mordeu fora. - Elle? Quantos *Raptores* dentro?

- Dez, Reed. - Veio a resposta da Oficial de Comunicações. - A maioria saíram quando você chegou.

Elle soou incrivelmente calma. Natalya pensou que ela ficaria louca se ela tivesse que ouvir a equipe passar por isso todos os dias. Especialmente quando um dos homens era dela.

- Entendido. - Reed olhou para Gabe. - Quando o resto da equipe chegar aqui, esteja pronto para entrar.

O grande homem assentiu.

Momentos depois, Marcus e os outros correram até as escadas. - Vamos fazer isso. - disse Marcus.

Com um aceno de cabeça, Gabe descarregou a carabina na porta. Em seguida, com um chute, ele bateu-o em um. Claudia subiu ao lado dele. Gabe entrou alto e Claudia baixa.

O som de fogo da carabina reverberou através do edifício. Marcus e Cruz avançaram. Reed pediu a Natalya para seguir.

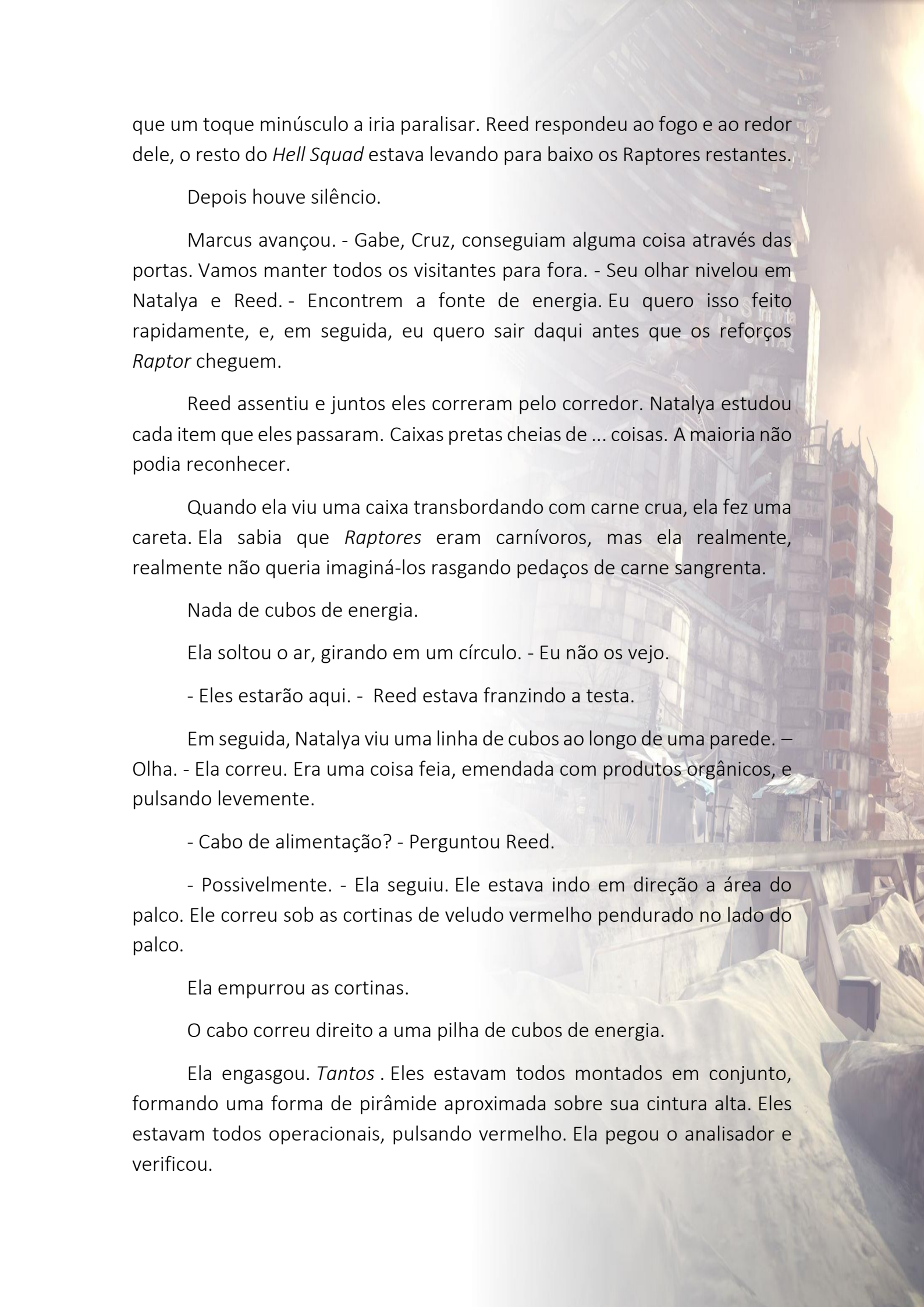
Dentro havia uma área de recepção. Ela provavelmente tinha sido brilhante e acolhedora uma vez, mas agora, um quadro de avisos eletrônicos estava pendurado torto na parede, a tela rachada. Ao lado dela, o antigo quadro de avisos estava cheio de rasgados e desbotados cartazes, suas bordas curvadas. O carpete cinza-claro, tinha marcas lamacentas estampadas neles.

- Por ali. - Marcus apontou.

As portas duplas levaram para o corredor. Através dele, ela teve um vislumbre do lindo piso de madeira polida e um palco emoldurado por velhas cortinas de veludo vermelho na parte de trás.

Mas tudo estava marcado por suprimentos que os *Raptores* tinham lotado no quarto.

Gosma verde bateu no chão perto de Natalya. Ela se esquivou e Reed puxou-a para fora da linha de fogo. Ela ouviu o material escaldante e sabia



que um toque minúsculo a iria paralisar. Reed respondeu ao fogo e ao redor dele, o resto do *Hell Squad* estava levando para baixo os Raptos restantes.

Depois houve silêncio.

Marcus avançou. - Gabe, Cruz, conseguiam alguma coisa através das portas. Vamos manter todos os visitantes para fora. - Seu olhar nivelou em Natalya e Reed. - Encontrem a fonte de energia. Eu quero isso feito rapidamente, e, em seguida, eu quero sair daqui antes que os reforços *Raptor* cheguem.

Reed assentiu e juntos eles correram pelo corredor. Natalya estudou cada item que eles passaram. Caixas pretas cheias de ... coisas. A maioria não podia reconhecer.

Quando ela viu uma caixa transbordando com carne crua, ela fez uma careta. Ela sabia que *Raptos* eram carnívoros, mas ela realmente, realmente não queria imaginá-los rasgando pedaços de carne sangrenta.

Nada de cubos de energia.

Ela soltou o ar, girando em um círculo. - Eu não os vejo.

- Eles estarão aqui. - Reed estava franzindo a testa.

Em seguida, Natalya viu uma linha de cubos ao longo de uma parede. - Olha. - Ela correu. Era uma coisa feia, emendada com produtos orgânicos, e pulsando levemente.

- Cabo de alimentação? - Perguntou Reed.

- Possivelmente. - Ela seguiu. Ele estava indo em direção a área do palco. Ele correu sob as cortinas de veludo vermelho pendurado no lado do palco.

Ela empurrou as cortinas.

O cabo correu direito a uma pilha de cubos de energia.

Ela engasgou. *Tantos*. Eles estavam todos montados em conjunto, formando uma forma de pirâmide aproximada sobre sua cintura alta. Eles estavam todos operacionais, pulsando vermelho. Ela pegou o analisador e verificou.

- É isso. - Ela puxou o cubo preto fora. Ela estava decidindo sobre o melhor lugar para colocar quando gritos soaram. Vidro esmagando e rosnados encheram a sala.

Ela rodou, ouviu a maldição de Reed.

Canídeos estavam derramando para dentro através das janelas no alto das paredes. O *Hell Squad* estava atirando neles. Pareciam cães gigantes, ou lobos, mas com escamas, pontas afiadas em suas costas, e mandíbulas cheias de dentes afiados.

- Granadas de Cedro! - Alguém gritou.

Ao lado dela, ela viu Reed puxar uma vasilha magra fora de seu cinto. – Repelente canídeo. - Ele puxou seu braço para trás como um jogador de beisebol e atirou a granada em direção ao pacote de canídeos. Em seguida, ele levantou a carabina.

- Eu estarei bem ali, mantendo-os fora. Obtenha o cubo conectado.

Com um aceno de cabeça, Natalya focou em sua tarefa. O topo da pilha poderia ser melhor. Ela não tinha ideia se o local faria qualquer diferença. Ela realmente desejava que ela pudesse colher todos estes cubos e levá-los de volta à base para estudar. Ela estendeu a mão e estalou a cubo no lugar.

Nada aconteceu. Ela esperava ... algo. Ela pegou o analisador, e com alguns golpes rápidos, ativou o último pedaço de código para o vírus. Ela apertou o botão.

Ela esperou alguns segundos. Os uivos e rosnados dos canídeos encheu sua cabeça.

Nada.

Vamos. Ela franziu a testa e bateu a tela do analisador. O cubo de comando deveria se comunicar com os outros cubos, passando o vírus que iria queimá-los.

Mas as luzes da pirâmide dos cubos manteve-se piscando alegremente. Como se estivessem rindo dela.

Droga. Ela pegou o cubo, ajoelhou-se e colocou-o para outro na base da pilha. Nada ainda.

Ajoelhada lá, os sons do Hell Squad lutando contra os canídeos encheu os seus ouvidos, ela sentiu uma sensação de asfixia rastejar dentro. Isso era horrível, o sentimento de desamparo que ela conhecia muito bem.

Então ouviu um grunhido gutural.

Ela olhou para cima.

Por trás das cortinas de veludo vermelho, um *Raptor* saiu, sua arma apontada para sua cabeça.



CAPÍTULO NOVE

O terror no grito de Natalya enviou um arrepio gelado através de Reed.

Ele girou, e tomou na situação em um instante. Horror explodiu dentro dele e ele correu para ela e o *Raptor*. Ele estava correndo a toda velocidade, mas ele já sabia que ele estava muito longe. - Shaw! - Ele gritou.

Com o canto do olho, Reed viu o atirador girar, avaliar a situação em um segundo plano e levantar seu rifle.

- Foda-se. - Shaw gritou. - Eu não tenho um tiro. Ela está no caminho.

O *Raptor* pairava, imóvel, sobre Natalya, fazendo-a parecer tão pequena e delicada em comparação. Reed não tinha ideia de por que o bastardo estava hesitante, mas ele estava grato. Reed ergueu os braços e saltou mais pilhas de caixas. Ele tinha que chegar até ela.

O *Raptor* disse alguma coisa, suas palavras duras e gutural.

Natalya ficou onde estava, congelada. Mas então ela abriu a boca ...

E falou de volta para o *Raptor*.

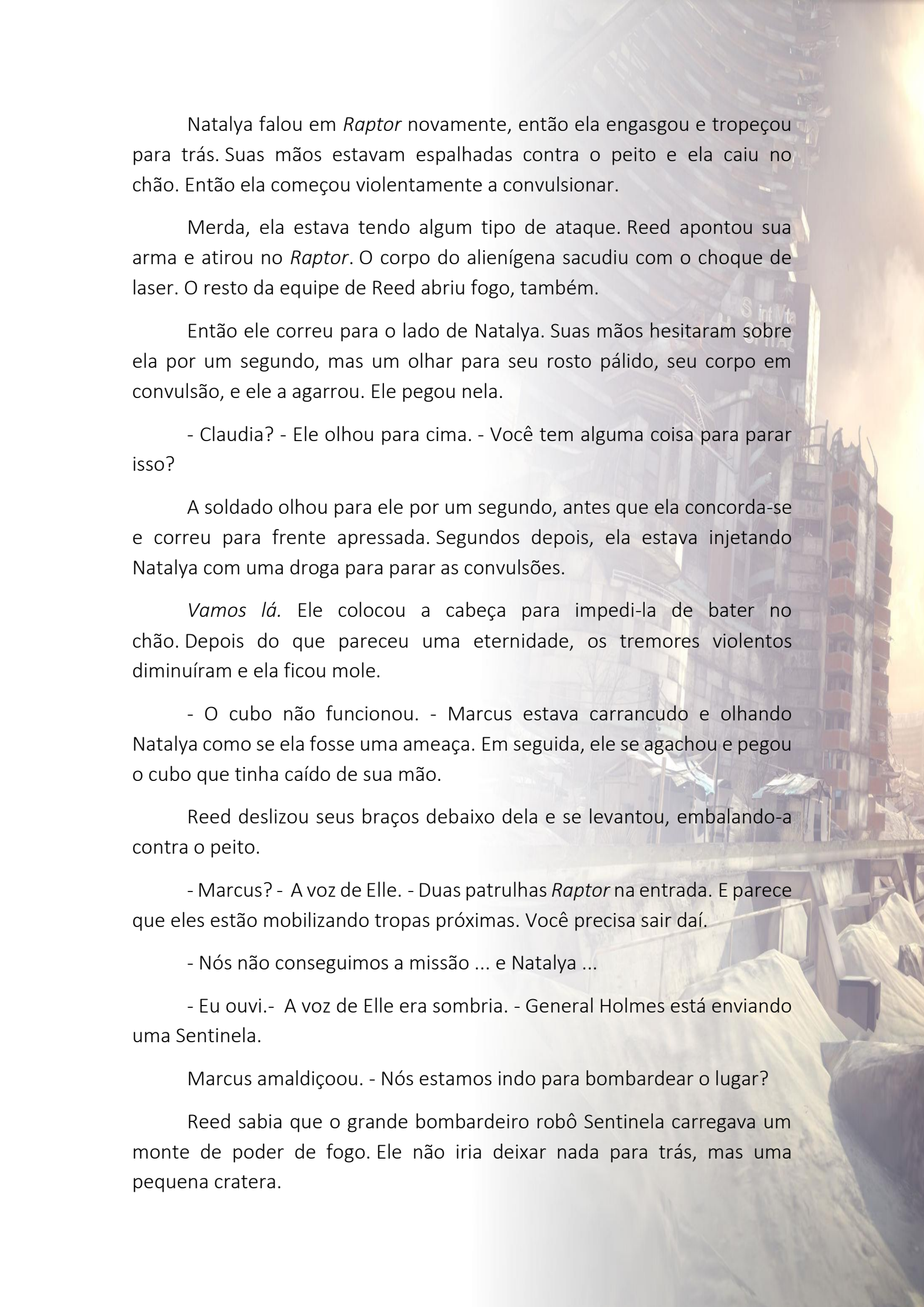
Reed quase tropeçou. Ele tropeçou, recuperou o equilíbrio, e chegou a um impasse derrapando a poucos metros longe dela e do *Raptor*. Ele levantou a carabina, olhando para as vistas.

- Puta merda. - Shaw sussurrou.

- Pela primeira vez, eu concordo com você, Shaw. - Claudia murmurou em resposta.

Reed ouviu um rugido em sua cabeça, como a estática. Ele se aproximou, metade de sua atenção sobre o alien, metade em Natalya.

O *Raptor* falou de novo, erguendo a voz.



Natalya falou em *Raptor* novamente, então ela engasgou e tropeçou para trás. Suas mãos estavam espalhadas contra o peito e ela caiu no chão. Então ela começou violentamente a convulsionar.

Merda, ela estava tendo algum tipo de ataque. Reed apontou sua arma e atirou no *Raptor*. O corpo do alienígena sacudiu com o choque de laser. O resto da equipe de Reed abriu fogo, também.

Então ele correu para o lado de Natalya. Suas mãos hesitaram sobre ela por um segundo, mas um olhar para seu rosto pálido, seu corpo em convulsão, e ele a agarrou. Ele pegou nela.

- Claudia? - Ele olhou para cima. - Você tem alguma coisa para parar isso?

A soldado olhou para ele por um segundo, antes que ela concorda-se e correu para frente apressada. Segundos depois, ela estava injetando Natalya com uma droga para parar as convulsões.

Vamos lá. Ele colocou a cabeça para impedi-la de bater no chão. Depois do que pareceu uma eternidade, os tremores violentos diminuíram e ela ficou mole.

- O cubo não funcionou. - Marcus estava carrancudo e olhando Natalya como se ela fosse uma ameaça. Em seguida, ele se agachou e pegou o cubo que tinha caído de sua mão.

Reed deslizou seus braços debaixo dela e se levantou, embalando-a contra o peito.

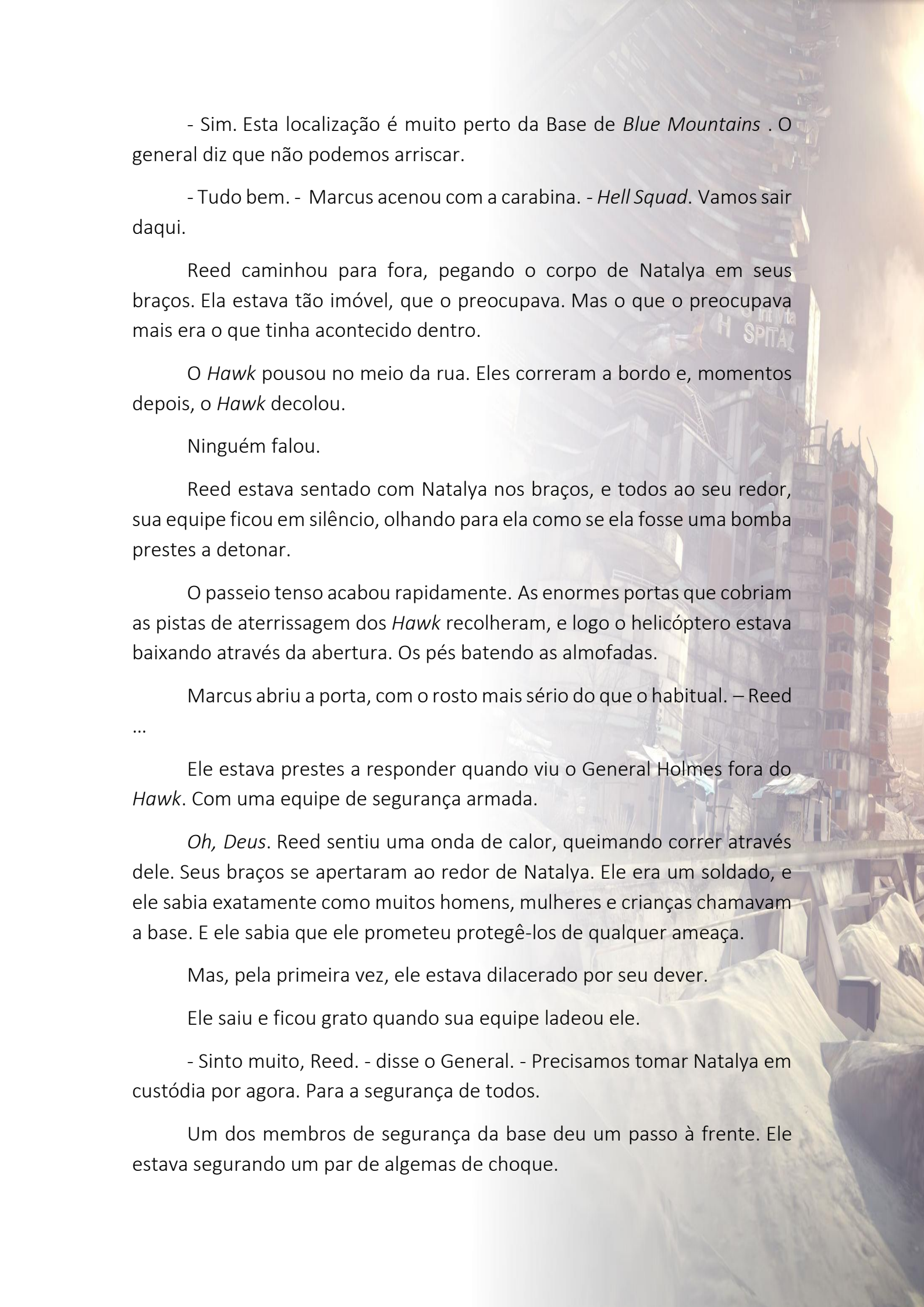
- Marcus? - A voz de Elle. - Duas patrulhas *Raptor* na entrada. E parece que eles estão mobilizando tropas próximas. Você precisa sair daí.

- Nós não conseguimos a missão ... e Natalya ...

- Eu ouvi.- A voz de Elle era sombria. - General Holmes está enviando uma Sentinela.

Marcus amaldiçoou. - Nós estamos indo para bombardear o lugar?

Reed sabia que o grande bombardeiro robô Sentinela carregava um monte de poder de fogo. Ele não iria deixar nada para trás, mas uma pequena cratera.



- Sim. Esta localização é muito perto da Base de *Blue Mountains* . O general diz que não podemos arriscar.

- Tudo bem. - Marcus acenou com a carabina. - *Hell Squad*. Vamos sair daqui.

Reed caminhou para fora, pegando o corpo de Natalya em seus braços. Ela estava tão imóvel, que o preocupava. Mas o que o preocupava mais era o que tinha acontecido dentro.

O *Hawk* pousou no meio da rua. Eles correram a bordo e, momentos depois, o *Hawk* decolou.

Ninguém falou.

Reed estava sentado com Natalya nos braços, e todos ao seu redor, sua equipe ficou em silêncio, olhando para ela como se ela fosse uma bomba prestes a detonar.

O passeio tenso acabou rapidamente. As enormes portas que cobriam as pistas de aterrissagem dos *Hawk* recolheram, e logo o helicóptero estava baixando através da abertura. Os pés batendo as almofadas.

Marcus abriu a porta, com o rosto mais sério do que o habitual. – Reed ...

Ele estava prestes a responder quando viu o General Holmes fora do *Hawk*. Com uma equipe de segurança armada.

Oh, Deus. Reed sentiu uma onda de calor, queimando correr através dele. Seus braços se apertaram ao redor de Natalya. Ele era um soldado, e ele sabia exatamente como muitos homens, mulheres e crianças chamavam a base. E ele sabia que ele prometeu protegê-los de qualquer ameaça.

Mas, pela primeira vez, ele estava dilacerado por seu dever.

Ele saiu e ficou grato quando sua equipe ladeou ele.

- Sinto muito, Reed. - disse o General. - Precisamos tomar Natalya em custódia por agora. Para a segurança de todos.

Um dos membros de segurança da base deu um passo à frente. Ele estava segurando um par de algemas de choque.

Reed ficou tenso. - Senhor, ela esteve presa por meses no laboratório. E ela está machucada. As restrições não são necessárias.

Os olhos do General Holmes brilharam com tristeza ... mas eles também estavam preenchidos com uma firmeza resignada. - Mais uma vez, me desculpe. Mas elas são.

Natalya agitou. - Reed? O que aconteceu?

- Nós fizemos isso. - Ele gentilmente a colocou sobre seus pés. Sentia-se encurralado – como quando ele foi preso pelo inimigo com nenhum lugar para ir. - Natalya, você se lembra o que você disse para o Raptor lá atrás, na cidade?

Sua testa franziu. Ela estava distraidamente esfregando seu peito. - Eu ... eu não tenho certeza. Eu acho que eu disse a ele para recuar e me deixar em paz.

Reed fechou os olhos por um segundo. - Você falou em *Raptor*.

- O quê? - Ela deu uma risada nervosa. - Eu não falo *Raptor*. - Ela olhou em volta, vendo todos os outros olhando para ela. Ela passou as mãos para cima e para baixo em seus braços, tensão enchendo seu rosto. - Não ... isso não é possível.

- Natalya, você precisa vir com estes homens. - disse o General Holmes.

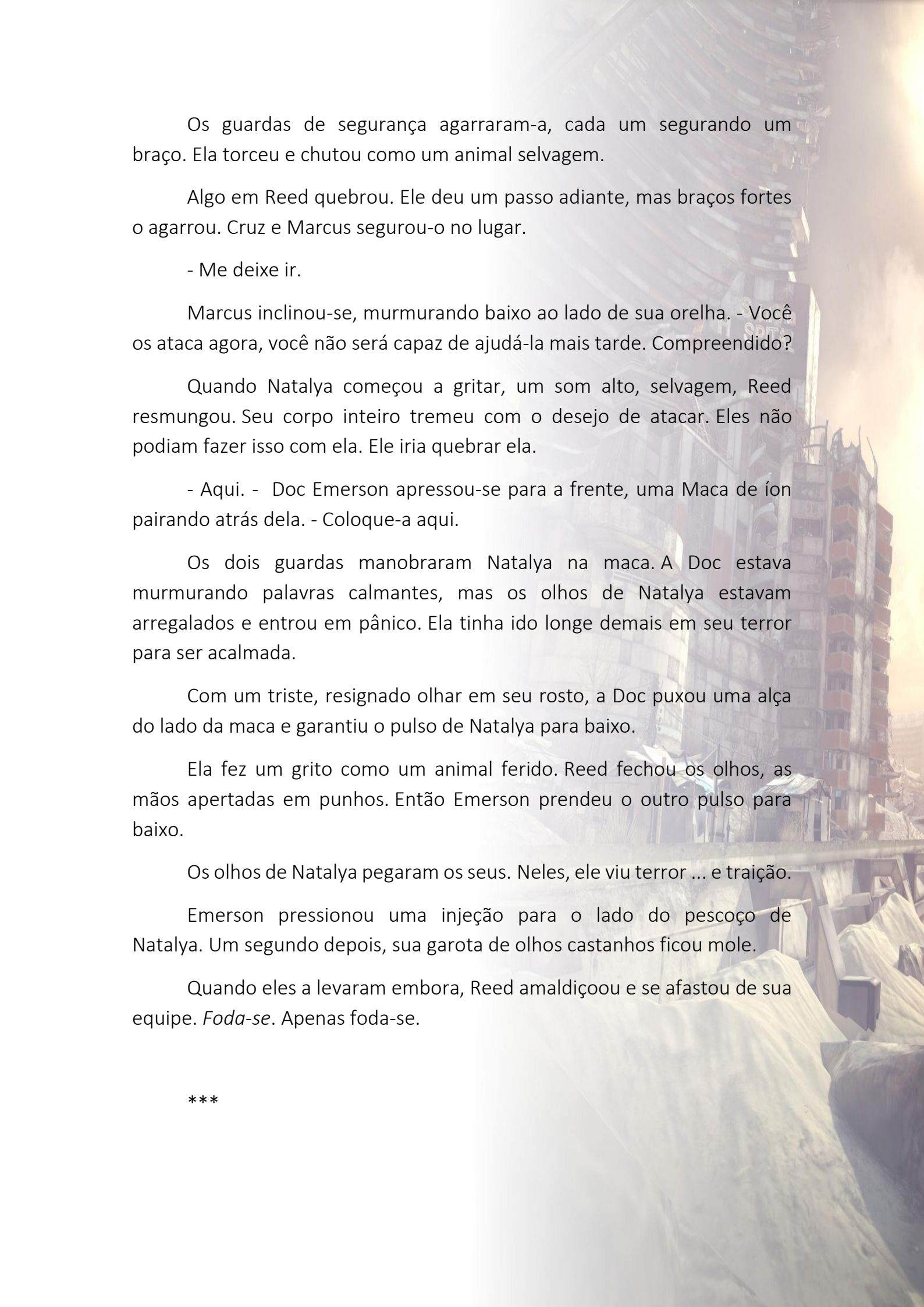
Foi então que ela viu as algemas. Ela empalideceu. - Não.

- Sinto muito, mas eu tenho que insistir.

Ela balançou a cabeça violentamente. - Não. Eu não sou um *Raptor*. Eu não sou um deles. - Ela olhou para Reed, ela suplicou como o olhar. - Reed, por favor? - Então seu olhar aguçou em seu rosto e ela enriqueceu. - Você acredita em mim, certo?

Inferno, ele não sabia o que ele pensava. – Veja ...

- Não! - Ela torceu para longe dele. - Não. Você não pode me prender. Não novamente. - Ela se lançou para longe da multidão.



Os guardas de segurança agarraram-a, cada um segurando um braço. Ela torceu e chutou como um animal selvagem.

Algo em Reed quebrou. Ele deu um passo adiante, mas braços fortes o agarrou. Cruz e Marcus segurou-o no lugar.

- Me deixe ir.

Marcus inclinou-se, murmurando baixo ao lado de sua orelha. - Você os ataca agora, você não será capaz de ajudá-la mais tarde. Compreendido?

Quando Natalya começou a gritar, um som alto, selvagem, Reed resmungou. Seu corpo inteiro tremeu com o desejo de atacar. Eles não podiam fazer isso com ela. Ele iria quebrar ela.

- Aqui. - Doc Emerson apressou-se para a frente, uma Maca de íon pairando atrás dela. - Coloque-a aqui.

Os dois guardas manobraram Natalya na maca. A Doc estava murmurando palavras calmantes, mas os olhos de Natalya estavam arregalados e entrou em pânico. Ela tinha ido longe demais em seu terror para ser acalmada.

Com um triste, resignado olhar em seu rosto, a Doc puxou uma alça do lado da maca e garantiu o pulso de Natalya para baixo.

Ela fez um grito como um animal ferido. Reed fechou os olhos, as mãos apertadas em punhos. Então Emerson prendeu o outro pulso para baixo.

Os olhos de Natalya pegaram os seus. Neles, ele viu terror ... e traição.

Emerson pressionou uma injeção para o lado do pescoço de Natalya. Um segundo depois, sua garota de olhos castanhos ficou mole.

Quando eles a levaram embora, Reed amaldiçoou e se afastou de sua equipe. *Foda-se*. Apenas foda-se.

Sacudindo duro, Natalya olhou ao redor.

Eles tinham a trancado em uma cela. Na área de prisão.

Oh, não havia barras, mas isso não a torna menos confinante. Ela olhou para a grande janela de vidro que ela não podia ver através dela. Ela sabia que o espelho unidirecional foi reforçado por isso mesmo um *Raptor* não poderia passar por isso. Apertando as mãos, virou-se e continuou a andar. Ela também sabia que havia um *Raptor* aqui em baixo, em uma das celas.

Como ela poderia ter falado a língua *Raptor*? Ela enrolou os punhos até o peito. Ela se sentia tão sozinha. O que ela mais se lembrava era observar o rosto de Reed quando tinha sido arrastada. Ele não tinha ajudado ela.

Ela se afastou e começou a andar novamente. Isso tudo tinha que ser um erro.

A porta abriu e ela se virou.

A mulher ruiva entrou. Ela era alta e em forma, e vestindo um uniforme azul bem passado. Capitã Laura Bladon - chefe da área de detenção e equipe de interrogatório. Ela tinha um rosto que revelava nada enquanto olhava Natalya por um segundo. Então ela acenou alguém. - Cinco minutos, é isso.

Reed entrou, e a Capitã Bladon fechou a porta firmemente atrás dele.

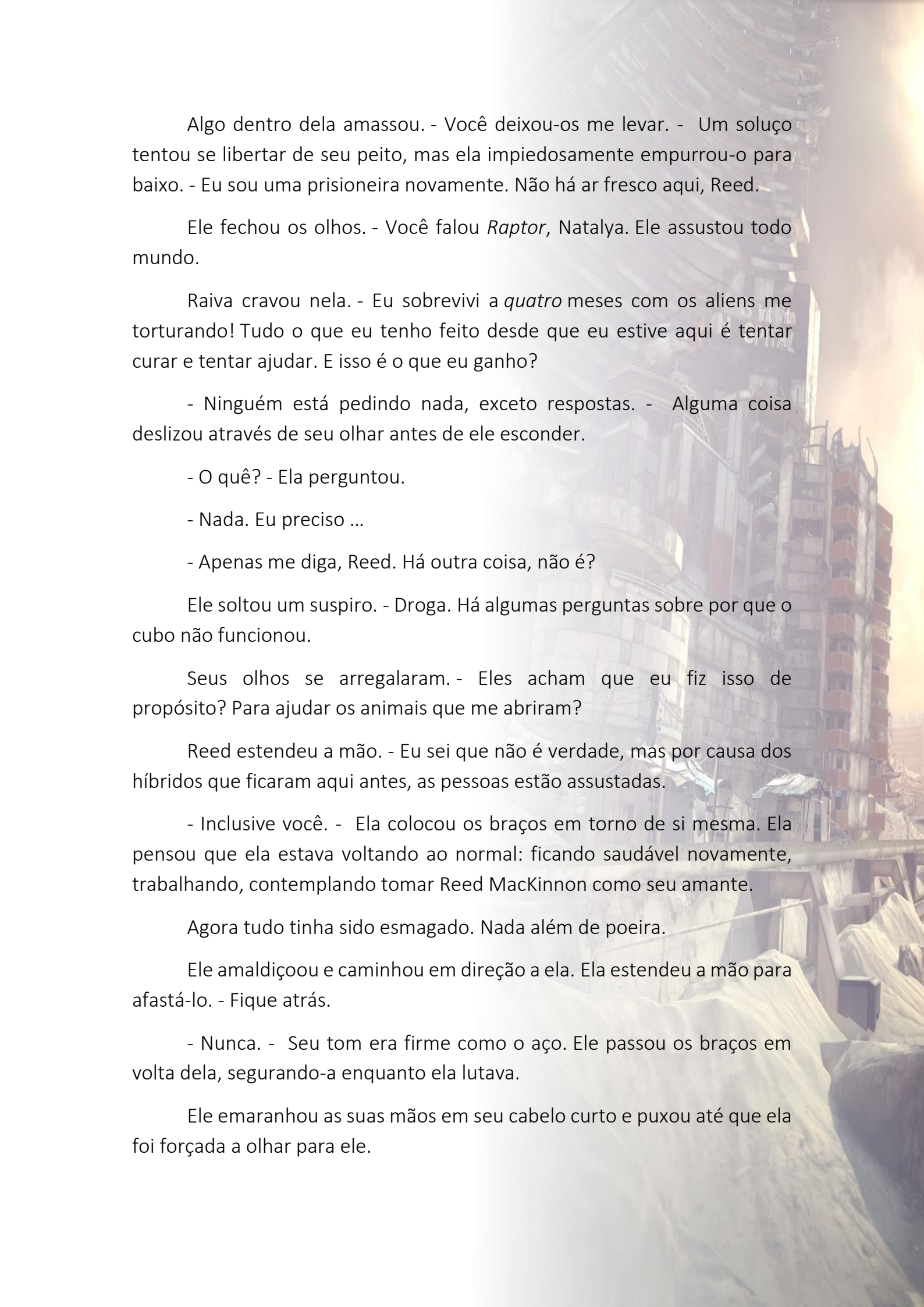
Ele deu um passo para a frente, a mão estendida. – Natalya ...

Ela tropeçou para trás até que as costas pressionaram contra a parede. - Não me toque.

Seu rosto endureceu e sua mão caiu para o lado dele. - Eu sinto muito.

- Pelo o que? - Ela cuspiu. – Por deixá-los me levar? - A sua parte racional sabia que ele não poderia tê-los parado, mas caramba, ele poderia ter tentado.

- Amor ...



Algo dentro dela amassou. - Você deixou-os me levar. - Um soluço tentou se libertar de seu peito, mas ela impiedosamente empurrou-o para baixo. - Eu sou uma prisioneira novamente. Não há ar fresco aqui, Reed.

Ele fechou os olhos. - Você falou *Raptor*, Natalya. Ele assustou todo mundo.

Raiva cravou nela. - Eu sobrevivi a *quatro* meses com os aliens me torturando! Tudo o que eu tenho feito desde que eu estive aqui é tentar curar e tentar ajudar. E isso é o que eu ganho?

- Ninguém está pedindo nada, exceto respostas. - Alguma coisa deslizou através de seu olhar antes de ele esconder.

- O quê? - Ela perguntou.

- Nada. Eu preciso ...

- Apenas me diga, Reed. Há outra coisa, não é?

Ele soltou um suspiro. - Droga. Há algumas perguntas sobre por que o cubo não funcionou.

Seus olhos se arregalaram. - Eles acham que eu fiz isso de propósito? Para ajudar os animais que me abriram?

Reed estendeu a mão. - Eu sei que não é verdade, mas por causa dos híbridos que ficaram aqui antes, as pessoas estão assustadas.

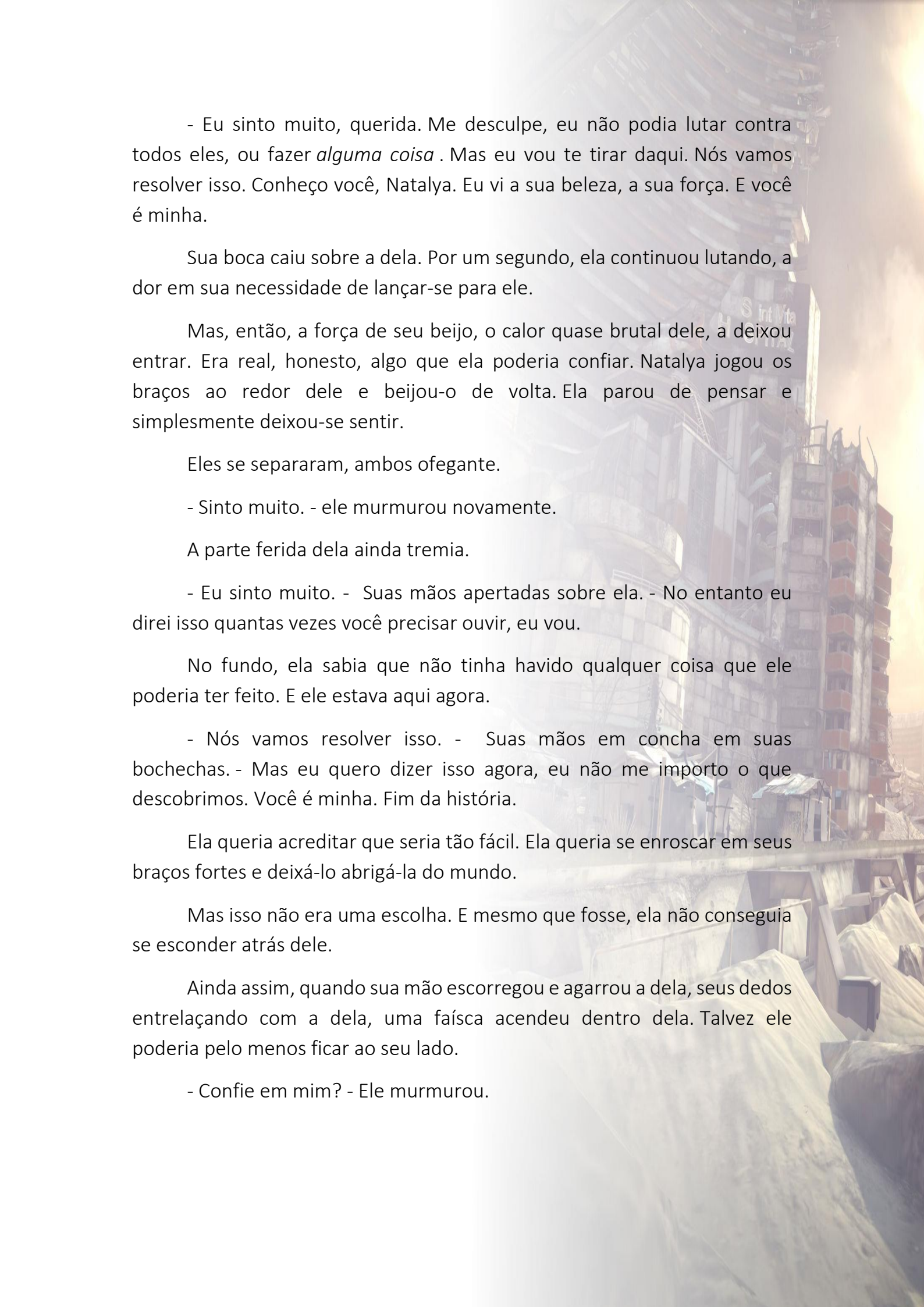
- Inclusive você. - Ela colocou os braços em torno de si mesma. Ela pensou que ela estava voltando ao normal: ficando saudável novamente, trabalhando, contemplando tomar Reed MacKinnon como seu amante.

Agora tudo tinha sido esmagado. Nada além de poeira.

Ele amaldiçoou e caminhou em direção a ela. Ela estendeu a mão para afastá-lo. - Fique atrás.

- Nunca. - Seu tom era firme como o aço. Ele passou os braços em volta dela, segurando-a enquanto ela lutava.

Ele emaranhou as suas mãos em seu cabelo curto e puxou até que ela foi forçada a olhar para ele.



- Eu sinto muito, querida. Me desculpe, eu não podia lutar contra todos eles, ou fazer *alguma coisa*. Mas eu vou te tirar daqui. Nós vamos resolver isso. Conheço você, Natalya. Eu vi a sua beleza, a sua força. E você é minha.

Sua boca caiu sobre a dela. Por um segundo, ela continuou lutando, a dor em sua necessidade de lançar-se para ele.

Mas, então, a força de seu beijo, o calor quase brutal dele, a deixou entrar. Era real, honesto, algo que ela poderia confiar. Natalya jogou os braços ao redor dele e beijou-o de volta. Ela parou de pensar e simplesmente deixou-se sentir.

Eles se separaram, ambos ofegante.

- Sinto muito. - ele murmurou novamente.

A parte ferida dela ainda tremia.

- Eu sinto muito. - Suas mãos apertadas sobre ela. - No entanto eu direi isso quantas vezes você precisar ouvir, eu vou.

No fundo, ela sabia que não tinha havido qualquer coisa que ele poderia ter feito. E ele estava aqui agora.

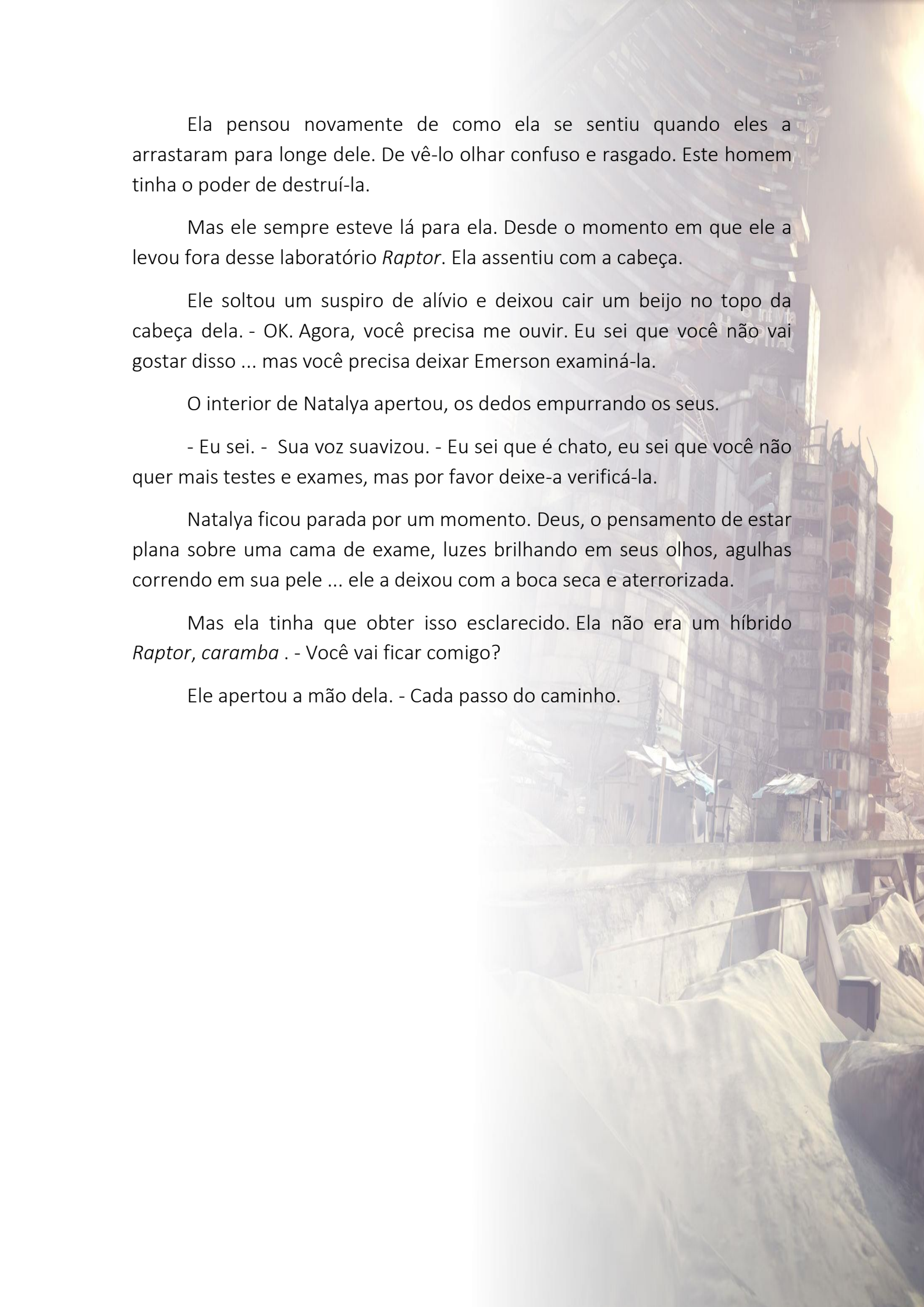
- Nós vamos resolver isso. - Suas mãos em concha em suas bochechas. - Mas eu quero dizer isso agora, eu não me importo o que descobrimos. Você é minha. Fim da história.

Ela queria acreditar que seria tão fácil. Ela queria se enroscar em seus braços fortes e deixá-lo abrigá-la do mundo.

Mas isso não era uma escolha. E mesmo que fosse, ela não conseguia se esconder atrás dele.

Ainda assim, quando sua mão escorregou e agarrou a dela, seus dedos entrelaçando com a dela, uma faísca acendeu dentro dela. Talvez ele poderia pelo menos ficar ao seu lado.

- Confie em mim? - Ele murmurou.



Ela pensou novamente de como ela se sentiu quando eles a arrastaram para longe dele. De vê-lo olhar confuso e rasgado. Este homem tinha o poder de destruí-la.

Mas ele sempre esteve lá para ela. Desde o momento em que ele a levou fora desse laboratório *Raptor*. Ela assentiu com a cabeça.

Ele soltou um suspiro de alívio e deixou cair um beijo no topo da cabeça dela. - OK. Agora, você precisa me ouvir. Eu sei que você não vai gostar disso ... mas você precisa deixar Emerson examiná-la.

O interior de Natalya apertou, os dedos empurrando os seus.

- Eu sei. - Sua voz suavizou. - Eu sei que é chato, eu sei que você não quer mais testes e exames, mas por favor deixe-a verificá-la.

Natalya ficou parada por um momento. Deus, o pensamento de estar plana sobre uma cama de exame, luzes brilhando em seus olhos, agulhas correndo em sua pele ... ele a deixou com a boca seca e aterrorizada.

Mas ela tinha que obter isso esclarecido. Ela não era um híbrido *Raptor*, *caramba* . - Você vai ficar comigo?

Ele apertou a mão dela. - Cada passo do caminho.

CAPÍTULO DEZ

Reed assistiu Natalya enquanto ela tentava reprimir um ataque de pânico. Ela estava deitada em uma cama na enfermaria, apertando sua mão. Sua respiração era muito rápida e seu olhar continuava pulando ao redor da sala, não se fixando em nada por mais de um par de segundos.

Inferno, ela tinha passado por tanta coisa e agora eles – *humanos* – a estavam submetendo a isso.

- Está tudo bem menina, de olhos castanhos. - Ele se inclinou para frente, os lábios roçando sua orelha. Ele manteve a voz baixa, só para ela. - Quando isso acabar, vamos de cabeça para a nossa pequena piscina privada.- Ele mordeu o lóbulo da sua orelha, quase sorriu quando ela saltou. - Estou pensando em deixá-la muito nua.

Ela lambeu os lábios e virou a cabeça para ele. - Então o que?

- Então é melhor você estar pronta, porque eu vou te foder ... duro.

- Reed ... - Sua voz estava ofegante.

Ela tinha parado de tremer, então ele adivinhou que a sua distração estava funcionando. Ele passou a mão por seu braço. - Eu tenho tantas coisas que eu vou fazer com você. Eu passei muito tempo pensando sobre elas.

Ela sorriu para ele e dane-se se Reed não se sentia como se tivesse ganho algum tipo de prêmio.

Doc Emerson apressou-se para dentro, seu jaleco batendo à sua volta. - Tudo bem, Natalya. Você não tem que se preocupar com nada.

Mas Natalya instantaneamente endureceu. Reed engoliu sua frustração e acenou para a médica.

- Eu vou fazer uma varredura. É uma ressonância 3-D. Eu terei de injetar-lhe com um corante especial, mas depois disso, não vou mais picar ou cutucar, eu prometo.

Natalya estava manuseando o topo de sua cicatriz. - Então o que?

- O corante trabalha o seu caminho através de seu corpo, e, em seguida, o scanner pode projetar uma imagem 3-D para eu estudar.

Natalya puxou em um longo suspiro. - OK.

Reed segurou a mão dela enquanto Emerson deslizou uma agulha no braço de Natalya. Em seguida, a médica balançou um scanner por cima da cama, começando aos pés de Natalya. Natalya não se mexeu uma polegada, sua mandíbula apertada. O olhar fixo resolutamente no teto.

- Ok, a primeira imagem deve estar chegando em breve. - Emerson ajustou algo no scanner. À medida que a máquina lentamente moveu para cima do corpo de Natalya, imagens apareceram no ar acima.

Wow. Reed não podia acreditar nos detalhes. Ele podia ver as veias, músculos, ossos, tudo dentro dela. Emerson usou uma mão enluvada para transformar a imagem tridimensional e fez zoom em certas coisas.

O scanner terminou nas pernas de Natalya e avançou-se sobre sua pélvis e no estômago.

A testa de Emerson estava amassada quando ela olhou para os exames. De vez em quando ela virou a digitalização ou isolou um único órgão ou estrutura. - Tudo parece bem, Natalya. Você está fazendo um grande trabalho.

O scanner subiu sobre o peito.

Emerson endureceu um pouco. Natalya não percebeu isso, mas Reed fez. Ele franziu a testa para a imagem no ar. Havia muito sobre ele, pulmões, costelas ... ele não podia ver se havia algo fora do comum.

Emerson bateu a tela e apenas um órgão apareceu.

Ela engasgou e Reed piscou. É ... *o inferno*, ele não sabia o que era. Era uma massa feia, disforme de tecido alienígena coberto com uma rede de pequenas veias negras. Ele pulsava, contraindo ritmicamente.

Natalya ficou rígida como uma tábua. - O que é isso?

- Eu ... - O olhar de Emerson pegou o de Reed, desamparo em seus olhos. - É o seu coração.

- Isso *não é* um coração. - disse Natalya, sua voz estridente e esganiçada.

Putá merda. Reed observou o órgão, o coração, bater um pouco mais rápido do que um piscar de olhos regular.

Emerson limpou a garganta. - É um coração *Raptor*. Eles devem ter transplantado-o em você.

- Não! - Natalya se sentou e empurrou o scanner a distância. A imagem digitalizada cintilou e desapareceu. O scanner caiu, batendo no chão. - Tire-o. Eu quero que você tire-o

Emerson respirou fundo. - Eu ...

- Leve-o para fora! - A última palavra foi um grito.

- Hey. - Reed manteve a mão sobre a dela. - Fique calma.

- Eu não posso. Eu quero-o para fora.

Ele a puxou para fora da cama e em seu colo. Ele subjugou-a quando ela lutou até que ela estava aninhada contra seu peito. - Estou aqui. Você não está sozinha e isso não muda nada. Entendido?

Algo em seu tom deve ter conseguido passar. Ela olhou para seu rosto, em seguida, lentamente virou-se para olhar para Emerson.

- Eu não posso removê-lo, Natalya. - disse a médica. - Eu preciso de um coração do doador ou um sintético e eu não tenho qualquer um. Eu vou fazer um pouco mais de testes ...

Natalya ficou rígida.

Emerson raspou a mão pelo cabelo. - Olha, eu sei que não é o que você quer ouvir, mas o ... coração ... está bombeando. Ele está fazendo o trabalho de um coração humano. Você é saudável. Do que eu posso dizer a partir de seus resultados de digitalização, o DNA é claro e não há qualquer vestígio do fluído laranja de transformação que parece ser uma parte necessária de transformar um ser humano em um *Raptor*.

- Por que eu falo *Raptor*, então?

- Não tenho certeza. Pode haver algumas habilidades latentes do órgão *Raptor*. Talvez eles tenham algum tipo de memória genética. Vou investigar mais, mas por agora, tudo o que posso dizer é que estou noventa e nove por cento certa de que você não está se transformando em um *Raptor*.

Um arrepio passou por Natalya e Reed a abraçou mais apertado.

Ela deu um aceno de cabeça. Em seguida, suas mãos deslizaram sobre a dele, e ela puxou suas mãos longe dela. - Reed? Você faria uma coisa por mim?

- Qualquer coisa.

Seu olhar passou por cima de seu rosto, como se estivesse memorizando seus traços. - Eu preciso de algum tempo sozinha.

Reed pegou seu jantar. Sons da sala de jantar ecoou por ele, talheres tinindo contra pratos, conversas felizes, riso.

Seus companheiros de pelotão o cercaram, todo mundo comendo bem, mas ninguém dizia uma palavra.

Natalya tinha um coração *Raptor* dentro dela. *Merda*.

- Eu não posso suportar isso por mais tempo. - Claudia colocou a faca e garfo. - Você não disse uma coisa, Reed. Como diabos ela está?

Ele empurrou o prato. - Ela está abalada, com medo.

- Doc descobriu o porque diabos ela poderia falar a língua *Raptor*? Perguntou Shaw.

Reed apertou os dentes. - Por que não pergunta logo? Ela é um híbrido?

Shaw levantou a bebida e tomou um gole. - Eu sei que ela não é um híbrido, homem. Ela esteve aqui por semanas. Nunca vi nenhum sinal de que ela era um *Raptor*.

Reed passou a mão sobre o rosto. - Ela tem um coração *Raptor*.

Shaw fez uma careta. - Volte novamente?

- Esses bastardos a cortaram aberta, removeu seu coração e colocaram um dos seus próprios órgãos feios nela.

Um silêncio abafado caiu.

- Porra. - disse Shaw.

- Isso é ... - Claudia apenas balançou a cabeça.

Marcus fez uma careta. - *Raptores* do caralho.

- A médica disse que está funcionando bem, como um coração normal, mas que talvez ele também lhe deu algumas habilidades ... *Raptor*. Eles terão que fazer mais testes. - Ele empurrou sua cadeira para trás. Foi um daqueles momentos em que sentiu como se as paredes da base estavam se fechando sobre ele. - E Natalya queria algum tempo sozinha.

- Apenas? - A testa de Claudia subiu para a linha dos cabelos. - E você comprou isso? Ela precisa de você. Você deixando-a sozinha só reforça qualquer fodido pensamento girando em sua cabeça. Ele diz a ela que você não quer estar com ela agora.

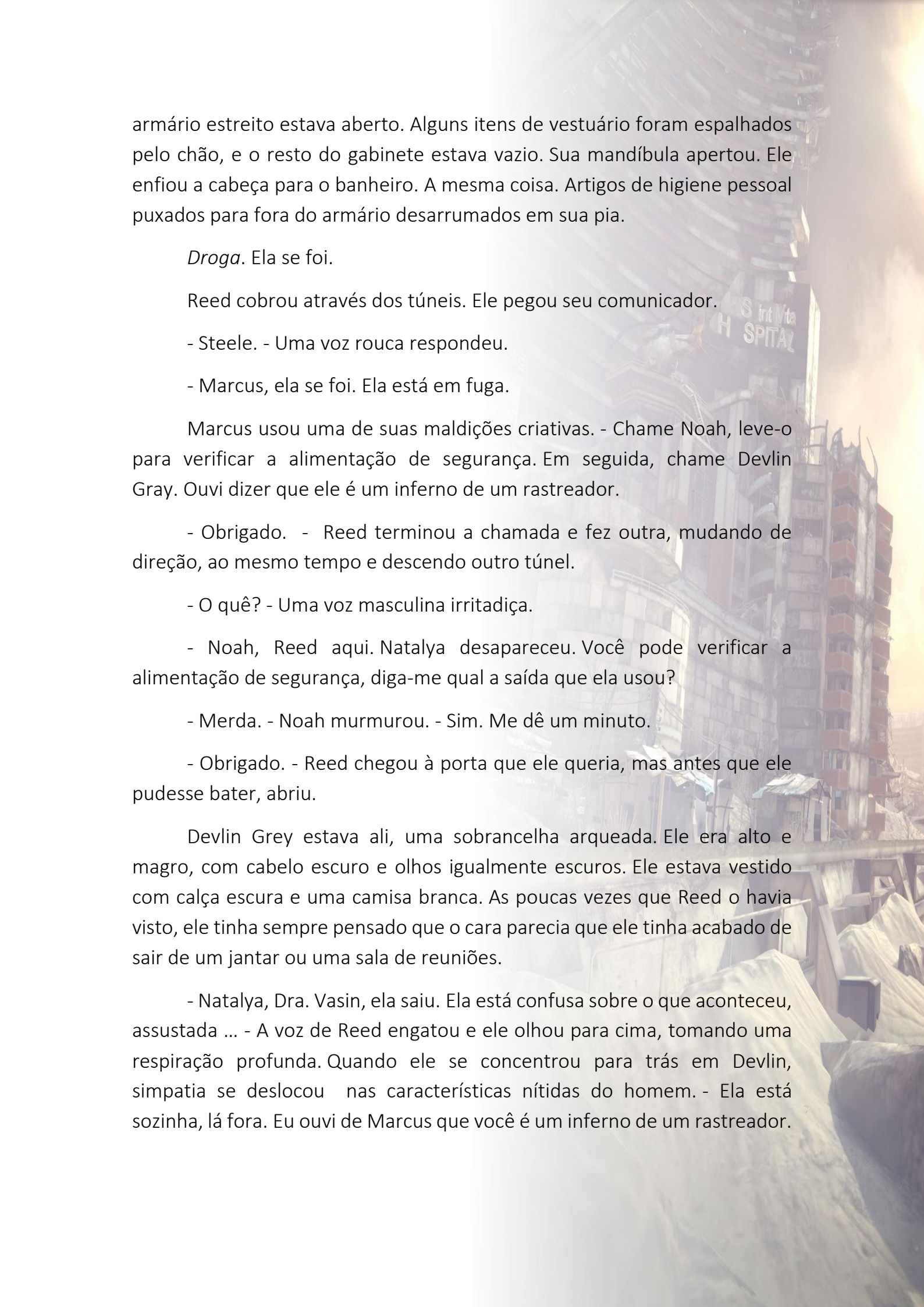
Reed piscou. Era isso mesmo que Natalya pensava? Ele pensou que ele estava fazendo a coisa certa, honrando seu pedido. *Inferno*. Ele atirou a seus pés e saiu da sala de jantar em uma corrida.

Ele fez o caminho para os túneis para seus aposentos em tempo recorde. Ele bateu um punho contra a porta e esperou.

Nenhuma resposta.

Mas uma porta trancada não era páreo para ele. Levou alguns segundos para cortar o cadeado eletrônico e abrir a porta.

Seus quartos estavam vazios. Ele atravessou, a sensação de vazio dando um tapa na cara dele. Ele se dirigiu até sua cama, e notou que seu



armário estreito estava aberto. Alguns itens de vestuário foram espalhados pelo chão, e o resto do gabinete estava vazio. Sua mandíbula apertou. Ele enfiou a cabeça para o banheiro. A mesma coisa. Artigos de higiene pessoal puxados para fora do armário desarrumados em sua pia.

Droga. Ela se foi.

Reed cobrou através dos túneis. Ele pegou seu comunicador.

- Steele. - Uma voz rouca respondeu.

- Marcus, ela se foi. Ela está em fuga.

Marcus usou uma de suas maldições criativas. - Chame Noah, leve-o para verificar a alimentação de segurança. Em seguida, chame Devlin Gray. Ouvi dizer que ele é um inferno de um rastreador.

- Obrigado. - Reed terminou a chamada e fez outra, mudando de direção, ao mesmo tempo e descendo outro túnel.

- O quê? - Uma voz masculina irritadiça.

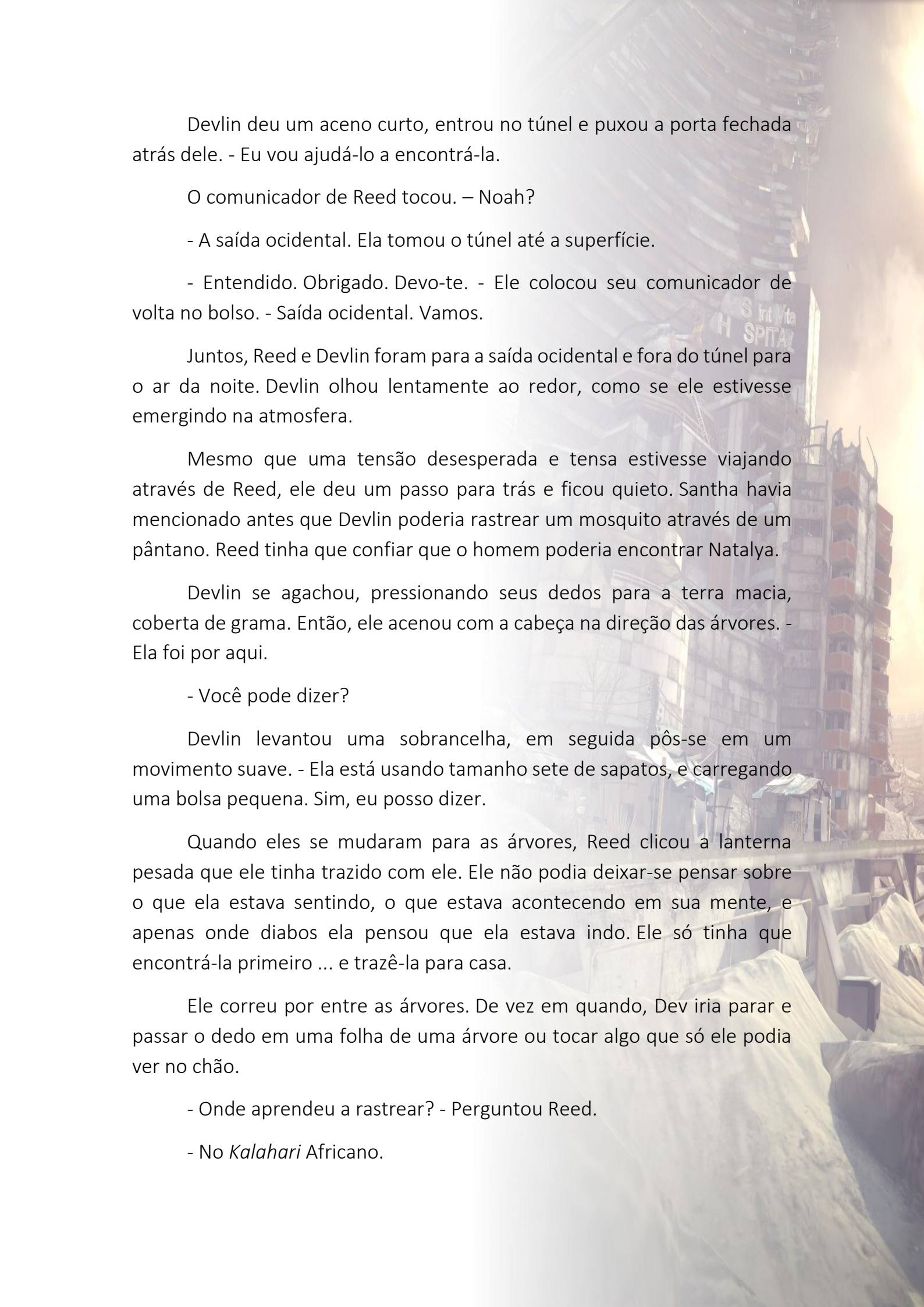
- Noah, Reed aqui. Natalya desapareceu. Você pode verificar a alimentação de segurança, diga-me qual a saída que ela usou?

- Merda. - Noah murmurou. - Sim. Me dê um minuto.

- Obrigado. - Reed chegou à porta que ele queria, mas antes que ele pudesse bater, abriu.

Devlin Grey estava ali, uma sobrelha arqueada. Ele era alto e magro, com cabelo escuro e olhos igualmente escuros. Ele estava vestido com calça escura e uma camisa branca. As poucas vezes que Reed o havia visto, ele tinha sempre pensado que o cara parecia que ele tinha acabado de sair de um jantar ou uma sala de reuniões.

- Natalya, Dra. Vasin, ela saiu. Ela está confusa sobre o que aconteceu, assustada ... - A voz de Reed engatou e ele olhou para cima, tomando uma respiração profunda. Quando ele se concentrou para trás em Devlin, simpatia se deslocou nas características nítidas do homem. - Ela está sozinha, lá fora. Eu ouvi de Marcus que você é um inferno de um rastreador.



Devlin deu um aceno curto, entrou no túnel e puxou a porta fechada atrás dele. - Eu vou ajudá-lo a encontrá-la.

O comunicador de Reed tocou. – Noah?

- A saída ocidental. Ela tomou o túnel até a superfície.

- Entendido. Obrigado. Devo-te. - Ele colocou seu comunicador de volta no bolso. - Saída ocidental. Vamos.

Juntos, Reed e Devlin foram para a saída ocidental e fora do túnel para o ar da noite. Devlin olhou lentamente ao redor, como se ele estivesse emergindo na atmosfera.

Mesmo que uma tensão desesperada e tensa estivesse viajando através de Reed, ele deu um passo para trás e ficou quieto. Santha havia mencionado antes que Devlin poderia rastrear um mosquito através de um pântano. Reed tinha que confiar que o homem poderia encontrar Natalya.

Devlin se agachou, pressionando seus dedos para a terra macia, coberta de grama. Então, ele acenou com a cabeça na direção das árvores. - Ela foi por aqui.

- Você pode dizer?

Devlin levantou uma sobrancelha, em seguida pôs-se em um movimento suave. - Ela está usando tamanho sete de sapatos, e carregando uma bolsa pequena. Sim, eu posso dizer.

Quando eles se mudaram para as árvores, Reed clicou a lanterna pesada que ele tinha trazido com ele. Ele não podia deixar-se pensar sobre o que ela estava sentindo, o que estava acontecendo em sua mente, e apenas onde diabos ela pensou que ela estava indo. Ele só tinha que encontrá-la primeiro ... e trazê-la para casa.

Ele correu por entre as árvores. De vez em quando, Dev iria parar e passar o dedo em uma folha de uma árvore ou tocar algo que só ele podia ver no chão.

- Onde aprendeu a rastrear? - Perguntou Reed.

- No *Kalahari* Africano.

Reed esperou um pouco, pensando que o homem iria elaborar.

Quando Devlin permaneceu em silêncio, Reed revirou os olhos. - Ok, como você termina acima no *Kalahari*, aprendendo a rastrear?

Devlin fez uma pausa. - Eu estava em uma missão. Foi ruim. Eu fui traído por um agente companheiro e fui despejado no meio do deserto a um longo caminho da civilização. - Ele ficou em silêncio por um momento. - Eu estava fora da água e praticamente morto quando alguns *bosquímanos* locais me encontraram. Pessoas *San*.

Reed não conseguia nem imaginar isso.

- Eles me nutriram de volta à saúde. Fiquei com eles por alguns meses. Depois do que tinha acontecido ... Eu acho que eu não estava com pressa de ir para casa. Acabei de passar tempo com seus caçadores, aprendendo a rastrear, como encontrar água, como sobreviver no deserto.

- Soa como um inferno de um período de férias. - Reed suspeitava que a verdade era muito mais profunda e mais escura do que Devlin estava deixando ciente.

- Sim. Bem, alguns meses depois, achei que era hora de voltar à realidade. Eu fiz meu caminho para a capital da *Namíbia*, *Windhoek*. De lá, eu liguei ... ao meu empregador.

Reed ficou curioso para saber o quão fundo o homem era, mas ele parou de perguntar. Se Devlin queria compartilhar seus segredos, ele o faria. Por enquanto, o homem estava ajudando-o a encontrar Natalya e Reed não queria recompensá-lo com perguntas.

- Dra. Vasin parece ser uma mulher agradável. Fiquei triste ao ouvir o que os *Raptos* tinham feito a ela. - disse Devlin.

A boca de Reed achatou. - Sim. Ela passou por muita coisa.

- E você está ajudando-a a sair do outro lado?

- Merda certa. Ela é minha agora, eu não estou deixando a lidar com isso sozinha. - Ou ficar longe dele, também.

Devlin deu-lhe um aceno de aprovação. - Quando alguém andou na escuridão ... eles precisam de uma mão forte para retirá-los. - De repente, Devlin franziu a testa e se agachou para estudar o solo.

Reed observava, seus nervos apertados.

Depois de alguns minutos, Dev ficou parado. - *Droga.*

- O quê? - Perguntou Reed.

- Perdemos-a. - O homem magro andou em círculo. - Procure por algo no chão.

Reed obedeceu. Ele procurou qualquer sinal, qualquer pista de onde ela tinha ido. Ele estava preocupado como o inferno. Ela estava chateada, sozinha, no mato. Mas uma parte mais profunda dele também estava chateada.

Ela o deixou.

- Ah, tenho ela. - Dev tocou um galho de um arbusto de tamanho médio, vendo claramente algo que Reed não conseguiu. - Dessa forma. - O homem partiu novamente.

Eles tinham viajado uma distância razoável da base quando o ambiente começou a parecer familiar. Reed estreitou seu olhar em uma árvore caída, com a sua espessura de tronco, apodrecendo. Algo dentro dele explodiu livre. - Eu sei onde ela está indo.

- Tem certeza?

Reed concordou. O charco era apenas mais cem metros ou mais através das árvores. Eles tinham acabado de chegar para ele a partir de uma direção diferente do que Reed normalmente usava. - Sim.

Devlin assentiu e enfiou as mãos nos bolsos. - Tudo bem então. Acho que deveria desejar-lhe sorte?

- Eu vou levar.

Devlin inclinou a cabeça. - Boa caça. - Então, ele escorregou para as sombras e silenciosamente desapareceu.

Certo. Reed enfrentou em direção ao lago. Tempo para obter a sua mulher de volta.

Ele apagou sua luz e saiu para a margem do charco.

Ele não viu nada, nem ouviu nada. A superfície da água parecia perfeitamente imóvel ao luar. *Droga.* E se ele tivesse perdido ela? E se ela tinha o deixado? Parecia que uma mão agarrou seus pulmões e apertou. E se ele a tinha perdido?

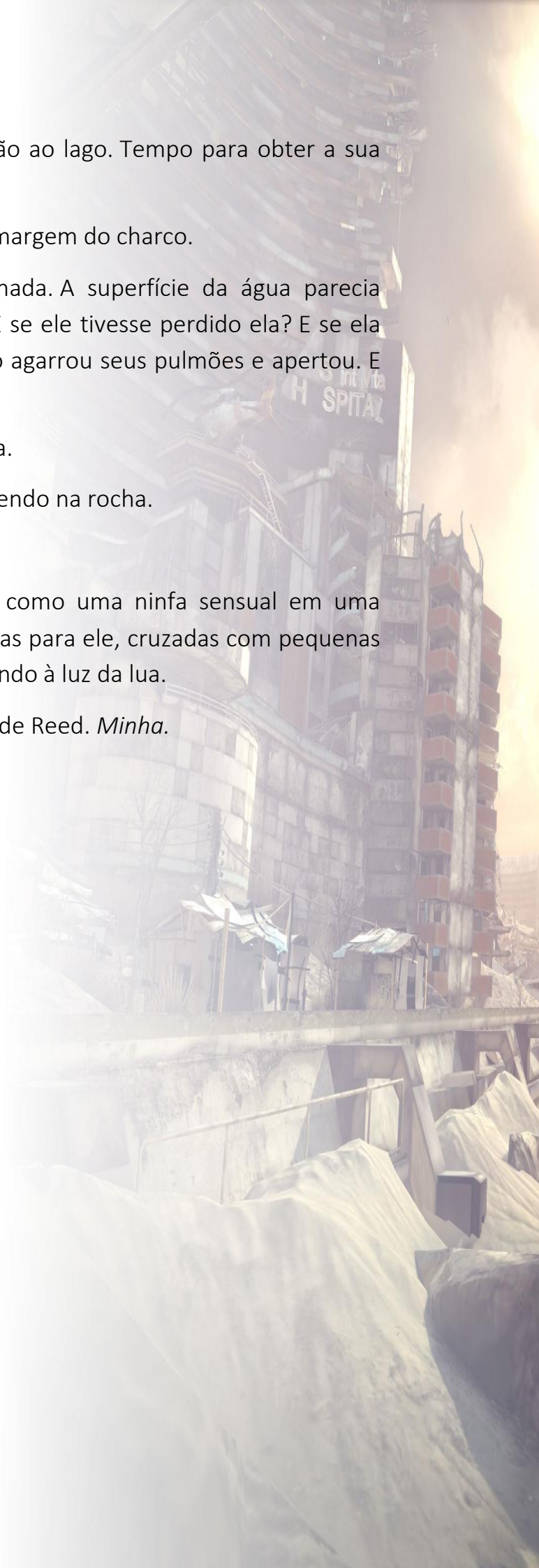
Então ouviu um esguicho de água.

Ele se aproximou, suas botas batendo na rocha.

E a viu.

Levantou-se para fora da água como uma ninfa sensual em uma mola. Suas costas esbeltas estava viradas para ele, cruzadas com pequenas cordas do biquíni preto, sua pele brilhando à luz da lua.

Uma palavra reverberou através de Reed. *Minha.*



CAPÍTULO ONZE

Natalya não sabia o que a fez virar. Não havia nenhum som. Só um sussurro de sensação em sua pele, como a escova de uma brisa fresca da noite.

Então ela o viu ali de pé. A, sombra escura grande na borda da piscina.

Suas mãos estavam apertadas em punhos ao seu lado, com o corpo rígido, e ela sentiu a raiva bombeando fora dele.

Ela deixou-se cair na água. Ela deveria ter acabado de sair. Ela não devia ter vindo aqui, ao seu lugar privado, para um último mergulho. Um adeus pessoal para o homem que ela teria dado seu coração para ... se ela tinha tido um.

- Você estava indo embora? Bem desse jeito?

Suas palavras a atingiram como balas. Oh, ele estava realmente louco. - Não foi uma decisão fácil ...

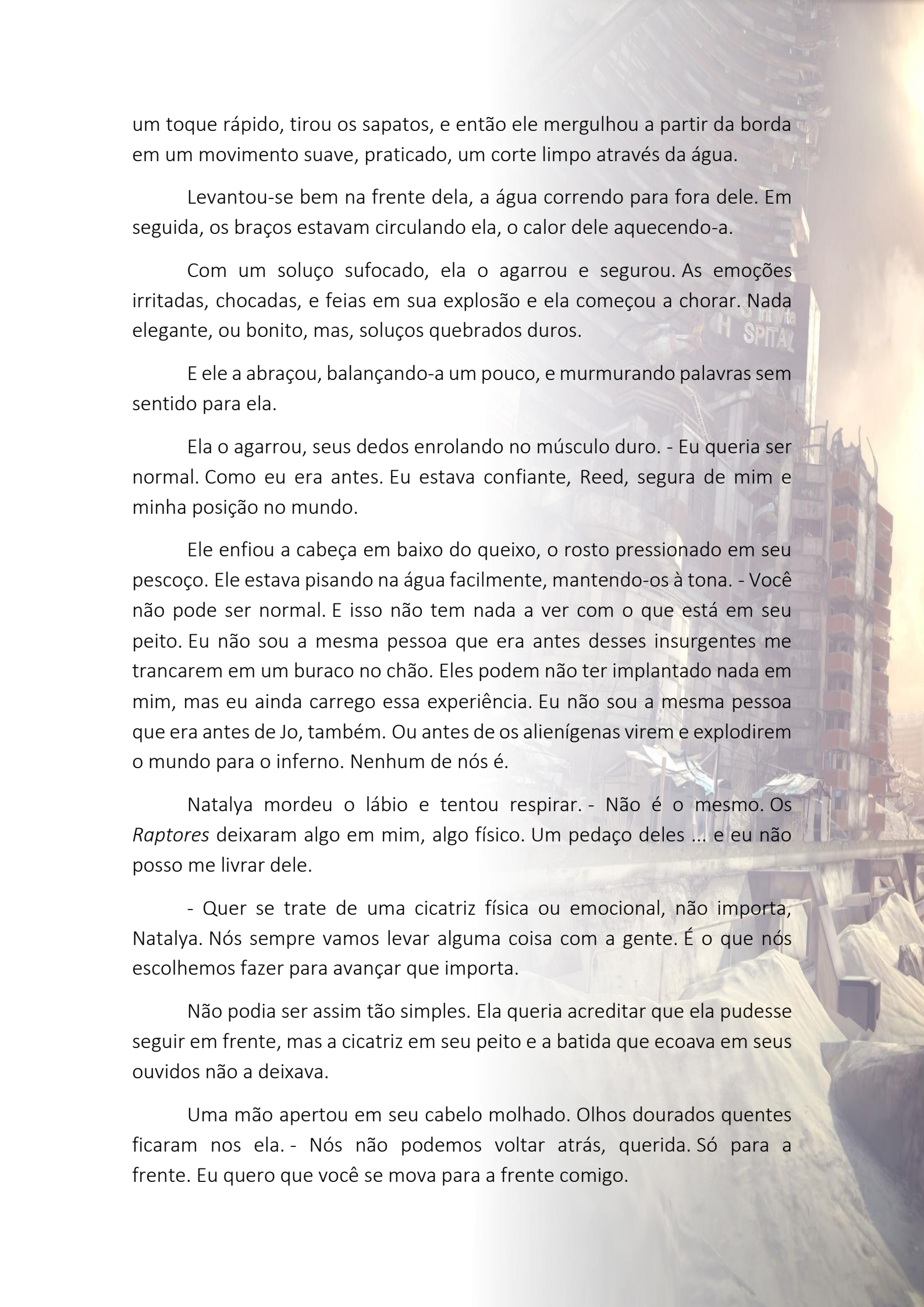
- E você não teve a coragem de me dizer?

Ela se mexeu, a água ondulando ao redor dela. Suas próprias emoções levantou-se, tudo o que ela tinha passado como uma bola quente de dor. - Isso é mais para seu benefício. Eu não sou humana, Reed.

Ele fez um som zombador, avançando até que seus pés estavam à direita na borda da piscina. - Você acha que o que eles fizeram para você a faz menos humana?

- Eu tenho um coração *Raptor*! - As palavras dela gritadas ecoaram por entre as árvores, assustando algum pássaro noturno de seu galho nos ramos. - Eu ... - Sua voz falhou e ela sentiu as lágrimas correr pelo seu rosto.

Reed se mudou e por sua visão embaçada, viu-o rasgar sua camisa sobre a cabeça. Ela piscou, e até mesmo em sua confusão, a visão do luar em todos os músculos rígidos a fez parar. Ele enfiou as calças para baixo com



um toque rápido, tirou os sapatos, e então ele mergulhou a partir da borda em um movimento suave, praticado, um corte limpo através da água.

Levantou-se bem na frente dela, a água correndo para fora dele. Em seguida, os braços estavam circulando ela, o calor dele aquecendo-a.

Com um soluço sufocado, ela o agarrou e segurou. As emoções irritadas, chocadas, e feias em sua explosão e ela começou a chorar. Nada elegante, ou bonito, mas, soluços quebrados duros.

E ele a abraçou, balançando-a um pouco, e murmurando palavras sem sentido para ela.

Ela o agarrou, seus dedos enrolando no músculo duro. - Eu queria ser normal. Como eu era antes. Eu estava confiante, Reed, segura de mim e minha posição no mundo.

Ele enfiou a cabeça em baixo do queixo, o rosto pressionado em seu pescoço. Ele estava pisando na água facilmente, mantendo-os à tona. - Você não pode ser normal. E isso não tem nada a ver com o que está em seu peito. Eu não sou a mesma pessoa que era antes desses insurgentes me trancarem em um buraco no chão. Eles podem não ter implantado nada em mim, mas eu ainda carrego essa experiência. Eu não sou a mesma pessoa que era antes de Jo, também. Ou antes de os alienígenas virem e explodirem o mundo para o inferno. Nenhum de nós é.

Natalya mordeu o lábio e tentou respirar. - Não é o mesmo. Os *Raptores* deixaram algo em mim, algo físico. Um pedaço deles ... e eu não posso me livrar dele.

- Quer se trate de uma cicatriz física ou emocional, não importa, Natalya. Nós sempre vamos levar alguma coisa com a gente. É o que nós escolhemos fazer para avançar que importa.

Não podia ser assim tão simples. Ela queria acreditar que ela pudesse seguir em frente, mas a cicatriz em seu peito e a batida que ecoava em seus ouvidos não a deixava.

Uma mão apertou em seu cabelo molhado. Olhos dourados quentes ficaram nos ela. - Nós não podemos voltar atrás, querida. Só para a frente. Eu quero que você se mova para a frente comigo.

Seu estômago se apertou. - Como pode você ainda me querer?

Ele murmurou uma maldição e trocou ela, pedindo-lhe para embrulhar as pernas em torno de seus quadris. Ela estava usando um biquíni preto que tinha encontrado na loja de roupas. Algo um pouco sexy e ousado, com laços na parte lateral. Na época, ela sonhava acordar e provocar Reed com ele.

Ele se moveu e ela sentiu a pressão dura de seu pênis contra ela. Ela engasgou.

- Sim. Eu quero você. Eu queria você faz um longo tempo e não tem nada a ver com o que bombeia o sangue para todo o corpo.

Ela piscou. Quando ele dizia assim ...

- Tem a ver com a força que eu vejo em você. Um núcleo tranquilo de aço. Eu vi você lutando para se recuperar, lutando para ajudar usando essa mente inteligente louca de você, e eu certamente não perdi aquelas adoráveis curvas de seu corpo. A forma que essas pequenas saias me provocavam ao abraçar seus quadris me deixando louco.

Ela piscou novamente. - Essas saias são ... comuns. Sensatas.

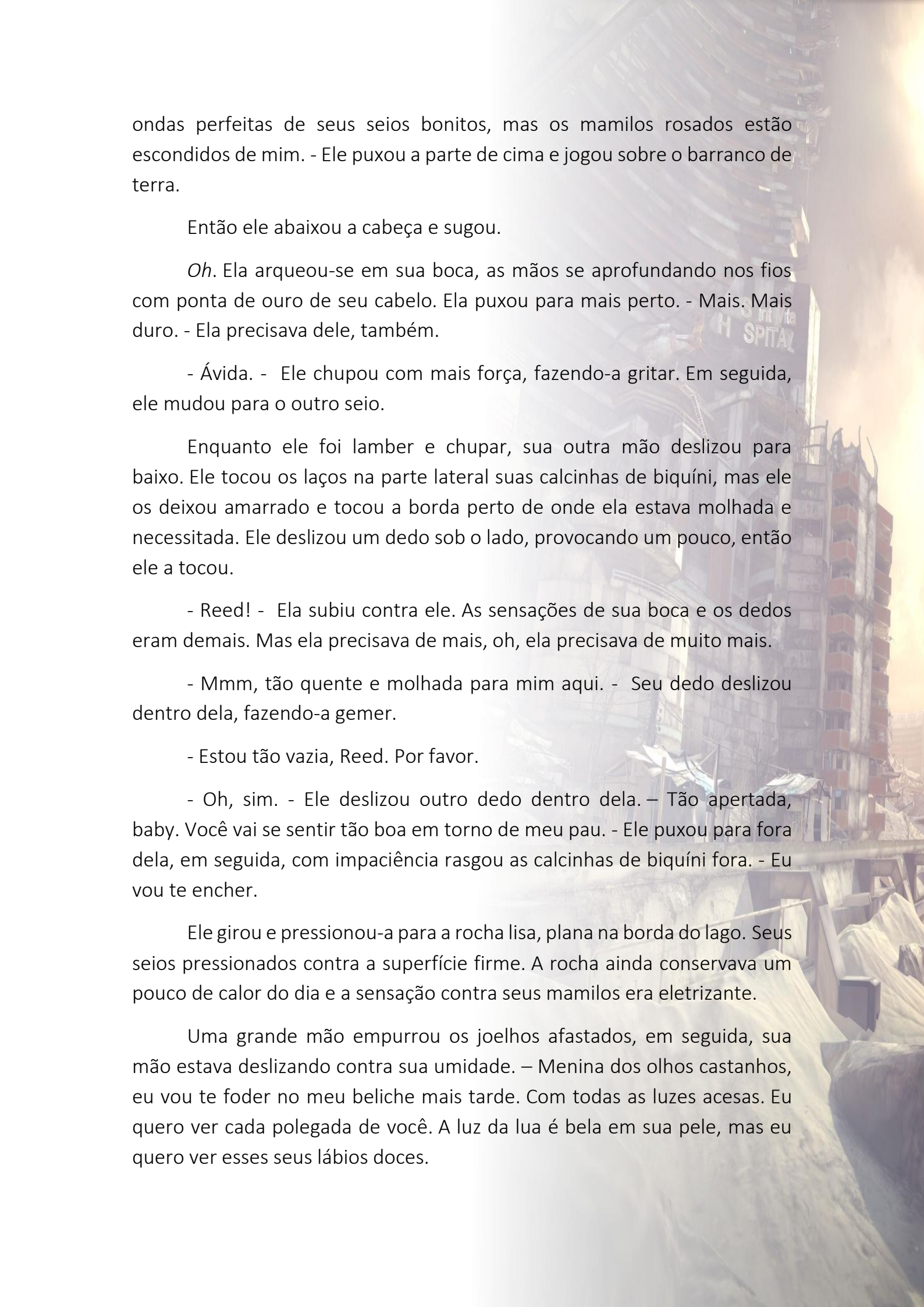
Outro ruído de escárnio masculino. - Claro que não, minha garota de olhos castanhos. Elas foram como uma bandeira vermelha para mim. Elas me fazem querer empurrá-las para cima e colocar minha boca entre suas pernas.

- Reed. - Ela se moveu contra ele. Sentia-se tão vazia, e ela sabia que ele era a única coisa que poderia enchê-la.

- Eu preciso de você no meu pau, Natalya. - Ele se moveu através da água, levando-os para a borda. - Eu quero deslizar dentro de você e fazer você ser minha.

Deus. O sangue dela estava batendo por ela. - Sim. - Ela moveu os quadris mais uma vez, a dura protuberância esfregando contra onde ela estava rapidamente ficando muito molhada. Necessidade era algo forte.

Ele tocou o minúsculo biquíni, deslizando o polegar sob a alça. - Esta pequena coisa é projetada para me deixar louco, certo? Eu posso ver as



ondas perfeitas de seus seios bonitos, mas os mamilos rosados estão escondidos de mim. - Ele puxou a parte de cima e jogou sobre o barranco de terra.

Então ele abaixou a cabeça e sugou.

Oh. Ela arqueou-se em sua boca, as mãos se aprofundando nos fios com ponta de ouro de seu cabelo. Ela puxou para mais perto. - Mais. Mais duro. - Ela precisava dele, também.

- Ávida. - Ele chupou com mais força, fazendo-a gritar. Em seguida, ele mudou para o outro seio.

Enquanto ele foi lambar e chupar, sua outra mão deslizou para baixo. Ele tocou os laços na parte lateral suas calcinhas de biquíni, mas ele os deixou amarrado e tocou a borda perto de onde ela estava molhada e necessitada. Ele deslizou um dedo sob o lado, provocando um pouco, então ele a tocou.

- Reed! - Ela subiu contra ele. As sensações de sua boca e os dedos eram demais. Mas ela precisava de mais, oh, ela precisava de muito mais.

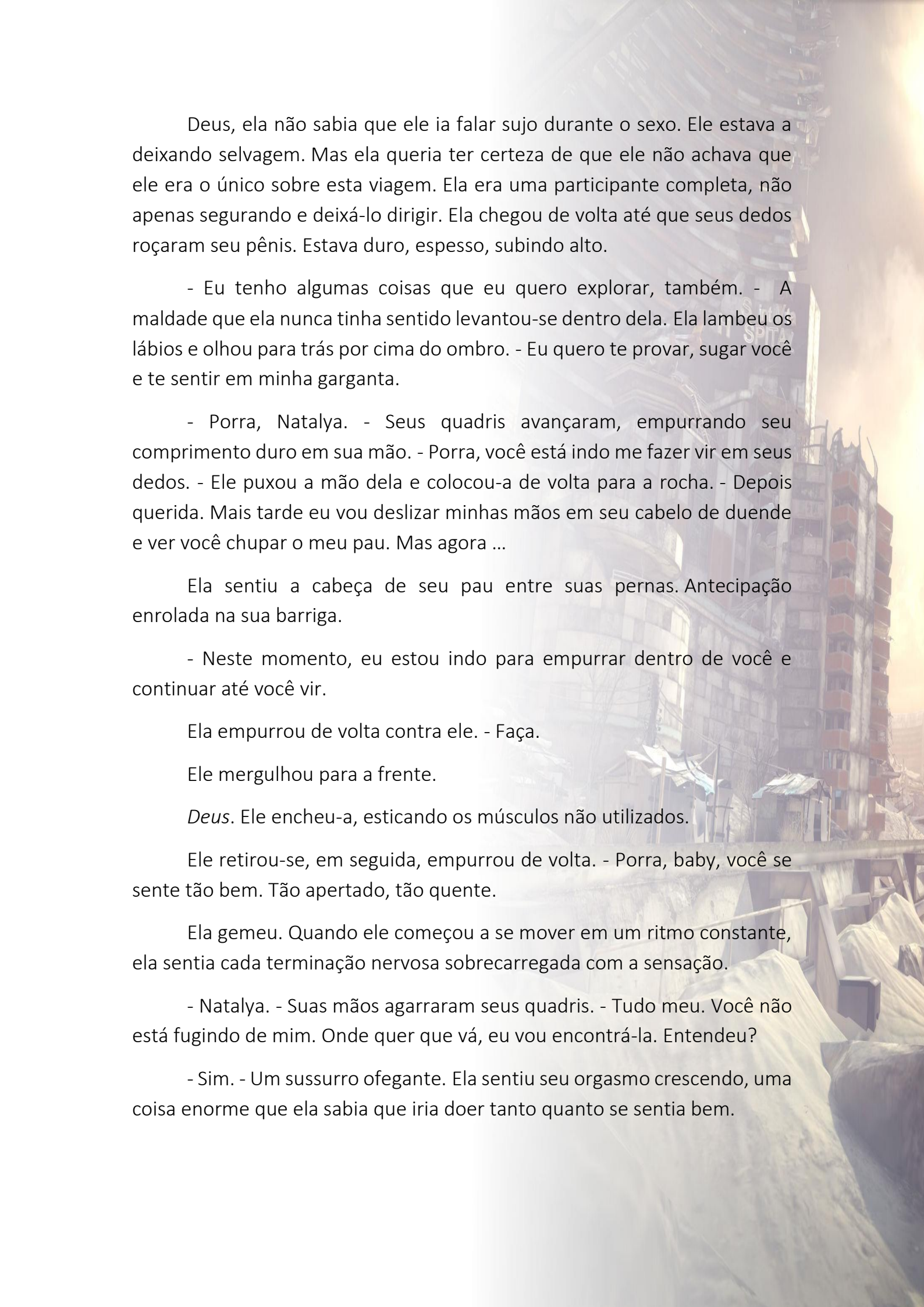
- Mmm, tão quente e molhada para mim aqui. - Seu dedo deslizou dentro dela, fazendo-a gemer.

- Estou tão vazia, Reed. Por favor.

- Oh, sim. - Ele deslizou outro dedo dentro dela. – Tão apertada, baby. Você vai se sentir tão boa em torno de meu pau. - Ele puxou para fora dela, em seguida, com impaciência rasgou as calcinhas de biquíni fora. - Eu vou te encher.

Ele girou e pressionou-a para a rocha lisa, plana na borda do lago. Seus seios pressionados contra a superfície firme. A rocha ainda conservava um pouco de calor do dia e a sensação contra seus mamilos era eletrizante.

Uma grande mão empurrou os joelhos afastados, em seguida, sua mão estava deslizando contra sua umidade. – Menina dos olhos castanhos, eu vou te foder no meu beliche mais tarde. Com todas as luzes acesas. Eu quero ver cada polegada de você. A luz da lua é bela em sua pele, mas eu quero ver esses seus lábios doces.



Deus, ela não sabia que ele ia falar sujo durante o sexo. Ele estava a deixando selvagem. Mas ela queria ter certeza de que ele não achava que ele era o único sobre esta viagem. Ela era uma participante completa, não apenas segurando e deixá-lo dirigir. Ela chegou de volta até que seus dedos roçaram seu pênis. Estava duro, espesso, subindo alto.

- Eu tenho algumas coisas que eu quero explorar, também. - A maldade que ela nunca tinha sentido levantou-se dentro dela. Ela lambeu os lábios e olhou para trás por cima do ombro. - Eu quero te provar, sugar você e te sentir em minha garganta.

- Porra, Natalya. - Seus quadris avançaram, empurrando seu comprimento duro em sua mão. - Porra, você está indo me fazer vir em seus dedos. - Ele puxou a mão dela e colocou-a de volta para a rocha. - Depois querida. Mais tarde eu vou deslizar minhas mãos em seu cabelo de duende e ver você chupar o meu pau. Mas agora ...

Ela sentiu a cabeça de seu pau entre suas pernas. Antecipação enrolada na sua barriga.

- Neste momento, eu estou indo para empurrar dentro de você e continuar até você vir.

Ela empurrou de volta contra ele. - Faça.

Ele mergulhou para a frente.

Deus. Ele encheu-a, esticando os músculos não utilizados.

Ele retirou-se, em seguida, empurrou de volta. - Porra, baby, você se sente tão bem. Tão apertado, tão quente.

Ela gemeu. Quando ele começou a se mover em um ritmo constante, ela sentia cada terminação nervosa sobrecarregada com a sensação.

- Natalya. - Suas mãos agarraram seus quadris. - Tudo meu. Você não está fugindo de mim. Onde quer que vá, eu vou encontrá-la. Entendeu?

- Sim. - Um sussurro ofegante. Ela sentiu seu orgasmo crescendo, uma coisa enorme que ela sabia que iria doer tanto quanto se sentia bem.

- Droga, eu gostaria de ter mais luz, gostaria de poder vê-la esticando em torno de mim. - Ele empurrou mais forte, mais rápido. - Por enquanto, vou me concentrar em como você se sente quando você vem. Pronta?

- Sim, sim. - Ela tomaria qualquer que seja que este homem tinha para dar a ela, porque o coração *Raptor* ou não, ela já estava se apaixonando por ele.

Reed apertou uma mão no quadril de Natalya, segurando-a no lugar quando ele bateu em casa. Deus, a visão de sua pele pálida sob o luar, sua bunda virada para cima, fez a necessidade nele entrar em outro entalhe. Ele sentiu o aperto do seu corpo e sabia que sua libertação estava por vir.

Ele deslizou a palma para cima em suas costas para descansar em seus ombros. Ele continuou bombeando dentro dela.

- Reed. - Suas mãos estavam espalhadas contra a rocha, como se estivesse à procura de algo para ancorar-se.

- Deixe ir, baby. Eu tenho você.

Seu orgasmo atingiu. Ela gritou, arqueando as costas. Ele segurou-a no lugar e continuou empurrando. Deus, ela era linda. Ela apertou nele, ordenhando seu pênis. *Droga*. Ele cerrou os dentes. Ele não conseguia segurar.

Sua liberação atingiu-o como um *Hawk* em alta velocidade. Ele bateu nele e ele agarrou-a com mais força, derramando dentro dela.

Ofegante, seu corpo ainda tremendo, ele caiu e se cobriu com seu corpo, suas pernas ainda na água. Ele virou-a um pouco, então ele não estava esmagando seu corpo para que ele pudesse mover sua mão sobre o peito, sobre o coração batendo.

- Não importa o que eles fizeram. Isso é sobre eles, não você. - Ele traçou um círculo sobre o ritmo rápido, com força suficiente para fazer o seu

ponto. - Essa coisa está lhe dando um pulso, a vida, mas *eu* faço correr assim. E eu quero continuar fazendo isso.

- Reed. - ela murmurou. - Você faz meus joelhos fracos quando você fala assim.- Ela deu um risinho. - Embora, faz assim a conversa suja durante o sexo. Eu nunca tinha imaginado que você diria coisas como você fez.

Ele se moveu contra ela, seu pênis semi-ereto correndo contra ela, provocando um gemido. - E eu nunca imaginei que a minha cientista elegante gostaria tanto, ou fala-se um pouco por ela mesma.

Ela riu de novo e foi um som livre, fácil que o fez se sentir leve.

- Vamos, bela. Vamos voltar para a base.

Ela endureceu um pouco, a realidade entrando.

- Nuh-uh. - Ele recuou e, em seguida, puxou-a para cima. Ele torceu seu rosto para ele. - Não deixe que o mau volte. Enfrente. Isso é o que temos de focar.

- Enfrente. O futuro. - Ela deu um determinado aceno. - OK.

- É, minha garota de olhos castanhos, posso dizer-lhe que o seu futuro envolve, o sexo mais quente alucinante.

Seus dentes brilharam na escuridão. Ela segurou uma de suas faces cobertas de barba. - Eu nunca percebi que os *Navy SEALs* eram tão mandões. Mas eu gosto.

Putá merda, ele estava indo para gozar apenas por olhar para ela.

Reed se sentou na beira de sua cama, nu, com Natalya de joelhos na frente dele. Ela estava colocando seu pênis nas mãos finas, olhos brilhantes, as faces coradas.

Como tinha prometido, todas as luzes estavam acesas. Ele já tinha pego ela no chuveiro e na cama. Agora, ela estava tendo um pouco de diversão.

E a provocadora estava usando uma de suas saias e uma camisa branca. E ele estava bem consciente de que não tinha nada por baixo. Ele podia ver a sombra de seus mamilos contra o tecido branco e seu pau duro como uma rocha estava bem consciente de que tudo o que ele tinha que fazer era empurrar a saia para cima e encontrá-la molhada para ele.

Ela se aproximou, uma mão na coxa para se firmar. Ela abriu os lábios vermelhos e todos os pensamentos voaram para fora da cabeça de Reed. *Droga*. Ele tinha que se concentrar em não gozar cedo demais.

Ela brincou com ele, agitando a língua ao redor da cabeça de seu pênis. Suas bochechas coradas em um rosa, e era bom vê-la apenas se divertindo. Seus músculos torcido em nós apertados de antecipação. Ela lambeu o pênis, fazendo pequenos zumbidos quando ela o fez. *Droga*, ela estava *realmente* se divertindo.

Ela voltou-se e, em seguida, sem qualquer aviso, o chupou em sua boca.

- Natalya. - Ele gemeu, as mãos apertando na borda da cama.

Ela fez cantarolando um ruído novamente, subindo e descendo sobre ele, e desta vez a vibração o fez gemer. Ela trabalhou seu caminho inferior, tomando mais e mais dele em sua boca.

- É isso aí, baby. Você pode tirar tudo de mim.

Ela fez, relaxando e engolindo-o para baixo.

- Eu vou gozar. - Suas mãos foram para a cabeça, segurando-a lá quando ele empurrou em sua boca com movimentos curtos e firmes.

Ela gemeu ao redor dele, seus grandes olhos castanhos em seu rosto, e um segundo depois, seu orgasmo - a porra de uma onda intensa - rasgou através dele. Seu gemido era longo e alto. Ele jorrou em sua boca quente e viu como ela lambeu o último dele de seus lábios. Ela sorriu para ele.

Reed nunca tinha visto nada mais bonito. Ele segurou seu queixo. - Toda vez que eu olho para você, você rouba minha respiração.

Seu sorriso dissolveu, necessidade em seus olhos. - Reed.

Ele puxou-a e beijou-a. Ela passou de lento para quente em um flash. Ele rolou, prendendo-a na cama, mas ele forçou-se a arrefecer um pouco.

Ele tinha sido rude com ela, duro. Ele queria dar-lhe a ternura, também. Para mostrar a ela como lento e preguiçoso poderia ser bom.

Segurando a bainha da saia ele empurrou-a.

- Deixe-me desfazer o zíper. - disse ela.

- Não. Deixe-a aí.

Ela abriu a boca, os olhos castanhos brilhando. - Quer que eu use meus óculos?

Ele resmungou, inclinou-se e mordeu o lábio. - Próxima vez.

Ele desabotoou o botão superior. Agora seu rosto mudou, nervos estalando.

O botão ao lado seguiu. - Não há segredos entre nós. Eu não dou a mínima sobre essa cicatriz ou o que você acha que ela representa. Para mim, ainda é um símbolo de coragem e sobrevivência. - Ele jogou aberta sua camisa.

Como tinha feito antes, ele se inclinou e beijou a cicatriz, traçando-a com os seus lábios.

Suas mãos emaranharam em seus cabelos. - Você é tão lindo, como um grande leão, saudável à espreita. Uma parte de mim pensa que você merece uma mulher normal, completa.

Ele beliscou-a com os dentes. - Não diga isso. - Seu tom era firme, inflexível. - Nunca mais. Eu mereço você. Eu quero você. E eu vou levar você.

Quando ele deslizou dentro dela, ele fez isso lentamente. Ele observou as expressões piscar em seu rosto e, enquanto se movia dentro

dela, os dois unidos como um só, ele jurou que iria lutar contra qualquer um que tentasse mantê-la dele. Mesmo ela mesma.



CAPÍTULO DOZE

Caminhando para a sala de jantar para o almoço no dia seguinte, Natalya sentiu uma onda de nervos. Até agora, a maioria da base teria ouvido que ela tinha falado *Raptor*, foi presa e arrastada para a enfermaria. Nos limites estreitos da base, fofocas eram predominante. Obrigou-se a manter a cabeça erguida e apertando a mão de Reed como uma tábua de salvação.

Eles passaram uma manhã preguiçosa na cama, rindo, fazendo amor. Ele deu o seu café da manhã na cama ... e sua torrada tinha acabado esmagada debaixo dela quando eles se alimentaram um do outro, em vez disso.

Eles entraram no meio da multidão de almoço. Conversas pararam, talheres sacudiram em placas ... silêncio.

Reed olhou com raiva. Deus, era uma coisa não querer que as pessoas olhassem para ela, mas ela *realmente* não queria que eles tratassem Reed como um pária.

Engolindo em seco, ela deu um passo para trás.

- Boa tarde. - Claudia apareceu ao lado de Natalya, segurando o cotovelo delicadamente, mas com firmeza. - Estamos sentados aqui.

Shaw apressou-se do outro lado de Reed e lhe deu um tapa nas costas. - Cara, eu vi que de alguma forma convenceu esta senhora super inteligente para levá-lo. - Um suspiro tempestuoso. - Quase todas as boas mulheres foram tomadas.

Claudia bufou. - Shaw, você nunca mantém a mesma mulher mais de uma noite.

Ele encolheu os ombros. - Alguém tem que manter as senhoras solteira. - Ele balançou as sobancelhas para Natalya. - Mas um homem pode sonhar.

Natalya piscou, tomada pela emoção quando o casal levou-os para a mesa. Todos do *Hell Squad* estava lá, junto com Santha, Elle, e até mesmo a jovem Bryony. A menina acenou, pulando em seu assento. Ela estava usando um conjunto de *dog tags* e tinha dois grampos de cabelo rosa em seu cabelo curto e escuro.

Marcus levantou-se e empurrou para fora dois assentos ao lado dele. - Que bom que você conseguiu puxar-se fora da cama, MacKinnon.

Reed ajudou Natalya em uma cadeira, sorrindo para seu chefe. Ela estava grata por ver a tensão nele diminuir. - Bem, minha cama estava quente e macia e simplesmente muito tentadora.

Natalya sabia que suas bochechas estavam rosa.

Shaw sentou e pegou um pedaço de torrada com o que parecia graxa preta manchada sobre ela. - *Navy SEALs* são preguiçosos. Agora eu tenho a prova.

Reed bufou e sentou-se ao lado dela. - E ouvi grunhidos que os *SAS* acham que eles são difíceis porque eles comem essas coisas nojentas. - Ele acenou para a torrada de Shaw.

- Vegemite é como um grupo de alimentos, companheiro. Mas eu vou conceder-lhe, não é para os fracos de coração. É um gosto adquirido.

Claudia sentou-se na cadeira. - Um pouco como você, então.

Shaw deu-lhe um sorriso maligno. - Você me ama, Frost.

Ela deixou escapar um suspiro e pegou um copo de suco. - Em seus sonhos, Baird.

Elle definiu um prato de comida para baixo na frente de Natalya. - Coma. Você provavelmente precisa de energia. - Um pequeno sorriso de cumplicidade jogou em torno de seus lábios.

Mais calor correu para as bochechas de Natalya, mas ela pegou o garfo e começou a comer os ovos substitutos. Ela estava com fome.

Conversas lentamente começaram de novo, e depois de um tempo, ela sintonizou os olhares interessados e sussurros silenciosos. O *Hell Squad* ajudou.

Estavam todos falando ao mesmo tempo. Enervando uns aos outros, falando sobre armas e veículos, lembrando missões. Bryony estava dizendo ao mau e grande Gabe sobre o que ela estava aprendendo na escola e o homem assustador parecia estar ouvindo com interesse aparente.

Eles eram como uma grande família, embora com mais músculos e tatuagens e formação em maneiras de matar pessoas. Mas ela estava grata pelo seu apoio.

De repente, uma onda de risadas explodiu no meio da multidão. Ela olhou para cima e viu Noah caindo sobre eles. Ele estava carrancudo, e olhando para alguém cujo olhar ele pegou. Ele tinha o cabelo escuro amarrado na parte de trás do seu pescoço, destacando suas características.

Ele parou na mesa. - Ei, Natalya. Como vai você?

Ela assentiu com a cabeça. - Estou bem.

- Não podia acreditar quando ouvi que eles tinham prendido você. Insanidade. - Ele lançou um olhar escuro ao redor da sala. - E eu tenho certeza que todos estes fu ... - seu olhar caiu para Bryony - ... idiotas estão fofocando uma tempestade. Idiotas não teriam sua água quente preciosa se não fosse por você. E como é que eles mostram seus agradecimentos? No primeiro instante, eles duvidam de você, falam sobre você pelas costas, fazer alguém que já sobreviveu o inferno revivê-lo novamente.

A sala ficou em silêncio. Natalya apertou a mão de Reed e se levantou. Ela agarrou o braço de Noah. - Obrigado. Eu sou tão grata que você acredite em mim. Mas você não tem que puni-los. Eles sobreviveram suas próprias versões do inferno, também, e eu sei que eles têm entes queridos que querem manter em segurança. Eles estão apenas com medo. Dói, mas eu entendo.

- Fico feliz que você faz. - ele resmungou. Depois sentou-se, estendeu a mão e arrancou algum substituto de toucinho do prato de Elle. - Eu tenho trabalhado no cubo. Eu acho que sei porque não funcionou.

- Oh, sim. - Natalya voltou para seu assento. - Eu estive pensando sobre isso também.

- Acho que errei o código. Mas eu acho que se nós refinarmos e fazer mais algum trabalho, nós podemos fazê-lo funcionar.

Ela suspirou. - Mas o que realmente precisamos são mais desses cubos para que possamos testá-lo primeiro. - Ela odiava a ideia de Reed e o resto do *Hell Squad* indo para o perigo para fazer algo que pode não funcionar. Novamente.

- Bem. - Shaw disse, seu tom presunçoso. - Se isso é tudo que você precisa, você vai ficar feliz em saber que peguei um pouco deles na nossa última missão.

Natalya se congelou. - O que?

Shaw terminou de mastigar, engoliu. - Agarrei meia dúzia desses otários quando estávamos saindo fora. Pensei que eles poderiam vir a calhar.

Ela ficou de pé, inclinou-se para o atirador, e bateu um enorme beijo em sua bochecha. - Você é incrível.

Ele sorriu. - Oh, bem, eu sei. Da próxima vez eu vou ter que pegar mais cubos desses alienígenas. Então, talvez, você vai lançar sua rede sobre um soldado real.

Reed fez um barulho rosnado e ela olhou. Ele não parecia feliz. Com um sorriso, ela caminhou de volta para ele, emoldurando seu rosto robusto com as palmas das mãos e deu um beijo em seus lábios.

O beijo que pretendia que fosse rápido virou quente, quando ele capturou seus lábios com os seus. Antes que ela pudesse recuperar o fôlego, ele puxou-a para seu colo. Toda a sala de jantar desapareceu. Era só ela e esse homem que viu até o verdadeiro coração dela.

- Obtenham um quarto. - A voz rindo de Shaw permeou a neblina. - Há crianças presentes, você sabe.

Natalya puxou para trás e viu que Shaw tinha a mão sobre os olhos de uma Bryony rindo.

- Cruz está sempre beijando Santha. - disse a menina.

Cruz riu e Santha sacudiu a cabeça.

- Menina inteligente. - disse Cruz, rindo.

Enquanto os outros riram, Natalya pressionou a testa para Reed e baixou a voz. - Eu posso fazer esse trabalho no cubo. - Ela poderia provar a todos que ela não era uma espiã *Raptor*.

Suas mãos desceram sobre a dela. - Você não tem nada a provar a ninguém. - disse ele sombriamente.

Sua boca abriu. - Você está lendo a minha mente?

- Não. Você apenas tem o rosto mais expressivo que eu já vi.

Um comunicador emitiu um sinal sonoro e Natalya se acomodou no colo de Reed. Ela viu Santha abrir seu dispositivo.

De repente, a mulher sentou-se. - O que? Onde está você?

Todos na mesa ficaram em silêncio, olhando-a atentamente.

- Você está *onde*? - Ela olhou para Cruz, Marcus, então o resto da mesa. - É Devlin. Ele diz ter encontrado milhares de cubos de energia *Raptor*.

Natalya respirou fundo e os homens ao redor da mesa amaldiçoaram.

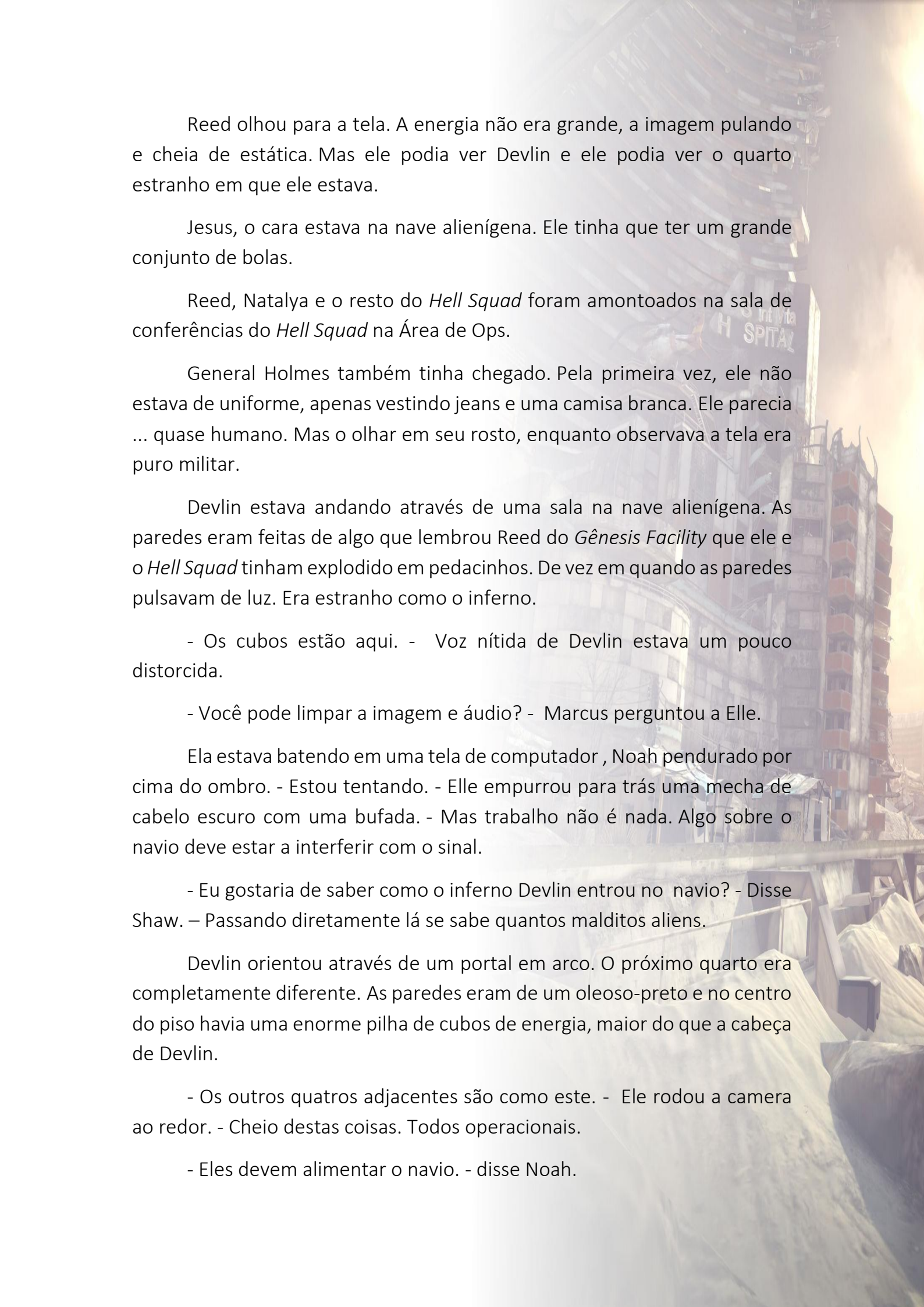
- Onde? - Perguntou Natalya.

O rosto de Santha ficou escuro. - Sobre a nave alienígena.

Agora havia um silêncio chocado.

Marcus se levantou, sua cadeira raspando no chão. - Ele está em sua nave espacial?

Santha assentiu. - Sim.



Reed olhou para a tela. A energia não era grande, a imagem pulando e cheia de estática. Mas ele podia ver Devlin e ele podia ver o quarto estranho em que ele estava.

Jesus, o cara estava na nave alienígena. Ele tinha que ter um grande conjunto de bolas.

Reed, Natalya e o resto do *Hell Squad* foram amontoados na sala de conferências do *Hell Squad* na Área de Ops.

General Holmes também tinha chegado. Pela primeira vez, ele não estava de uniforme, apenas vestindo jeans e uma camisa branca. Ele parecia ... quase humano. Mas o olhar em seu rosto, enquanto observava a tela era puro militar.

Devlin estava andando através de uma sala na nave alienígena. As paredes eram feitas de algo que lembrou Reed do *Gênese Facility* que ele e o *Hell Squad* tinham explodido em pedacinhos. De vez em quando as paredes pulsavam de luz. Era estranho como o inferno.

- Os cubos estão aqui. - Voz nítida de Devlin estava um pouco distorcida.

- Você pode limpar a imagem e áudio? - Marcus perguntou a Elle.

Ela estava batendo em uma tela de computador, Noah pendurado por cima do ombro. - Estou tentando. - Elle empurrou para trás uma mecha de cabelo escuro com uma bufada. - Mas trabalho não é nada. Algo sobre o navio deve estar a interferir com o sinal.

- Eu gostaria de saber como o inferno Devlin entrou no navio? - Disse Shaw. - Passando diretamente lá se sabe quantos malditos aliens.

Devlin orientou através de um portal em arco. O próximo quarto era completamente diferente. As paredes eram de um oleoso-preto e no centro do piso havia uma enorme pilha de cubos de energia, maior do que a cabeça de Devlin.

- Os outros quatro adjacentes são como este. - Ele rodou a camera ao redor. - Cheio destas coisas. Todos operacionais.

- Eles devem alimentar o navio. - disse Noah.

- Eu acho que sim. - Devlin concordou. - E tudo o que fazem aqui. Segurem-se, eu quero mostrar-lhe o quarto ao lado.

Ele passou por outra porta.

Reed se perguntava onde diabos os *Raptores* estavam. Segurança no navio era muito frouxa. Então, novamente, era apertada lá fora e eles provavelmente nunca acreditavam que alguém iria passar por eles sem ser detectado.

Na sala ao lado havia gaiolas. Elas estavam cheios de animais da Terra. Aves gritando, macacos guinchando e em algum lugar um lobo deu um uivo triste.

- Foda-me. - disse Claudia.

- Este não é o que eu queria que você visse. - Devlin continuou andando.

Algo no tom do homem fez Reed tenso. O que quer que estava vindo não era bom.

A próxima sala era longa e cavernosa. Ele fez Reed pensar em uma fábrica. Uma enorme ponte rolante dominou o telhado, parecendo um tentáculo negro gigante. No chão, parecia que as coisas estavam crescendo. Eles eram circular, cerca de meio metro de altura.

Reed estreitou seu olhar. - São aqueles ..?

- Eles estão fazendo mais tanques *Gênesis*? - Marcus disse sombriamente. - Bastardos.

- Nós temos que parar com isso. - disse Santha. - Dev, como você entrou no navio? Você pode levar uma equipe para dentro?

A imagem mudou quando o homem virou a camera, o rosto encheu a tela. - Eu vim pela água. Eles tinham um monte de segurança e patrulhas do lado da terra do navio, mas eles claramente não estavam esperando ninguém do lado do oceano.

Merda. Reed tinha visto o navio, descansando sobre as antigas pistas de aeroporto de Sidney. O aeroporto era contra Botany Bay. - Poderíamos

nos infiltrar do mar. Sob a cobertura da escuridão. Rapidamente e em silêncio.

- E nós podemos plantar o cubo com o vírus. - Natalya estava olhando para a tela.

O coração de Reed desarmou. Isso significava que ela teria que vir na missão. Ele *não* queria levá-la lá. No coração do território *Raptor*, e em sua porra de navio.

Mas quando ela se virou e olhou para ele, viu resoluta determinação. Ela queria fazer isso. Talvez para provar a si mesma, mas também para contra-atacar. E no processo, talvez curar o dano que tinha sido feito para ela.

Droga. Ele soltou um longo suspiro. *Droga.*

De repente, a imagem girou quando Dev moveu a câmera. Gritos guturais veio através da linha.

- Merda. - Dev começou a se mover. - Eu foi detectado.

- Dev. - A mandíbula de Santha apertou. - Saia daí.

- Eu vou pegar ... - A alimentação cortou, deixando uma tela preta.

- Recupere. - Santha exigiu.

Os dedos de Elle sobrevoou a tela do computador. Mas depois de um momento, ela se sentou e balançou a cabeça. - Eu não posso. Ele se foi.

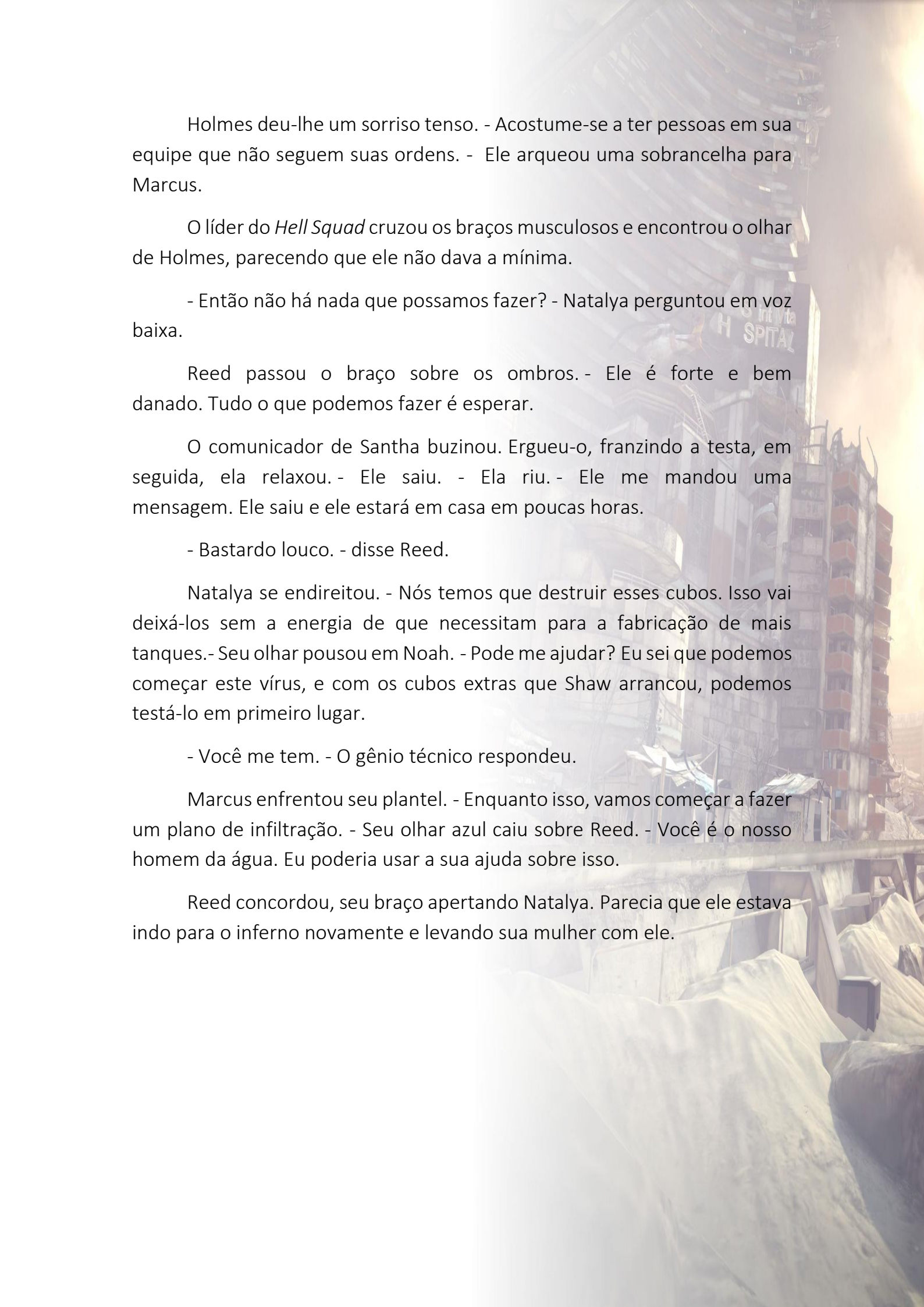
- Podemos ir e resgatá-lo? - Perguntou Reed.

O rosto de Holmes estava impassível. - Não. Eu não posso aprová-lo.

Santha começou a dizer algo, mas Holmes sacudiu a cabeça.

- Sinto muito, mas a maioria das forças de *Raptore*s estão localizados em cima dele. E mais estão a uma curta distância. Se eu enviar uma equipe dentro, é uma missão suicida.

Santha passou a mão pelo cabelo. - O idiota nem deveria estar lá. Ele não deveria se infiltrar em seu navio.



Holmes deu-lhe um sorriso tenso. - Acostume-se a ter pessoas em sua equipe que não seguem suas ordens. - Ele arqueou uma sobrancelha para Marcus.

O líder do *Hell Squad* cruzou os braços musculosos e encontrou o olhar de Holmes, parecendo que ele não dava a mínima.

- Então não há nada que possamos fazer? - Natalya perguntou em voz baixa.

Reed passou o braço sobre os ombros. - Ele é forte e bem danado. Tudo o que podemos fazer é esperar.

O comunicador de Santha buzinou. Ergueu-o, franzindo a testa, em seguida, ela relaxou. - Ele saiu. - Ela riu. - Ele me mandou uma mensagem. Ele saiu e ele estará em casa em poucas horas.

- Bastardo louco. - disse Reed.

Natalya se endireitou. - Nós temos que destruir esses cubos. Isso vai deixá-los sem a energia de que necessitam para a fabricação de mais tanques.- Seu olhar pousou em Noah. - Pode me ajudar? Eu sei que podemos começar este vírus, e com os cubos extras que Shaw arrancou, podemos testá-lo em primeiro lugar.

- Você me tem. - O gênio técnico respondeu.

Marcus enfrentou seu plantel. - Enquanto isso, vamos começar a fazer um plano de infiltração. - Seu olhar azul caiu sobre Reed. - Você é o nosso homem da água. Eu poderia usar a sua ajuda sobre isso.

Reed concordou, seu braço apertando Natalya. Parecia que ele estava indo para o inferno novamente e levando sua mulher com ele.

CAPÍTULO TREZE

Quando o barco bateu uma pequena onda, Natalya agarrou a borda de seu assento. Ela estava com o *Hell Squad* e eles estavam voando ao longo da água, paralela à costa. O longo, barco estreito era silencioso e rápido. Bateram outra onda, spray salgado banhando seu rosto, e seu estômago virou.

Cruz ficou na frente, operando os controles, com Devlin ao seu lado guiando-o. Duas linhas de assentos preenchidos na parte de trás da embarcação.

Reed estava sentado em frente a ela, apenas uma grande, sombra preta, mas a vista dos seus ombros fortes a fez sorrir. O resto do *Hell Squad* a cercava. Ela estava surpreendentemente calma. Ela poderia fazer isso.

Ela puxou o cubo para fora do saco em sua cintura e virou-a. Ela e Noah também tinham programado um segundo, para reforço, que também se sentou no saco. Ela poderia infiltrar-se no coração do território *Raptor*, plantar o cubo, e sair.

Ela olhou em direção à costa e viu a crescente faixa de uma praia de areia branca. *Sidney* tinha sido bem conhecida por suas belas praias. As pessoas se reuniram para a areia dourada e jovens vinham fazer surf, habitantes para fugir da cidade ou turistas apanhando banhos de sol. Ela adorava a praia e ela era um dos muitos disputando um pedaço de areia.

Algumas décadas atrás, a poluição tinha ficado tão ruim que alguns dias eles eram obrigados a fechar as praias inteiramente. Em seguida, algumas empresas de tecnologia tinham usado nanotecnologia para criar nanos que neutralizaram a poluição da água, e as multidões mais uma vez estavam felizes espirrando na água, mostrando os seus corpos em biquíni, e pegando ondas em suas pranchas de surf.

Mas agora as praias eram vazias e silenciosas. Não havia castelos de areia feitos por crianças, ou adolescentes espionando meninas bonitas. Sem turistas virando lagosta vermelha sob o forte sol australiano.

Ela suspirou, seus pensamentos uma picada agri-doce. Mas eles foram temperados pelas palavras de Reed. Eles tinham de olhar para frente. Se eles poderiam neutralizar estes aliens, então talvez ela pudesse usar aquele biquíni preto na praia um dia no futuro. Assistir Reed se levantando fora das ondas, ver Bryony e as outras crianças a partir da base correndo e brincando na areia.

Ela arrastou uma respiração profunda. Mas primeiro, eles tinham que encontrar uma maneira de vencer os alienígenas ... os maiores, aliens e melhor equipados.

Apenas se concentre na missão, Natalya. Um passo de cada vez.

- Você está bem?

Era um sussurro quase inaudível veio do homem ao seu lado. *Roth Masters* era o chefe do Esquadrão *Nove*, mas Marcus lhe tinha arrastado para ajudar com esta missão. Ele também era uma sombra escura no meio da noite, mas ela sabia que ele tinha traços rudes e cabelos cor de areia, e foi construído exatamente como os homens do *Hell Squad*. Grande e musculoso. Sua equipe era principalmente construída por mulheres, e Nove era conhecida por seu *timing* impecável como reforço em um tiroteio.

Ela assentiu com a cabeça. - Os pensamentos estão girando.

- Olhe para cima. - disse ele.

- O quê? - Ela franziu a testa.

- Cima. - disse ele novamente.

Ela fez ... e viu as estrelas.

- Vê essa longa cauda de estrelas ali, bem acima de nós? Essa é a constelação de Escorpião.

Ela viu isso. - E essa estrela vermelha? - Ele brilhou um pouco mais brilhante, era nitidamente vermelho.

- Antares. Coração do escorpião.

- É bonito. - Ela sorriu. - Obrigado pela distração.

- Não deixe tudo te subjugar. Às vezes você precisa limpar sua mente, e depois se concentrar em uma coisa de cada vez. - Roth cabeceou para as mãos. - Você só pense em conseguir isso no lugar. Nós vamos chegar lá. MacKinnon vai mover céus e terra para mantê-la segura, e depois nós vamos mostrar a estes aliens que não se deve mexer conosco.

Ela virou o cubo mais em suas mãos. Ela e Noah tinham feito inúmeros ajustes e testado o tempo cubo após cubo.

Eles sabiam que o vírus iria funcionar desta vez.

Eles só tinham que obtê-lo no lugar, em primeiro lugar.

O barco virou no promontório em *Botany Bay*. Pela primeira vez desde que tinha aparecido no céu sobre *Sidney* há muito tempo, Natalya viu a nave alienígena.

Oh, Deus. Bile subiu. Havia luzes brancas e vermelhas sobre tudo em torno dela. Ela viu figuras movendo-se sobre as patrulhas.

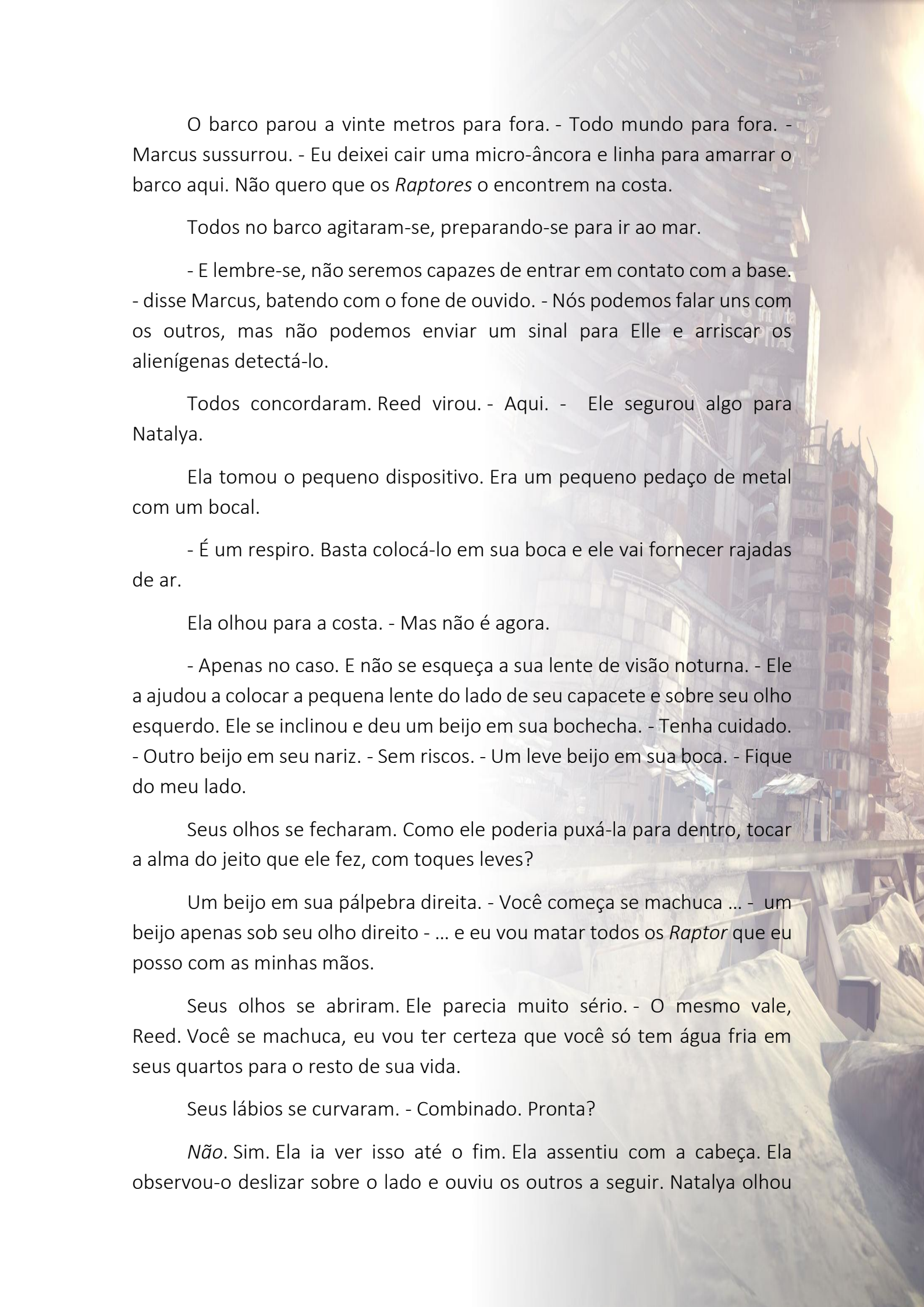
Mas foi o próprio navio que capturou toda a sua atenção horrorizada. Era enorme. Parecia uma criatura marinha gigante, agachada lá, pronta para mergulhar na água e atacar.

Como diabos eles estavam indo para chegar lá sem ser vistos?

Agora seu olhar se desviou para a cabeça do barco. Devlin ficou em linha reta e ainda ao lado Cruz. Ele tinha feito isso dentro e fora, e ele estava ali para levar o *Hell Squad* de volta.

Ela olhou para as estrelas novamente e, em seguida, colocou o cubo dentro da bolsa em seu cinto. Tempo para mostrar aos alienígenas que ela não era apenas uma cobaia maldita. Uma mão agarrou a dela. Reed ainda estava olhando para frente, mas ele chegou à sua mão. Ela sorriu. Deus, ela tinha mesmo sorte que ele tinha aparecido em sua vida. No momento mais sombrio, a sua luz tinha aparecido na forma de Reed MacKinnon.

Eles cortaram os motores e deslizaram lentamente para a costa.



O barco parou a vinte metros para fora. - Todo mundo para fora. - Marcus sussurrou. - Eu deixei cair uma micro-âncora e linha para amarrar o barco aqui. Não quero que os *Raptores* o encontrem na costa.

Todos no barco agitaram-se, preparando-se para ir ao mar.

- E lembre-se, não seremos capazes de entrar em contato com a base. - disse Marcus, batendo com o fone de ouvido. - Nós podemos falar uns com os outros, mas não podemos enviar um sinal para Elle e arriscar os alienígenas detectá-lo.

Todos concordaram. Reed virou. - Aqui. - Ele segurou algo para Natalya.

Ela tomou o pequeno dispositivo. Era um pequeno pedaço de metal com um bocal.

- É um respiro. Basta colocá-lo em sua boca e ele vai fornecer rajadas de ar.

Ela olhou para a costa. - Mas não é agora.

- Apenas no caso. E não se esqueça a sua lente de visão noturna. - Ele a ajudou a colocar a pequena lente do lado de seu capacete e sobre seu olho esquerdo. Ele se inclinou e deu um beijo em sua bochecha. - Tenha cuidado. - Outro beijo em seu nariz. - Sem riscos. - Um leve beijo em sua boca. - Fique do meu lado.

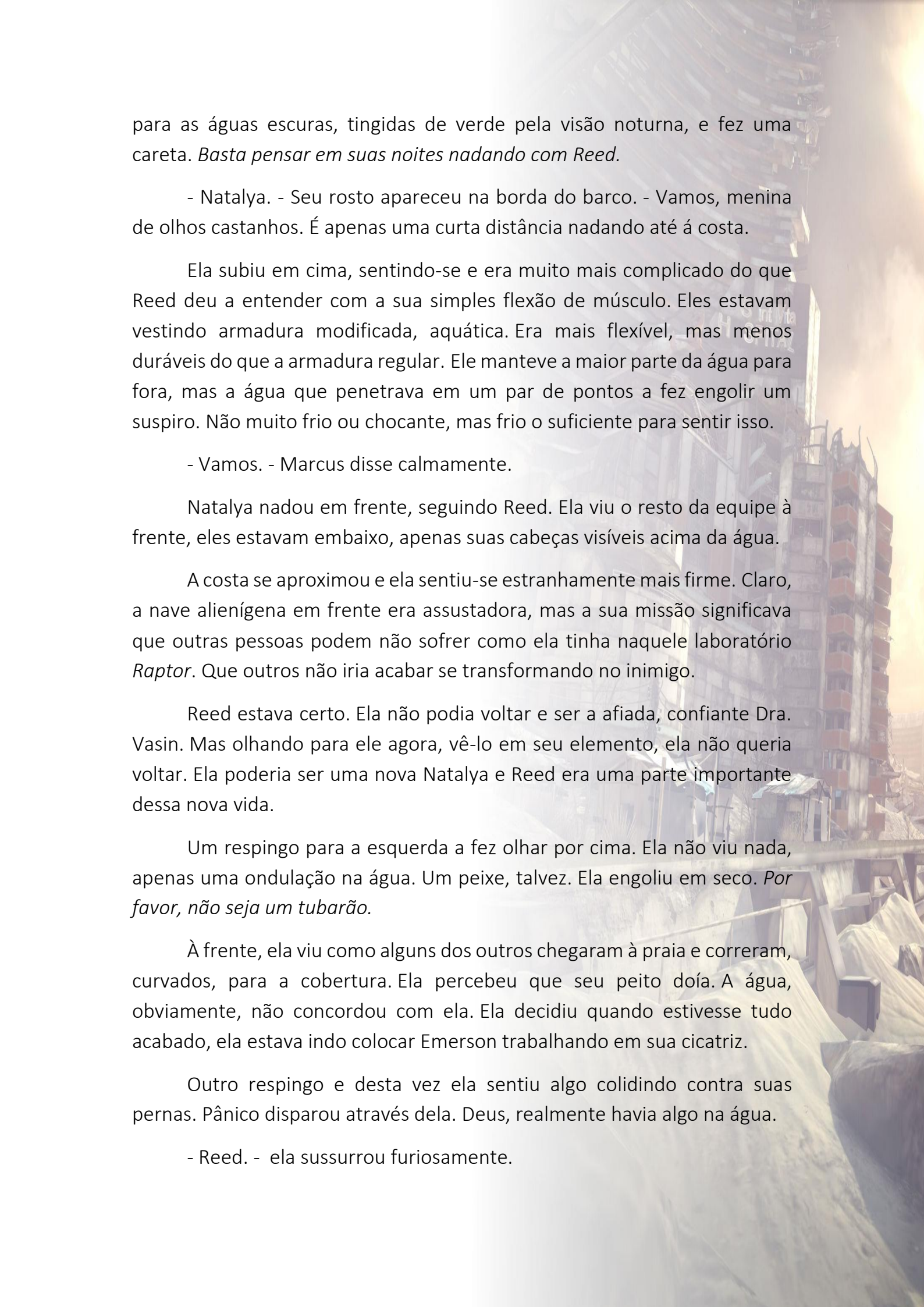
Seus olhos se fecharam. Como ele poderia puxá-la para dentro, tocar a alma do jeito que ele fez, com toques leves?

Um beijo em sua pálpebra direita. - Você começa se machuca ... - um beijo apenas sob seu olho direito - ... e eu vou matar todos os *Raptor* que eu posso com as minhas mãos.

Seus olhos se abriram. Ele parecia muito sério. - O mesmo vale, Reed. Você se machuca, eu vou ter certeza que você só tem água fria em seus quartos para o resto de sua vida.

Seus lábios se curvaram. - Combinado. Pronta?

Não. Sim. Ela ia ver isso até o fim. Ela assentiu com a cabeça. Ela observou-o deslizar sobre o lado e ouviu os outros a seguir. Natalya olhou



para as águas escuras, tingidas de verde pela visão noturna, e fez uma careta. *Basta pensar em suas noites nadando com Reed.*

- Natalya. - Seu rosto apareceu na borda do barco. - Vamos, menina de olhos castanhos. É apenas uma curta distância nadando até à costa.

Ela subiu em cima, sentindo-se e era muito mais complicado do que Reed deu a entender com a sua simples flexão de músculo. Eles estavam vestindo armadura modificada, aquática. Era mais flexível, mas menos duráveis do que a armadura regular. Ele manteve a maior parte da água para fora, mas a água que penetrava em um par de pontos a fez engolir um suspiro. Não muito frio ou chocante, mas frio o suficiente para sentir isso.

- Vamos. - Marcus disse calmamente.

Natalya nadou em frente, seguindo Reed. Ela viu o resto da equipe à frente, eles estavam embaixo, apenas suas cabeças visíveis acima da água.

A costa se aproximou e ela sentiu-se estranhamente mais firme. Claro, a nave alienígena em frente era assustadora, mas a sua missão significava que outras pessoas podem não sofrer como ela tinha naquele laboratório *Raptor*. Que outros não iria acabar se transformando no inimigo.

Reed estava certo. Ela não podia voltar e ser a afiada, confiante Dra. Vasin. Mas olhando para ele agora, vê-lo em seu elemento, ela não queria voltar. Ela poderia ser uma nova Natalya e Reed era uma parte importante dessa nova vida.

Um respingo para a esquerda a fez olhar por cima. Ela não viu nada, apenas uma ondulação na água. Um peixe, talvez. Ela engoliu em seco. *Por favor, não seja um tubarão.*

À frente, ela viu como alguns dos outros chegaram à praia e correram, curvados, para a cobertura. Ela percebeu que seu peito doía. A água, obviamente, não concordou com ela. Ela decidiu quando estivesse tudo acabado, ela estava indo colocar Emerson trabalhando em sua cicatriz.

Outro respingo e desta vez ela sentiu algo colidindo contra suas pernas. Pânico disparou através dela. Deus, realmente havia algo na água.

- Reed. - ela sussurrou furiosamente.

- Quase lá. - ele chamou por cima do ombro.

- Há algo na água.

- O quê? - Com dois chutes poderosos ele estava ao seu lado. - Fique quieta e se mantenha em movimento.

Ela colocou toda a sua energia para ele. Ela queria sair da água. Visões de grandes tubarões e dentes afiados impulsionou-a.

De repente, um barulho na água atrás dela a fez ofegar.

- Inferno do caralho!

Era Shaw.

Ela se virou, viu Reed fazendo o mesmo.

- Que diabos? - Reed respirou.

Shaw estava sendo empurrado ao redor na água e estava batendo ... algo ... com a coronha da carabina.

Tubarão. Ela balançou a cabeça, seus pulmões contraindo. Em seguida, o animal saiu para fora da água.

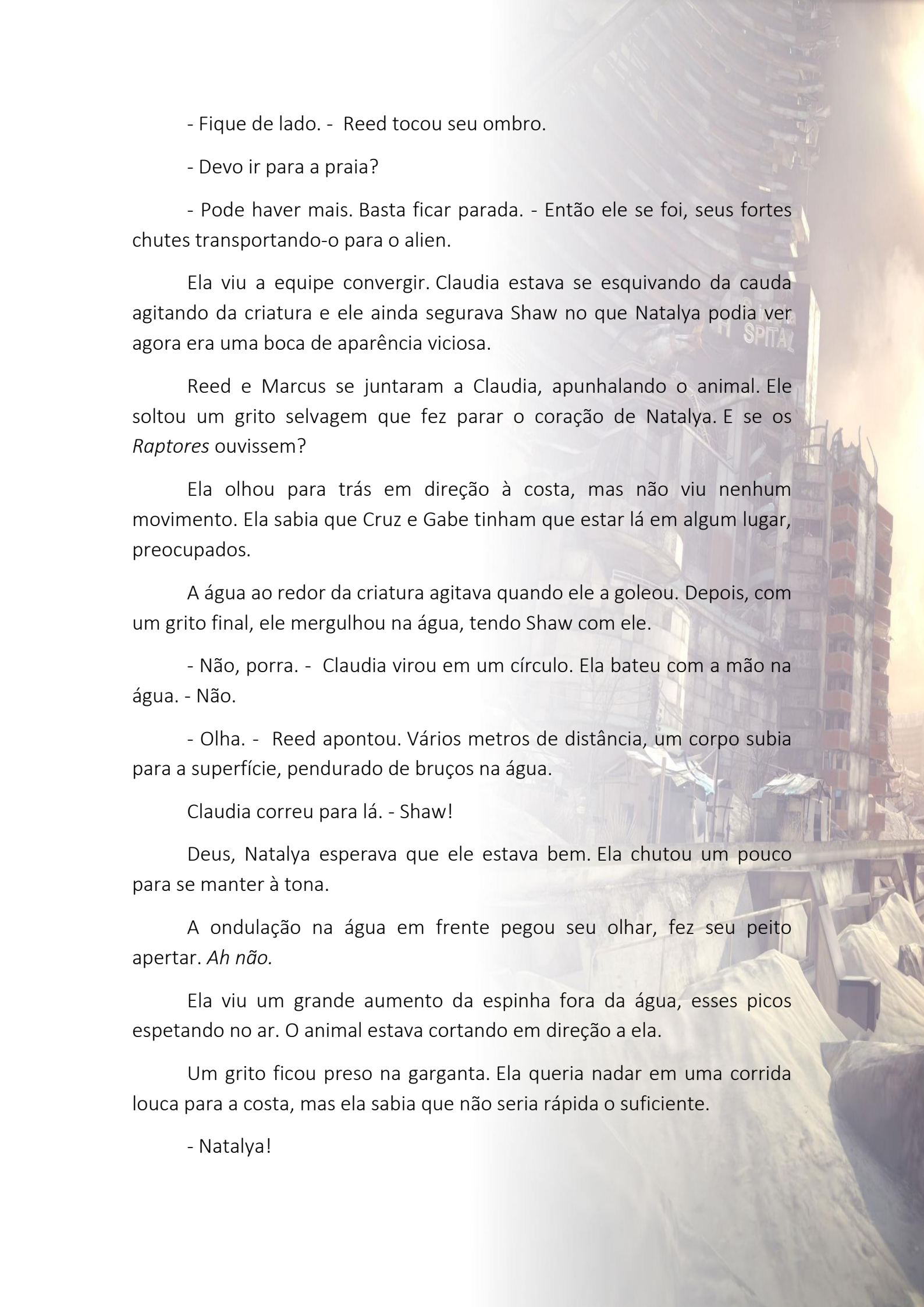
Oh. Deus.

Tudo em Natalya se congelou. *Não é um tubarão. Pior do que um tubarão.* A criatura era enorme. Ele tinha um corpo longo, maior do que o seu barco, coberto de escamas escuras e uma longa cumeeira de picos direito ao longo de sua volta. Shaw estava torcendo, tentando atingi-lo com sua arma. Dentes afiados estavam presos em sua armadura, segurando-o firmemente.

- Deixe-o ir. - Claudia nadou à direita em direção ao, alienígena aquático de dinossauro. O luar refletia a enorme faca na mão.

Ela dirigiu a faca no lado da criatura, a torcendo mas não soltou sua presa.

- Maldição. - Marcus correu passando Natalya e Reed. - *Hell Squad*, obtenha esse filho da puta fora de Shaw. Facas somente. Nós não queremos usar lasers e trazer todos os *Raptores* sobre nós.



- Fique de lado. - Reed tocou seu ombro.

- Devo ir para a praia?

- Pode haver mais. Basta ficar parada. - Então ele se foi, seus fortes chutes transportando-o para o alien.

Ela viu a equipe convergir. Claudia estava se esquivando da cauda agitando da criatura e ele ainda segurava Shaw no que Natalya podia ver agora era uma boca de aparência viciosa.

Reed e Marcus se juntaram a Claudia, apunhalando o animal. Ele soltou um grito selvagem que fez parar o coração de Natalya. E se os *Raptores* ouvissem?

Ela olhou para trás em direção à costa, mas não viu nenhum movimento. Ela sabia que Cruz e Gabe tinham que estar lá em algum lugar, preocupados.

A água ao redor da criatura agitava quando ele a goleou. Depois, com um grito final, ele mergulhou na água, tendo Shaw com ele.

- Não, porra. - Claudia virou em um círculo. Ela bateu com a mão na água. - Não.

- Olha. - Reed apontou. Vários metros de distância, um corpo subia para a superfície, pendurado de bruços na água.

Claudia correu para lá. - Shaw!

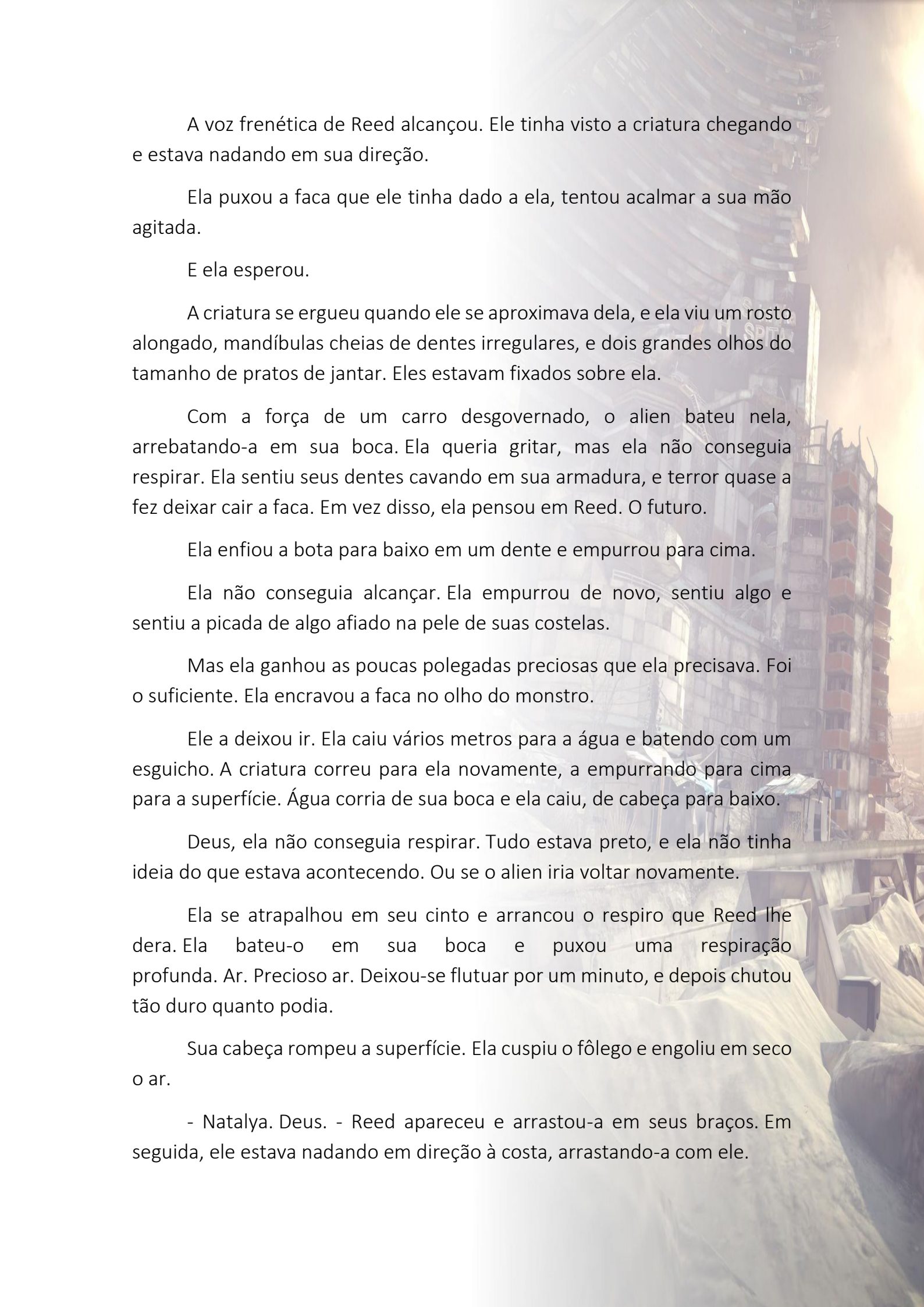
Deus, Natalya esperava que ele estava bem. Ela chutou um pouco para se manter à tona.

A ondulação na água em frente pegou seu olhar, fez seu peito apertar. *Ah não.*

Ela viu um grande aumento da espinha fora da água, esses picos espetando no ar. O animal estava cortando em direção a ela.

Um grito ficou preso na garganta. Ela queria nadar em uma corrida louca para a costa, mas ela sabia que não seria rápida o suficiente.

- Natalya!



A voz frenética de Reed alcançou. Ele tinha visto a criatura chegando e estava nadando em sua direção.

Ela puxou a faca que ele tinha dado a ela, tentou acalmar a sua mão agitada.

E ela esperou.

A criatura se ergueu quando ele se aproximava dela, e ela viu um rosto alongado, mandíbulas cheias de dentes irregulares, e dois grandes olhos do tamanho de pratos de jantar. Eles estavam fixados sobre ela.

Com a força de um carro desgovernado, o alien bateu nela, arrebatando-a em sua boca. Ela queria gritar, mas ela não conseguia respirar. Ela sentiu seus dentes cavando em sua armadura, e terror quase a fez deixar cair a faca. Em vez disso, ela pensou em Reed. O futuro.

Ela enfiou a bota para baixo em um dente e empurrou para cima.

Ela não conseguia alcançar. Ela empurrou de novo, sentiu algo e sentiu a picada de algo afiado na pele de suas costelas.

Mas ela ganhou as poucas polegadas preciosas que ela precisava. Foi o suficiente. Ela encravou a faca no olho do monstro.

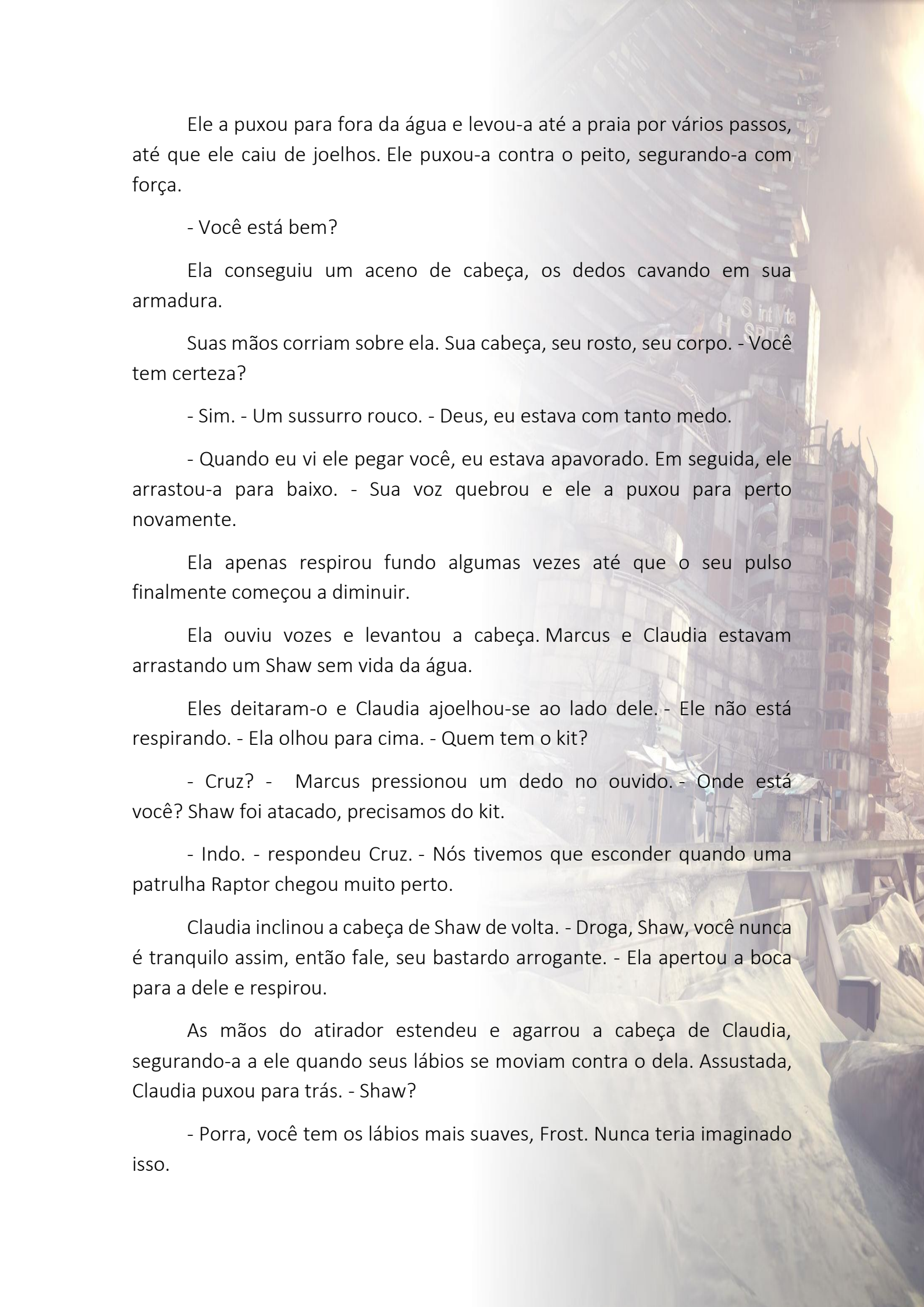
Ele a deixou ir. Ela caiu vários metros para a água e batendo com um esguicho. A criatura correu para ela novamente, a empurrando para cima para a superfície. Água corria de sua boca e ela caiu, de cabeça para baixo.

Deus, ela não conseguia respirar. Tudo estava preto, e ela não tinha ideia do que estava acontecendo. Ou se o alien iria voltar novamente.

Ela se atrapalhou em seu cinto e arrancou o respiro que Reed lhe dera. Ela bateu-o em sua boca e puxou uma respiração profunda. Ar. Precioso ar. Deixou-se flutuar por um minuto, e depois chutou tão duro quanto podia.

Sua cabeça rompeu a superfície. Ela cuspiu o fôlego e engoliu em seco o ar.

- Natalya. Deus. - Reed apareceu e arrastou-a em seus braços. Em seguida, ele estava nadando em direção à costa, arrastando-a com ele.



Ele a puxou para fora da água e levou-a até a praia por vários passos, até que ele caiu de joelhos. Ele puxou-a contra o peito, segurando-a com força.

- Você está bem?

Ela conseguiu um aceno de cabeça, os dedos cavando em sua armadura.

Suas mãos corriam sobre ela. Sua cabeça, seu rosto, seu corpo. - Você tem certeza?

- Sim. - Um sussurro rouco. - Deus, eu estava com tanto medo.

- Quando eu vi ele pegar você, eu estava apavorado. Em seguida, ele arrastou-a para baixo. - Sua voz quebrou e ele a puxou para perto novamente.

Ela apenas respirou fundo algumas vezes até que o seu pulso finalmente começou a diminuir.

Ela ouviu vozes e levantou a cabeça. Marcus e Claudia estavam arrastando um Shaw sem vida da água.

Eles deitaram-o e Claudia ajoelhou-se ao lado dele. - Ele não está respirando. - Ela olhou para cima. - Quem tem o kit?

- Cruz? - Marcus pressionou um dedo no ouvido. - Onde está você? Shaw foi atacado, precisamos do kit.

- Indo. - respondeu Cruz. - Nós tivemos que esconder quando uma patrulha Raptor chegou muito perto.

Claudia inclinou a cabeça de Shaw de volta. - Droga, Shaw, você nunca é tranquilo assim, então fale, seu bastardo arrogante. - Ela apertou a boca para a dele e respirou.

As mãos do atirador estendeu e agarrou a cabeça de Claudia, segurando-a a ele quando seus lábios se moviam contra o dela. Assustada, Claudia puxou para trás. - Shaw?

- Porra, você tem os lábios mais suaves, Frost. Nunca teria imaginado isso.

Ele parecia perfeitamente bem para Natalya.

- Dane-se. - Claudia lhe deu um soco no estômago. - Você estava fingido.

- Só fui porra espancado e afogado por algum monstro marinho, Frost. Isso não era fingimento.

Ela bateu-lhe novamente, e ele grunhiu, mas desta vez parecia que o soco da mulher foi sem força.

- Chega. - Marcus agarrou a mão de Shaw e ajudou a se levantar. - Se você já teve o suficiente de dança com a vida selvagem, precisamos nos juntar a Cruz e Gabe. Nós ainda temos um navio *Raptor* para entrar.



CAPÍTULO QUATORZE

Reed segurou firme a mão de Natalya. Ele não queria deixá-la ir. Observando a criatura alienígena levá-la ... Reed mal tinha as mãos tremulas sob controle. Este tinha sido o pior momento porra da sua vida. Ele só queria fazer as malas de volta para o barco e sair de lá.

Mas eles tinham uma missão. E mesmo depois da provação que tinha acabado de enfrentar, ela estava olhando para a frente, ombros para trás.

Tanta coragem. Ele sorriu, e, juntos, eles se mudaram com a equipe, aderindo às sombras e seguindo Devlin em direção à nave espacial.

Foi lento. Eles usaram o que podiam para se esconder e evitaram os pequenos duos e trios de *Raptores* que patrulhavam a área. Às vezes, eles tiveram que deitar no chão enquanto navios *Ptero* voavam nas proximidades.

Mas logo, a nave alienígena se ergueu acima deles, um hulk negro elevando-se.

Foda-se. Era enorme. Devlin levou-os lado a lado com ele.

Finalmente, ele parou. Ele tocou o lado do navio ... e seu braço desapareceu.

Que diabos? Através da sua lente de visão noturna, Reed podia distinguir onde Devlin estava tocando era uma mancha de cor clara no navio. Era de um cinza escuro em comparação com casco preto fosco do navio que parecia que era feito de escamas.

- É uma espécie de membrana. - Devlin murmurou. - Abrange um eixo de escape que conduz ao coração do navio. Nós temos que rastejar para dentro.

Ótimo. Apenas pra caralho. Reed respirou. Nada do que ele amava mais do que escalar através de um espaço apertado. A mão de Natalya

deslizou na dele. Parecia que ela sabia exatamente o que estava passando pela sua mente.

- Tudo bem. Devlin vai liderar o caminho. - Marcus ordenou. - Eu vou seguir. Então Gabe, Roth, Natalya, Reed. Claudia e Shaw, você traz a parte traseira.

Devlin apertou através da membrana e desapareceu no navio. Marcus seguindo, então Gabe e Roth.

- Você agora. - disse Reed para Natalya. - Eu estarei bem atrás de você.

Claudia inclinou-se em torno dele. – Assim, ele vai começar a ver o seu rabo o tempo todo. - Ela sorriu. - E eu vou ficar para trás para assistir o seu único bem poderoso. Espero que você não se importa, vai ser de uma forma puramente objetiva, feminina.

Natalya sorriu, respirou fundo, depois subiu através da membrana. Reed balançou a cabeça para Claudia. Ele sabia que ela estava apenas tentando manter Natalya calma. Com uma pequena saudação, ele agachou-se e entrou.

Estava escuro, mesmo com sua visão noturna. O túnel estreito mal era grande o suficiente para os ombros. Droga, Gabe tinha que estar sentindo o aperto. Os lados estavam escorregadios e apenas um pouco esponjosos. Era estranho. Ele nunca tinha visto nada como isso antes.

- Ugh. - Disse Natalya a partir da frente dele.

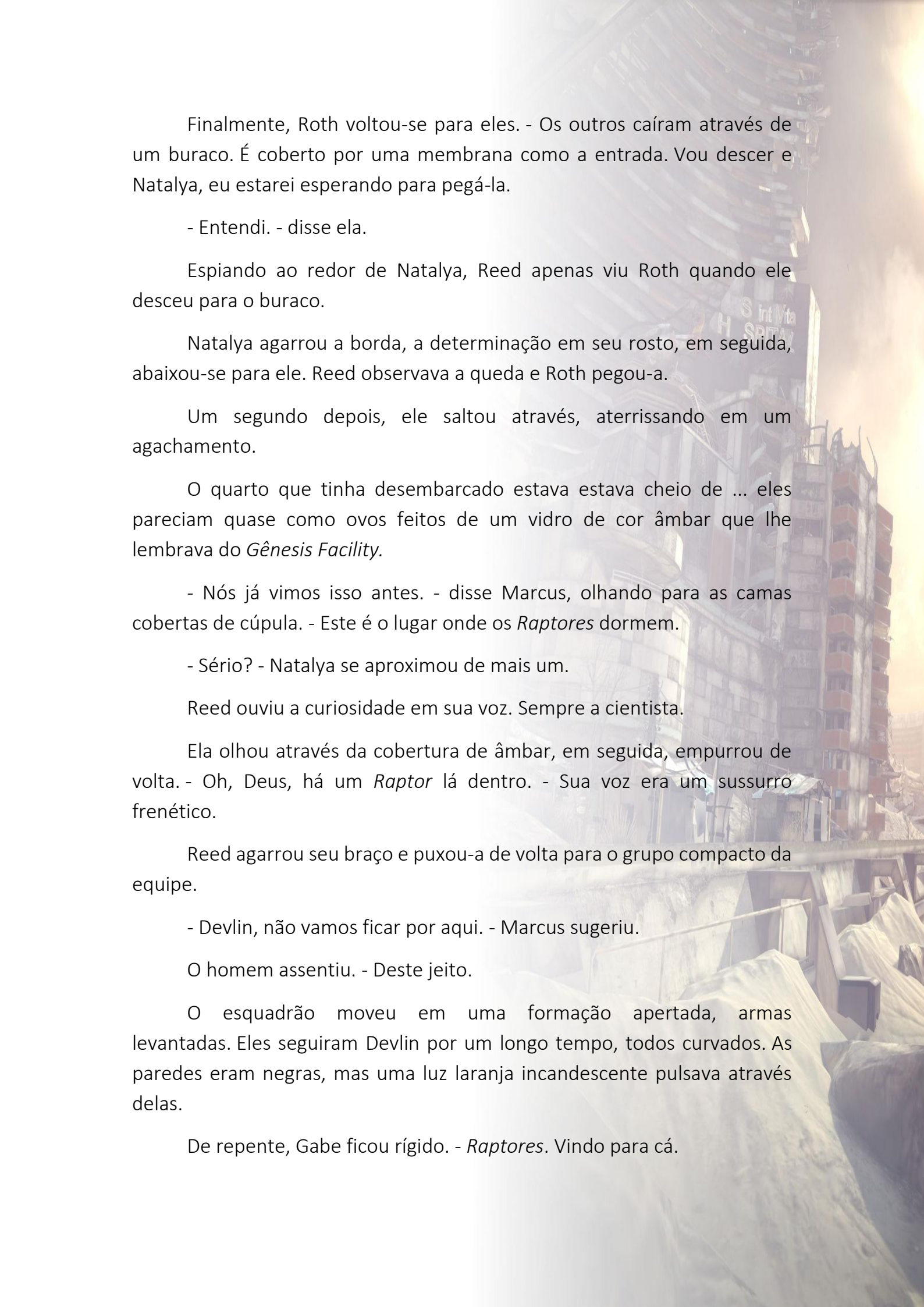
- O que?

- Nada importante. Eu só tenho ... algo não identificado em minhas luvas.

Ele franziu a testa. - Está queimando?

- Não, Reed. - Diversão em sua voz. - Nada para se preocupar. É simplesmente nojento.

Ele sorriu e continuou se movendo de forma constante. O túnel virou um pouco, em seguida, assumiu uma inclinação para cima. Algumas vezes, Natalya escorregou e ele a pegou. Depois de um tempo, ele nivelou.



Finalmente, Roth voltou-se para eles. - Os outros caíram através de um buraco. É coberto por uma membrana como a entrada. Vou descer e Natalya, eu estarei esperando para pegá-la.

- Entendi. - disse ela.

Espiando ao redor de Natalya, Reed apenas viu Roth quando ele desceu para o buraco.

Natalya agarrou a borda, a determinação em seu rosto, em seguida, abaixou-se para ele. Reed observava a queda e Roth pegou-a.

Um segundo depois, ele saltou através, aterrissando em um agachamento.

O quarto que tinha desembarcado estava cheio de ... eles pareciam quase como ovos feitos de um vidro de cor âmbar que lhe lembrava do *Gênesis Facility*.

- Nós já vimos isso antes. - disse Marcus, olhando para as camas cobertas de cúpula. - Este é o lugar onde os *Raptores* dormem.

- Sério? - Natalya se aproximou de mais um.

Reed ouviu a curiosidade em sua voz. Sempre a cientista.

Ela olhou através da cobertura de âmbar, em seguida, empurrou de volta. - Oh, Deus, há um *Raptor* lá dentro. - Sua voz era um sussurro frenético.

Reed agarrou seu braço e puxou-a de volta para o grupo compacto da equipe.

- Devlin, não vamos ficar por aqui. - Marcus sugeriu.

O homem assentiu. - Deste jeito.

O esquadrão moveu em uma formação apertada, armas levantadas. Eles seguiram Devlin por um longo tempo, todos curvados. As paredes eram negras, mas uma luz laranja incandescente pulsava através delas.

De repente, Gabe ficou rígido. - *Raptores*. Vindo para cá.

Todo mundo congelou. Um segundo depois, Reed ouviu-os. Os sons distantes de passos e vozes *Raptor*.

Merda. Ele olhou ao redor. Não havia nenhum lugar para se esconder aqui. Não havia portas. Nada para se esconder.

Ele empurrou Natalya atrás dele. Eles ficaram lá, congelados, prontos para lutar.

Em seguida, os sons lentamente desapareceram.

- Mantenham-se movendo. - Marcus murmurou.

Devlin levou-os para a sala de cubo que tinha mostrado pela a câmara. Natalya respirou fundo e correu para a pilha de cubos. Eles se elevaram sobre a cabeça, todos piscando.

- Reed, proteja Natalya. - Marcus indicou com a cabeça. - Todo mundo, fixe as saídas. Ninguém dentro ou fora.

Reed observava o trabalho de Natalya. Um vinco franziu as sobrancelhas enquanto estudava os cubos. Ela puxou um de seus cubos fora e clicou no lugar, então ela olhou para o analisador. Tudo que incidiu concentração. Ele estava tão orgulhoso dela. Vir aqui foi seu pior pesadelo, mas não havia nenhum sinal de nervos ao estar no centro de uma nave alienígena. Ela não era vítima de ninguém.

Então ela xingou sob sua respiração e olhou para cima. Seus olhos castanhos estavam preocupados. - Não está funcionando.

Reed sentiu os outros tensos.

- Ele deveria funcionar. - Ela balançou a cabeça. - Mas nada está acontecendo.

- Mantenha a calma. - Ele se aproximou. - Você tinha feito funcionar de volta na base, certo? Você disse que neutralizou os outros cubos você testou com ele. Vamos, use esse cérebro excepcional. Eu sei que você pode trabalhar com isso.

Ela soltou um longo suspiro. - Os testes funcionaram perfeitamente. Eu sei que o vírus é muito bem. Então ... não deve ser a interface com estes cubos corretamente.

- Por que não está funcionando aqui?

- Eu não sei. — Ela estava pensativa. Ela se virou e olhou para a montanha de cubos. - Algo aqui está parando-o. - Seu olhar viajou sobre tudo no quarto. - Eu não vejo nada ...

Sua voz cortou.

Reed seguiu seu olhar. - O que? O que você vê?

- Isso. - Ela mudou-se para a frente.

Reed viu o que parecia ser, uma tela de computador preta pequena em um carrinho. Ele estava ligado aos cubos.

Ela estendeu a mão, hesitou por um segundo, em seguida, pressionou a palma da mão para a tela. Ele deflagrou a vida e ela retirou a mão de volta. Ela ergueu o analisador.

- É isso. - Excitação em sua voz. - É uma espécie de ... painel de autorização.- O rosto dela caiu. - Oh, não, Reed. Precisamos de um *Raptor* para fazer isso.

Os símbolos, pareciam arranhões garra e goivas - apareceu na tela em uma cor brilhante a ouro.

Natalya sacudiu a cabeça. - Eu não conheço a língua *Raptor*. Ele é a especialista, certo? E nós não podemos entrar em contato com ela.

Houve algumas maldições murmuradas por trás deles.

- Talvez você saiba. - Reed sugeriu com cuidado.

Natalya se virou lentamente a cabeça para encará-lo. - Eu nem me lembro de ter falado *Raptor* antes, Reed. Não foi uma coisa consciente. Eu certamente não posso ler nada disso.- Ela bateu o punho contra a tela.

Reed segurou seus ombros, odiava que a armadura escondeu sua pele dele. - Então pare de pensar. - Ele ergueu a mão direita, puxou fora de sua luva, e gentilmente colocou a palma da mão na tela. - Apenas sinta.

Ela fechou os olhos.

A tela piscou, e então seus dedos se moviam, tocando vários símbolos.

Houve um sinal sonoro profundo. Natalya afastou a mão para trás, e apertou no peito de Reed.

As luzes no cubo mais próxima para Natalya, piscaram ... então piscou fora. Lentamente, os cubos circundantes fez o mesmo.

- Ele está funcionando! - Ela apertou a mão à boca. - O vírus está se espalhando, lento mas seguramente.

- Você fez isso. - Ele girou e puxou-a para um beijo rápido.

Ela estava sorrindo.

Marcus veio. - Bem feito, Natalya. - Ele olhou para os cubos. - Parece que vai demorar um pouco para se espalhar para todos os cubos. Devlin diz-me que há mais nos quartos ligados a este. Cinco quartos no total.

- O processo deve acelerar quando o vírus se replica de forma exponencial. - Natalya observou as luzes moribundas. - Mas os *Raptores* vão descobrir que algo está errado em breve. Não podemos deixá-los pará-lo.

- Ok, *Hell Squad*. - Marcus virou. - Precisamos garantir que os *Raptores* não cheguem a esses cubos antes que o vírus termine seu trabalho. Fique alerta.

Uma vez que todos os cubos virou preto, eles se mudaram para a próxima sala. O vírus já estava seguindo para matar o próximo conjunto de cubos.

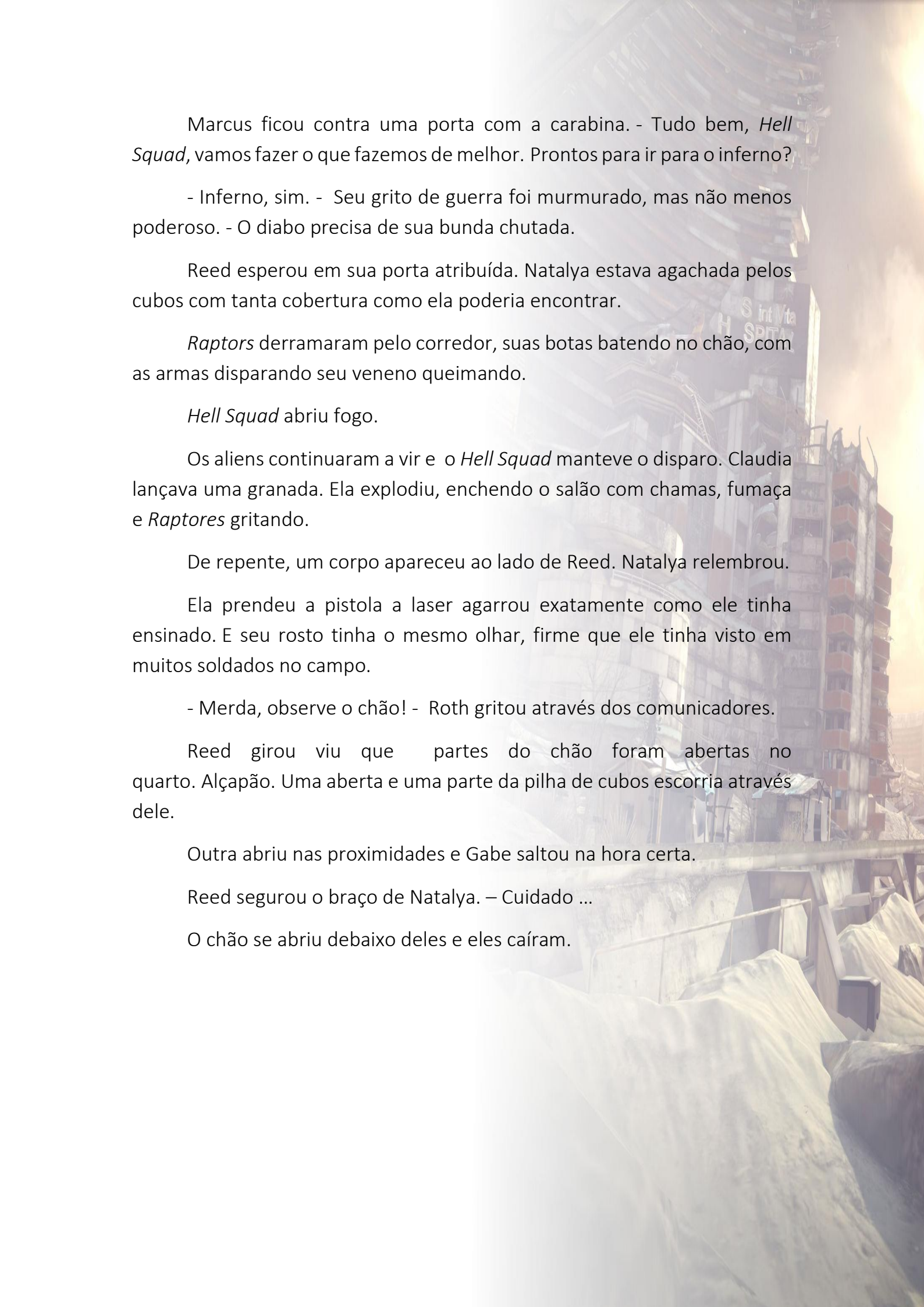
Hell Squad estava tenso, esperando junto às portas, olhando para suas vistas, pronto para qualquer coisa. Reed sabia que os aliens viriam. Era apenas uma questão de tempo.

A espera era uma agonia. Parecia demorar uma eternidade para as luzes sobre os cubos desligarem.

Finalmente, eles se mudaram para o quarto final. E a sua sorte acabou.

- Eles estão vindo. - disse Gabe.

Reed não conseguia ouvir nada, mas não duvidava da audição estranha do outro homem.



Marcus ficou contra uma porta com a carabina. - Tudo bem, *Hell Squad*, vamos fazer o que fazemos de melhor. Prontos para ir para o inferno?

- Inferno, sim. - Seu grito de guerra foi murmurado, mas não menos poderoso. - O diabo precisa de sua bunda chutada.

Reed esperou em sua porta atribuída. Natalya estava agachada pelos cubos com tanta cobertura como ela poderia encontrar.

Raptors derramaram pelo corredor, suas botas batendo no chão, com as armas disparando seu veneno queimando.

Hell Squad abriu fogo.

Os aliens continuaram a vir e o *Hell Squad* manteve o disparo. Claudia lançava uma granada. Ela explodiu, enchendo o salão com chamas, fumaça e *Raptors* gritando.

De repente, um corpo apareceu ao lado de Reed. Natalya lembrou.

Ela prendeu a pistola a laser agarrou exatamente como ele tinha ensinado. E seu rosto tinha o mesmo olhar, firme que ele tinha visto em muitos soldados no campo.

- Merda, observe o chão! - Roth gritou através dos comunicadores.

Reed girou viu que partes do chão foram abertas no quarto. Alçapão. Uma aberta e uma parte da pilha de cubos escorria através dele.

Outra abriu nas proximidades e Gabe saltou na hora certa.

Reed segurou o braço de Natalya. - Cuidado ...

O chão se abriu debaixo deles e eles caíram.

CAPÍTULO QUINZE

Natalya bateu no chão, seu quadril tomando o peso de sua queda. Dor disparou através dela. Ela ouviu o tapa do corpo de Reed bater ao lado dela.

Ela estava um pouco atordoada, mas ele ficou de pé e puxou-a para cima.

- Qualquer coisa quebrada? - Perguntou.

Ela balançou a cabeça. Ela olhou através da escuridão. Era algum tipo de área de armazenamento abaixo do quarto acima. Tubos *Raptor* orgânicos e cabos serpenteavam ao longo das paredes e do chão. Cubos caídos foram espalhados como dados gigantes.

Então, ela ouviu os grunhidos. Ela deu um passo para trás, batendo em Reed.

Ele empurrou-a para trás e levantou a carabina. Três soldados *Raptor* grandes saíram da escuridão, seus brilhantes olhos vermelhos.

Reed atirou. - Abaixem-se!

Natalya obedeceu e fugiu para trás. Ela observou Reed matar um *Raptor*, mas os outros dois estavam sobre ele. A luta foi tão rápida, corpos girando, punhos batendo carne, ela não conseguia descobrir o que estava acontecendo.

Então ela viu Reed caindo, lutando com um dos *Raptores*. Eles se chocaram contra uma parede e, em seguida, foram rolando novamente, cada um lutando pela supremacia.

Foi quando Natalya viu duas botas pretas aparecerem na frente dela.

Ela olhou para o terceiro *Raptor*. Seus dentes estavam à mostra, com o olhar fixo nela.

Um arrepio percorreu-a, mas ela forçou seu medo a distância. Ela estava farta de viver encolhida. Ela ficou reta. Sua mão se atrapalhou em seu

cinto, mas a pistola a laser tinha desaparecido. Ela deve ter perdido na queda. Sua mão tocou o segundo cubo. Ela puxou-o para fora. Não era muito de uma arma ... a menos ...

O Raptor bufou e levantou o queixo. - Você deveria ter nos deixado sozinhos.

Enquanto ela falava a língua Raptor, os olhos do *Raptor* se arregalaram. - Você é ... Gizzida?

Ela balançou a cabeça. - Eu não sou um de vocês. Eu sou humano e vamos lutar pelo que é nosso. Nossas vidas, nosso planeta. - Ela levantou o cubo, com as luzes vermelhas lançando um brilho em suas mãos e no peito escamoso do *Raptor*. - E eu vou lutar pelo homem que eu amo.

O *Raptor* moveu-se, balançando sua arma para cima. Mas Natalya saltou para a frente e enfiou o cubo contra o pescoço do *Raptor*.

Ela pulou para trás, vendo como a energia elétrica vermelha passou por cima do corpo do alienígena. Ele sacudiu, os olhos arregalados, um som borbulhante vindo de sua garganta. Então ele entrou em colapso.

Reed cambaleou em direção a ela. Ele estava segurando a faca de combate e estava coberta de sangue. - Você está bem?

Ela olhou para o *Raptor* que tinha acabado de matar. - Sim. Eu acho que estou.

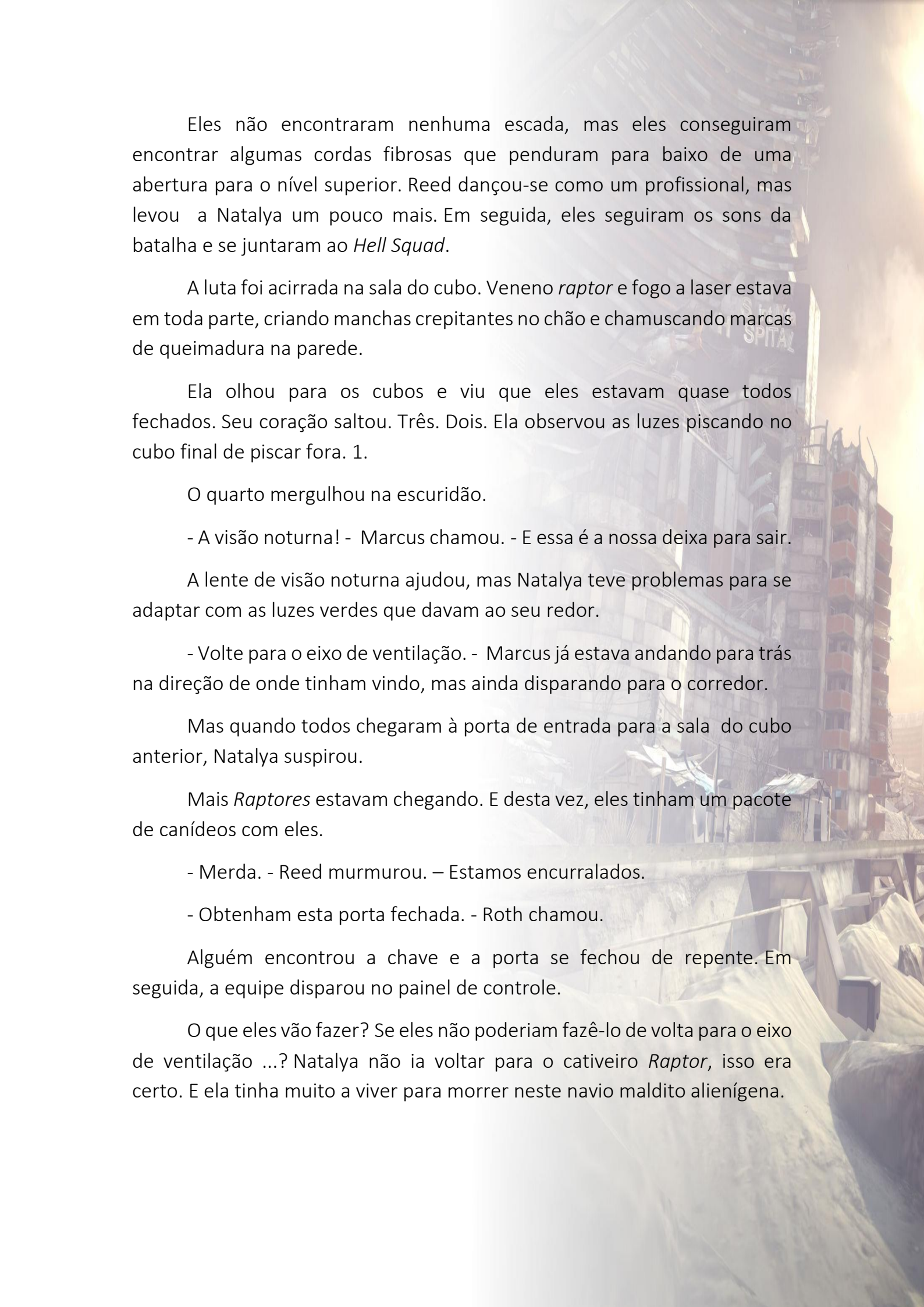
Reed a puxou para mais perto. - Você tem um arranhão em sua bochecha.- Ele esfregou nele. - Eu ouvi você falar com ele. O que você disse?

- Que eu lutaria pela minha vida, meu planeta ... meu homem.

Seus lábios se curvaram. - Eu sou seu homem, hein?

Ela agarrou seu pescoço e puxou seu rosto para o dela. - Você é, Reed MacKinnon. Você não está se afastando agora.

- Eu não tenho nenhuma intenção de ir em qualquer lugar. - Ele colocou-a em seu lado. - Vamos. Vamos voltar lá em cima e encontrar os outros.



Eles não encontraram nenhuma escada, mas eles conseguiram encontrar algumas cordas fibrosas que penduram para baixo de uma abertura para o nível superior. Reed dançou-se como um profissional, mas levou a Natalya um pouco mais. Em seguida, eles seguiram os sons da batalha e se juntaram ao *Hell Squad*.

A luta foi acirrada na sala do cubo. Veneno *raptor* e fogo a laser estava em toda parte, criando manchas crepitantes no chão e chamuscando marcas de queimadura na parede.

Ela olhou para os cubos e viu que eles estavam quase todos fechados. Seu coração saltou. Três. Dois. Ela observou as luzes piscando no cubo final de piscar fora. 1.

O quarto mergulhou na escuridão.

- A visão noturna! - Marcus chamou. - E essa é a nossa deixa para sair.

A lente de visão noturna ajudou, mas Natalya teve problemas para se adaptar com as luzes verdes que davam ao seu redor.

- Volte para o eixo de ventilação. - Marcus já estava andando para trás na direção de onde tinham vindo, mas ainda disparando para o corredor.

Mas quando todos chegaram à porta de entrada para a sala do cubo anterior, Natalya suspirou.

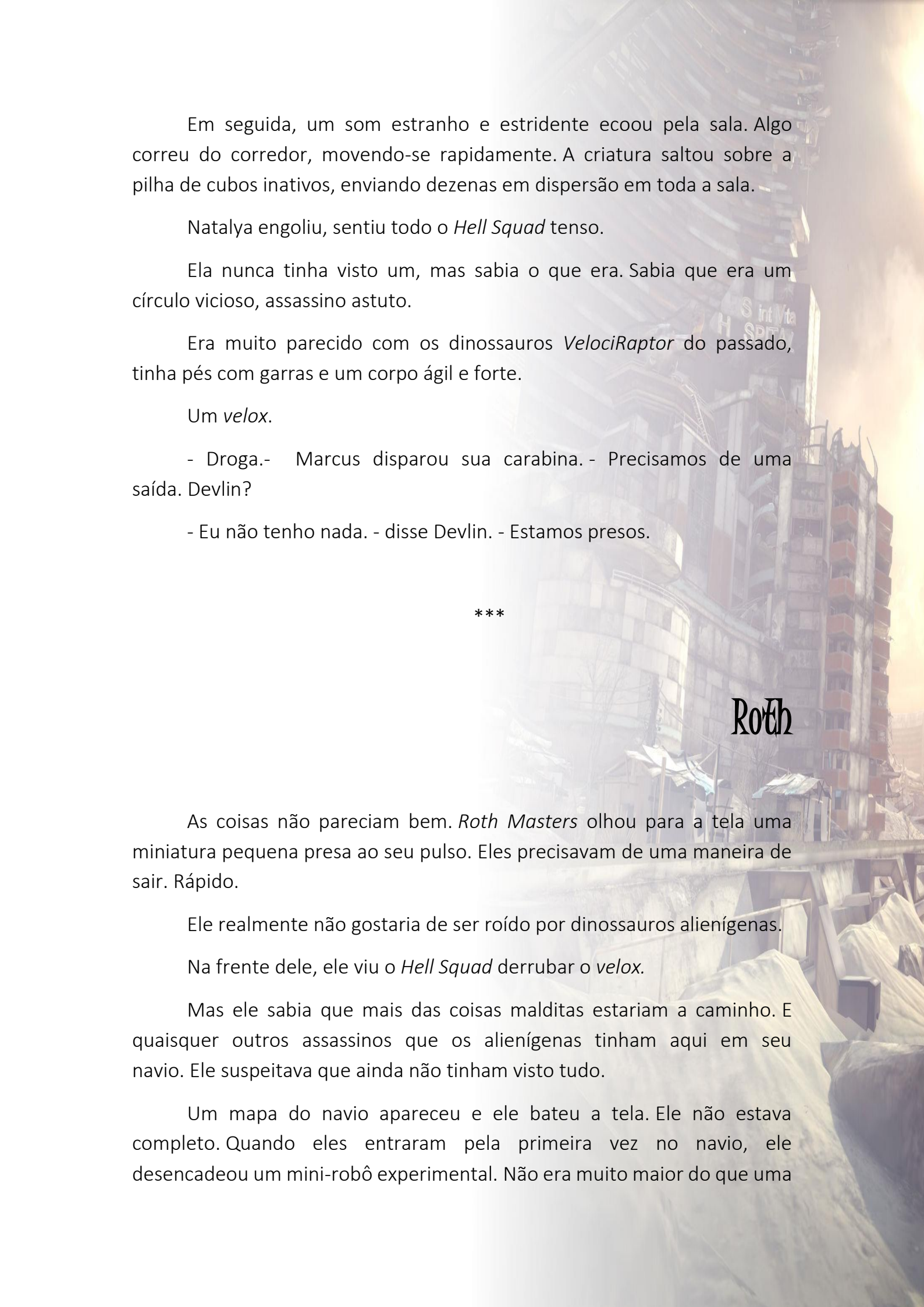
Mais *Raptors* estavam chegando. E desta vez, eles tinham um pacote de canídeos com eles.

- Merda. - Reed murmurou. — Estamos encurralados.

- Obtenham esta porta fechada. - Roth chamou.

Alguém encontrou a chave e a porta se fechou de repente. Em seguida, a equipe disparou no painel de controle.

O que eles vão fazer? Se eles não poderiam fazê-lo de volta para o eixo de ventilação ...? Natalya não ia voltar para o cativeiro *Raptor*, isso era certo. E ela tinha muito a viver para morrer neste navio maldito alienígena.



Em seguida, um som estranho e estridente ecoou pela sala. Algo correu do corredor, movendo-se rapidamente. A criatura saltou sobre a pilha de cubos inativos, enviando dezenas em dispersão em toda a sala.

Natalya engoliu, sentiu todo o *Hell Squad* tenso.

Ela nunca tinha visto um, mas sabia o que era. Sabia que era um círculo vicioso, assassino astuto.

Era muito parecido com os dinossauros *VelociRaptor* do passado, tinha pés com garras e um corpo ágil e forte.

Um *velox*.

- Droga.- Marcus disparou sua carabina. - Precisamos de uma saída. Devlin?

- Eu não tenho nada. - disse Devlin. - Estamos presos.

Roth

As coisas não pareciam bem. *Roth Masters* olhou para a tela uma miniatura pequena presa ao seu pulso. Eles precisavam de uma maneira de sair. Rápido.

Ele realmente não gostaria de ser roído por dinossauros alienígenas.

Na frente dele, ele viu o *Hell Squad* derrubar o *velox*.

Mas ele sabia que mais das coisas malditas estariam a caminho. E quaisquer outros assassinos que os alienígenas tinham aqui em seu navio. Ele suspeitava que ainda não tinham visto tudo.

Um mapa do navio apareceu e ele bateu a tela. Ele não estava completo. Quando eles entraram pela primeira vez no navio, ele desencadeou um mini-robô experimental. Não era muito maior do que uma

abelha e estava ocupado zumbindo seu caminho através do lugar, tendo scanners rápidos.

Em uma pausa no disparo, ele pegou o olhar de Marcus. O rosto do outro homem era duro como pedra, sua cicatriz gritante contraste com a pele bronzeada.

- Eu acho que tenho uma saída. - *Roth* tirou o braço para mostrar o mapa. - Nós podemos ir para baixo através de um desses alçapões.

- Era apenas o armazenamento lá embaixo. - disse *Reed*.

- Mas parece que há uma área de escritórios ou qualquer que seja o equivalente *Raptor* adjacente.

- Vindo! - alguém gritou.

Todos se voltaram para disparar contra os *Raptores* burro o suficiente para tentar invadir a porta.

- Pelo o que eu vejo do mapa. - *Roth* continuou. - Há o que parece ser uma janela neste escritório. - O caminho deles para fora.

- Vai ser um inferno de uma queda, *Masters*. - disse *Marcus*.

Roth levantou uma sobrancelha. - A aterrissagem áspera ou tornar-se isca para *Raptor*.

- Eu acho que um salto é melhor do que o que temos. - *Marcus* resmungou. - Vamos nos mover, *Hell Squad*. *Masters* está tomando a liderança.

Roth correu para o buraco mais próximo no chão e pulou. Suas botas bateram no chão e rolou, então saltou para trás em seus pés.

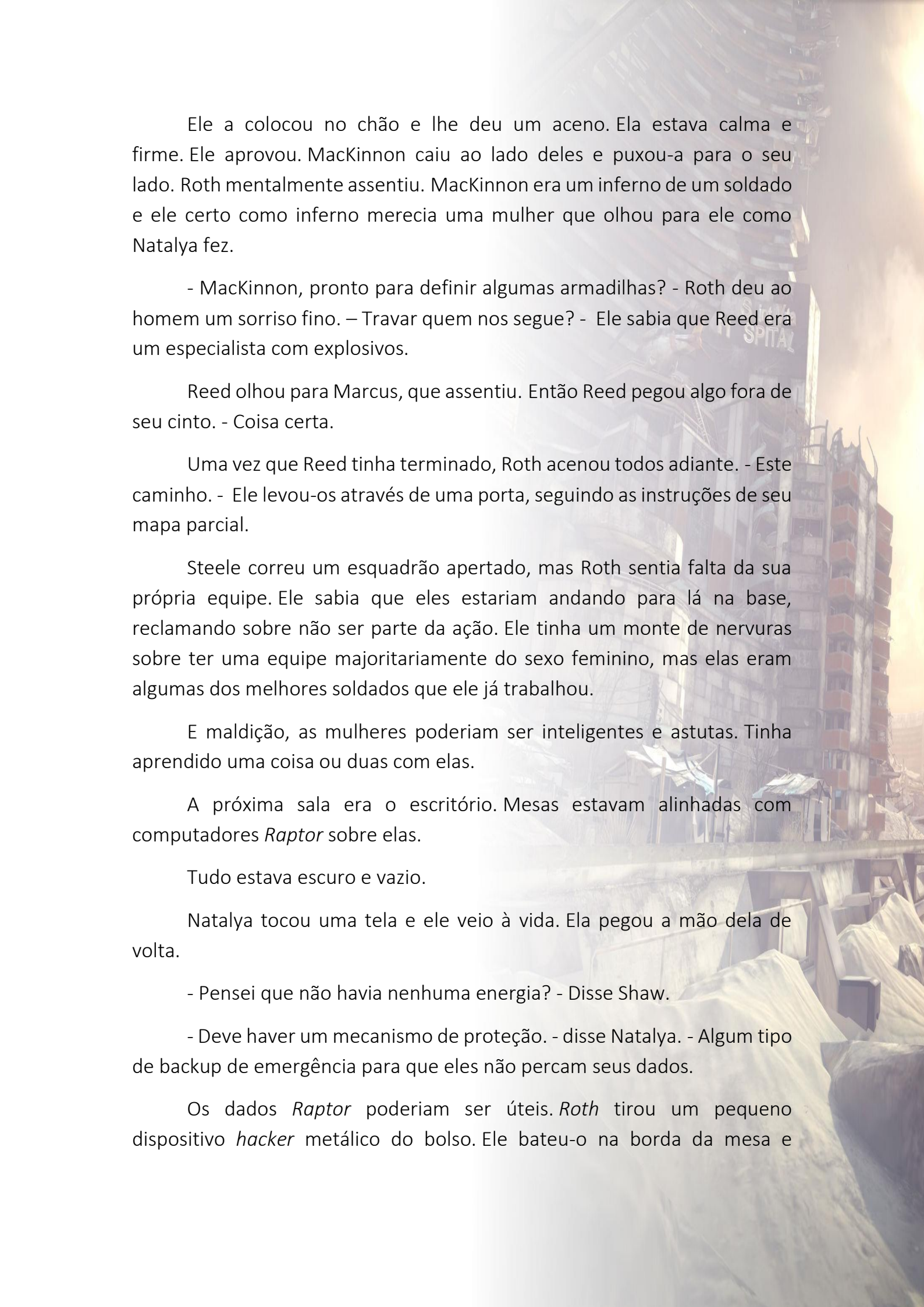
Ele ouviu alguns dos outros cair depois dele.

- *Masters*? - *Reed* chamou.

Roth moveu-se sob o buraco. - Atire-a.

Reed abaixou *Natalya* e *Roth* tirou-a do ar.

- Obrigado. - disse ela.



Ele a colocou no chão e lhe deu um aceno. Ela estava calma e firme. Ele aprovou. MacKinnon caiu ao lado deles e puxou-a para o seu lado. Roth mentalmente assentiu. MacKinnon era um inferno de um soldado e ele certo como inferno merecia uma mulher que olhou para ele como Natalya fez.

- MacKinnon, pronto para definir algumas armadilhas? - Roth deu ao homem um sorriso fino. - Travar quem nos segue? - Ele sabia que Reed era um especialista com explosivos.

Reed olhou para Marcus, que assentiu. Então Reed pegou algo fora de seu cinto. - Coisa certa.

Uma vez que Reed tinha terminado, Roth acenou todos adiante. - Este caminho. - Ele levou-os através de uma porta, seguindo as instruções de seu mapa parcial.

Steele correu um esquadrão apertado, mas Roth sentia falta da sua própria equipe. Ele sabia que eles estariam andando para lá na base, reclamando sobre não ser parte da ação. Ele tinha um monte de nervuras sobre ter uma equipe majoritariamente do sexo feminino, mas elas eram algumas dos melhores soldados que ele já trabalhou.

E maldição, as mulheres poderiam ser inteligentes e astutas. Tinha aprendido uma coisa ou duas com elas.

A próxima sala era o escritório. Mesas estavam alinhadas com computadores *Raptor* sobre elas.

Tudo estava escuro e vazio.

Natalya tocou uma tela e ele veio à vida. Ela pegou a mão dela de volta.

- Pensei que não havia nenhuma energia? - Disse Shaw.

- Deve haver um mecanismo de proteção. - disse Natalya. - Algum tipo de backup de emergência para que eles não percam seus dados.

Os dados *Raptor* poderiam ser úteis. *Roth* tirou um pequeno dispositivo *hacker* metálico do bolso. Ele bateu-o na borda da mesa e

ativou. Seu minúsculo sistema de ilusão acionou e o *hacker* se infiltrou na mesa.

- Que diabos é isso? - Marcus perguntou.

- Um pouco de tecnologia que Noah pediu para testar. Mesmo que o mini-drones. O *hacker* irá recolher todos os dados possíveis a partir do sistema dos *Raptores*, e enviar para o drone no intervalo, ele pode baixar o que o *hacker* tenha armazenado.

- Como é que eu não tenho nada parecido com isso? - Disse Marcus com uma carranca.

- Você não deve ter perguntado.- Roth sorriu. - E eu acho que Noah costumava ter uma coisa por Elle até que você roubou-a para fora de seu laboratório. Talvez ele não perdoou?

A carranca de Marcus aprofundou. Mas quando o *hacker* emitiu um pequeno aviso sonoro, Roth fez uma careta.

- Merda, ele está tendo dificuldades para fazer interface com os computadores. - Ele olhou para Natalya. - Eu odeio pedir, mas você pode abrir o sistema *Raptor* para que eu possa sincronizar o *hacker* com ele?

Algo se moveu através de seus olhos, mas ela balançou a cabeça. - Eu vou tentar. - Ela tocou a tela, os dedos movendo-se sobre os símbolos *Raptor*.

- A janela está aqui. - Devlin gritou do outro lado da sala. - Vou ver se eu posso obtê-lo aberta.

- Eu vou ajudar. - disse Claudia.

Roth verificou o *hacker*. - É isso aí. Operacional. Obrigado, Natalya. - Ele olhou para a tela coberta de rabiscos *Raptor*. Então ele notou um pouco de Inglês. A palavra Negociação. Franzindo a testa, ele bateu nela.

Informações encheram a tela. Páginas do que parecia documentos do governo de Coalizão classificados.

Um arquivo com uma foto que chamou sua atenção. Sua boca se fechou, sua mandíbula apertada. A pessoa na foto parecia muito familiar.

Ele leu o nome. Agente Especial *Avery Stillman*.

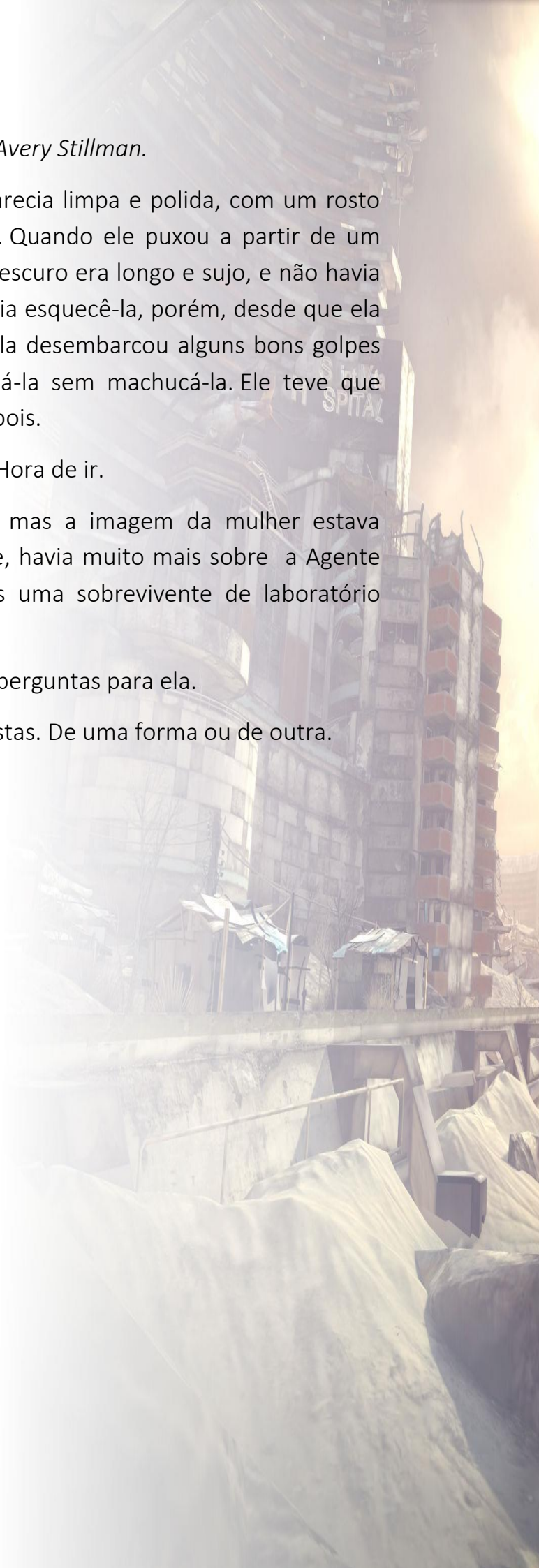
Ele recuou. Na foto ela olhou parecia limpa e polida, com um rosto sério e, olhos castanhos amendoados. Quando ele puxou a partir de um tanque no *Gênesis Facility*, seu cabelo escuro era longo e sujo, e não havia nada polido sobre ela. Ele mal conseguia esquecê-la, porém, desde que ela o atacou como um pitbull selvagem. Ela desembarcou alguns bons golpes enquanto ele estava tentando dominá-la sem machucá-la. Ele teve que obter a Doc para curar o olho preto depois.

- Janela aberta. - Devlin gritou. - Hora de ir.

Roth limpou a tela do *Raptor*, mas a imagem da mulher estava queimada em seu cérebro. Claramente, havia muito mais sobre a Agente Especial *Stillman* do que ser apenas uma sobrevivente de laboratório alienígena.

Roth tinha mais do que algumas perguntas para ela.

E ele sempre tinha as suas respostas. De uma forma ou de outra.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Natalya agarrou a moldura da janela. - Eu não posso saltar para fora daqui. É muito distante. - O chão parecia a um longo caminho de distância.

- Você pode. - Reed disse calmamente. - Ou você pode voltar por onde viemos.

Ela fez uma careta para ele. - Eu não vou sobreviver a queda.

- O exoesqueleto em sua armadura vai fazer a maior parte do trabalho. Aqui, olhe Claudia.

A soldado do sexo feminino atirou a Natalya uma piscadela, subiu na borda da janela e pulou para fora. Quando ela chegou ao fundo, ela se agachou para absorver o impacto, em seguida, foi para cima e correu para a cobertura. Ela fez parecer fácil.

Natalya respirou. Os *Raptores* iria encontrá-los em breve. Ela tinha que fazer isso.

- Só acho que, depois de um curto passeio de barco e uma viagem rápida em um *Hawk*, você pode ter um bom, longo banho de volta na base. - Ele agarrou a parte de trás do seu pescoço e sua voz baixou. - Eu vou fazer valer a pena.

- É melhor. - Ela subiu no parapeito. - Em três, ok?

Ele sorriu. - 1. Dois. - Ele a empurrou.

Natalya caiu, agitando os braços no ar e engolindo um grito. Parecia a queda mais longa de sempre, mas então seus pés tocaram o chão.

O desembarque sacudiu os dentes e ela acabou de joelhos. Nada como a pura manobra de Claudia. Mas ela estava fora do navio, e não estava machucada.

Reed pousou ao lado dela, dobrando os joelhos. Ela se levantou e eles se apressaram para a cobertura, ela bateu seu peito. - Idiota.

Sua risada fez querer bater nele novamente. - Você pode me punir mais tarde.

Ela não perdeu a promessa sensual por trás de suas palavras.

Marcus e Roth seguiu atrás deles e logo toda a equipe estava encolhida atrás de uma pilha de material de *Raptors*.

Não muito longe dali, tropas *Raptor* estavam se mobilizando. Grupos deles estavam trazendo grandes luzes de busca. Eles estavam balançando-as ao redor da área em torno do navio.

- Como diabos é que vamos voltar para o barco? - Perguntou Shaw. - Eles vão nos detectar, em um segundo.

- Eu acho que posso ajudar. - Roth tirou um item da mochila em suas costas. Era do tamanho de uma bola de tênis e prata metálica.

- Mais *gadgets*. - Marcus balançou a cabeça. - O que é isso?

- Um sistema de ilusão portátil.

- Para as pessoas? - Perguntou Marcus, surpresa clara em sua voz.

- Então, os *geeks* dizem.

- Eu estou tendo uma conversa maldita por muito tempo com o Kim quando voltarmos. Eu quero um pouco dessa merda experimental.

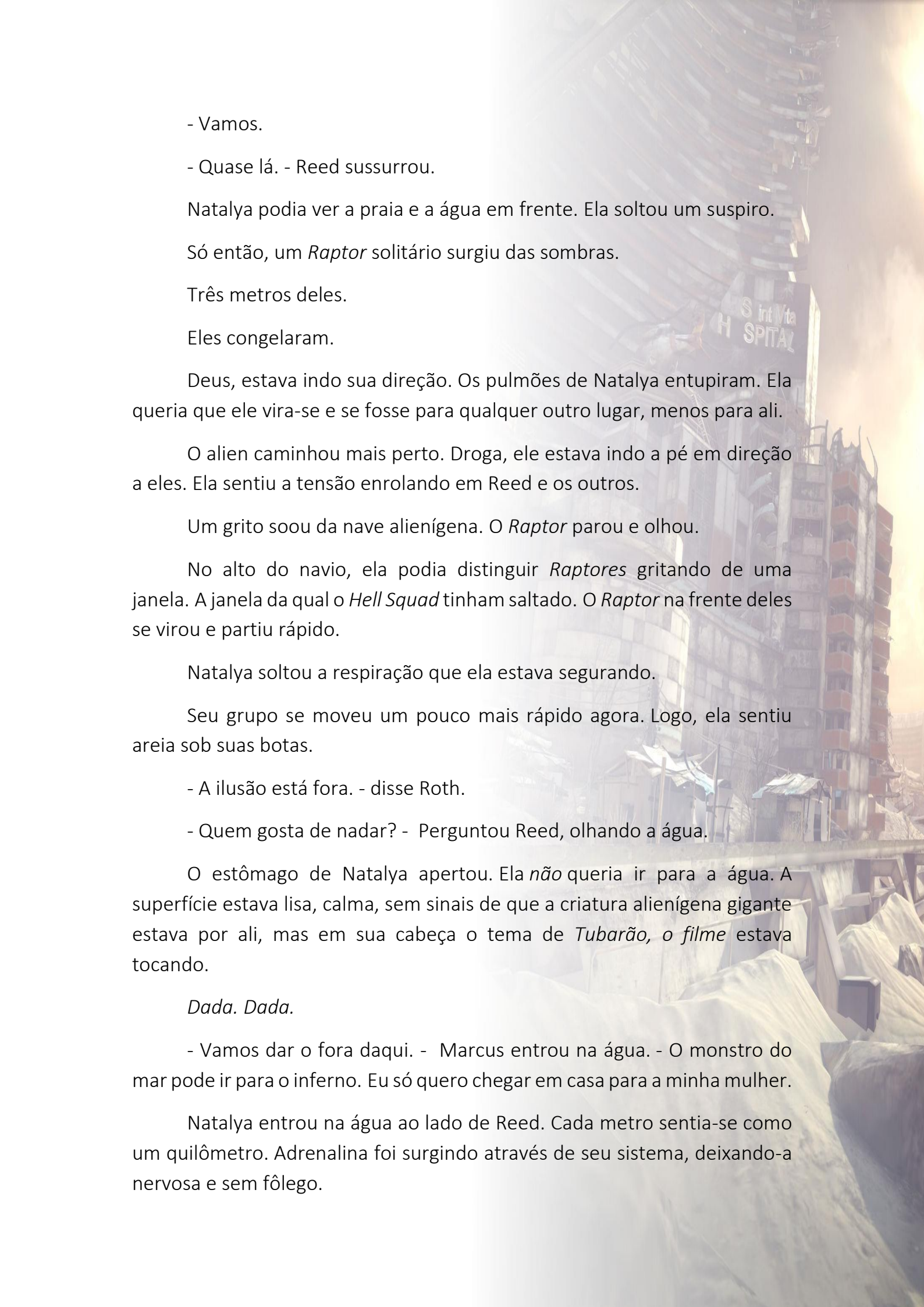
Roth apertou o botão na parte superior do dispositivo. Um brilho nebuloso o rodeava. - Nós temos que ficar juntos e mover-nos lentamente. Muito rápido, e a ilusão falha. Qualquer um muito longe do dispositivo será visível. Seu alcance é de apenas alguns metros.

Eles todos amontoaram-se e Natalya encontrou-se no centro de um grupo de enormes soldados, musculosos. Eles arrastaram-se para fora da cobertura, em direção à praia.

Seu coração era um baque alto em seus ouvidos. Não muito tempo agora. Logo, eles estariam bem longe daqui.

- Parem. - Roth sussurrou.

Uma patrulha *Raptor* cruzou dez metros na frente deles.



- Vamos.

- Quase lá. - Reed sussurrou.

Natalya podia ver a praia e a água em frente. Ela soltou um suspiro.

Só então, um *Raptor* solitário surgiu das sombras.

Três metros deles.

Eles congelaram.

Deus, estava indo sua direção. Os pulmões de Natalya entupiram. Ela queria que ele vira-se e se fosse para qualquer outro lugar, menos para ali.

O alien caminhou mais perto. Droga, ele estava indo a pé em direção a eles. Ela sentiu a tensão enrolando em Reed e os outros.

Um grito soou da nave alienígena. O *Raptor* parou e olhou.

No alto do navio, ela podia distinguir *Raptores* gritando de uma janela. A janela da qual o *Hell Squad* tinham saltado. O *Raptor* na frente deles se virou e partiu rápido.

Natalya soltou a respiração que ela estava segurando.

Seu grupo se moveu um pouco mais rápido agora. Logo, ela sentiu areia sob suas botas.

- A ilusão está fora. - disse Roth.

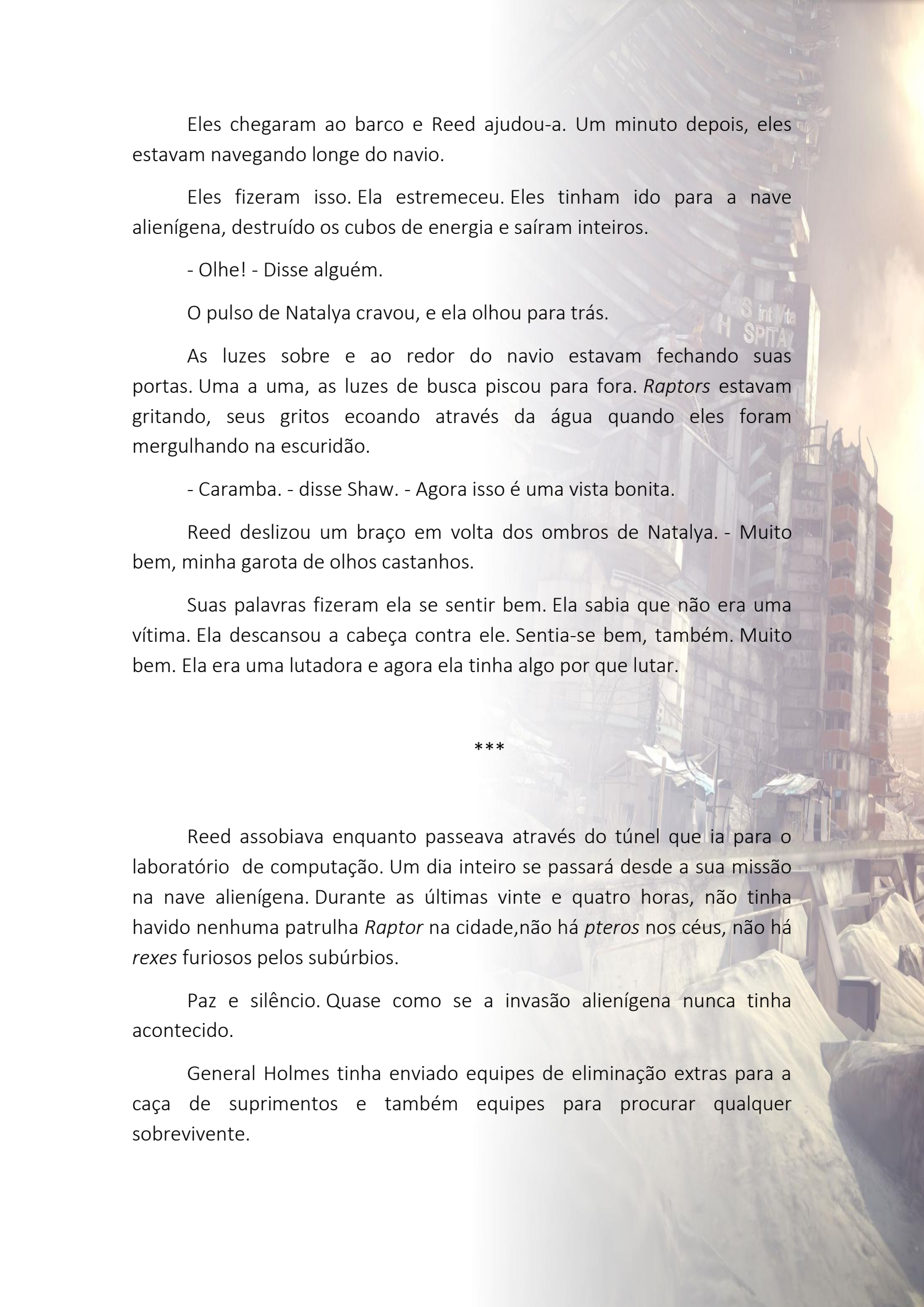
- Quem gosta de nadar? - Perguntou Reed, olhando a água.

O estômago de Natalya apertou. Ela *não* queria ir para a água. A superfície estava lisa, calma, sem sinais de que a criatura alienígena gigante estava por ali, mas em sua cabeça o tema de *Tubarão*, o filme estava tocando.

Dada. Dada.

- Vamos dar o fora daqui. - Marcus entrou na água. - O monstro do mar pode ir para o inferno. Eu só quero chegar em casa para a minha mulher.

Natalya entrou na água ao lado de Reed. Cada metro sentia-se como um quilômetro. Adrenalina foi surgindo através de seu sistema, deixando-a nervosa e sem fôlego.



Eles chegaram ao barco e Reed ajudou-a. Um minuto depois, eles estavam navegando longe do navio.

Eles fizeram isso. Ela estremeceu. Eles tinham ido para a nave alienígena, destruído os cubos de energia e saíram inteiros.

- Olhe! - Disse alguém.

O pulso de Natalya cravou, e ela olhou para trás.

As luzes sobre e ao redor do navio estavam fechando suas portas. Uma a uma, as luzes de busca piscou para fora. *Raptors* estavam gritando, seus gritos ecoando através da água quando eles foram mergulhando na escuridão.

- Caramba. - disse Shaw. - Agora isso é uma vista bonita.

Reed deslizou um braço em volta dos ombros de Natalya. - Muito bem, minha garota de olhos castanhos.

Suas palavras fizeram ela se sentir bem. Ela sabia que não era uma vítima. Ela descansou a cabeça contra ele. Sentia-se bem, também. Muito bem. Ela era uma lutadora e agora ela tinha algo por que lutar.

Reed assobiava enquanto passeava através do túnel que ia para o laboratório de computação. Um dia inteiro se passará desde a sua missão na nave alienígena. Durante as últimas vinte e quatro horas, não tinha havido nenhuma patrulha *Raptor* na cidade, não há *pteros* nos céus, não há *rexes* furiosos pelos subúrbios.

Paz e silêncio. Quase como se a invasão alienígena nunca tinha acontecido.

General Holmes tinha enviado equipes de eliminação extras para a caça de suprimentos e também equipes para procurar qualquer sobrevivente.

Reed sabia que os aliens não iriam sair tão facilmente. Eles estavam, sem dúvida, em seu navio, reagrupando. Mas ele tomaria o que ele poderia começar, e ele planejava levar sua cientista sexy para nadar na sua lagoa. No nascer do sol. Talvez fazer amor com ela na grama.

Ele sorriu. Ela realmente deixou esses bastardos confusos. Ele estava condenadamente orgulhoso dela. Os alienígenas não estariam fazendo mais nenhum tanque *Gênesis* ... pelo menos não por muito tempo.

Reed viu a porta do laboratório de computação à frente. Agora, ele não ia pensar em *Raptores* pelas próximas horas. Ele tinha uma mulher bonita para ver – ele bateu no bolso – e uma pergunta a fazer.

Na porta do laboratório, ele parou e olhou. Ela estava rabiscando em um tablet, a testa franzida em concentração, e ela tinha seu óculos. Reed deu um gemido mental. Ela parecia tão sexy.

- Ei você aí. - disse ele.

Ela levantou a cabeça e seu rosto se iluminou. Ela empurrou a cadeira para longe de sua mesa. - Oi, você.

Droga, ela estava usando uma de suas saias. Esta era azul-marinho com uma faixa por ela. Ele caminhou até ela e deu um beijo em seus lábios. - O que tem você enfiada aqui?

Seu sorriso se alargou. - Eu acho que posso fazer vinte e quatro horas por dia de água quente! - Ela saltou na cadeira.

Ele balançou sua cabeça. - Você e sua água quente.

- Eu tenho emendado um pouco de tecnologia alienígena para o sistema de energia. Alguns a partir do vidro alien dos tanques e alguns dos cubos de energia. Eu ainda preciso fazer mais alguns testes ... mas eu sei que vai funcionar. É bom ser capaz de colocar alguma coisa deles, algo feio para um bom uso. O engenho humano com um toque de *Raptor*.

Reed segurou seu rosto. - Perfeito. E, assim como você. - Ele esfregou o polegar sobre os lábios. - Humana com um toque de *Raptor*.

Ela fez uma careta. - Eu acho que eu aceito isso agora. Eu não sou definida por um órgão. - Ela esfregou o peito. - E eu acho que vou fazer

Emerson remover a minha cicatriz.- Ela sorriu. - Então eu vou usar aquele biquíni para você.

- Não remova para mim. - Ele moveu os dedos de lado e tocou sua cicatriz. - Eu não me importo com ela em tudo.

- Eu sei. - Sua mão cobriu a sua. - Mas eu acho que vou removê-la por mim. É hora de seguir em frente.

Seus dedos flexionaram. - Boa. E com ou sem aquela cicatriz, eu te amo.

Sua boca se abriu. - O que?

- Eu amo você, Natalya Vasin. E eu tenho algo para lhe perguntar. - Ele desceu em um joelho, e quando ele viu seus enormes olhos castanhos ficarem grandes, ele quase sorriu. Mas agora, um toque de nervos estava fazendo seu estômago apertado. Ele limpou a garganta. - Meus pais eram mais velhos quando eles me tiveram, por isso, alguns dos valores que incutiram em mim são um pouco antiquados. Como ficar de joelho quando você pede á mulher que você ama, para casar com você.

Natalya abriu a boca, fechou-a, em seguida, mordeu o lábio.

Ele puxou a caixa do bolso e abriu-a. O diamante brilhavam sob as luzes do laboratório. Ele usou todos os seus créditos comerciais e pediu emprestado a alguns de seus companheiros de pelotão para obter o anel da pequena seleção de joias da loja de roupas.

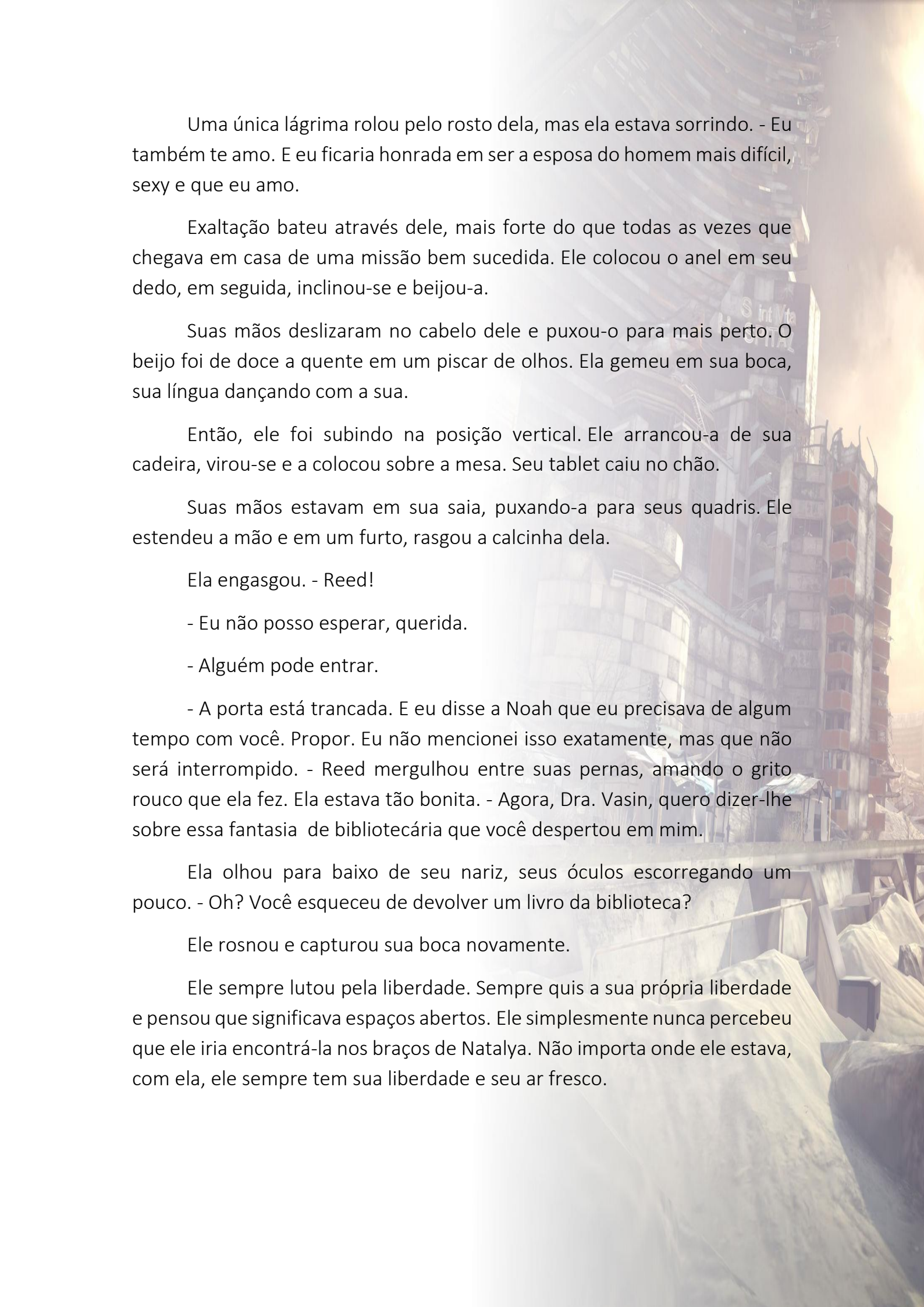
- Natalya, quer se casar comigo?

- Oh meu Deus, Reed. - Sua voz era irregular.

- Isso é um sim?

Ela pegou o anel, então hesitou. - Você tem certeza? Eu não tenho o meu coração mais, mas se eu tivesse, eu daria a você.

Jesus, ela poderia enterrar profundamente dentro e tocar cada parte dele. - Tenho certeza.



Uma única lágrima rolou pelo rosto dela, mas ela estava sorrindo. - Eu também te amo. E eu ficaria honrada em ser a esposa do homem mais difícil, sexy e que eu amo.

Exaltação bateu através dele, mais forte do que todas as vezes que chegava em casa de uma missão bem sucedida. Ele colocou o anel em seu dedo, em seguida, inclinou-se e beijou-a.

Suas mãos deslizaram no cabelo dele e puxou-o para mais perto. O beijo foi de doce a quente em um piscar de olhos. Ela gemeu em sua boca, sua língua dançando com a sua.

Então, ele foi subindo na posição vertical. Ele arrancou-a de sua cadeira, virou-se e a colocou sobre a mesa. Seu tablet caiu no chão.

Suas mãos estavam em sua saia, puxando-a para seus quadris. Ele estendeu a mão e em um furto, rasgou a calcinha dela.

Ela engasgou. - Reed!

- Eu não posso esperar, querida.

- Alguém pode entrar.

- A porta está trancada. E eu disse a Noah que eu precisava de algum tempo com você. Propor. Eu não mencionei isso exatamente, mas que não será interrompido. - Reed mergulhou entre suas pernas, amando o grito rouco que ela fez. Ela estava tão bonita. - Agora, Dra. Vasin, quero dizer-lhe sobre essa fantasia de bibliotecária que você despertou em mim.

Ela olhou para baixo de seu nariz, seus óculos escorregando um pouco. - Oh? Você esqueceu de devolver um livro da biblioteca?

Ele rosnou e capturou sua boca novamente.

Ele sempre lutou pela liberdade. Sempre quis a sua própria liberdade e pensou que significava espaços abertos. Ele simplesmente nunca percebeu que ele iria encontrá-la nos braços de Natalya. Não importa onde ele estava, com ela, ele sempre tem sua liberdade e seu ar fresco.